

42

4^a = 8056

FCC
13.342

252
N 19 j

~~61-5~~

~~135-67-1113-1~~
~~396-5~~

MEDALHA EVANGELICA

ABERTA COM O BURIL DA PENNA QUE NELLA
escreveu os Sermões de quatro Domingas do Advento, & ou-
tros de Christo, & varios Santos.

DEDICADA AO MIMOSO EVANGELISTA

S A O J O A M

E A O D E L I C A D O

S. LOURENÇO JUSTINIANO

PELA MAM DA CELEBRADA VIRGEM, INCON-
quistavel Martyr, & affamada Doutora

SANTA CATHARINA

A' instancia do seu reverente Cultor

O PADRE DOUTOR

JOSEPH DA NATIVIDADE DE SEYXAS

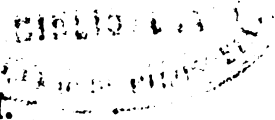
Lisbonense, Conego Secular da Congregação de São João Evan-
gelista, Lente jubilado na Sagrada Theologia.

MEDALHA VII.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZOGALRAM.



Com todas as licenças necessarias. Anno de 1724.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DIVISION OF THE PHYSICAL SCIENCES
DEPARTMENT OF CHEMISTRY

MEMORANDUM

DATE: [illegible]

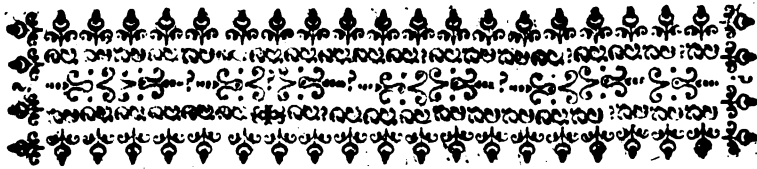
TO: [illegible]

FROM: [illegible]

SUBJECT: [illegible]

[illegible]

[illegible]



DEDICATORIA.



QU E M vive temeroso de ser justamente perseguido, discretamente resolve, se busca alto patrocínio a que se acolha; porque nelle será sem duvida amparado, & dos externos incurfos defendido; & como ninguem se pôde julgar mais receoso, que eu, pelos atrevimentos de pôr nos olhos do Mundo seis Evangelicas Medalthas, não tendo meritos, com que grangeasse o favor de serem recebidas com applauso, & sem notta, preciso he buscar a protecção de altos Heroes, que defendão os meus atrevimentos, & dem uso ao seu alto patrocínio.

Sejaõ estes, o Mimofo Evangelista São Joaõ, & o Suave São Lourenço Justiniano: hum, preciosa Safira de Veneza, & Fundador da minha Congregação: outro, riquissimo Diamãte do Oriente, & de toda ella Patraõ authorisado, & singular; na presença dos quaes ponho esta Medalha Setima, assim

1.
Sacru septenarium.
Ecclesia in sequentia
Spiritus Sancti.

2.
Vidi in dextera se-
dentis in throno li-
brum signatum si-
gillis septem.

3.
Unus iste liber San-
cta Scriptura est: &
unius Verbi Thesau-
rus. Rupertus apud
Alapi 1. in Apoca-
lyptim cap. 5.

4.
Dignus es Domine
accipere librum, &
aperire signacula
eius Apoc. 5. n. 9.

5.
Caeli enarrant glo-
riam Dei. Psalm.
18. n. 5.

6.
Pace agnos meos.
Joan. 21. n. 15.

por ser mysterioso o Sagrado numero de Sete (1.)
como por alusaõ áquelles Sete Sellos, que signa-
vaõ hum livro, que no Ceo vio o meu Evangelista
(2.) o qual livro na opiniaõ de Ruperto, era a Sa-
grada Escritura (3.) thesouro inestimavel da Di-
vina palavra, cujos Sellos só era digno para decla-
rallos o Cordeyro Divino (4.)

A esta imitacão cuydo, que tive hum Sonho (que
os Josephes saõ Sonhadores) o qual me represen-
tavaõ hu Ceo aberto, & nelle hum livro signado cõ
Sete Sellos, cuja explicacão corria por conta de hu
Cordeyrinho Sagrado. O Ceo, conforme declarou a
Fantasia, era meu Padre Saõ Lourenço Justinia-
no, assim porque os Santos saõ Ceos, que cantãõ
glorias a Deos (5.) como por me parecer animado
Ceo da Cerulea Congregacão Veneziana, & Por-
tugueza. O livro a Sagrada Escritura, que es-
creveu o meu Evangelista, & elle o Cordeyrinho
Sagrado, que tirado do rebanho de Christo (6.) se
atreveu a abrir o seu mysterioso livro, a quem de-
sejava agora servissem de sellos as Sete Meda-
lhas, que a rudeza de hum filho seu, tem composto,
& posto nos olhos da Igreja Lusitana.

Porèm isto he accrescentar hum atrevimento
sobre outro, porque basta o arrojo de formar Me-
dalhas, naõ sendo dellas Official primoroso para
me deter aqui; & naõ intentar sejaõ Sellos pen-
dentes do livro, que compoz o meu Evangelista; mas
descul-

desculpe-me a materia dellas , que por ser Sacrosanta , & preciosa , podem servir de Sellos áquelle livro sagrado , o qual , se por ser parte da Biblia , he Thesourò riquissimo , & nos Thesouros se guardaõ todas as Medalhas de materia preciosa , por este titulo se podem appensar áquelle livro , & desculpar se este novo atrevimento.

Além do que , como vejo nas Medalhas , que compuz , & ordenei , as circunstancias desejadas , para a formatura dos mais celebres Sellos , dahi nasce presumir , que poderã prestar para o livro do meu Evangelista ; porque , conforme ensina o Author , que exprofesso escreveu uelles (7.) diz , que o Sello perfeyto ha de ter , entre muytos , dous principaes requisitos: o primeyro he verse nelle gravada a Imagem de algum Principe , Prelado , ou Santo (8.) o segundo requisito , he ter letras gravadas na circumferencia (9.) & como nas minhas Medalhas se vem as Imagens de muytos Santos , Principes , & Prelados applaudidos com as letras sagradas ; & agora nesta ultima vemos estampados os nomes do meu Evangelista Patrono , & do meu Fundador Veneziano , lbes rogo profundamente humilhado , as queyrãõ receber , & authorisar , fazendo-as pendentès dos sagrados livros , que ambos escrevêrãõ , recordando-se da boa vontade com que lhas dedico , concedendo-me em recompensa huma Medalha por outra , dandome por esta ,

7.
Theodorus Ho-
pingK tract. de Sigi-
lorum prisco , & no-
vo jure cap. 8. n. 5.

8.
Hodie sigillum vel
imaginem Princi-
pis, seu Rectoris , vel
alicujus sancti: con-
tinere debet juxta
leg. fin. cod. de veter.
numis potest lib. 11.
Bald. conf. 376. Vo-
lumine 3. & alij.

9.
Requirunt: inscrip-
tionem, sine literas
in circulo,

ORI

que

*que cordalmente lhes offereço, a da suas Imagens,
que de sejo trazer pendente, & dependente de meu
peyto, & coração, orlada com aquella amorosa
letra, que parece me está dizendo qualquer delles:
Pone me ut signaculum super cor tuum.*

Vosso inutil filho, & subdito

Joseph da Natividade.

PRO-



PROLOGO

A O LEYTOR.



EM fóra estava eu de fazer esta nova offerta ao meu Leytor, porque o julgava a elle, ou enfastiado de tanta leytura, ou a mim pobre para lhe offerecer nova Medalha; porèm como he melhor dar, do que receber; se não receber a sua approvaçãõ, sempre me fica o capricho de lhe dar esta Medalha nova, a qual não determinava que sahisse a publico, por não encontrar novas dilagaens, de que já em outra me queyxe; mas obrigado de algum amigo, me resolvei a metela no Prelo. Se não grangear o lustre, que tiveraõ as outras, entenda-se que os Engenhos saõ como os Campos, & se estes se esterilisaõ, quando se vaõ secando, tan bem se esterilisaõ os Engenhos quando vaõ envelhecendo; assim direy com o Poeta.

Aridus ingenij, jam sterile scit ager.

Valle.



L I C E N Ç A S

Do Santo Officio.

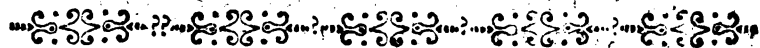
Censura do M. R. Padre Mestre Fr. Manoel de São Bernardino Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi com cuydado, & li com singular gosto esta setima parte da Medalha Evangelica, que ornada de eloquencia offerece á utilidade, & luz publica o M. R. Padre Doutor Joseph da Natividade de Seyxas, Lisbonense, Lente jubilado na Sagrada Theologia, Conego Secular da sempre illustre, & Sagrada Congregação de São João Evagelista, & considerando esta obra verdadeiramente grande, & singularmente selecta, reduzida a tomo taõ moderado, pudera dizer, que sua mesma mo teração a engrandece pelas muytas perfeçoens, que incluye: *Magna sub exiguo regnabat corpore virtus.* Neste livro tenho achado hum todo, que approvar sem violencia, muyto que applaudir sem adulação, por ser o estylo grave, & noticioso: a materia de copiosa erudição Sagrada: a disposição de ingenho subtil, & solido: a obra em fim propria de hum Orador Christão, & Religioso, nada vulgar; que como tocha Evangelica (dignissima por isso de dar-se a luz) então se eleva com mais delgada agudeza, quando arde mais abrafadora, como singularmente se reconhece; já em os Sermoens moraes; já em os discursos politicos

ricos, tão discretos, como espirituais; que aqui offerece. O Author he tão conhecido pelas suas letras, que sendo na Filosofia grande Mestre, o foy tan bem na Theologia, em que se graduou Doutor, enriquecendo de esplendores a sua Congregação, & em Evora de subtilezas a Universidade; merecendo sempre nesta Corte nas disputas ser o seu argumento digno de toda a attenção; & se foy tão singular nos actos literarios, que muyto sejaõ seus Sermoens tão ajustados ás Leys da Oratoria, tão conformes ao sentir dos Santos Padres, tão unidos aos dogmas de nossa Santa Fé Catholica, & as regras dos bons costumes, que em nada ache em que deterse a mais escrupulosa censura; sendo o meu parecer a sentença de Plinio: *In Pamgir. ad Tra.* Expressando o que sentia dos escritos de hum Douto, a quem venerava: *In quibus censoris virgule nihil laudis, & admirationis multa digna reperi.* & sendo grande a utilidade, que contêm estes Sermões, por não incluir este livro cousa alguma contraria aos Sagrados Decretos, & bons costumes, hemuy digno de se dar á estampa por meyo da licença, que pede. Isto sinto: *Salvo, &c.* Em o Convento de São Francisco da Cidade de Lisboa Occidental 17. de Julho de 1722,

Fr. Manoel de São Bernardino.



Censura do M. R. Padre Mestre Fr. Pedro Monteyro Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

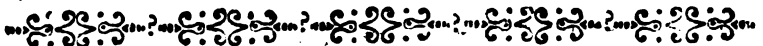
Lo livro intitulado Medalha Evangelica, seu Author o M. R. Padre Doutor Joseph da Natividade de Seyxas, Lisbonense, Conego Secular da Sagrada Congre-

Congregação de São João Evangelista , Lente jubilado na Sagrada Theologia, affas conhecido, & venerado por seus doutos escritos, & quando estes são de fugeyto tão qualificado, não he novidade , converterse em elogio a censura. O que nesta sua obra se contém, são quinze Sermoens panegyricos , historicos, aceticos, & moraes. Em huns se louvaõ as virtudes , em que florecêraõ os Santos , em outros se reprehendem os vicios , em que frequentemente cahe o peccador. ; huns , & outros estaõ cheyos de muyta erudição , assim das Divinas, como humanas letras : & he digno de reparo , que quando a penna do Author podia estar já groça, pelo muyto, que tem escrito , pois he este volume a setima Medalha, que pertende dar ao prelo, ainda está tão fina, como se agora principiára a escrever. Disto mesmo se admirou, quem em caso semelhante disse: *Grosior calamus scribit subtilius.* A sua locução não he composta de cadentes affectados, ou de palavras trocidas , & transpostas, estylo pueril, em que parece conceyto, o que só he roido , senão magistral , clara , elevada, & eloquente. Isto he o que louvava o Seneca em hum bom escritor : *Nihil invenies sordidum, eleva verba sunt, non cooplata, neque hujus seculi more contra naturam posita, & inversa, splendida tamen, quandois summ antur emedio* Os mayores fugeyos, & Prelados, que foraõ da sua Congregação , discipulos seus nas Aulas, & os que tambem o quizerem fer do Pulpito, ou se aproveytarem da lição destas suas Medalhas, farse-hão tão grandes Prézadores, como os primeyros fahiraõ Mestres. Porém por não faltar á obrigação de Cenfor, digo, que nesta não encontrey cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes; mas antes nella se louvãõ, & effizamente se persuadem, pelo que me parece seu Author merecedor da licença, que pede. Este he o meu parecer: *Salvo, &c.* V. Eminencia ordenará o que for

Seneca
 Epist.
 100.

for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental 13. de
Agosto de 1722.

Fr. Pedro Monteyro.


V Iftas as informações , põde-se imprimir o livro
de que esta petição trata , & depois de impresso
tornará para se conferir, & dar licença para correr, sem
a qual não correrá. Lisboa Occidental 18 de Agosto de
1722.

*Rocha. Fr. Rodrigo de Lancraſtre. Carneyro.
Cunha. Teyxeira. Sylva.*


Do Ordinario.

V Iftas as informações , põde-se imprimir o livro
de que se trata, & depois de impresso tornará pa-
ra se conferir, & dar licença , que corra , sem a qual
não correrá. Lisboa Occidental 28. de Agosto de 1722.

D. João Arcebispo.

Do



Do Paço.

*Censura do Reverendo Padre Fr. Boaventura de São Gião
Qualificador do Santo Officio.*

S E N H O R.

POr ordem de V. Magestade vi este livro predicativo intitulado setima Medalha Evangelica composto pelo M.R. Padre Mestre o Doutor Joseph da Natividade de Seyxas Lisbonense; Lente jubilado na Sagrada Theologia, Conego Secular da muyto illustre, & sempre esclarecida Congregação de São João Evangelista, & sendo ideado pelo mesmo engenho, & escrito com o mesmo aparato, com que foraõ as mais obras deste insigne Orador; havia de fahir irmão legitimo de mais parte de seu fecundo entendimento na pureza da frase, no pezo das razoens, na formalidade dos discursos, na noticia dos Sagrados Textos, & na intelligencia dos Santos Padres; porque sempre he fina, & bem cortada a sua penna, na elegancia com que falla; na clareza com que prova; na efficacia com que conclue; & no zelo com que persuade: Fabricando nos escritos com que tem fahido a luz; outras tantas estatuas da fama no templo da immortalidade. Sendo este ultimo o Benjamin na estimação, & na valia; por ser a coroa, & lustre de todos: pois nelle, com todo o primor da arte, como em Mapa, se divisaõ esculpidos, & gravados os mais relevantes, & sublimes panegyricos na arte da Orato-

Oratoria, & nas rigurozas leys da Prédica : admirando-se em campo tão breve emprezas tão largas , & tão singulares , que compoem nesta Medalha o n.º melhor adorno , & servem a esta joya de esmalte.

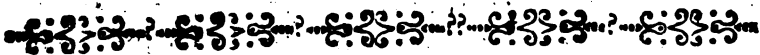
Naõ promete o Author mais volumes , ou Medalhas, podendo fabricar outras muytas, pois não esgotou nestas todo o cabedal literario , tendo na sua grande comprehençãõ , como em deposito , muytos thesouros donde tirar semelhantes joyas ; na intelligencia Buril para abrir repetidas peças, & na idéa moldes para multiplicadas estampas. Mas será superior providencia o cessar do artificio da sua empreza ; & descansar na sétima obra. Pois tambem o Divino Artifice , pondo termo á creaçãõ , & factura das suas , descansou no sétimo dia. Gen. 2.

Poderia ser acaso a composiçãõ de sete livros; mas parece esta conta mysterio ; por ser o numero sétimo mysterioso : & assim podemos dizer , que os sete volumes representaõ as sete brilhantes Estrellas , que apparecêraõ na mão direyta daquelle de cuja boca sahia huma espada de dous gumes. Figuraõ as sete Columnas Apoc. 1. que fabricou, & erigio a Divina Sabedoria para sustentarem o Templo , & Caza de Deos. Correspondem ás sete Alampadas , & resplandcentes Tochas collocadas no Propiciatorio junto á Arca do Testamento. Assemelhaõ-se ás sete Trombetas , ou Clarins , que na presença de Deos tocavaõ os Anjos. São finalmente os sete Trovoens, ou Clamores daquelle Anjo forte; cujas vozes eraõ rayos , & as palavras faiscas. Exod. 17. Apoc. 8. Apoc. 10.

He pois esta sétima , & ultima Medalha tão rica, que não tem preço , & muyto menos taxa , por constar de purissimo ouro dos mais subidos quilates. E porque não contém cousa alguma , que encontre o Real serviço de V. Magestade ; pôde correr , por meyo da estam-

pa, como a mais preciosa moeda. Este é meu parecer;
V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occi-
dental no Hospicio do Duque 4. de Julho de 1723.

Fr. Boaventura de São Gião.



Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo
Officio, & Ordinario, & depois de impresso tor-
nará á Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não
correrá. Lisboa Occidental 8. de Julho de 1723.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeira.



L I C E N C A S.

EStá conforme com seu original. S. Domingos de
Lisboa Occidental 7. de Agosto de 1724.

Fr. Pedro Monteyro.

Visto estar conforme com o original pôde correr.
Lisboa Occidental 7. de Agosto de 1724.

Fr. Rodrigo de Lancastre. Cunha. Sylva. Cabedo.

Visto estar conforme com o original pôde correr.
Lisboa Occidental 8. de Agosto de 1724.

D. João Arcebispo.

TAxaõ este livro em quatrocentos & oytenta reis.
Lisboa Occidental 8. de Agosto de 1724.

Pereyra, Baracho.



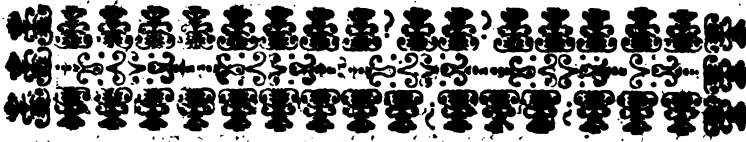
PAUTA DOS SERMOENS, que contêm este livro.

S ERMAM da primeyra Dominga do Advento.	fol. 1.
SERMAM da següda Dominga do Advento.	fol. 21.
SERMAM da terceyra Dominga do Advento.	fol. 43.
SERMAM da quarta Dominga do Advento.	fol. 71.
SERMAM do Defaggravo do Sacramento.	fol. 93.
SERMAM do Protomartyr Santo Esteuaõ.	fol. 110.
SERMAM de Saõ Joaõ Evangelista.	fol. 130.
SERMAM do Patriarca dos Pobres Saõ Joaõ de Deos.	fol. 151.
SERMAM da Sexta feyra da Piscina.	fol. 167.
SERMAM da Sexta feyra do Concelho.	fol. 182.
SERMAM do Divino Espirito Santo.	fol. 182.
SERMAM primeyro de Santo Antonio de Lis- boa.	fol. 220.
SERMAM segundo do mesmo Santo.	fol. 235.
SERMAM do Apostolo Saõ Bartholomeu na festa do Corpo de Deos.	fol. 251.
SERMAM das Almas.	fol. 268.

SER-

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
1100 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
1100 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637



S E R M A M

D A
PRIMEYRA DOMINGA

D O
A D V E N T O,

Prègado em Santo Eloy de Lisboa.
Anno de 1705.

A V E M A R I A.

*Et tunc videbunt filium hominis venientem in nu-
be cum potestate magna, & majestate.*

Lucæ 21. n. 27.



QUIZ o Cele-
berimo Pintor
Theon, conforme
me refere Elia-
no, pintar hum Capitaõ
fortissimo, colerico, & fu-
ribundo, & avivando as
Tom. VII

valentias da arte, apuran-
do a subtiliza dos pinceis,
& augmentando os esme-
ros da industria, disposta a
lamina, deytadas as li-
nhas, encoftadas as tintas,
repartidas as cores, & des-
tribui-

Lib. 2.
cap 44.

tribuidos os matizes , fa-
hio como desejava o arti-
fice, hum Heroe fatal, cu-
ja respiração parecia o
mesmo furor , a fronte
cheya de ameaças, os olhos
scintilavao fogo , a boca
vomitava incendios, & to-
do o corpo exhalava des-
troços , & mortandades,
porém antes, que se puzes-
se em publico a pintura, a
mandou cobrir por diante
com huma quartina, & da
outra parte ordenou, que
estivesse hum homem com
huma trombeta , que to-
cando arma ; arma , guer-
ra, guerra , entre este som
de batalha se correo a
quartina, se avistou a pin-
tura, & ficárao todos em-
pavorifados de vella, ad-
mirando igualmente tão
nova industria, & tão hor-
roroso artefacto.

Isto , que succedeo a
Theon com a sua pintura,
parece , que me succede
hoje com o meu Sermão,
porque havendo de des-
crever nelle aquelle He-
roe Supremo dos Heroes,
aquelle Capitão Soberano

Christo bem nosso, que fu-
ribundo, & colerico ha de
vir no dia do Juizo respi-
rando furores, com a fron-
te cheya de ameaças , os
olhos scintilando fogo , a
boca vomitando incen-
dios, & todo o corpo exha-
lando destroços , & mor-
tandades, porém antes que
se ponha em publico a
discripção deste fortissimo
Heroe , antes que se corra
a quartina, que o occulta,
junto desta terrivel pin-
tura está hum Anjo com
huma horrifona trombe-
ta , tocando arma ; arma,
guerra, guerra : *Tuba mi-
rum sparget sonum* , & que
estrepito faz esta trôbeta,
que vezes articula , que
eccos fórma ? São João
Chrylostomo diz , que o
estrepito he terrivel ; im-
perioso, & fatal: *Vox tubæ
terribilis, cui omnia obediunt,
elementa , quæ petras scin-
dit inferos aperit portas
areas frangit vincula mor-
tuorum dirrumpit , & de
profundo abyssi animas libe-
ratas corporibus suis asig-
nat*; he terrivel, porque faz

Ecclesia
in sequen-
tia de fun-
cterum.

Chryso-
stomus 2.
ad Co-
rinth. 13.

temer,

Da primeyra Dõminga do Advento. 3

temer, & tremor; *Quantus tremor est futurus*; he imperioso, porque todos os Elementos lhe obedessem: *Cui omnia obediunt elementa*, he fatal, porque corta as pedras: *Petras scindit*; abre os Infernos: *Inferos aperit*; quebra as portas de bronze dos abyssos: *Portas aereas frangit*; rompe as prizoens dos mortos: *Frangit vincula mortuorum*; & ás almas livres dos corpos outra vez lhos mostra, & lhos assigna: *Animas liberatas corporibus suis assignat*, a voz que articula esta horrifona trombeta, he chamar a juizo a todos os q̄ morreraõ no Mundo: *Surgite mortui, & venite ad iudicium*, o ecco desta chamaçaõ, ou deste: *Venite*, he hum *Ite*, ou para sempre ver a Deos, ou para penar eternamente no Inferno: *Ite maledicti in ignem eternum*. E assim esta horrorosa trombeta, com estrepito, com vozes, com eccos fere o ouvido de todos os racionaes, para que appareçaõ diante do for-

tissimo Heroey, & do Justissimo Juiz Christo bem nosso, para que o vejaõ colerico, furibundo, & justiceyro, sentado em throno de nuvem, como apparece debuxado na lamina, ou na taboa da Ley Evangelica, segundo affirmam a letra do nosso thema: *Tunc videbunt filium hominis venientem in nube cum potestate magna, & majestate.*

E que nuvem he esta sobre que ha de vir sentado Christo bem nosso no dia do Juizo? He por ventura alguma nuvem de luz, como a que cobrio os Discipulos nas glorais do Tabor? *Et nubes lucida obumbravit eos*. Ha de ser por ventura alguma densa, & opaca nuvem, que roubou a Christo dos olhos dos Discipulos, quando do Monte Olivete, sobio para o Ceo diante delles: *Et nubes suscepit eum ab oculis eorum*? Naõ ha de ser, nem nuvem flamante, nem como a do Tabor, nem nuvem obscura, como a de

Matthzi
17. n. 5.

Actorum
1. n. 9.

Olivete ; mas ha de ser a nuvem mixta , que fórma este Arco de cores, que todos vemos nas tempestades , a que chamaõ o Arco Iris, sobre o qual ha de vir Christo a julgarnos ; por que nelle pintou a natureza huma idéa do nosso dia do Juizo. Que seja esta nuvem idéa do nosso dia do Juizo assim o affirmo o doutissimo Anberto:

In Apocalypsim. lib. 5.

Potest autem per Iram quæ, ut dictum est, arcus vocatur, geminum mediatoris nostri iudicium, quo mundum examinat intelligi ; & a ração disto parece ; que a deu Cefario (Irmaõ de São Gregorio Nazianzeno) dizendo , que a nuvem do Arco Iris , consta de tres cores : a primeyra, he vermelha : a segunda azul : a terceyra verde : Est autem Iris tri formis ; nam partim quidem rubra, partim cerulea, partim instar herbe viridis. Na cor vermelha se symbolisa o castigo, pelos incendios, em que se ha de abraçar o Mundo ; assim o explica a melhor Abelha

Cefarius dialogo 2.

do Libano : *In rubro supplicium expende. Na cor azul, por celeste, te symbolisa o premio : In ceruleo premium celeste. Na cor verde, a esperança da misericordia de Deos, tirada da terra, para o Ceo : In viridi spem de misericordia Dei, jam ab illo die sublatam ab hominibus ; & velut in calum collectam. E se o castigo, o premio, & a suspenção da esperança na misericordia, são os successos principais do dia do Juizo, symbolisando-se estas tres cousas na nuvem do Arco Iris, parece que he o Arco Iris, a idéa do nosso dia do Juizo, & que posto Christo sobre esta nuvem, colérico, & furibundo, o haõ de avistar os homens no dia do Juizo : Tunc videbunt filium hominis vincentem invade, &c.*

Arceus in ape Libani.

Porém contra a disposição deste meu assumpto está huma grande duvida, que soltar, & he ; que o Arco Iris, he sinal de paz, de amizade, & de conservação, como Deos Senhor nosso

Da primeyra Dominga do Advento. 5

nosso prometeo pela sua Sagrada boca : *Arcum meum ponam in nubibus Celi, & erit signum fœderis inter me, & inter terram, & se no dia do Juizo se ha de destruir a terra, & haõ de acabar os homens, & dici-parse todo o Mundo, naõ pòde ser a nuvem deste Arco throno, em que Christo venha julgar, & castigar o Mundo ; & a razaõ he, porque Deos naõ falta á sua palavra : *Verbum tuum permanet in seculum seculi, & se converterá o Arco Iris, que he o final de paz, em final de guerra, o final da conservaçaõ em final de destruiçaõ, parece que mentia Deos, & faltava á sua palavra ; isto naõ se pòde admitir, porque he contra a Fé: Logo tambem naõ se deve dizer, que a nuvem do Arco Iris ha de ser idèa do nosso Juizo, & o throno em que Christo ha de apparecer sentado: *Videbunt filium hominis, &c.***

Ora a esta grande duvida dou duas repostas, hu-

Tom. VII,

ma literal, outra moral: a literal he, que Deos Senhor nosso fez o Arco Iris final de paz, & de conservaçaõ, prometendo, que em quanto vissem aquella colorida nuvem, entendessem os homens, & estivessem certos, que naõ havia destruir o Mundo cõ aguas, nem diluvios, assim o diz claramente o mesmo Deos : *Statuam pactum meum vobiscum, & nequam ultra interficietur omnis caro, aquas diluvij, neque erit deinceps ; diluvium dicens omnem terram ;* porèm como Deos Senhor nosso ha de destruir o Mundo no dia do Juizo com fogo: *Solvat seculum in favilla,* naõ mente, nem falta a sua palavra, porque como a sua palavra foy, que naõ havia destruir o Mundo com aguas do diluvio, & no dia ultimo, as aguas do diluvio naõ haõ de destruir o Mundo, porque o ha de destruir o fogo; por isso fica a palavra de Deos persistente : *Verbum tuum permanet in seculum seculi.*

A 3 A se-

Genesis
9. n. 13.

Psalmo
112. n.
89.

Genesis
9 n. 11.

A segunda razaõ moral á nossa duvida he, que ha de ser taõ rigoroso o castigo para os homens neste dia, que haõ de perder nelle todas as esperanças de remedio, que he o primeyro effeyto que indica à cor verde do Arco Iris, porque aquellas mesmas creaturas, que Deos fez em obsequio do homem, todas se haõ de converter, & rebelar contra elle; & como o Arco Iris foy o sinal da sua paz, & da sua segurança; agora esse mesmo Arco Iris ha de ser o sinal do seu castigo, & da sua destruiçaõ, & ruina.

Creou Deos o homem, & deu-lhe o dominio sobre todas as creaturas:

Genesis
1.º. 18.

Crecite, & multiplicamini replete terram, subjicite eam, & dominamini piscibus maris, & volatilibus Cæli, & universis animantibus quæ moventur super terram: crecey, multiplicay, encheya terra, fugeytay-a, dominay as aves, peyxes, os brutos, & todo o Universo. E ponderando Saõ Joaõ

Chrysoftomo este dominio, & esta fugeyçaõ tamanha das creaturas ao homem, chamou inerravel a este dominio, & grandioso este Principado: *Vi-Sapientiam de inerrabilem potestatem, 5.º. 18. vide principatus magnitudinem, vide omnia condita sub hominis potestate redusta.* Porèm este texto do Genesis, tem huma antinomia notavel, & huma contrariedade conhecida, no capitulo quinto da Sapiencia, onde se diz, que armará Deos as creaturas contra os seus inimigos, & que pelejará todo o Orbe da terra contra os reprobos: *Armabit creaturam adulationem inimicorum, & pugnabit orbis terrarum contra insensatos.*

E quem saõ estes contra quem se armaõ as creaturas? Quem saõ estes contra quem se arma todo o Orbe da terra? Saõ os filhos de Adaõ, saõ os que dominaõ o Mundo, saõ os que fugeytaõ todas as creaturas; Pois como agora todas as creaturas, & o Mundo

Da primeyra Domingo do Advento. 7

Mundo todo se armaõ contra os homens ? Naõ haverà outro modo de castigar os filhos de Adaõ? Naõ pòdem morrer de repente ? Naõ pòde suspenderlhe o concurso ? Naõ pòde Deos aniquilalos, reduzindo-os ao nada de que foraõ creados ? Naõ quer Deos que tenhaõ este genero de castigo? Se naõ armar as creaturas contra o homem ? *Armabit creaturam ad ultionem inimicorum?* Sim, que vio Deos, que devendo ser-lhe o homem fugeyto, se rebelou contra Deos, & para que o homem entendesse, que aquellas creaturas, que Deos lhe poz fugeytas, essas mesmas haviaõ ser o seu veredugo, essas mesmas o haviaõ perseguir; & naõ haviaõ ter dellas que esperar; por isso naõ os mata com mortes subitas, nem os aniquilla, mas arma contra elles todas as creaturas que lhe foraõ fugeytas: *Armabit creaturam ad ultionem inimicorum, & pugnabit, &c.*

Vendo os homens, que neste dia do Juizo, naõ tem que esperar das creaturas, porque atè o Arco Iris, que foy atè-qui final de paz, ha de ser agora signal de guerra, achaõ todas as creaturas armadas contra si, recorrem aos auxilios superiores, rogaõ os Santos, buscaõ o patrocinio de Maria, & finalmente pedem a Christo, que lhe valha com suas preciosissimas Chagas, porque só nestes remedios, & nestes auxilios esperaõ; porèm em vaõ se occupaõ nestas rogativas, porque nem os Santos Apòstolos, nem Maria Santissima, nem Christo, ou as suas preciosissimas Chagas, lhe haõ de valer, porque em nada disto tem que esperar: Naõ lhe haõ de valer os Santos, porque se concordaõ nesta occasiaõ, & sempre, com a vontade de Christo; & se a vontade de Christo he castigar, sem attender á misericordia, & piedade; como haõ de alcançar os

A 4 Santos

Santos misericórdia , & piedade para o peccador? Singularmente o disse David no Plalmo 140 *Absorti sunt juncti petra , judices eorum*: Quando os Juizes estão junto da pedra , esconderão-se; & que pedra he esta , & que Juizes são estes , que estando junto da pedra , desaparecerão? Ora as allegorias deste lugar , vos respondem; a pedra he Christo; assim o disse São Paulo: *Petra autem erat Christus*: Os Juizes junto da pedra , são os Santos Apostolos , a quem Christo prometeu , que estando sentados junto d'elle , seriaõ Juizes do Mundo: *Sedebitis super sedes duodecim judicantes*. E para que os homens peccadores conhecessem , que na occasião do Juizo , não havia de haver Santos , que rogassem , & que a sua vontade era a mesma de Christo , com a qual se conformavaõ infallivelmente ; por isso se escondem os Santos , & não apparecem neste dia: *Absorti sunt jun-*

th. 10.
4.

Matthæi
19 n. 28.

cti petra , judices eorum. Tem Christo neste dia sómente vontade de castigar , & de não ter misericórdia com ninguem; pois essa he a mesma vontade, que tem os Santos, porque as vontades dos Santos se transformarão todas, & se esconderão na vontade de Christo. Bellamente o diz São Bernardo, glosando o texto de David: *Absorta est voluntas sanctorum a voluntate Christi ad effectum justitiæ*. E se assim se conformaõ com a vontade de Christo a vontade dos Santos , não tem o peccador neste dia, que appellar para o patrocínio dos Santos, que lhe não haõ de valer.

Ora já que não temos que esperar dos Santos, temos muyto que esperar em Maria Santissima, porque sempre foy Mãe de misericórdia , do favor , & da clemencia: *Maria mater gratia dulcis parens clementia*. Mas ay (oh peccador) que já se acabou a misericórdia , o favor , & a clemencia

Ecclesia
in Offi-
cio Beatæ
Mariz.

mencia em Maria Santíssima ; porque ella zelosa da honra de seu Filho , & do desprezo , que fizeste no Mundo da sua misericordia , do seu favor, & da sua clemencia , empunhará primeyro a espada, que seu Filho para o teu castigo. Divinamente parece, que o preconifou Jeremias : *Facta est terra eorum in desolationem*, ficou assolada a terra dos peccadores. E quem fez este destroço? O mesmo texto o diz: *A facie iræ columbæ, & a facie iræ furoris Domini* : Concorreo a ira da Pomba, com a ira do Senhor , & ambos assoláraõ a terra : *A facie iræ columbæ, & a facie iræ furoris Domini* Pois a Pomba agasta-se contra os homens ? Não he a Pomba aquella , que no diluvio primeyro do Mundo , & na sua primeyra destruição , trouxe no pico o ramo de Oliveyra com as folhinhas verdes , em que resuscitavaõ as esperanças dos homens: *Portas ramum olivæ virentibus folijs* ; ago-

ra traz o bico como espada, com que assola o Mundo , segundo diz Jeremias: *A facie gladij columbæ*, trocou o raminho de paz, pela espada , que faz taõ cruel guerra , que assola a terra ? Sim , que esta Pomba he Maria: *Columba mea*, E para que entendaõ todos os peccadores , que se acabou a misericordia , o favor, & a clemencia neste dia , em Maria Santissima, por isso não ha que appellar para a Mãy da clemencia , & piedade, porque tudo são nella rigores: *Facta est terra :: in desolationem a facie iræ columbæ, & a facie iræ furoris Domini*.

Jeremias
25 n. 38.

Visto já que perdemos a esperança em Maria Santissima , dizem os peccadores , no Juizo final, não perderemos as esperanças, que devemos ter nas Chagas de Christo ; porque se atègora esteve o Sol illustrando os Signos nessas esferas ; agora os Signos illustraõ ao Sol , que he Christo , a quem illustraõ as suas cinco Chagas , & se elle

Luce 1.
n. 78.

elle visitou o Mundo com humas entranhas cheyas de misericordia: *Per viscera misericordie :: visitavit nos oriens ex alto*, cujas portas foraõ aquellas sinco Chagas; esperamos agora (dizem os peccadores) naquellas sinco Chagas, que saõ portas de humas entranhas taõ misericordiosas, que effas sinco Chagas nos haõ de valer, & ellas nos haõ de amparar, pois para isso as vemos como Signos resplandecer naquelle Sol: *Erunt signa in Sole.*

Luce 21.
n. 25.

Mas como vos enganais, oh peccadores, se esperais nas sinco Chagas de Christo, que vos valhaõ no juizo final! Porque effas Chagas, que atègora foraõ portas da misericordia, agora saõ sinais da ira, da vingança, & da justiça. Eu o não dissera, se o não affirmára Santo Antonio de Lisboa prègando este mesmo Sermaõ, glosando aquellas palavras do Evangelho: *Erunt signa in Sole* (diz o Padre) *Erunt signa*

S. Antonius
Lisbonensis
Sermones
1. de Adventu.

in Christo, qui Sol justitiae dicitur, tunc nanque, quinque justitiae signis apparebit, quinque scilicet vulneribus adornatus. Haverá no dia final finais no verdadeyro Sol de justiça, que he Christo; o qual apparecerá com sinco sinais de justiça, que seraõ as suas sinco Chagas: *Quinque justitiae signis apparebit, quinque scilicet vulneribus adornatus.*

Porèm como dizeis isso, meu Santo Padre? Effas Chagas saõ sinais da misericordia, porque assim o ensinaõ muytos Padres da Igreja, como vòs, virtuosos, & Sabios: Assim o diz Guarrico Abbade: *Vulnera illa quae crudeliter ab hominibus aperta sunt, misericorditer a Deo aperta relicta sunt.* E para mostrar isto baste hum por todos, que he Santo Agostinho: *Potent mihi viscera per vulnera, quoniam misericordie astuunt.* E se estas Soberanas Chagas saõ sinais de misericordia, como diz Santo Antonio, que seraõ

Guarri-
cus
Serm. 4.
in Domi-
nica pal-
marum.

S. Auguf-
tinus in
manuali
cap. 21.
& 22.

finais

Da primeyra Dominga do Advento. 11

sinais da Justiça : *Quinque justitiae signis apparebit ?*

A soluçãõ a esta duvida dá S. Bruno Bispo Seguiniente : Saõ agora sinais de Justiça as cinco Chagas de Christo , porque antigamente convertia Deos os sinais da Justiça em sinais de misericordia, assim succedeu a Joseph do Egypto , que a sua venda, & cativeyro se converteu em exalaçãõ sua , & assim o publicava elle a seus Irmãos : *Vos cogitastis de me malum Deus autem vertit illud in bonum.* A vara de Moyfés , que fez sangui nolentos os rios para os Egyptios naõ beberem as aguas , abrio as entranhas da pedra , para se desfazer em torrentes de agua laborosissima : *Efusa sunt aquae largissima.* As Serpentes do deserto, que matavaõ aos Israelitas, se lhe convertteraõ em remedio, porque huma imagem sua os curava sem mais diligencia , que porem nella os olhos. Eis-aqui os sinais da Justiça convertidos em

clemencia , & misericordia; pois agora troquem-se os sinais ; & os que foraõ atèqui , como as minhas Chagas , quasi dous mil annos remedio da clemencia , & da misericordia, agora convertaõ-se em sinal de castigo, & de Justiça : *Quinque justitiae signis apparebit.* Escutay a Saõ Bruno : *In extremo judicio nam tunc convertet misericordiae signa in signa justitiae.* com muyta razaõ converte Christo os sinais da misericordia em sinais de Justiça ; porque atèqui em tantos mil annos converteu os sinais da Justiça, em sinais da misericordia ; & se antigamente ; & atèqui se converteraõ os sinais da Justiça em misericordia , diz bem Santo Antonio , que no Juizo Universal se haõ de converter os sinais da misericordia mayor, que saõ as Chagas de Christo , em sinais de rigorosa Justiça : *Quinque justitiae signis apparebit , quinque scilicet vulneribus.*

S. Bruno
Episco-
pus lig-
niniensis
homilia
de finali
judicio.

Confirme esta confide-
raçãõ

ração outro final , que ha de apparecer neste tremendo dia, á vista do qual diz São Mattheus , haõ de chorar muytas lagrimas, todos os que o avistarem:

Matth: xi
24. u. 30.

*Tunc apparebit signum filij hominis in Cælo, & plangent omnes tribus terræ, & que final he este ? A torrente dos Padres, com S. Efrem, S. Cyrilo, S. Jeronymo, Santo Hilario, & outros muytos dizem, que he a Cruz de Christo; pois á vista da Cruz ha de chorar todo o Mundo ? A Cruz ha de apparecer muy gloriosa; pois de a verem gloriosa, choraõ os homens ? Naõ : mas choraõ, porque essa Cruz que foy final da sua Redempção, & da misericordia de Christo, se lhe converte agora em final de Justiça. Ouyi ao mesmo S. Bruno fallando deste final da Cruz: *Tunc Dominus, misericordiae signum in signum justitiae jure convertet.* E verem os peccadores que hum final taõ grande da misericordia, como foy*

S. Bruno
loco supra
citato.

a Cruz de Christo, se lhe converte em final de Justiça; esta he a causa do seu choro, do seu lamento, & das suas lagrimas : *Tunc apparebit signum filij hominis, & plangent, &c.*

Peccador, se assim he certo, que naõ has de ter neste tremendo dia, remedio, nem nas creaturas, nem nos Santos, nem na Virgem Maria, nem nas Chagas Soberanas de Christo, bem se mostra a primeyra cor da nuvem do Arco Iris, sobre que ha de vir julgarte Christo bem nosso, que naõ guardes a tua esperanza para esta occasião, porque o verás entaõ sem misericordia para te acodir, & só com grande poder, para te castigar : *Tunc videbunt filium hominis vementem in nube, &c.*

Desesperados de remedio os peccadores seraõ todos apresentados diante do Juiz Supremo, onde pondo os olhos em a nuvem, sobre que está sentado, veraõ a cor vermelha, de

de que ella se compoem, & della inferirão o incendio, em que parece, já ardem, & que os espera como ultimo suplicio.

Aqui apparecerão os Alexandres, & os Cesares afamados nas vitorias, & nos triunfos; os Neros, & os Domicianos carregados de crueldades; os Platões, & os Aristoteles, celebres nas agudezas Filosoficas; os Ciceros, & os Demosthenes, decantados nas Eloquencias; as Helenas, & as Cleopatras, conhecidas pela sua belleza, & fermosura, & com elles toda a Gentilidade.

Dos Catholicos apparecerão os Pontifices, os Cardeaes, os Patriarcas, os Arcebispos, & Bispos, os Prelados das Religiões, os Abades, & Parocos, & todos os Sacerdotes; os Emperadores, os Reys, que professarão a Fé de Christo; os Principes, os Duques, os Marquezes, Condes, & Varões, os Nobres, os Mecanicos, os Ricos, os Pobres, & final-

mente, homens, mulheres, cazados, solteyros, viuvos, & todo o Mundo Catholico

Postos assim todos diante do Superior Juiz se correrão as quartinas, que encobrirão tantas maldades, & se tirarão as mascaras, que occultavaõ tantos delictos áquelles reos. Soberanamente o diz a Igreja: *Quid quid latet apparebit.* Alli se verão muytos envejosos, como Caim; muytos ambiciosos, como Absalaõ; muytos incestuosos, como Amon; muytos velhos verdes, como os de Suzana; muytos mal intencionados cõselheyros, como Achitofel; muytos indignos Sacerdotes, como os filhos de Heli; muytos traydores, como Judas; muytos iniquos Juizes, como Pilatos; muyto Ladrão, como Gestas; muytas donzellas, como Dina, muytas cazadas, como Bersabè; muytas viuvas, como Thamar.

Confusos todos com a manifestaõ das suas culpas,

*Ecclesia
in sequē-
tia defun-
ctorum.*

pas, levantarão os olhos para ver os do Supremo Juiz: mas ay! que estaõ os olhos do Supremo Juiz taõ abrazados de ira, que estaõ cheyos de fogo, como diz o meu Evangelista: *Oculi ejus tanquam flamma ignis*, que despedindo rayos de incendios; abrazaõ aos reos, que o estaõ vendo. Do Emperador Augusto, conta Suetonio, que tinha os olhos taõ flamantes, que levantando hum dia certo Soldado os seus para velos, os abaixou mui depressa. E perguntando-lhe o Emperador, porque abayxava taõ depressa os olhos? Lhe respondeu o Soldado? *Quia fulmen oculorum tuorum ferre non potui*: tendes, Senhor, os olhos taõ flamantes, & taõ ardentes, que naõ pude sofrer-lhe os rayos com que feriaõ os meus: *Fulmen oculorum tuorum ferre non potui*. E se os olhos de hum homem Gentio Emperador assim abrazavaõ quem os via; que farão os olhos do Filho de Deos, que bro-

taõ de si incendios; & chammas: *Oculi ejus tanquam flamma ignis*.

Porèm passemos das letras humanas para as Divinas; & acharemos outro caso mayor, que este, que succedeu a Esther; a qual hindo fallar ao Rey Asuero, tanto que chegou á sua presenca, poz os olhos nos de Asuero, & diz o Texto Sagrado, que Esther cahira desmayada, perdendo os sentidos com hum deliquio: *Regina corruit, & in patorem colore mutato lasum super ancliam reclinavit caput*; pois que he isto famosa, & fermosa Rainha Esther? Assim vos desmayaes, & com deliquios cahis? E sendo a mulher, que mais se podia fiar nas suas prendas, assim desfaleceis, & decoraes? Que vistes nos olhos desse Rey, para assim vos desanimar? O contexto superior o dirá: Vio Esther o aspecto terrivel de Asuero; vio, que os olhos brotavaõ incendios, que indicavaõ o furor que tinha

Apocalypf. 1.
2. 14.

Suetonius
in Augusto
cap.
19.

Esther
cap. 15.
no 10.

tinha nõ peyto ; & tantos que vio tal incendio , cahio desmayada , & sopita *Erat terribilis aspectu, cum- que elevasset faciem, & ar- dentibus oculis furorem pec- toris indicaret, Regina cor- ruit.* E para nos dar a en- tender a fermosa Esther, que os olhos abrazados de hum Monarca colerico, nõ se podem avistar , abrazaõ, queymaõ, & defa- nimaõ , por isso cahie def- mayada a fermosissima Es- ther : *Regina corrui.*

Mas tende maõ, fermo- sa Esther, que tenho muy- to que notar nesse vosso desmayo, & nesse vosso de- liquio: Naõ vedes, que he esse Rey vosso Esposo, naõ he vosso companheyro , naõ fostes vòs sua esco- lhida? Pois porque assim õ temeis, & vos defanimaes? Responde por Esther hum douto fundado no Texto: Defanima-se Esther, por- que foy á presença do Rey sem ser chamada: *Quod non vocata advenerim.*

Mas que importa , Es- ther , essa desconfiança?

Naõ vedes os mimos que vos faz esse Rey , porque vos toma nos braços ? *Sus- tentans eam ulnis suis ;* naõ vedes as caricias que vos diz ? *Ego sum frater tuus;* naõ vedes , que vos def- terra o temor ? *Noli timere;* naõ vedes, que vos segura a vida ? *Non morieris ;* naõ vedes que vos izenta da ley ? *Non pro te ... hæc lex constituta est;* naõ vedes co- mo amorosamente vos chama ? *Accede igitur ;* naõ vedes, que vos falla, & que pergunta , porque naõ lhe respondeis ? *Cur mihi non loqueris;* pois para que assim entre tantos afa- gos , tantos mimos, & tan- tas caricias , desmayaes, & desfaleceis ? A mesma Esther responde : *Vidite Domine quasi Angelũ Dei, & conturbatũ est cor meum præ timore gloriæ tuæ.* Puz os olhos , diz Esther , na pessoa de Afuero , encon- trey nelle aspectos de hum Anjo terrivel , & foy tal o temor da sua Magestade, & da sua gloria , que me conturbou o coraçãõ , & cahi

Esperan-
ça de Pa-
tione
Christi.

cahi segunda vez desmayada: *Cumque loqueretur rursus corruit, & pæne exanimata est.*

¶ Pois Catholico, se tanto estremecimento, se tanto temor, se tanto medo, acõpanha ao coração de Esther, pondo os olhos em hum Rey da terra, que lhe faz mimos, que a recosta em seus braços, que a trata com caricias, que lhe promete seguros, que a chama com afagos; que succederá, Catholico, pormonos diante de hum Rey Divino, furibundo, colerico, agastado, justo, & nesta occasiã nosso inimigo? Certo, Catholicos, que eu não sey que dizer, mais que confundir, tremer, & pasmar, ou cahir como Esther: *Rursus corruit, & pæne exanimata est.*

Ora augmentemos esta consideração: Se ao meu Evangelista bastou ver a Christo em huma revelação imaginaria, em trajes de Juiz rigoroso para cahir desanimado, & quasi morto: *Cecidi ad pedes ejus*

tanquam mortuus, que succederá, peccadores, quando o virmos realmente todos, face a face? Irado, & justiceyro contra nós!

Se Christo, sendo ainda infante no berço turbou toda a Corte de Herodes, como ensina São Matheus: *Turbatus est Herodes, & omnis Hierosolima cum illo*; que fará o Tribunal do Juizo final, onde se espera ouvir aquella voz tremenda, da final sentença, onde haõ de ser muitos condenados para sempre!

Se quando prenderaõ a Christo bastou a sua voz, perguntando quem buscavaõ: *Quem queritis?* Para prostrar por terra hum esquadraõ inteyro: *Ceciderunt retrorsum*. Se a sua mancidaõ se não pôde tolerar perguntando, que fará a sua ira definindo? Certo, Catholicos, que eu não sey ponderar, nem discorrer o que nos acontecerá.

Abrazados os homens nestes incendios dos olhos de

de Christo, começará elle a perguntar a cada hum de nós em nome do Padre, do Filho, & do Espírito Santo: Que conta, ou que razaõ damos dos beneficios, que recebemos? Em nome do Padre, a quem se attribue a creação, perguntará ao peccador, que de conta da sua alma, & do feu corpo; da sua alma, que lhe adornou com tres Potencias, a saber, Memoria, Entêdimento, & Vontade; do feu corpo que lhe enriqueceu com cinco Sentidos. Perguntará, se a Memoria agazalhou mais, & fez mais caso das imagens dos vicios, que das idéas das virtudes? Perguntará, se o Entendimento se applicou mais á mentira, que á verdade? Mais ao erro, que ao acerto? Mais ao engano, que á lizura? Perguntará á Vontade pela sua liberdade, se estimou mais o mal do que o bem? O odio, do que o amor? A quebra, do que a obsevancia da Ley?

Ao corpo, perguntará
Tom. VII

pelos seus Sentidos: Aos Olhos, se foraõ nas suas vistas lascivos? Aos Ouvidos, se se offereçeraõ para escutar as murmuraçoens? Ao Olfato, se procurou perfumes, & fragancias? Ao Gosto, se se regalou com manjares? A' lingua, se infamou a alguém? Ao Tacto, se buscou cama molle, & actos torpes? A's Mãos, se furtáraõ o alheyo? Aos pès, os passieyos que deraõ desordenados? E finalmente, ao Coraçãõ se reynou nelle a Soberba, a Enveja, a Avareza, & os mais vicios capitaes? Este he o exame, que fará Christo em nome de feu Eterno Pay, a quem pertence a obra da creação, visto lhe entregar todo o juizo: *Omne iudicium dedit filio.*

Joahnia
s. n. 22.

Em feu nome perguntará Christo pelas finezas da Redempção, que fez pelos peccadores, & por todos; porque logrando, como Filho de Deos, tres fórmas soberanas, & gloriosas: a fórma de Deos: a fórma de Rey: a fórma de

B Juiz:

Juiz: todas estas tres fórmas occultou debayxo de tres fórmas despresadas, & viz por nosso amor, & por nos resgatar: A fórma de Deos escondeu-a debayxo da fórma de homem: *Et homo factus est.* A fórma de Rey, escondeu-a debayxo da fórma de Servo: *Formã servi accipiens.* A fórma de Juiz, escondeu-a debayxo da fórma de Reo: *Reus est mortis.* Agora no dia final, para nossa confusão, torna a manifestar aquellas fórmas gloriosas, & já apparece não só como homem, mas como Deos; não como fervo, mas como Rey; não como Reo, mas como Juiz.

Ad Phelipenses
2 n. 7.

Matth.
26 n. 66.

Olha, que te pergunta, peccador pela doutrina, que prègou; pelos milagres, que fez; pelos exemplos, que te deu; pela Igreja, que fundou; pelos Sacramentos, que instituiu; pelo Sangue, que derramou; pela Morte, que padeceu; & finalmente, por tu lo quanto por ti obrou. Qual será a confusão dos

Judeos, dos Gentios, & dos Catholicos? Dos Judeos, porque o puzeraõ na Cruz; dos Gentios, porque se escandalizaraõ; dos Catholicos, porque o contradifferaõ: choraraõ os Judeos, porque o não conheceraõ Messias verdadeyro: choraraõ os Gentios, porque não abraçaraõ a sua doutrina: choraraõ os Catholicos, porque não imitaraõ suas virtudes. Mas oh que malissima conta dá o peccador das fmezas da Redempção!

Em nome do Espirito Santo, como repartidor dos beneficios: *Veni dator munerũ*, perguntará Christo pelos beneficios communicados pelo Espirito Santo? Pela primeyra graça conferida no Bautismo? Pelas illustrações do Entendimento? Pelos movimentos da Vontade? Pela graça preveniente? Pela concomitante? Pela subsequente? Pelo augmento della? Pelo tempo, que esperou para a penitencia? Pelas graças, actuaes, habituaes,

Ecclesia
in hymno
no Spiritus
Sancti.

Da primeyra Domingo do Advento. 19

bituaes, exteriores, & interiores? As quaes todas, fez vans, inuteis, & fructueas, o peccador. Perguntará pelos beneficios temporaes? Pela nobreza, se foy para desprezar os outros? Pelas dignidades, se foraõ para se ensoberbecer a si? Pelas riquezas, se foraõ o fim do seu disvelo? Pelas delicias, se foraõ augmento dos vicios? & finalmente por todos os bens temporaes? Se usáraõ mal delles os peccadores? E achando-se, que não dá conta disto o peccador, nem satisfez ao Pay no beneficio da criação, nem ao Filho no beneficio da Redempção, nem ao Espirito Santo no beneficio da repartição, & santificação, que resta, peccador?

Resta ouvir aquellá tremenda, & final sentença: *Discedite a me maledicti in ignem eternam*, partir-se a terra, mostrar o inferno as entranhas, abrir a boca o abyfmo, & com lingua de fogo infernal, engolirá todos os reprobos,

que hão de arder no incendio eterno, que lhe indicava a cor vermelha, de que se compunha a nuvem, em que ha de vir julgar a todos, o Filho do homem: *Tunc videbunt filium hominis venientem in nube cum potestate magna.*

A terçeyra, & ultima cor da nuvem, em que ha de vir sentado a julgar o Mundo, o Supremo Juiz, he a cor azul, ou celeste: Symbolo do premio, que hão de ter os Justos, que vendo o destroço feyto nos condenados, nem por isso se hão de entristecer: Nem o Pay ha de sentir, que o Filho vá para o Inferno; nem o Marido, ha de sentir, que a Mulher se condene; nem o subdito ha de sentir, que o Prelado se vá para os abyfmos; porque esta foy a vontade de Deos; & como elles tem a sua tão concorde com a de seu Senhor; nada disto hão de sentir, & nada disto os ha de molestar. E assim chamados por Christo, como abençoados de

B 2 seu

Math.
26. n. 41.

Matth.
26.D.34.

seu Pay : *Venite benedicti Patris mei*, formando duas alas , no meyo das quaes hira Christo triunfante, com sua Mãy Santissima, entrarão todos acompanhados , & assistidos dos nove Coros de Anjos, a gozar o Reyno do Ceo, nessa gloria, que lhe estava prometida, desde o principio do Mundo : *Possidete paratum vobis regnum a constitutione mundi.*

Agora , Catholico , adverte bem o q̄ te mostrou a pintura do Supremo Juiz , que ha de vir a julgarte , & se o seu throno ha de ser esse Arco Iris, nas suas cores , quando o vires , recordate , que no verde tens ainda viçosa a esperança de salvarte ; porque , em quanto estás nesta vida, podes arrepen-

derte ; porèm no dia do Juizo não tens que esperar nas creaturas, nem em os Santos , nem em Deos, nem em Santa Maria, porque nada pôde valerte. Na cor encarnada recorda o incendio em que has de hir parar para sempre ; & hum para sempre arder, he digno de se ponderar , de se sentir , & de se evitar. Recorda finalmente na cor celeste o premio que te espera nesse Ceo, se deres por agora hum libello de repudio aos gostos da terra , não estimando mais ao Diábo, que a Christo , não abraçado a culpa por desprezar a graça, não valendo para ti mais a pena eterna , do que a Gloria: *Ad quam nos perducat Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*



SER-



S E R M A M

D A

SEGUNDA DOMINGA

D O

A D V E N T O,

Prêgado em a Capella Real. Anno de 1707.

A E L- R E Y

DOM PEDRO II.

*Quid existis in desertum videre?
Arundinem vento agitatam?*

Matth. 11. v. 7.



Er publicamẽ-
te applaudido
alguem , quan-
do bem afortu-
nado, & feliz (muyto al-
to, poderoso Rey , & Se-
Tom. VII.

nhores nossos) ou he tri-
buto da lisonja , ou galan-
teyo da fortuna ; mas ser
publicamente applaudido
alguem , quando infeliz,
& mal afortunado : ou he
B 3 tribu-

tributo, que se paga ao merecimento, ou galanteyo da verdade. Que sejaõ publicamente applaudidos, & decantados os Ciro, os Alexandres, os Cesares, & os Herodes; isso lhe concedeu a felicidade, mas foraõ taõ viz, & de pouca conta os pregoeyros que os applaudiraõ, que os encomios com que os celebráraõ, foraõ voluveis, mentirofos, incertos, & reprovados. Que sejaõ notoriamente applaudidos os Santos, os Patriarcas, os Profetas, & os Martyres, isso lhe concedeu a Divina Benignidade; mas foraõ taõ nobres os pregoeyros, que os applaudiraõ, que os louvores, que publicáraõ, foraõ firmes, verdadeyros, certos, & sem duvida alguma approvados.

Diga-o o grande Bautista, que recopilando elle só, as venturas de Santo, os respeytos de Patriarca, as veracidades de Profeta, & as valentias de Martyr; quando (na opiniaõ

humana) desgraçado, & infeliz, por se ver em grilloens encarcerado: *Joannes in vinculis*, desprezando os tributos da lisonja, & os galanteyos da fortuna, com que se costumaõ incensar os bem afortunados, entaõ se vio com os merecimentos mais conhecidos, & com as recommendaçoes mais verdadeyras, & mais afamadas, que ninguem logrou no Mundo.

Porque os applausos, & recommendações de estima, ou os ha de proferir a boca do inimigo, ou os ha de dizer a boca do homem Santo, ou os ha de publicar a lingua Angelica, ou finalmente, os ha de articular a Divina boca, conforme ensina o Bispo Genuense; porque os applausos, & recommendaçoes proferidas pela boca do inimigo são firmes: *Comendatio, que fit ab adversario est firma*. Se os diz a boca do homem Santo, são fidedignos: *Que fit ab homine Sancto est fidedigna*. Se os publica

Serm. 2.
in Domi-
nica 3.
Advent.

publica a lingua Angeli-
ca são certos : *Quæ fit ab
Angelo est certa.* E final-
mente , se os articulou a
Divina boca , são sem al-
guma duvida approvados,
& não os que cada hum de
si profere, & publica, como
diz o Apóstolo São Paulo:

2. Ad Co-
rinth. 10.
n. 8.

*Non enim qui se ipsum co-
mendat, ille probatus est, sed
quem Deus comendat.*

Todos estes applausos,
& estas recommendaçoes ,
teve o grande Bautista,
porque o seu mayor ini-
migo Herodes publicava,
& conhecia, que o Bautista
era justo , & era Santo:

Marci 6.
n. 2.

*Sciens eum virum justum,
& Sanctum.* Os homens
Santos o applaudiaõ como
a Profeta : *Omnes enim ha-
bebant Joannem sicut pro-
phetam.* Os Anjos o accredi-
tavaõ por Grande diante

Matth.
23, n. 29.

de Deos : *Erit enim magnus
coram Domino.* E finalmen-
te foy applaudido por
Deos, que era Christo , co-
mo se vê no presente Evã-
gelho , onde le conta, que
Christo foy orador do
Bautista, dizendo não só o

que elle era , mas o que
não era tambem.

*Quid existis in desertum
videre?* Que viestes ver ao
deserto (dizia Christo ás
Turbas) cuydais que o
Bautista he alguma canna
voluvel, & mudavel , que
publicandome no Mundo
por Messias verdadeyro,
agora por mandar seus
Discipulos perguntar-me,
se era eu o verdadeyro
Messias: *Tu es qui venturus
est ?* que por isso mudou o
Bautista de parecer, ou de
doutrina ? Enganaif-vos,
porque João não he can-
na , a quem o vento das
opinioens mova, ou aballe:
*Existis videre arundinem
vento agitatam.* Se viestes
a ver na pessoa do Bautis-
ta algum homem Corte-
zaõ, bem vestido, mimoso,
& delicado? Enganaif-vos,
porque o Bautista corta a
galla da pelle dura de
hum Camello: *Præbuit du-*
rum tegumen Camellus, ar-
tubus sacris. E lá nos Pala-
cios, & Cortes he que se
achaõ os homens bem ve-
stidos, & delicados: *Qui*

Ecclesia
in hymno
matut. S.
Joan.
Baptiste.

molibus vestiuntur, in domibus Regum sunt. E eis-aqui o: que não he o Bautista. Se fahistes a ver na pessoa de Joaõ hum Profeta: *Existis videre Prophetam?* Tendes razaõ, porque he o-Bautista mais que Profeta: *Plusquam Profeta*, mas isto ainda he pouco, porque he o Bautista o meu Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum.* E finalmente he o Bautista o mayor entre os nascidos, que bebẽraõ a luz commua nascendo do ventre das mulheres: *Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptista.* Graves encomios, soberanos louvores, singulares elogios saõ estes, q̃ no deserto, disse Christo do Bautista; & homem, que assim foy approvado por Deos, pelos Anjos, pelos Justos, & pelos peccadores inimigos, este homem he bem afortunado, & feliz; mais que os Ciro, que os Alexandres, os Cezares, & os Herodes, pois não se recomendando a si, he por tantos, & finalmente por

Deos recomendado: *Non enim qui se ipsum comendat, ille probatus est, sed quem Deus comendat.*

Larga materia me offerecia agora aqui a historia do Evangelho, porẽm nelle escolho a primeyra parte do Sermaõ, que hoje fez Christo, para fundar o meu Sermaõ, & he o fundamento, negar Christo, que o Bautista era canna em o deserto: *Quid existis in desertum videre? Arundinem vento agitatam.* E que emphasi tem, ou que documento nos dá Christo em negar, que o Bautista era canna do deserto? Santo Ambrosio responde: *Negat Dominus in desertum, id est in mundum esse proeundum, ut mente carnis inflatos, vacuosque virtutis. vere arundini comparandos, in quibus solita justitiae nullus est fructus.* Negou Christo (diz Santo Ambrosio) que o Bautista era canna, para dar a entendernos, que os humanos vindos ao deserto deste Mundo, não havemos viver nelle como cannas,

S Ambr.
lib. 5. in
cap. 7.
Luc. v. 14.

cannas, cheyos sómente de vaidosas presunçoens, vazios totalmente de virtude, sem fruto algum de justiça: *Ut mente carnis inflatos, vacuosque virtutis, in quibus solitæ justitiæ nullus est fructus*, porque os homens, que assim se portão no deserto deste Mundo, são verdadeyramente canas: *Vere arundini comparandos*. Com que será a materia do Sermaõ, vermos hoje no deserto do Mundo humas cannas, não festivaes, ou plausiveis, que costumão celebrar, em dia de seus gostos; os homens; mas veremos huns homens cannas, como diz a letra do nosso thema: *Quid existis in desertum videre arundinem vento agitatum*. Esta he a materia, entre mos, & discorramos.

Quid existis in desertum videre, &c. Varios similes, & apodos varios, dão as Santas Escrituras aos homens, que vivem neste Mundo. O Santo Job lhe chamou Planta contra cujas folhas exercita Deos

sua potencia: *Contra folium, quod vento rapitur ostendis potentiam tuam?* O mesmo Job lhe chamou Flor, que nascendo na Aurora, mimo da madrugada, & Estrella da Primavera, á tarde he despojo do Sol, que murchando lhe os brios, vem a ser infelizmente pizada: *Qui quasi flis egreditur, & conteritur*. Aquelle homem mal visto, de que faz menção o Evangelho, a quem Christo curou, perguntando lhe o que via? Respondeu que lhe pareciaõ arvores os homens: *Video homines velut arbores*. E hoje finalmente Christo compára os homens á canna: *Quid existis in desertum videre? Arundinem*. E com razão, porque são quasi todos os homens cannas, conforme diz Santo Ambrosio: *Vere arundini comparandos*.

He a canna huma planta media, entre as hervas, & entre as arvores, parece superior ás hervas, porque he mais que ellas, robusta, & dura; he inferior ás arvores,

Job cap. 13. n. 25.

Job cap. 14. n. 20.

vores, porque estas são folidas, & mocissas, & as cannas são frageis, occas, & vazias, com que me parece a canna, planta neutral entre as arvores, & aservas; porque participa de ambas as especies, em que medea, & não he nenhuma dellas: Se a buscaes herua? Achais que he quasi como arvore: Se a buscais arvore? Achais que he quasi como herua, & planta, ou creatura, que participando de dous extremos, não he nenhum delles, & faz hum terceyro, ou mixto, este mixto, ou esta creatura, he huma creatura aborrecivel, he huma creatura abominavel; por isso são no Mundo muytos homens como cannas, conforme diz Santo Ambrosio: *Vere arundini comparandos*; que cuydando achar nelles huma arvore, a que vos abrigueis, não achais arvore, achais huma planta, que não presta para vos abrigar, ou fazer sombra: Se cuydais achar huma plan-

ta que vos sirva de alimento, ou de regalo, não achais planta, porque achais huma arvore occa, nodoza, & dura. E creaturas como a canna, que assim fazem hum mixto, que participa de dous extremos, não sendo nenhum dos dous, estas creaturas, não gosta dellas ninguem, porque até o mesmo Deos dellas não gosta.

Antes dos Fariseos crucificarem a Christo, diz o Evangelista S. Matheus, que lhe deraõ huma bebida para confortallo: *Dederunt ei vinum bibere*, assim como lhe deraõ no caminho quando levava a Cruz, a Simão Cirineo para ajudallo: *Angariauerunt Simonem*; porẽm Christo bem nosso, tanto, que tocou o vinho, não o quiz beber, nem o levou da garganta para bayxo: *Cum gustasset noluit bibere*; pois se Christo recebe o conforto de Simão Cirineo, para poder levar a Cruz ao Calvario; porque não recebe no Calvario, o conforto

Math:
27.n.14.

forto da bebida para suportar a morte de Cruz? De forte, que aceyta o alivio de Simaõ, & não recebe o alivio da bebida? *Cum gustasset noluit bibere?* Não; porque o conforto de Simaõ, era hum conforto conhecido, era hum alivio determinado, o alivio da bebida era hum conforto neutral, que constava de fel, misturado com vinho (o mesmo texto) *Dederunt ei vinum bibere, cum felle mixtum.* Se o procuravaõ como vinho, achava-se nelle fel: *Cum felle;* Se o procuravaõ como fel, achava-se nelle vinho: *Vinum;* & para Christo nos dar a conhecer, que não gostava de creatura neutral, que participando de duas cousas, não era nenhuma dellas; por isso provou, & não quiz beber: *Cum gustasset noluit bibere.*

He taõ aborrecivel a Christo esta casta de creaturas neutraes, que não só não gosta dellas, pois lhe não passaõ da garganta

para bayxo, como foy a bebida do Calvario, mas ainda se gostou alguma cousa dellas, trata de expulsar da boca, o que chegou dellas a gostar.

Escreve o meu Evangelista por mādado de Christo, ao Bispo de Laodicia: *Angelo Laodiciae Ecclesie* Apoc. 3: n. 14.

scribe, & na carta lhe manda hum ameaço terrivel, & huma cominação notavel: *Incipiam te evomere ex ore meo.* Se alguma cousa (diz Christo) a minha boca gostou de vòs, ò Bispo de Laodicia, sabey que tenho principiado a botarvos da minha boca fóra, & a não gostar mais de vòs:

Incipiam te evomere ex ore meo. Ibid. n. 16. E que culpa tinha

cometido este Bispo, para incorrer nos desagrados de Christo, de tal sorte, que não quer gostar mais delle: *Incipiam te evomere ex ore meo?* O mesmo contexto superior, divinamente o declara: *Sed quia te pidus est, & nec frigidus, nec callidus, incipiam te evomere ex ore meo.* Tinha ef-

tc

te Bispo hum procedimento neutral, nem era calido no amor da caridade, nem frio totalmente nelle; era hum meyo, entre estes dous extremos; porque era tepido: Se o buscavaõ frio, achavaõ-no calido: *Calidus*; se o buscavaõ calido, achavaõ-no frio: *Frigidus*, & homem, que procede neutralmente, que nem he frio, nem he calido, mas tepido, este homem se acaso gostou delle alguma cousa a boca soberana de Christo, não ha de gostar mais delle; antes ha de expulsallo, & despedillo della: *Sed quia tepidus est, & nec frigidus, nec calidus, incipiam te evomere ex ore meo.*

E porque se não gosta destes homens no Mundo, & tem, & causaõ tanto aborrecimento, que até o mesmo Christo, não os chega a gostar? Porque para qualquer parte, que estes homens inclinam, sempre offendem, são como feras, cuja inclinação sempre he para ferir, &

para offender; & homens desta casta, são homens que se haõ de arrancar do Mundo, que se haõ de dissipar, & que se haõ de destruir. Destes homens parece que fallava David cõ Deos, quando lhe disse: *In crepa feras arūdinis*: Senhor reprehendey as feras de canna. E outra letra diz: *Destruere feras arundinis*, destrui, & dissipay as feras de canna; por certo, que eu nunca vi feras de canna. E que feras de canna são estas? Lorino responde, que são os peccadores: *Peccatores*. E pois ha peccadores que são feras de canna? Sim: porque a inclinação de féra he sempre ferir, que de ferir se derivou o nome de féra; notay agora a inclinação da canna: Vedes hũa canna plantada, a qual tem por hum, & outro lado huma ordem de folhas, que cada huma dellas, he á maneyra de huma folha de espada: dá-lhe o vento, & inclina a canna para o lado direyto; & para esse

lado

Psalm.
67. n. 31.

Lorin. sup.
per Psalm.
mum.

lado-tantas são as folhas, que estende, quantas-são as espadas, que esgrime: dá-lhe o vento da outra parte para o lado esquerdo, & para esse lado, tantas são as espadas, que esgrime, quantas são as folhas, que estende: á sim! & a canna he planta, que para qualquer parte, que inclina, sempre esgrime nas folhas, folhas de espada, com que offender, & ferir? Pois por isso esta planta, & a pessoa que a imita, he humma féra, que merece dissipada, & destruida: *Increpa feras arundinis, destrue feras arundinis.*

Inclinaõ-se os neutraes; & commummente se inclinaõ para ferir como a canna, mas se qualquer sopro os inclina para o golpe, qualquer sopro contrario os move para o retiro; mas este retiro ainda assim fere amargamente; porque quando cuydais, que vos levaõ no peyto, dispáraõ contra vós huma flecha, que vos fere o coração. Esta casta de ho-

mens descreve portentosamente David no Psalmo 63. *Intenderunt arcum, rem amararam, ut sagitent in occultis immaculatum.* Entezáraõ o arco (amarga coufa) para flechar nos occultos ao innocente. Pois o entezar o arco para fazer o tiro he coufa cruel, & amarga: *Intenderunt arcum, rem amararam.* Sim: porque todos sabem, que as settas ordinariamente se fabricaõ de canna, & quando se poem no arco para despedillas, primeyro se puchaõ ao peyto, & se poem sobre o coração; & dalli se despedem para offender, & ferir; & ver o Santo Profeta, que se enteza o arco, para despedir a canna de huma setta, que pondo-se sobre o peyto, & sobre o coração, com hum extremo; no outro, quando vay despedirse, leva o ferro, & a farpa, com que fere, & vos abre o coração: oh que o golpe desta canna despedida do arco, he conhecidamente cruel, & a ferida que despedio, & meneou este

Psalmo.
63. n. 4.

este arco he notoriamente amarga: *Intenderunt arcum rem amarum.*

Ainda me convida a mais o texto, porque noto muyto, que estes golpes da canna, ou da flecha, se encaminhem a ferir os occultos do innocente: *Ut sagittent in occultis immaculatum*; & porque não ferem estas cannas, as acçoens manifestas do innocente? Nas occultas o haõ de ferir? *In occultis.* Sim; porque as acçoens manifestas, todos as sabem; & todos as vem; as occultas, nem todos as vem, nem todos as sabem, & que faz o homem neutral, como canna? Quando cuydais, que o tendes da vossa parte, manifestaif-lhe os vossos segredos occultos, cuydando que he vosso amigo, elle com hum sopro da sua conveniencia, volta-separa a outra parte, & lá publica o que fiastes delle, & começa a ferir-vos como setta, naquillo, que occultamente lhe dissestes; & como David entédeu, que

o ferir nestes occultos era huma ferida amarga; por isso não disse, que o neutral flechava as acçoens manifestas do innocente; fenaõ que amargamento feria, quando feria as acçoens occultas do immaculado: *Ut sagittent in occultis immaculatum.*

Terriveis homens, ou terriveis cannas, que sendo neutraes no genio, são perniciosas, & malignas nas inclinaçoens; porèm desçamos a contemplar os préstimos da canna, que nos daõ muyto a conhecer o genio dos homens cannas tambem. Presta a canna para pescar, porque tendo na ponta prezo o fio, & no extremo delle o anzol, este se isca com alguma golodisse, em a qual picando o peyxe, logo a ponta da canna se curva, & se inclina reverente para o peyxe picar mais a seu gosto; & daqui o que se segue, vem a ferir: picar o peyxe: inclinar-se a canna: prô-dello o anzol, & trazello pelas entranhas prezo, pa-

ra

Tã o matar:& isto he prender,& pescar com trayçãõ: Assim ha homens cannas de pescar tambem; porque largando o fio da conversação levaõ nelle o anzol da malicia , iscado com a golodice de alguma galantaria , ou de alguma conveniencia : picaõ os ouvintes nella , como peixinhos: inclina-se a canna a ajudallos:& quando cuidaõ os miseraveis circunstantes,que gostaõ alguma golodice , encontraõ hum anzol , que lhe tira do buxo algumas cousas , com que ficão prezos, & ás vezes perdidos: Guardar pois destas cannas de pescar , que se inclinaõ para prender ,& para destruir.

He cousa digna de grãde reparo , que fazendo Christo a seus Discipulos pescadores de peyxes humanos: *Faciam vos fieri piscatores hominum*,naõ os fez pescadores de canna , senaõ de redes: *Mitentes retia:* & pois porque haõ de ser os Apostolos pescadores de rede, & naõ pescadores

de canna ? Se me differem, que a ganancia do pescador de canna,naõ he tanta como a do pescador de rede , he engano manifesto, porque muytas vezes pesca a canna mais peyxes, & de mayores lucros,do que pescaõ as redes: Pois logo, porque naõ se exercitaõ os Apostolos na pescaria de canna,senaõ em a pescaria de rede ? *Mitentes retia.* Respondo : Porque a rede pesca com suavidade ,naõ pesca com trayçãõ , nem offerta bocadinhos para ferir,& prender,nem para isso faz inclinações enganosas : A canna sim pesca com trayçãõ , inclina-se brandamête , leva o bocadinho para prender. & para ferir : E para Christo nos ensinar , que homens que intétavaõ pescar peyxes humanos , naõ haviaõ pescar com trayçãõ como cannas , senaõ com suavidade como redes ; por isso naõ quiz que os Discipulos fossem pescadores de canna,senaõ sómente pescadores de redes: *Mitentes retia.* Porèm

Math. 4.
n. 19.

Marc 1.
n. 16.

Porém contra este meu discorrer , tenho huma grande duvida, que pôr, & he : Que Christo em certa occasião mandou a São Pedro , que fosse ao mar , & que botasse nelle o anzol para pescar hum peyxe, dentro na boca do qual, acharia huma moeda com que pagasse o tributo a Cezar, por Christo, & mais por si: *Vade ad mare, & mitte hamum , & cum piscem, qui primus ascenderit , tolle, & aperto ore ejus inuenies staterem , illum sumens dá eis pro me , & te.* E se Christo mandou a São Pedro, que lançasse hum anzol no mar , não só quiz , que os Discipulos fossem pescadores de rede, senão também que fossem pescadores de anzol, & cõsequentemente de canna , em que o anzol se prende : *Mitte hamum.*

Ora respondo, ser verdade que Christo mandou a Pedro , que deytasse o anzol no mar , porém daqui não se segue , que Pedro fosse pescador de can-

na ; porque o anzol também se bota no mar sem canna, & sómente com linha , a qual sempre está recta , ou direyta no mar, & pescar com rectidão, isso pôde fazer Pedro: *Mitte hamum.* A canna porém, curva-se, inclina-se, & dolosamente pesca , porque hindo pendente o anzol da boya, vay nadando , & offerecendo na comida , a morte ao peyxe , a linha nada disto faz. Assim pois não use Pedro de anzol na canna , ainda que use do anzol na linha , como Christo lhe mandou: *Mitte hamum.* Alèm de que Pedro nesta occasião hia pescar hum peyxe , que não era homem , & estas cannas pescadoras, de que fallamos, vão a pescar homens peyxes ; & para pescar homens peyxes não se pôde usar de anzol, & canna, que he traydora pescaria , ainda que São Pedro use de anzol , & linha para pescar hum peyxe , que não he homem : *Mitte hamum, & cum piscem, qui pri-*
mus

Matth.
17. n. 26.

Da segunda Domingo do Advento. 33

mus ascenderit tole, &c.

Presta a canna para arrimo das vides; porque ligadas as vides nas cannas, alli florecem, alli se vestem de folhas, & alli fructificaõ, & bizarreaõ com pompa, & com galhardia. Devia a canna de se offerrecer para tal arrimo, porque não tem a canna virtude para florecer, & para fructificar; & ligando-se ás vides, entãõ parece florida, & frugifera a canna. Como estas cannas não faltaõ homens no Mundo, que não prestando para nada, nem dando fruto algum, ataõ-se, & ligaõ-se a alguma vide, que floresça, & que fructifique, para as cannas parecerem floridas, abundantes, & vistosas, & isto he fructificar com o alheyo; & lustrar, & fructificar cõ o alheyo, he cousa ignominiosa, que pouco se conserva, & pouco dura.

He muyto para advertir, que quando os Fariseos no pateo de Pilatos despirãõ a Christo do seu
Tom. VII.

proprio vestido, lhe deraõ em seu lugar hum vestido de purpura: *Exventes eum, clamidem coccineam circumdederunt ei*; & fazendo-o Rey de escarneo lhe puzeraõ por scetro na maõ huma canna: *Et posuerunt arundinem in dextera ejus.*

E finalmente depois de varios ludibrios, afrontas, & ignominias, lhe despirãõ a purpura, & lhe torneràõ a dar o seu proprio vestido: *Et postquam illuserunt ei, exverunt eum clamide, & induerunt eum vestimentis ejus.* E que razãõ teriaõ os Fariseos para darem a Christo huma purpura, & tirarem-lha logo, não querendo, que morresse com ella? Se elles haviaõ pòr a Christo o titulo de Rey para morrer cõ elle, a purpura era sinal de Rey, & como pompa Real a applicãõ, & vestiraõ á pessoa de Christo: *Ave Rex.* Pois se elles intentãõ, que Christo acabe como Rey: *Jesus Nasarenus Rex*, porque lhe tiraõ a purpura, que era pompa

Matth.
27. n. 29.

Ibid. n. 31

C Real

Real da pessoa de Christo:
Exuerunt eum clamide?

Ora notem a razão, que he mysteriosa. Tiraõ os Fariseos a Christo a pompa Real da purpura, porque Christo era vide: *Ego sum vitis*, tendo a canna nas mãos, de que lhe fizeram scetro, estava a vide mysteriosa de Christo ligada áquella canna: a pompa Real da purpura era o fruto, que nesta occasião se achava na vide Christo: & para que se conhecesse, que frutos de canna, que tem ligada a si a vide, não são proprios da canna, nem podem ter duração, & são frutos de zombaria, por isso não querem os Fariseos, que a purpura encarnada de Christo persista, & perseverar, & por isso lha tiraõ: *Exuerunt eum clamide.*

Homens ha no Mundo, que são vides, que fructificão, conforme ensina Santo Agostinho? *Vitis humana natura*, & ha homens tambem, que são cannas, conforme diz Santo Am-

brofio: *Arundines sumus*, as ^{S Ambc. ubi supra.} quaes não dando fruto algum, se encoftaõ nas vides, para lustrarem com os frutos, & pompas, que as vides tem. Ora quero individuar alguns destes para ficar mais clara a nossa doutrina.

Que cousa he jactarse hum homem plebeo, & rustico, de ser Gama, Menezes, Albuquerque famoso, ou Castro forte, senão huma canna ligada a huma vide, onde as vides forão os progenitores daquellas familias, que gloriosamente ganhãõ os appellidos, de que hoje se está jactando vãmente a canna secca de hum rustico plebeo & groceyro.

Que cousa he jactarse o Bandarra de rico, liberal, & caprichoso, não tendo cousa alguma de seu, vivendo somente de emprestimos, què outra cousa he, senão huma canna ligada a huma vide, onde a vide he o homem honrado, que ajuntando laboriosamente quatro tostões, por lhos empref-

S. Aug.
raç. 8.
in Joan.

emprestar, os está dispendendo com desperdicio a canna vã de hum abominavel Bandarra.

Que cousa he o Letrado ignorante, ou o Prêgador nescio, este jaitando de Orador primoroso, aquelle de Consultor sabio, se nenhum destes abre livro: hum decide, & resolve os pleytos pelo Peculio que lhe deyxou seu Pay, & outro prêga o Sermão alheyo, & ás vezes já impresso: q̄ outra cousa são estes, senão cãnas ligadas a fecundas vides, onde foraõ vides os q̄ cõ o fuor do seu rosto formáraõ os Peculios, & fizeraõ os Sermões, cõ os quaes está hoje lustrando o Prêgador nescio, & o ignorãte Letrado.

Que cousa he o Soldado fraquissimo, que foy a tantas campanhas, sem ver a cara ao inimigo, porque sempre andou no quartel da faude, o qual muy anciado vem requerer á Corte, huma gineta, huma bengala, ou huma mestria de campo, porque he filho,

ou netto de fulano, que occupou na guerra honradamente os postos, que elle agora procura; que outra cousa são estes Soldados, senão cannas ligadas ás vides, onde os seus antepassados foraõ as vides, que fructificáraõ admiraveis serviços, de q̄ agora se quer honrar a canna de hũ fraquissimo Soldado.

Que outra cousa he a mulher ociosa, & louca, que tendo gallas, broches, fontanjas, & charpas, tudo isto pede ás vezes emprestado para sahir hum dia de festa, muyto authorisada; que cousa he esta mulher, senão canna ligada á vide, onde a vide he a dona daquelles alinhos, & enfeytes, cujos frutos são aquellas gallas de que se jacta muyto a ~~mulher~~ ociosa, & louca.

Vede pois lá os que fois vides no Mundo, não se vos encoste alguma canna que não tendo fruto proprio, querem fructificar com aquillo por quem não trabalháraõ; & fruto,

ou pompa de vide , que se encofta na canna occa , & vã , he como a pompa da purpura de Christo , que affim como lha deraõ , lha tiráraõ; mas fruto de vide, que se encofta no efteyo do proprio custo , & da mortificaçãõ propria, este fruto perfifte , não se perde , nem se tira.

Puzeraõ a Christo o titulo de Rey na Cruz , & quizeraõ tirar-lho , como fizeraõ á purpura ; porẽm não puderaõ confeguillo: *Joan. 19. Noli scribere Rex... quod scripsi scripsi.* E pois se os Farifeos tiraõ a Christo a insignia de Rey , que lhe deraõ na purpura. *Exuerunt eum clamide* ; porque lhe não tiraõ o titulo de Rey , que lhe deraõ na Cruz? O titulo de Rey, na Cruz , ha de perfistir , por mais empenhos , que haja? *Quod scripsi scripsi*, & a purpura Real pòdem-lha tirar , quando querem , & não ha de perfistir? Não, porque Christo era Vide Sagrada : *Ego sum vitis*, quando appareceu cõ pur-

pura , estava aquella Sagrada Vide ligada a huma canna : *Posuerunt arundinem.* No Calvario porẽm quando appareceu o titulo de Rey , estava a Soberana Vide ligada ao efteyo da Santa Cruz , que era efteyo do proprio custo, & da mortificaçãõ propria : *Crucem meam*, & para darnos a entender , que quando as vides tem por arrimo cannas occas, & leves ; o fruto não perfifte, nem dura ; mas quando tem por arrimo o efteyo do proprio custo , & da mortificaçãõ propria , entãõ he que permanece; por isso no pateo de Pilatos, onde a Soberana Vide de Christo , está ligada a huma canna, ponhaõ, & tirem embora a purpura Real a Christo: *Exuerunt eum clamide* , porẽm no Calvario, onde a Vide Soberana de Christo , está ligada ao lenho da Cruz , efteyo do proprio merecimento, ahi he que fructificou com perfistencia , o titulo admiravel de Rey: *Jesus Nafareus*

Matth.
17. u. 29.

Joan. 19.
n. 1.
Ibid. n. 22

Joan. 15.
n. 1.

sarenius Rex, & por mais que se empenhem os Fari-
feos, nunca o haõ de tirar,
nem destruir: *Quod scripsi,*
scripsi.

Attendaõ pois os que
fãõ vides, que fructificãõ
com o trabalho proprio,
naõ se liguem com algu-
ma canna, que attribua a
si, o que naõ he seu; por-
que ha homens, que minif-
trando qualquer auxilio
aos outros, como a canna
faz á vide, querem attri-
buir a si o que os outros fi-
zeraõ, & fructificáraõ.

Quando David sahio
á campanha com o Gigan-
te, deu-lhe Saul os seus
vestidos, & as suas armas
para brigar com elle: *In-*
duit Saul David vestimen-
tis suis, & imposuit galeam
æream super caput ejus, &
vestivit eum lorica. Agora
reparo muyto em Saul dar
a David os seus vestidos,
& armas para sahír á cam-
panha com o Gigante; por-
que Saul era hum homem
de mayor corpo, que ti-
nha naquelle tempo o po-
vo numerofo de Israel: *Ab*

Tom. VII.

humero, & sursum emine-
bat super omnem populum
(diz o Texto Sagrado)
David era hum rapaz, af-
sim lhe chamou Saul: *Non*
valles resistere Philisteo isti,
quia puer es. Pois se Saul he
hum dos homens mayores,
que tem o povo de Israel,
& David he hum rapaz,
que proporçaõ tem os ves-
tidos, & armas de Saul,
que era varaõ, para as
mandar vestir a David,
que era hum rapaz? *Induit*
Saul David vestimentis, &c.

Ora notem a malicia de
Saul, para com David, que
parece se houve com elle,
como a vide com a canna;
porque entrando David
no desafio cõ as suas pro-
prias armas, devia-se at-
tribuir o triunfo a David;
entrando na pendencia
com as armas, & vestidos
de Saul, podia-se attribuir
o triunfo a Saul; porque
quem visse hum Soldado
em o campo com o vesti-
do, & armas de Saul, cuy-
daria que Saul era o que
vencia, que Saul era o que
triunfava; & como Saul

C 3 que.

1. Reg. 9.
n. 2.

1. Reg.
17. n. 13.

1. Reg.
17. n. 38.

queria, sendo inutil como canna, fructificar com as vitorias, & triunfos de David, por isso, ainda que David seja pequeno do corpo, & lhe não sirvaõ as armas de Saul, ha de Saul offerecer-lhas, ha de vestir-lhas, & ha de persuadillo a levallas, para ver se pôde attribuir a si as vitorias, & triunfos de David: *Et induit Saul David vestimentis suis, & imposuit galeam æream, &c.*

Porèm enganouse Saul, porque pôde ser que conhecendo David tão malicioso intento, se despojou das armas, & as deyxou desculpando-se, que não podia moverse, nem menear: *Non possum sic incedere quia usum non habeo, & deposuit ea.* E pois desta sorte deyxou David, & despreza as armas, & vestidos de Saul? Sim: porque como entendeu, que Saul queria ser arrimo secco, como canna, a cujo titulo poderia attribuir a si os frutos da vitoria, & do triumpho; por isso discreto Da-

vid, não quiz usar dos auxilios de Saul, desculpando-se prudente, que não tinha uso dellas para se menear, & as mover: *Usum non habeo, & deposuit ea.*

Fugi pois, Senhores, destas cannas seccas, que offerecêdo-se-vos para arrimo, querem lustrar com o que vòs fructificaes, deixallas, deyxallas, como fez David a Saul; porèm ainda estas cannas seccas passãõ a mais, que não só querem attribuir a si, & lustrar com o que vòs fructificaes; mas se ha pigo algum, expoem-vos a elle, cuydando assim de se escapar, mas ás vezes cache-lhe o perigo em casa, & vem-se a dissipar, & a destruir.

Não reparastes algum dia no cultor da vinha, que chegando se o tempo da poda: *Tempus putationis advenit;* & levando amolado o podaõ, chegou á vide, que estava encostada na canna, & comêça a cortar por ella, dando-lhe hũ, & outro golpe, sem dar golpe

1. Reg.
17. n. 19.

Cantic. 2.
n. 12.

golpe algum na canna: O que visto parece que lhe dizeis: Tem-te tyrano cultor! para que assim taõ cruel cortas por essa já secca vide? Naõ foy ella, quem te deu sombra nas folhas? Frutas no cacho? & licor no fumo? Essa tal canna, que a tem ligada a si, nada deu, porque nem deu fruto, nem licores? Corta pois, pela canna, & deyxa a vide; porẽm cortas pela vide, & deyxas a canna? Sim (diz o cultor cruel) que a canna he vã, & infructuosa, a vide he frugifera, & util; o tempo da pòda he perigoso, porque he tempo de feridas, & golpes; & no tempo perigoso dos golpes, & das feridas, a canna secca naõ se arrisca, a vide fructuosa he a que padece, & se corta: *Tempus putationis advenit*: mas ás vezes acõtece, que se o cultor he advertido, pèga na canna, & conhecendo o pouco para que presta, a quebra, & a despedaça tambem.

Juntos sabiraõ á cam-

panha contra o Rey da Siria dous Reys, hum de Israel, & outro de Judá, a que chamavaõ Josephat. Ardiloso, & astuto porẽm o Rey de Israel, persuadiõ a Josephat, que entrasse na batalha ornado com os paramentos, & armas Reaes: *Sume arma, ingredere praelium, & induere vestimentis tuis.* Elle vestio-se, & disfarçou-se como Soldado ordinario: *Porro Rex Israel mutavit habitum suum, & ingressus est bellum.*

Agora reparo muyto neste conselho, que o Rey de Israel deu a Josephat, & naõ tomou para si. Se o Rey de Israel era mais empenhado nesta guerra, do que Josephat, como consta do Sagrado Texto; porque persuade a Josephat que entre na batalha com os paramentos, & armas Reaes, & elle naõ as leva, antes se disfarça, & os deyxa: *Mutavit habitum suum?* Sabem porque, Senhores? Porque se houve o Rey de Israel com Josephat como a canna com a

3. Reg.
ultimo
n. 30.

vide no tempo da pòda, & a razaõ he , que o tempo da guerra , he o tempo de golpes, & de feridas: Quem viſſe a Joſephat na batalha, com os paramentos, & armas Reaes , havia encaminhar para elle os golpes , como contra peſſoa principal, & conhecida, & naõ contra o Rey de Iſrael , que hia ſem pompa, deſconhecido, & diſfarçado ; & para o Rey de Iſrael moſtrar, que era canna ſecca , & occa , & Joſephat a vide ſobre quem haviaõ cahir os golpes , & as feridas , por iſſo elle ſe diſfarça : *Porro Rex Iſrael mutavit habitum ſuum , & ingreſſus eſt bellum.* E Joſephat entra na batalha para ſer baliza das feridas, & golpes com os paramentos , & as armas Reaes: *Summe arma ingredere prælium, & induere veſtimentis tuis.*

Mas de pouco lhe valeu eſte diſfarce , cu para melhor dizer, eſta industria, porque quando menos o cuydou, hum Soldado cur-

vando o arco, & deſpedindo huma flecha, treſpaſſou ao Rey traciſta o peyto, & lhe tirou a vida, ſem ſaber que o matava , nem para onde fazia o tiro : *Vir autem quidam te tendit arcum, in incertum ſagittam dirigens, & caſu percusiſit Regem Iſrael.. mortuus , & autem Rex.* Porẽm noto muyto, que alẽm de pagar com a vida o diſfarce com que intentou, que os golpes, & as feridas deſcarregalſem ſobre ſeu companheyro Joſephat , morreſſe eſte Rey paſſado , ou treſpado de huma ſetta : & porque naõ morre o Rey de Iſrael paſſado de huma eſpada , ou de huma lança, que eraõ as armas ordinarias daquelle tempo? Huma ſetta lhe ha de tirar a vida : *Sagittam dirigens?* Sim : porque a eſpada , ou a lança naõ ſe fabrica de canna ; a ſetta de canna ſe fórma, & ſe fabrica: o Rey de Iſrael tinha ſido canna, que hia ligada á vide gloriõſa de Joſephat, a fim de que os golpes cahieſſem ſobre

Ibid n.

34.

sobre elle , & não sobre o Rey de Israel; & para que estas cannas seccas , como o Rey de Israel , soubessem , que a Providencia Divina , troca as mãos , & descarrega os golpes sobre a canna, deyxando illeza a vide , por isso , para lhe mostrar ao Rey de Israel , que era canna secca , & inutil ; huma arma fabricada de canna , como a setta ; essa , & não outra , lhe ha de tirar a vida : *Vir autem quidam tetendit arcum , in incertum , sagittam dirigens , & casu percussit Regem Israel.*

Tenho acabado o Sermão , & nelle vimos , em muytos homens , o que Christo negou do Baurifita , dizendo . que não era canna , a quem o vento da vaidade movesse no deserto do Mundo : *Quid existis in desertum videre ? Arundinem vento agitatam?* Hoje porèm todos somos como cannas , que pertendendo dilatar as folhas para bizzarrear , temos muy fraca a raiz para nos sos-

ter ; assim o diz Santo Ambrosio : *Arundines sumus nulla validioris naturæ radice fundati.* Razaõ porque qualquer vento da tentação nos move , fazendo-nos neutraes as inclinaçoens , pelas quaes , nem servimos bem a Deos , nem ao Mundo , & desfazendo a ambos , finalmente nos perdemos , ou como cannas de pescar , servindo de ruina a nossos proximos , ou como fragil arrimo , que intenta com o alheyo fructificar.

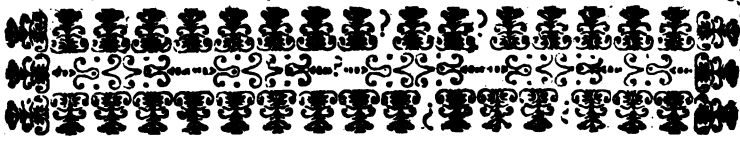
Tiremos pois da canna o melhor , & não imitemos o ruim , que ella tem ; porque tem a canna de bom fer direyta , fer quasi sempre verde , & crescer sempre para o alto , ou para o Ceo. Imitemos pois nisto a canna , & sejamos sempre rectos em as nossas açoens , viciosos nas boas obras , que devem reverdecer sempre em nós ; & finalmente , seiaõ os nossos crescimentos sempre para o Ceo , para onde vazios de culpas,

culpas, & cheyos de gra-
ça, vamos a possuir de
Nosso Senhor a gloria: *Ad*

*quam nos perducatur Pater,
& Filius, & Spiritus San-
ctus. Amen.*



SER.



S E R M A M

D A

TERCEYRA DOMINGA

D O

A D V E N T O,

Em Santo Eloy de Lisboa Oriental.

Anno de 1717.

A V E M A R I A.

Tu quis es? Joan. i. v. ii.



Reve thema, porèm pelago profundo: *Breve thema sed magnum pelagus*; assim principiou este

humã pergunta brevo: *Tu quis es?* Mas he pelago profundo, porque ninguem sondou o fundo deste profundo pelago: *Sed magnum pelagus.*

S. Thom.
2. Villa-
nova
Serm in
Dominic.
3. Adv. Et.

Sermaõ, o grande Santo, & grande Pregador Santo Thomás de Villa-Nova; breve o thema, porque he

Mandáraõ os Judeos de Jerusalem pelas pessãoas mais sagradas da Corte, quacs eraõ os Sacerdotes, &

&

& Levitas : *Miserunt Judaei ab Hierosolymis Sacerdotes, & Levitas*, que perguntassem ao Bautista , quem era ? *Tu quis es?* Fatal ignorancia por certo, perguntar a outrem quem he, & ignorar quem pergunta, o que he em si! Homem, se perguntas quem he o teu proximo: *Tu quis es?* Pergunta-te primeyro a ti mesmo quem es tu, mas he taõ vulgar esta ignorancia no Mundo , que ninguem pergunta a si mesmo quem he ? E só pergunta quem he o seu proximo: *Tu quis es?* Era o Bautista Santo, & os Judeos, Sacerdotes, & Levitas peccadores , & perguntar o Santo ao peccador quem he? Põde passar ; mas perguntar o peccador ao Santo, quem he? Naõ põde supportarse nem soffrerse.

Esta pergunta pois , taõ necessaria , & taõ ignorada no Mundo , havia ser o primeyro movel das nossas consideraçoens , & persuadindono-la a natureza, & a arte , naõ ha cousa

mais ignofada , do que o saber cada hum quem he? *Tu quis es?* Olha homem, para a natureza, & verás, que com discreto silencio te pergunta : *Tu quis es?* Aonde nascees homem , aonde vives, aonde te alimentas , onde descanças, onde morres, aonde páras? Na terra, parece que respondes ; que por isso naõ te deu a Providencia habitaçaõ nas aguas , como aos peyxes ; a rezidencia nos ares , como ás Aves; os luzimentos de flama , como ao Fogo ; sobre a terra te deyxou por reparares em ti. Conhecete logo a ti, que es de terra , & em terra has de vir a parar : *Do-*^{Gen. 2}
nec revertaris in terram de-^{n. 19,}
qua sumptus es.

A arte , entre as obras primorofas, que inventou, foy o Espelho , para perguntarte : *Tu quis es?* Porque chegando a elle , se es disforme , emmendes com boas acçoens a natureza; & se gentil , & galhardo, authorizes a natureza cõ heroycas , & virtuofas acçoens.

çoens. Por isso foy aforif-
mo celebre na Gentilida-
de , que ensináraõ os Filo-
sofos Pitaco , & Chilon:
Nosce te ipsum; homem co-
nhece-te a ti mesmo. Se
pois assim te persuade a
natureza , & a arte , a que
te conheças a ti proprio,
como te ignoras tanto a ti
mesmo, que naõ sabes per-
guntarte a ti mesmo por ti
proprio: *Tu quis es?*

Ora vamos a sondar , &
a saber que significa esta
pergunta do Evangelho,
que hoje fizeraõ os Fari-
seos ao Bautista ; & que
doutrina nos dá ? O dou-
tissimo Alapide commen-
tando-a diz, que no senti-
do tropologico , ou natu-
ral , a doutrina que nos dá
he perguntar com frequẽ-
cia, & miudeza, cada hum
a si , quem he ? *Quisque se
crebro interroget , tu quis es.*
E se quizer ouvir a repõ-
ta , consulte , & escute a
sua propria consciencia,
que ella lhe responderá:
*Audiat conscientiam sibi res-
pondentem.* E que pergun-
tará o homem a si mesmo,

& responderá a propria
consciencia á pergunta:
Tu quis es? Isso nos diz bel-
lamente Santo Thomàs de
Villa-nova : *De te autem*
tria oportet cognocere , tres
couças te importa muyto,
ò homem , pergũtar, & co-
nhecer: que es : *Scilicet quis
sis natura , quis professione,
quis officio*: quem es por na-
tureza : *Quis sis natura*;
quem es por profissãõ :
Quis professione ; quem es
por occupaçaõ , ou officio:
Quis officio. Estas as per-
guntas, que deve fazer ca-
da hum a si mesmo: *Tu quis
es natura, professione, & offi-
cio* E, que responde a pro-
pria consciencia ? Isso ex-
plica o mesmo Padre : *Na-
tura homo , professione Ca-
tholicus , officio , vel judex,
vel Sacerdos.* Sabes quem
es, responde a propria cõs-
ciencia : *Audiat conscien-
tiam sibi respondentem* , por
natureza es homem: *Natu-
ra homo* , por profissãõ Ca-
tholico: *Professione Catho-
licus*, & por officio secular,
ou Ecclesiastico: *Officio ju-
dex vel Sacerdos.* Discorra-

S Thom.
ubi sup.

Alapid.
super
Evang.

mos

mos agora meus ouvintes, se conhece o homem a sua natureza, se guarda a sua profissão, & se faz bem o seu officio. Eu cuydo, que não, porque o homem he o que não imagina, & imagina o que não he; he homem por natureza: *Natura homo*, & imagina que he mais que homem; he Catholico por sua profissão: *Professione Catholicus*, & não faz obras de Catholico; he por officio secular, ou Ecclesiastico: *Officio iudex vel Sacerdos*, & não sabe fazer o seu officio. E assim será o assumpto do meu Sermão, ser o homem o que não cuyda, & não cuydar o que he, razão porque se não conhece a si mesmo, quando se pergunta a si proprio: *Tu quis es?* Esta a materia do assumpto, attenção, que he proveytosa.

Tu quis es?

JA' te perguntas a ti mesmo, quem es por natureza? Olha, que a pro-

pria consciencia te responde, que es por natureza homem: *Natura homo*. E que cousa he o homem por natureza? He hum corpo ligado, & unido a huma alma racional. E se queres saber o que he o teu corpo não o perguntas ao espelho lisongeyro, pergunta aos mortos, consulta ás escollas dos sepulchros; acharás que es podridão:

Qui quasi putredo consumendus sum. Es bichos: *Ego sum vermis, & non homo.* Es terra, cinza, & pó: *Pulvis es, & in pulverem revertetur.*

Job 13:
n. 18.
Psalms.
21. n. 7.
Gen 3:
n. 19.

Mas parece, que replicas, & dizes, que todo o referido se acha no corpo morto, mas o corpo vivo, he especioso, bello, ayroso, gentil, & galhardo, Mas agora pergunto: quanto dura essa galhardia, essa gentileza, esse donayre, essa belleza, & essa fermosura? Dura muy pouco espaço, porque tem contra si o tempo, que a consome; a enfermidade, que a desfigura; a desgraça, que a destroe;

Isai. 40.
n. 6.
Job 14.
n. 2.

destroe ; não dura mais do que o feno : *Omnis caro fenum*, não tem mais permanencia , que huma flor: *Quasi flos egreditur, & conteritur*. E se dura taõ pouco a belleza do teu corpo; como assim tratas cõ tanto difvello o teu corpo, como se fora duravel, eterno, ou permanente ?

He verdade , meu Padre , que o corpo não he permanente , & duravel; mas pòde durar os seus 20. 30. 40. & 50. annos , com perfeçãõ , & galhardia; & em tantos annos de duraçãõ bem se pòde fazer caso do corpo, pois tem mais duraçãõ do que o feno, mais permanencia que a flor. Mas oh miseravel creatura , como te enganas ! Porque essa quantidade de annos que me allegas , são huma hora de tempo, são hum dia, quando muyto de duraçãõ; adverte como te convenço. Esse corpo taõ bello de que te jactas, para onde se creou ? Para a eternidade; porque esse corpo, ou ha de

hir viver eternamente no Ceo, ou rezidir perpetuamente no Inferno , como nos ensina a Fé. Agora pergunto: & que são sincoenta , ou setenta annos cõparados com a eternidade , em que ha de parar o corpo ? Sincoenta annos são menos de huma hora; porque mil annos nesta conta são hum dia no algarismo de David : *Mille anni ante oculos tuos, tãquam dies hesternae quae praeterijt*, os quaes repartidos por doze horas do dia, cahe setenta & dous annos por cada tres quartos de hora do dia ; & se os sincoenta annos , que allegas de duraçãõ com alinho , & perfeçãõ ao teu corpo ; não valem mais do que tres quartos de hora; justamente te persuadem as Escrituras , que a duraçãõ do teu corpo não he mayor, que a do feno : *Omnis caro fenum*; não he mais dilatada , que a de huma flor: *Quasi flos egreditur, & conteritur*. E finalmente , que olhes , & contemples bem, quem

Psalm.
89. n. 4.

quem tu es , em quanto ao corpo, q̄ logras : *Tu quis es.*

Alarga pois a consideração do corpo á alma , & se queres saber o que he a tua alma. A Filoſofia te diz, que he huma ſubſtancia eſpiritual perfeytiſſima ; a Theologia te diz, que he immortal , & eterna ; a Fé , que he retrato de Deos , & imagem ſua, & Sacratio da ſua Divina graça ; & finalmente São Paulo lhe chama theſouro eſcondido em vasos de barro fragil: *Habemus theſaurum iſtum in vasis fictilibus.* Se pois , homem , he a tua alma tão perfeyta, que junta , & unida a teu corpo, fazem huma natureza racional : *Homo eſt animal rationale* , como tens huma vida tão irracional , que pareces mais bruto do que homem ? O homem ha de viver como homem , ha de viver conforme a regra da ſua natureza , ha de viver huma vida racional. E que couſa he a vida racional? Divinaméte responde São Thomás de Villa-nova:

Quid eſt vita rationalis, niſi vita virtuti dedita ; he huma vida virtuoſa; & quem não vive huma vida virtuoſa , vive a maneyra de bruto , & não vive como racional.

Ora poem , miſeravel homem os olhos; nas hervas, & nas arvores ; & verás , que as arvores , & as hervas té convencem, & te confundem : *Germineſ ter-* Gen. 1.
ra herbam virentem , & lig- n. 11.
num pomiferum faciens fructum juxta genus ſuum. Mandou Deos ás hervas, que gerassem , & ás arvores, que produziſſem, cada huma conforme a ſua natureza , & o ſeu genio: *Juxta genus ſuum* : agora bota os olhos pelas hervas, & arvores frutiferas do Mundo ; & acharás que o grão de trigo produz outro grão de trigo , a moſtarda outra moſtarda , o milho outro grão de milho; o peſſegueyro produz peſſegos, & não peras; a peyreira produz peras , & não maſſans ; a maſſeyra produz maſſans, & não outro

1. Co-
rinth. 4.
n. 7.

tro fruto algum; & porque
naõ degeneraõ as hervas,
& as arvores nos seus fru-
tos? Porq̃ correspondem á
natureza, & ao que, lhe
mandou Deos: *Faciens fru-
ctum juxta genus suum.*

E qual he o genero da
racional natureza? Res-
ponde divinamente Saõ
Paulo: *Genus ergo cum si-
mus Dei*; he huma partici-
pação de Deos; em Deos
naõ ha acção, que naõ seja
boa, santa, & virtuosa; lo-
go se a natureza humana
he participação de Deos,
& em Deos naõ ha acção,
que naõ seja virtuosa, &
boa; para a natureza hu-
mana corresponder ao seu
genero, todas as suas ac-
çoens devem ser boas, &
virtuosas; & se as acçoens
humanas degeneraõ tanto
do seu genero, que deven-
do ser virtuosas, seõ má-
lignas; que devendo ser
santas, saõ peccaminosas;
vè como te confundem as
hervas, vè como te con-
vencem as arvores; porque
as hervas, & as arvores naõ
degeneraõ dos seus frutos;

Tom. VII.

& sô tu nõs teus frutos de-
generas. Escutemos Saõ
Bernardo: *Lignū generi res-
ponde suo, & non respondes
generi tuo; triticū granum
sparsū terræ generis sui
granum reddit; & tu à te
degeneras. Fruges non adul-
terant sui sinceritatem semi-
nis, & tu adulteras purita-
tem anime.* Envergonhate;
já que te prèzas de ser ho-
mem, da reprehençaõ que
te daõ as hervas, & as ar-
vores; que a arvore cor-
responde ao seu genero; o
trigo produz outro trigo;
a seára naõ degenera: a se-
mente; & tu sô adulteras
com os peccados que fa-
zes, a pureza da tua alma,
porque passas de racional
para bruto: *Et tu adulteras
puritatem anime.*

Pois o homem pòde
passar para bruto? Sim pò-
de passar, naõ em quanto
ao ser fisico; mas em quan-
to ao ser moral; & em
quanto á figura externa,
pòde o homem passar para
bruto; na figura externa
affirma o Sagrado Texto,
que se mudara por suas

D culpas

Actorum
n. 29.

S. Bern.
apud S.
Thom. de
Villa no-
va. ubi
supra.

culpadas Nabucodonosor de homem em bruto; & de Monarca em boy, porque andava pastando feno como boy na campina: *Fenum ut bos comedit*; & aquella a quem coroavao pontas da Diadema engastadas em perolas; vè agora coroada a cabeça de outras pontas, que faõ a injuria mayor da opiniao, & da natureza.

A mudança morab de homem em bruto por causa do vicio he tao certa, que se o naõ fora, naõ chamara Christo a Herodes Rapoza: *Ite, & dicit vulgarij*; aos que desprezavao as cousas fãtas, chamoulhe cães: *Nolite sanctum dare canibus*; aos que naõ estimavao as pedras preciosas, das palavras Divinas, chamoulhe porcos: *Nem mutatis margaritas vestras ante porcos*. David encomendava a muytos homens, que se naõ fizessem cavallos, nem muis: *Nolite fieri sicut equus, & mulus*; & finalmente o mesmo David chamou a nosso pri-

meiro Pay, quando peccador, jumento: *Comparatus es jumentis*. Eis-aqui te mos, por boca de Christo, & David, homem trocado em Rapoza, como Herodes malicioso; homens cães, que morcẽ as cousas fãtas: *Sanctum canibus*; homens porcos, que se revolvem no lodo das lascivias, & desprezao as perolas da doutrina: *Margaritas ante porcos*, homem cavallo desenfreado, a todo o genero de vicios: *Sicut equus*; homem marruás, & teymose como a mulla: *Sicut mulus*; homem finalmente tollõ, & simplez, como jumento: *Comparatus es jumentis*. E quem fez esta mudança tao monstruosa? Quem passou o homem para bruto? Divinamente responde o Santo Arcebispo de Valença: *Et totum hoc ex ignorantia sui, quia non agnoscunt homines dignitatem suam*, toda esta mudança, toda esta monstruosidade, nasce de se naõ perguntar o homem a si mesmo: *Tu quis es?* & de se naõ conhe-

Plalm:
13. n. 21.

Danichs:
4. n. 23.

Luc. 13.
n. 32.

Math. 7.
n. 6.

Ibid.

Plalm.
32. n. 8.

Da terceira Dominga do Advento. 51

car a si proprio : *Et totum hoc ex ignorantia sua, &c.*

Agora se entenderá a discriçãõ com que Diogenes, sendo Gentio, foy com huma tocha acesa no tempo do meyo dia, correndo as praças, entrando os Templos, que estavaõ cheyos de gente, buscando folicito, & diligente huma cousa, perguntáraõ-lhe, que buscava? Respondeu, que buscava hum homem: *Hominem quero.* Pois entre tantos homens não acha Diogenes hum homem? Não; porque os via a todos viciosos, & peccadores cõvertido em brutos: *Clamabat*, diz o Prelado de Valença: *Clamabat homines quero, ceteros quasi bestias reputans.* Via os homens convertidos em brutos, & entre tantos brutos, discretamente buscava Diogenes hum homem: *Hominem quero.*

Se pois; tendo huma alma racional taõ perfeyta a convertes em bruto; vê como te desestimás a ti mesmo, que não querendo

ter nada ruim; só queres ter ruim vida, & ruim alma. Escuta, como te argue Santo Agostinho; se perguntarmos a alguem: que reis Senhor, ter alguma cousa ruim? Dirá, que não: Quereis ter mulher ruim, se loís casado? Filho ruim, amigo ruim, creado ruim; vestido roto, çapato velho? Não. Enão querendo ter nada ruim; só quereis alma ruim, & ruim vida: *Et tu vis habere malam vitam?* E daqui que se segue? Segue-se o que diz Agostinho, que estima menos o homem a sua alma, que o seu çapato; porque não quer ruim çapato, & quer huma alma ruim; & assim te roga Agostinho, que estimes mais a tua alma, do que estimas o çapato: *Rogo te praeponere animam tuam, caligae tuae*, conhecendo-te a ti mesmo, & ponderando quem tu es: *Tu quis es.*

Sabido pois, quem he o homem, ou quem he cada hum, em quanto á natureza: *Quis es natura*; importa perguntar agora, quem

S. Aug. in
floribus
Doctoris
verbo
anima

quem he pela sua profissão: *Quis es tu professione?* E responde a propria consciencia, que he na profissão Catholico. *Professione Catholicus.* E que cousa he ser na profissão Catholico, ou Christão? He ser Discipulo de Christo, andar na Escola de Christo, ser Soldado de Christo, & ser imitador de Christo; & se a regra que professa qualquer homem Catholico, he a regra do Christianissimo; importa a todo o Catholico, que viva huma vida Christã, & Catholica.

E para isso são necessarias tres cousas, que deve contemplar todo o Catholico: a priméyra he a profissão, que fez: a segunda he a regra, que professou, & que prometeu guardar: a terceyra o exemplar, a quem deve seguir, & com quem deve conformarse; attenção pois, Catholicos, á profissão, que fizemos; que he por nossa miseria mais ignorada, que sabida.

Nasce qualquer de nós,

& logo nascemos manchados, com a culpa original, & escravos do Demonio; foy Christo taõ compassivo, que instituiu o Santo Bautismo, onde fossimos levados, & lavados da mácha original, & livres da escravidão do Demonio. Entra pois o menino na Igreja, acompanhado dos seus Padrinhos, poem-se na presença de Deos, pergunta o Paroco, como Ministro deste Senhor, ao menino, que se ha de baptizar: *Abrenuncias Satane, & omnibus pompis ejus?* Renuncias a Satanas, & a todas as suas pompas? Respondem os fiadores do menino, que são os Padrinhos, que o levão: *Abrenuntio:* renuncio a Satanas, & a todas as suas pompas.

Cresce o menino instruido na Fé, chega aos annos do uso da razão, que são ordinariamente os sete; & tendo por obrigação fazer hum acto de amor, em que se converta a Deos, sabe Deos se he a conversão para elle, ou

para

Ritua-
le
Roma-
num.

para Satanás. Cresce , & passa aos annos da discricão, já o vedes enfeitado, com espadim, cabelleyra, punhos, plumas, fitas, luvas, & garavata. Sóbe aos annos de mancebo, vay á Igreja namorar, á Comedia a se divertir, á Caza de jogo a se desenfadar, ás Praças para inquirir, aos Concursos, & festas por se recrear. Cresce á idade de varaõ, tudo nelle são trafegos, pleytos, negocios, contratos, enganõs, mentiras, & ambiçaõ. Pois homem, tudo isto, em que te occupas, desde menino até á idade de varaõ, que he, fenaõ vaidades, loucuras, & pompas de Satanás? E se tu prometeste no Bautifmo, renunciar Satanás, & as suas pompas, & vives procurando as suas pompas, & servindo a Satanás, mentes Catholico, ao Espirito Santo na profissão que fizeste, porque vives como se prometêras o contrario, & como quem professou servir a Satanás, & as suas pompas; pois es-

Tom. VII.

tá certo, que se assim mentires, faltando á profissão, que fizeste, sem duvida perderás em castigo, a vida temporal, & eterna.

Sabido he o caso de Ananias, & Safira, que alistando-se na primeyra Escola de Christo, em que era Mestre São Pedro, & professando a Ley do mesmo Senhor, a huma breve reprehençaõ de São Pedro, cahiraõ de morte subita, perdendo a vida temporal, & no sentir de Cassiano, & S. Bazilio a eterna: *Cecidit, & expiravit.* Pois como assim tem tão grande castigo estes dous novos Catholicos? Que culpa foy a sua para serem tão asperamente castigados? *Cecidit, Cecidit?* O Sa-

Actorum
5. n. 5.
S. Basil.
Serm. 1.
de instit.
monachorum.
Cassian.
colect.
18 cap. 7.

grado Texto o dirá; foy a de fazerem a profissão que faziaõ os Catholicos, & mentirem a ella, a profissão, que faziaõ os Catholicos, era renunciarem as pompas de Satanás, & venderem tudo o que tinham, & depositar o preço aos pés dos Santos Aposto-

D 3 los:

Actorum
4.º. 34.

Los: *Quot quot enim possessores agrorum, aut domorum erant, vendentes aferebant prætia eorum quæ vendebant, & ponebant ante pedes Apostolorum, & que fizeraõ Ananias, & Safira, depois de fazerem esta profissaõ? Deraõ lugar em seu coração ás pompas de Satanás: Tentavit Satanas cor tuum; mentiraõ na profissaõ, que fizeraõ, & guardáraõ parte*

Actorum
8. 3.

do preço: Mentiri, te Spiritui Sancto, & fraudari de pretio agri; & Catholicos, que professaõ a doutrina de Christo, obraõ contra a profissaõ, não renunciando as pompas de Satanás, estes Catholicos pereaõ em castigo huma, & outra vida temporal, & eterna; & cayaõ mortos de repente: Cecidit, Cecidit, & expiravit.

Assim falta o homem, & assim faltamos todos á profissaõ que fizemos; & que acontecerá sobre a Ley, que professamos? A Ley que professamos, he o Santo Evangelho, o qual tem preceytos, & tem con-

felhos, agora pergunte cada hũ a si mesmo, se guarda os conselhos, & preceytos Evangelicos? E se não o quereis perguntar, eu o perguntarey. Vem cá, Catholico, guardas os dez Mandamentos? Amas a Deos, & ao teu proximo, como a ti mesmo? Não; porque pelas conveniencias temporaes de mim mesmo, offendo a Deos, & ao meu proximo. Perdoas a injuria, que te fez o inimigo? E sobre isso mostras-lhe acçoens de amor? não; pois isso he contra o Evangelho, que te manda amar os inimigos: *Diligite inimicos vstros.* Perdoas a divida ao pobre? Não; pois isso te ensinou Christo, que pedisses a Deos, que te perdoasse as tuas dividas, assim como tu perdoas aos teus devedores: *Dimitte nobis debita nostra, sicut & nos demittimus, &c.* E se tu não perdoas a divida, além de rogares huma grande praga a ti mesmo, no que pedes a Deos, não guardas o Evangelho. Dás esmolla

Luc. 6.
n. 27.

Math 6.
n. 12.

ao

ao pobre mendigo, & necessitado? Tens com elle misericordia? Naõ: pois isso te encomenda Christo no Evangelho: *Estote misericordes, sicut Pater vester misericors est.* E se tu naõ guardas nada do que te manda o Evangelho, que conceyto haõ de formar de ti Deos, os Anjos, & ainda os mesmos homens? Es hum escandaloso espectaculo a Deos, aos Anjos, & aos homens: *Spētaculum facti sumus, & Deo, & Angelis, & hominibus.*

Ora vem cá Catholico, dáme attenção, que quero convencer-te com hũ adequado, & efficacissimo exemplo: Se tu me vires na rua, ou na praça, que despia eu o meu habito, passavaõ humas mulheres da vida ayrada, & me puzesse a conversar com ellas, & dizer-lhe graças, & galantarias; que havias tu dizer, se me visses neste estado? Havias clamar contra mim, que era máo Religioso, irregular, inobservante, escandaloso, &

profano; porque a minha profissão naõ era aquella, nem as minhas Constituições me mandavaõ ter aquella vida, & havias perguntar-me: aonde está a vossa Regra? Pois Catholico; se tu havias dizer isto de mim, porque naõ guardava a minha Regra, que heyde eu dizer de ti, quando te vejo ter huma vida muy contraria á regra do Evangelho, que professaste? Que haõ de dizer de ti os Anjos, & o mesmo Deos? Haõ de dizer, que semelhantes homens saõ escandaloso espectaculo a Deos, aos Anjos, & aos homens: *Spētaculū facti sumus, & Deo, & Angelis, & hominibus*, porque nem na profissão, que fez, nem na Ley que professou, se conhece cada hum a si mesmo: *Tu quis es professione, & regula?*

O exemplar desta Regra he Christo; & que diz Christo: *Si quis vult venire post me abneget semetipsum, tollat Crucem suam, & sequatur me.* Quem quizer

Matth.
17. n. 24.

D 4 seguir.

Luc. 6.
n. 36.

1. Ad Cor.
inth. 4.
n. 9.

seguirme , negue-se a si mesmo ; tome a sua Cruz: *Tolat Crucem suam* , & venha apoz mim: *Et sequatur me*; & quem assim o não fizer he certo , que se não ha de salvar ; como disse o mesmo Senhor: *Qui non accipit Crucem suam, & sequitur me , non est me dignus*: Deségane-se qualquer homem , que se não tomar a sua Cruz, & me seguir, que não se faz digno de me possuir ; & que Cruz he esta, que Christo tanto nos encomenda , sem a qual não nos podemos salvar ? Divinamête responde São Agostinho : *Tota vita Christiani, si secundum Evāgelium vivat , Crux est*. A Cruz he a vida Evangelica. & sem a Cruz do Evangelho , desengane-se todo o Catholico , que se não ha de salvar : *Qui non accipit Crucem suam , & sequitur me, non est me dignus* ; & se de te descuydares da profissão que fizeste , da Ley que prometeste observar ; & do exemplar a que devias seguir, reflecte,

Math.
10. n. 38.

Catholico sobre ti , & conhece na tua profissão quem tu es ? *Tu quis es*.

Depois do homem Catholico se conhecer a si mesmo quem he por natureza , & profissão : *Quis es tu natura, & professione*, deve conhecer, quem he por officio : *Quis es tu officio*. Bem dizia eu no principio do Sermão , que o thema era breve: *Brevethema*, mas que era pelago profundo, & grande: *Sed magnum pelagus* ; porque discorrer os officios de todos os homens, & as suas obrigações he vastissima materia ; he profundissimo assumpto.

Porém todos os officios se reduzem a dous , porque , ou fois por officio secular , ou Ecclesiastico ; se Ecclesiastico , ou fois Prelado , ou subdito ; se secular, ou fois Cavalheyro, ou Ministro de Justiça , ou piaõ ; o piaõ , ou mecanico ordinariamente se conhece a si mesmo ; os Ecclesiasticos , & seculares nobres , & illustres são os que menos se conhecem.

Ora

Ora pergunte o Ecclesiastico a si mesmo: *Tu quis es?* Tu quem es? Sou Prelado: *Sum Prelatus* (responde a propria consciencia) & que cousa he ser Prelado? He ser Pastor: *Sum Pastor*. E de quem fois Pastor? De que Senhor he o gado, que guardais? He de Christo, que o comprou por hum grande preço: *Empti enim estis pretio magna*, não o comprou por dinheyro, mas cõ seu precioso Sangue: *Nen corruptibilibus auro, vel argento redempti estis... sed pretioso Sanguine; quasi agni immaculati*. E são os Prelados hoje Pastores? Não: porque não parecem o que são; & são o que não parecem: Não parecem o que são, porque são Pastores; & parecem Principes; & são o que não parecem, porque se mostraõ Principes, devendo de ser Pastores, & como Principes, & como Senhores se trataõ, não procuraõ as Prelaturas para apascentar o rebanho de Deos, senão pa-

ra se fazerem grandes, poderosos, & ricos; perguntaõ, quanto rende tal Bispaõ, tal Igreja, tal Reytoria, ou tal Prelatura; Pois alto, ponhamos as diligencias de pertendella, & opponhamo-nos a ella.

Naõ he este, Prelados do Mundo, o fim com que se devem procurar as Prelaturas, nem a fórma com que se deve governar o rebanho de Deos. O Prelado não ha de buscar a Prelatura para ser Senhor, & grande, para ser abundante, & rico: ha de ter a Prelatura para sustentar o rebanho, para dar a vida por elle, que este he o officio de bom Pastor: *Pastor bonus animam suam dat pro ovibus suis*, não ha de attender a lucros, não se ha de fazer dominante, & Senhor; não cuyde, que as ovelhas, & o pasto que he seu; porque tudo he de Christo; hade fim abater-se, & humilhar-se, & por-se no estado de qualquer das suas ovelhas, & ser a ellas parecido, & ellas parecidas

1. Petri
2. n. 18.

Joan. 11.
n. 11.

recidas ao Pastor.

1. Petri.
5. n. 2.

Escutay hum grande texto do mayor, & melhor Pastor depois de Christo, que foy o Apostolo São Pedro: *Pascite qui in vobis est gregem Dei*, apascentay o rebanho, que vos está encomendado; & não cuydeis, que esse rebanho he vosso; & que fois Senhor delle; pois quem he Senhor desse rebanho? He Deos: *Gregem Dei. Providentes non coacte*, day-lhe o seu pasto não constangido; & porque lhe ha de dar o pasto não constangido, & sem violencia alguma? Porque ha Prelado neste Mundo, que tendo á sua conta o sustento, & pasto das ovelhas, lho dá de tão má vontade, que sente em lho dar violencia, & coacção; como se o pasto fora seu, & não fora da ovelha. *Non coacte*.

Chega-se hum pobre ao Bispo, hum freguez ao seu Prior, hum regular ao seu Prelado: Senhor, day-me huma esmola, soccorrey-me, sustentay-me, que sou

ovelha vossa, & vós fois o meu Pastor, o Bispo manda picar os machos da litey-ra para diante; o Paroco, diz que não tem; o Prelado regular, diz que estão os annos caros, & que são os gastos muytos; & todos elles, quando dão alguma cousa he com tal modo, & tão ruim, que tudo o que dão he violento, & constangido, contra o que ensina São Pedro: *Providentes non coacte; sed spontanee secundum Deum*. Ha de ser o pasto espontaneo, & voluntario, conforme o que Deos lhe manda: *Sed spontanee secundum Deum*.

Pascite qui in vobis est gregem Dei, continua São Pedro: *Non turpis lacri gratia*, não haveis de ser Prelado para vos encher de ganancias, & lucros, que esses lucros, & conveniencias não são vossos, são das ovelhas, que estão á vossa conta, & o Prelado que isto faz, perde-se, & mais as ganancias, & he hum retrato de Judas; não he homem, he hum diabo, ainda

da quando vivo : *Unus ex vobis diabolus est.* Isto foy dito a Judas , & porque? Porque fendo Pastor : *Loculos habebat* , tinha bolcinhos , & homem que isto faz , não he homem , he diabo : *Unus ex vobis diabolus est.* Ao malvado Judas fez Christo Pastor do Collegio Apostolico para haver de dar o pasto , & sustento a todas aquellas Sagradas Ovelhas ; & que fazia Judas ? Dava-lhe o sustento ; mas lá attendia ao seu lucro. lá cizava das rendas Apostolicas , lá tinha os seus bolcinhos : *Loculos habebat* ; & Pastor , que assim trata as ovelhas , leva-lhe o diabo o que tem , & mais a elle : *Laqueo se suspendit.*

Depois de Judas elegeu Christo a São Pedro para Pastor do Collegio Apostolico , & de todo o Mundo : *Pasce oves meas* , chegouse huma ovelha a São Pedro , & pediu-lhe á porta do Templo huma esmola : *Rogabat ut eleemosinam acciperet.* E logo São Pedro

começou a publicar : *Argentum , & aurum non est mihi* ; não tenho prata , nem ouro. E quem vos pergunta isso , Apostolo Sagrado? Essa ovelha pede o pasto , pede a sua esmola , & não pergunta se tendes dinheyro de prata , ou ouro ; pois para que respondeis , & publicais , que não tendes ouro , nem prata : *Argentum , & aurum non est mihi.* Andou discreto , & advertido São Pedro , como dizendo : Judas meu antecessor , pastoreava as ovelhas Catholicas com lucro , & ganancia sua : *Loculos habebat* ; pois para que não cuyde alguém , que fendo eu Pastor tenho ganancias , & lucros de dinheyro como Judas ; por isso hey de publicar ao Mundo , que não tenho lucros , nem ganancias , nem dinheyro algum de prata , & ouro : *Argentum , & aurum non est mihi.*

Continúa São Pedro : *Pascite qui in vobis est gregem Dei , non ut dominantes in cleris* , não haveis de pastorear

Joan. 13.
n. 29.

Joan. 16.
n. 71.

Joan 21.
n. 17.

Actorum
3. n. 3.
Ibid n. 6.

torear o rebanho de Deos em fôrma que pareçais Senhores , & Cavalheyros: não vos haveis de inchar, & ensoberbecer; nem tratarvos como Cavalheyro, com pompas , criados , & pataratas como dominante dos subditos : *Neque ut dominantes in clericis.* Pois como se ha de portar o Pastor instruido por São Pedro? Divinamente o contexto que se segue: *Sed forma facti gregis ex animo,* haveis de portarvos humilde , haveis de parecer subdito , haveis de tomar fôrma das ovelhas do rebanho: *Sed forma facti gregis ex animo.*

Agora entendo eu a razaõ natural , & propria , porque os Pastores todos fazem hum vestido da pelle das suas ovelhas. E para que vestem a pelle das ovelhas ? Não faltará quem diga, que ha Prelado taõ maligno , que depois de tirar a pelle á ovelha , a vestio , & fez gallya della; não digo tanto, porque não supponho que ha

Prelado , que isto faça; mas digo que se veste o Pastor da pelle das suas ovelhas , não para se mostrar Senhor, mas para se ostentar humilde; se se vestir de outra fôrma , não se parecerá o Pastor com as ovelhas ; & para se parecer a ovelha do rebanho com o Pastor , & o Pastor com a ovelha do rebanho, por isso lhe veste a pelle , como ensina o Apostolo São Pedro: *Non dominantes in clericis, sed forma facti gregis ex animo.*

E de que nasce não haver Prelados no Mundo, que ordinariamente fação , & executem o que dissemos ; & que guardem o rebanho de Deos , como elle ensina por São Pedro? Porque os pertendentes das Prelaturas ordinariamente são nescios , & não contemplaõ as suas obrigaçoens , & por isso estes são preferidos , & eleytos; ficando de fôrã os entendidos ; os quaes contemplando o pezo de tamanha obrigaçaõ, não se elegendem,
&

Da terceyra Dominga do Advento. 61

& quando muyto , ficaõ
assim à imitação do meu
Evangelista : *Sic eum volo
manere.*

Assim como o Prelado
perguntou a si mesmo
quem era ; tambem o sub-
dito deve perguntar quem
he a si mesmo: *Tu quis es?* E
achará que lhe responde
a propria consciencia, que
elle voluntariamente se
fugeytou ao Estado , que
tem de Ecclesiastico, & af-
sim deve obedecer em tu-
do , que for licito , & ho-
nesto , se for Clerigo, ao
seu Bispo ; & se Regular,
ao seu Prelado, deve ser li-
vre de vicios , & não livre
para a dissolução, & liber-
dade, porque se alistou no
Cathalogo dos Servos de
Deos.

E scutemos ao Apostolo
São Pedro , que se deu boa
doutrina aos Prelados ,
tambem a deu aos subdi-
tos: *Charissimi...* (diz elle)
*subditi estote omni humane
creaturæ; id est. ho. vni legit-
mam potestatem habenti* (diz
huma glosa pariciense)
fugeytayvos aos vossos

Superiores , & Prelados;
& de que modo? O mesmo
Santo Apostolo o declara:
Quasi liberi a vitijs , diz a
mesma glosa: livres, & de-
sembargados de vicios ,
naõ buscando o vèò , ou o
pretexto da liberdade, da
malicia: *Non quasi velamen
habentes, malitiæ libertatem,*
mas portayvos em tudo
como Servos de Deos: *Sed
sicut servi Dei.*

Bem está isso, diz o sub-
dito , mas eu tenho hum
Bispo desarrezoado , te-
nho hum Prelado impru-
dente , & não o posso so-
frer. Ora não tens razão
subdito, no que dizes, por-
que além de prometeres
obediencia ao Prelado, pa-
ra isso ha hũ remedio ex-
cellente , & he, teres paci-
encia , no que soffres; assim
porque a paciencia he op-
timo remedio de todos os
males: *Omnium malorum,*
optimum remedium est pati-
entia, disse não sey que Fi-
losofo Gentio , como por-
que se não a tens , nem es
Ecclesiastico, nem subdito,
nem ainda homem es.

Cõmune
Prolo-
quium.

Por-

2. Petri
2.º.º. 18.

Porque sómente he heroycamente applaudido por homem quem soube exercitar a paciencia. Leva Pilatos a Christo bem nosso á galaria do seu sumptuoso Palacio, & achando-se ao pé della o Povo Judayco, que anciosamente procurava a morte de Christo, mostra-lho Pilatos maltratado de tão horrorosos castigos, & diz-lhe: *Ecce Homo*; eis aqui o homem; por certo que não vi eu occasião em que Christo bem nosso parecesse menos homem, do que nesta occasião, da qual parece que fallou David em nome de Christo dizendo, que mais parecia bicho, do que homem: *Factus sum vermis, & non homo*. E pois se a occasião negava as apparencias de homem, como o publica Pilatos ao Povo por homem: *Ecce Homo*:

He a meu entender a razão, porque Pilatos contemplou a Christo (visto ser Hebreo) como subdito dos Principes dos Sa-

cerdotes, & tambem dos Emperadores Romanos; dos quaes lhe veyo o aqou-tarem-no tão rigorosamente, como se estava sempre vendo, sem para isso os governar a razão, & a prudencia; o qual castigo sofreu Christo sem a menor repugnancia, & com huma invicta paciencia. E homem, que assim sabe levar com heroyca paciencia as sem-razoens, as imprudencias, & os castigos aos seus Superiores; este homem ha de ser applaudido, & publicado, ainda aos seus mayores inimigos, por homem verdadeyramente homem: *Ecce Homo*.

Já me confesso vencido, & convencido, diz o subdito neste ponto; mas como o meu Prelado he imprudente, não me estima, & eu tenho prendas grandes, não o quero servir cõ minhas prendas. Olha subdito, que nisto vaz errado tambem, porque tu com as prendas que tens, não serves ao Prelado, serves a Deos;

Da terceyra Dominga do Advento. 63

Deos ; & se não ferves a Deos com ellas , nem resplandecem no Mundo estas grandes prendas, ou se deminuem , ou se perdem; porque prendas, que se escondem , & não luzem, ou se perdem , ou não são prendas.

Creou Deos o Sol , & a Lua , & deu-lhe Moysés os titulos de duas luminarias grandes : *Duo luminaria magna*; vay a descrever-lhe a occupação , & chamou logo a Lua luminaria mais pequena : *Luminare minus* ; & pois ainda agora a Lua era luminaria mayor; agora já lhe agorentaõ as luzes , & he luminaria menor? Que aconteceu á Lua para assim ter este discredito , de passar de luzeyro mayor para menor? *Luminare minus*. Aconteceu-lhe , ter grandes luzes, hillas a pouco deminuindo, até que as escondeu de todo : *Modo magna, modo parva ; modo nulla* , diz São Bernardo. E Astro, que assim esconde as suas luzes, creatura, que não exerci-

ta as suas prendas, padeça os discreditos de passar de luminaria mayor para menor luminaria : *Luminare minus*; & de alguma cousa que era, vir a ser cousa nenhuma : *Modo parva ; modo nulla*.

Confirme-nos esta doutrina a sentença de Christo pronunciada contra aquelle subdito, ou servo, a quem o Senhor tinha dando o talento, & não tinha lucrado nada com elle: *Ei Math. autem qui non habet, & quod 25.º. 29.º videtur habere, auferetur ab eo* , áquelle que nada tem, & parece que tem alguma cousa, tirarselhe-ha o que tem : *Auferetur ab eo ; & pois se o servo não tem o talento : Ei autem qui non habet, como se lhe ha de tirar : Auferetur ab eo ? Diz bellamente Christo, o servo sim tinha o talento, mas tinha-o escondido : Qui autem unum acceperat, Ibid. 28.º abiens, fodit in terram ; & abscondit pecuniam Domini sui ; & homem que esconde o talento , que Deos lhe deu, não tem talento, & et se*

Gen. I.
n. 16.

se talento que não tem, ou que elle cuyda que tem; atè esse se lhe perde, & se lhe tira: *Ei autem qui non habet, & quod videtur habere, auferetur ab eo.*

Tempo he já de passarmos do Ecclesiastico para o secular; & como o secular mais nobre, he o que tem o priméyro lugar, pergunte a si mesmo o Cavalheyro, o Titular, o Nobre, & o Poderoso, quem he: *Tu quis es?* E responde a propria consciencia: *Sum dominus temporalis*, sou hum Senhor temporal. E que cousa he ser Cavalheyro, & Senhor temporal? He por ventura ter Palacios, armações, copas, galas, joyas, carruagens, & huma grande comitiva de criados? Assim o cuydaõ muytos, que nisto consiste a Cavalherice, & grandeza; mas enganaõ-se os coytadinhos, porque o ser Cavalheyro, & Nobre, não consiste no referido, consiste sim em ser Pay, & patrono do seu Povo, & se tem subditos á

sua ordem, conservallos em paz, & justiça; & fóra disso soccorrer aos pobres, & necessitados, amparar as viuvas, remediar aos orfaons, & defender os fracos, & debilitados.

Ora vede a idea de hum Cavalheyro, que vos mostraõ as Escrituras, decifra na pessoa do Santo Job, que foy hum dos maiores Senhores, & Cavalheyros, que vio o Mundo: *Magnus inter omnes orientales*, diz delle a Sagrada Escritura; & em que consiste a fidalguia de Job? Nas pompas, & vaidades apontadas? Não; pois em que? Elle mesmo o dirá: *Oculus fui cæco, & pes claud.* Ao cego servia de olhos, & de pès ao alejado: *Pauperum pater eram*, era Pay universal de todos os pobres, todos achavaõ nelle o que queriaõ: *Si negavi quod volebant*, não esperava, q̃ a viuva lhe pedisse: *Et oculos viduæ, expectare fero*, nunca comia só, sem repartir da sua meza com os orfaons: *Si comed*

Job. r.
n. 4.

Job 29.
n. 15. &
sequent.

di

Da terceyra Dominga do Advento. 65

*di bucelam meam solus , & non comedit pupilus ex ea; finalmente , se havia velhacos , que perseguaõ , & roubavaõ os fracos , como valeroso lhe quebrava os dentes a todos , & restaurava a preza tomada: Conterebam molas iniqui , & de dentibus illius auferebam pradam ; & porque fazia Job estas taõ heroycas acçoens ? Porque olhava para si , via que era hum dos mayores Cavalheyros do Oriente : *Vir magnus inter omnes orientales.* Isto sim, isto he ser Cavalheyro , em cujas acçoens , & procedimentos se estava recreando Deos , de maneyra , que chegou a dizer que naõ teve o Mundo todo Cavalheyro como Job : *Num considerasti servum meum Job , quod non sit vir similis ei in terra ?* Vejaõ lá os Cavalheyros de hoje se imitaõ a idéa de Job , & se fazem o que elle fazia : he pergunta do Santo Arcebispo de Valença: *Videant magnates nostri temporis , si tales sint.**

Tom. VII.

E parece que naõ ; porque hoje os preverfos Magnates , & os que naõ o sendo , se querem mostrar Senhores ; fazem cegos , & alejados a muytos ; fazem cegos , porque lhe tiraõ os olhos ; alejados , porque fazem quebrar a muytos ; fazem viuvas , porque lhe consomem os maridos ; orfaõs , porque lhe uzurpaõ as fazendas ; & finalmente tiraõ as capas a muytos , só para apparecerem , & triunfarem ; pois estejaõ certos os Cavalheyros desta casta , que triunfos , & bizarrias á custa alheya , duraõ muy poucos annos , & os q̃ duraõ muytos seculos , & saõ gloriosos , & diuturnos , saõ os que se fazem á propria custa com dispendio proprio.

Sobio Jehu a reynar triunfante nos povos de Israel ; & sobio Christo triunfante ; a reynar da sua Cruz entre as naçoens Judayca , & Gentilica : *Regnavit a ligno Deus* , porém noto muyto , que o Reynado triunfante de Jehu , naõ

Ecc'el. in hymno Crucis.

E durou

4. Reg.
cap 10.
n.ultimo.

durou mais que vinte & oytto annos : *Dies autem quos regnavit Jehu viginti & octo anni sunt*; & otriunfante Reynado de Christo durou até aqui , & ha de perseverar até o fim do Mundo. Pois que fundamento haverá, para ser tão pouco duravel o triunfo de Jehu , & tão perseverante o de Jesus ? Deyxadas mais duvidas , he a razão ; porque o Reynado triunfante de Jehu , foy á custa alheya , despidendo os Vassallos as capas para lhe fabricarem throno, em que se collocasse. Divinamente o mesmo texto o explica : *Unusquisque tolens patrum suum , posuerunt sub pedibus ejus, in similitudinem tribunalis*. O triunfo de Christo na Cruz , foy á custa da propria capa : *Diviserunt sibi vestimenta mea*, & triunfos, que se fazem á custa alheya , esses duraõ pouco, como foy o triunfo de Jehu ; mas triunfos, que se lograõ a custo proprio, esses perseveraõ , & duraõ largamente , como

4 Reg. 9.
n. 13.
Matth.
27. n. 35.

foy o triunfo de Jesus : *Regnavit a ligno Deus*.

Naõ Senhores , naõ sejaõ as vossas pompas, & as vossas bizarrias á custa alheya , naõ tireis a capa aos mais pequenos; pagay o que deveis , & vereis o que vos fica ; & entaõ tratayvos como quem fois, porèm ter o alheyo , reter o emprestado; naõ cuydar da satisfação , & cuydar só na pompa , & patarata; isso he intentar perder, isso he hir ao Inferno , isso he ser condemnado.

He fraze certa na Escritura Sagrada , que ao homem , a quem ella marcou com hum *Vae* , ou hum *Ay de ti* , que he final de perderse , & condenarse; assim o disse Christo a muytos : *Vae vobis Pharisaeis*; & se verificou á risca em Judas : *Vae homini illi per quem filius hominis tradetur*. E se esta he a marca de precito , & o sello da condemnação eterna ; escutem agora os Cavalheiros perversos , & os que naõ o sendo se fazem , se

Luc. 11.
n. 42.

Luc. 27.
n. 12.

tem

Da terceyra Dominga do Advento. 67

tem o *Ay de ti*, ou *Vae* da sua condemnação.

Ouçamos ao Profeta Amòs no cap 4. *Vae qui opulenti estis in Sion, optimates, capita populorum.* Ay de vòs os que viveis com opulencia na Corte de Sion! Ay de vòs os Cavalheyros, que sois cabeças principaes dos povos em que viveis, que hides caminhando para o Inferno, pois tendes já o sello da vossa ruina, & a marca da vossa condemnação: *Vae qui opulenti estis*; & qual he a culpa porque assim são condenados estes ricos, opulentos, & Magnates? O mesmo contexto immediato a affina: *Ingredientes pompaticè domum Israel*; a culpa era ostentar pataratas, & pompas dentro do povo de Israel; & homem opulento, & Cavalheyro, que trata só da fachada, da patarata, & da pompa, dentro do povo de Deos: *Ingredientes pompaticè*, estes opulentos, estes Cavalheyros, já leuão consigo a marca da sua condemnação:

Vae qui opulenti estis. Attenção pois, Cavalheyros, & opulentos do Mundo; para não arruinar-vos, & perder-vos, conhecey-vos a vòs mesmos, & perguntay a vòs proprios quem vòs sois: *Tu quis es.*

Em ultimo lugar: temos que fazer a pergunta do Evangelho aos Ministros da Justiça: *Tu quis es?* Não he meu intento picar alguém, & a Deos tomo por testemunha; mas sómente o meu fim he explicar o genio de hum máo Ministro para se fugir delle, do que se não devem aggravar os Ministros bons. Vem cá Ministro de Justiça, quem es tu? *Tu quis es?* E responde a propria consciencia: Sou hum homem, que nascendo bem pobre, estudey mais, como havia sobir a este cargo, do que as leys por onde havia de julgar os negocios. Ora dize: fazes justiça, procedes com rectidão, trazes a vara da Justiça direya? Sim a que eu trago na mão, direyta

E 2. está;

está ; porèm a da minha obrigação, ás vezes se entorta ; porque ha amigos, que pedem, ha pessoas poderosas que supplicão ; se lhe não fazeis o que querem, embaraçã-vos o vosso requerimento ; & afoçã-vos a vossa pertençaõ, & assim ficais atrazado, & preterido ; com que he necessario inclinar a vara da Justiça aos arbitrios da vontade alheya, & fazer o que vos pedem, & talvez o que vos mandaõ ; porque se não pôde faltar a pessoas poderosas.

Oh que desgraçada vara de Justiça ! Isso não he vara, he ferpe, que empavorisa, he dragão, que mette medo, que parece quer tragar tudo, & engolir ao Juiz mesmo. Escolheu Deos Senhor nosso a Moysés para seu Ministro de Justiça. Vio-lhe huma vara na mão, disse-lhe, que a botasse em terra : *Projice eam in terram: projecit, & versa est in colubrum, ita ut sugeret Moyses.* Tanto que a botou em terra, conver-

teuse em Serpe, & meteu medo a Moysés, tão grande ; que fugio : *Ita ut fugeret Moyses.*

Agora faz-me duvida, não se converter a vara em Serpe, quando estava na mão de Moysés & converterse depois, que a largou da mão ; se isto era, por não morder a mão de Moysés ; Moysés depois da vara convertida em cobra, lhe pegou com a mão, & não o mordeu : *Et tendit, & tenuit*, diz o mesmo contexto ; pois logo, se a Serpe não ha de offender a mão de Moysés, porque se não converte em Serpe, se não depois que a largou da mão : *Versa est in colubrum* ? Direy : a vara he insignia da Justiça, de que estava feyto Ministro Moysés ; em quanto a tinha na mão, estava direyta, quando a botou em terra, perdeu a direytura, que lhe dava a mão do Ministro ; & vara que assim perde a direytura por outrem o pedir, ou mandar : *Projice*, essa vara não he vara, he

he Serpe que mete medo, & parece quer engolir ao Juiz: *Verfa est in colubrum na ut fugeret Moyses.*

Depois de botada a vara por terra ainda ha outra coufa peyor, que he aceytar o Ministro moedas, joyas, dadiuas, & quando não he descaradamente, lá tem huma pefloa, que he o canal por onde aquillo corre, & o Ministro se enche; pois miseravel Ministro, para que obras taõ mal? Porque assim vendes a Justiça? Responde, que os gastos são grandes, os salarios pequenos, & entãõ que ha de fazer hum Ministro, se não aceytar alguma coufa para se remediar; isto não o sabe ninguem, & assim vamos andando.

Fraca reposta, pessima desculpa, porque com ella te defacreditas; o teu vizinho sabe o que tens de ordenado, & ás vezes tambem sabe o que tens de patrimonio, (se he que algum patrimonio tens;) mede o que gastas com o

Tom. VII.

que cobras, & feytas as contas, he mayor a despeza do que a receyta; pois donde se supre este gasto? Donde: Do que se recebe, do que se aceyta.

Reparey em que a figura da Justiça tem huma espada na maõ direyta, & huma balança na esquerda: *Dextera fert in sem, balancem tenet sinistra.* E porque não tem a idéa da Justiça a balança aos pés, & a espada á cinta? Porque se assim fora tinha Justiça as mãos livres, & desembargadas; & por não acontecer nunca, que se possa meter alguma coufa nas mãos á Justiça, tenha-as ambas occupadas: *Dextera fert in sem, balancem tenet sinistra.*

Naõ posso deyxar de referir a reposta, q̃ deu hum discreto da nossa Corte a

D. Francisco Manoel na sua Carta de Guia.

hũ homẽ, q̃ vendo as poucas rendas, & os muytos gastos de certo Ministro, dizia: Senhor, eu não entendo, nem fey, donde sahe tanta coufa? Respondeu o discreto sabe v. m.

E 3 donde

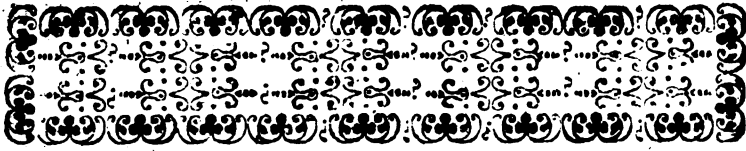
donde sabe? Do que entra. Replicou-lhe o outro: Senhor, isso não o fizeraõ os nossos passados! Respondeu-lhe o discreto: Pois Senhor, fizeraõ-no os nossos presentes.

Tenho sahido, ainda que affustado, do pelago profundo de tão vasta doutrina, em que se vio naufragante, entre as ondas de sentimentos varios, a minha consideração empenhada em persuadir ao homem, que se

pergúte a si mesmo, quem he pela natureza? Qual pela sua profissão? E como faz o seu officio? porque de se não examinar a si proprio, nasce ser cada hum o que não cuyda, & não cuydar o que he. & daqui tropeçar, & cahir nas culpas graves, perder a graça, & não conseguira gloria, do que tudo nos livre. *Deus Pater, Deus Filius, & Deus Spiritus Sanctus. Amen.*



SER-



S E R M A M

D A

QUARTA DOMINGA

D O

A D V E N T O,

Prêgado na Sé de Lisboa Oriental
no Anno de 1701.

*Et venit in omnem Regionem jordanis prædicans
baptismum pœnitentiæ in remissionem pecca-
torum. Luc. 3. n. 3.*



Uerra, guerra, pendencias, defasios, & batalhas pregoão os inimigos comuns da nossa humanidade, & mandando tocar as trombetas sonoras, & suaves das suas fugestões, de-

fasiaõ os homês para a câpanha, porque não he a vida do homem mais do que huma continuada milicia sobre a terra: *Militia est vita hominis super terram.* Job 7. n. 1. A's armas pois Catholicos, que a guerra não he de homens contra homês, como

E 4 diz

diz o Apóstolo São Paulo: *Non est nobis coluctatio adversus carnē, & sanguinē non precipue adversus homines,* diz a glosa parisiense, mas he de homēs contra o Demônio, cōtra o Mūdo, contra os seus vícios, que estes são do Mundo os Governadores: *Sed adversus Principes, & potestates, adversus mundi rectores tenebrarum harum,* diz o mesmo São Paulo.

Na Igreja Militante tendes a casa de armas ordenada por Deos, onde se veste de ponto em branco o Soldado Catholico para resistir aos combates do inimigo: *Propterea accipite armaturam Dei ut possitis resistere in die malo:* vede como o arma, & como o veste o Apóstolo S. Paulo, porq̃. he dá por peyto de aso, ou faya de malha, a Justiça, por talabarte a verdade. *State ergo succinti lumbos vestros, in veritate, & induti lorica[m] justitiae,* por çapatos, a preparação Evangelica: *Et caleate pedes in preparatione Evan-*

gelij pacis; para rebater as lanças o escudo da Fé: *Sumentes scutum fidei in quo positis omnia tella nequissimi ignea extinguere,* por capacete a esperança da salvação: *Galam salutis asūmite,* & finalmente por espada, a palavra de Deos: *Gladium spiritus quod est verbum Dei.* E desta sorte se deve preparar para a batalha o Soldado Catholico: *Propterea accipite armaturam Dei, &c.*

Porém como são muitas vezes apressados os conflictos, repentinos os incurſos, & inesperados os assaltos, que não permitem armar-se o Soldado Catholico, com todas as armas que he aſſina S. Paulo; outro genero de defenſa mais ligeyro, & mais prompto nos ensina hoje o Bautista, que he, armar de penitencia que elle anciosamente pregarva: *Prædicans baptismum penitentiæ,* que desta sorte sahio elle a campo a pelear, & a combater; pois não só a trazia na apparencia,

rencia, vestindo huma pelle dura de Camello, sobre seus membros delicados: *Præbuit durum tegumen Camellus, artubus sacris,* cingido com huma cinta de lam groceyra, & rustica: *Strophium bidentes,* sendo a sua sustentação hum pouco de mel sylvestre, misturado com bichos aquerosos: *Sociata pastum mella locustis;* mas ainda nos affectos do animo a mostrava grande; porque se a penitencia he huma parte da justiça, como diz Santo Thomás: *Pœnitentia secundum quod est virtus, est pars iustitiæ,* sendo justificado no ventre de sua Mãe, havia ter na sua alma, a virtude da penitencia, que tão vigorosamente pregava, & persuadiar *Prædicans baptismum pœnitentiæ.*

Armado pois de penitencia, sahio hoje a campo o Bautista, como diz o Evangelho: *Prædicans baptismum pœnitentiæ,* & se atéqui vimos as armas cõ que se defende o Soldado

Catholico, cu assignadas por Saõ Paulo, ou manifestas pelo Bautista; eu não venho hoje a dar a conhecer principalmente estas armas, mas venho a dar a conhecer as armas com que o inimigo combate, & com que vence, porque como a destreza, o valor, & o triunfo, não consistão sómente em se armar bem o Soldado, senão em conhecer as armas inimigas para evitar-lhe os golpes, & rebater-lhe as feridas; venho hoje a explicar, & dar a conhecer as armas com que o inimigo fere, & com que o inimigo offende.

Todos sabem, que os inimigos de nossa alma são tres, o Múdo, o Diabo, & a Carne, & o soberano que governa aos dous, he o Demonio; cada hum destes sabe com sua lança a desafiar o Soldado Catholico, cuja idéa portentosa he o Bautista, todos tiraõ golpes crueis, & mortaes; porque cada hum, empunha huma lança terrivel, bran-

Ecclesia
in hymn.
S. Joan.
Baptist.

S. Thom.
3. part.
quæst. 83
art. 3 in
corpore.

brandindo-a cõtra as partes principaes do nosso compotto; o Mundo se arma com huma lança de vangloria, & faz tiro á cabeça do homem; o Diabo se arma com huma lança de soberba, & faz tiro ao coração; a Carne se arma com huma lança de lascivia, & faz tiro a todo o corpo. E se pregou, ou empregou qualquer destas tres lanças, fica o Soldado vencido, & os inimigos triunfantes.

Tudo isto se vê decifrado com singular clareza em Absalaõ, que sahindo á campanha belicosa, ficando pendente de huma arvore pelos cabellos; Joab o trespasssou com tres lanças: *Tulit ergo tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalom.* E quem he Absalaõ, quem Joab, & quaes as lanças? Absalaõ era hum Principe Soldado, que sahia á campanha valeroso; em Joab se entende o Demonio: assim porque Joab era hum homem forte, & armado,

& homem forte, & armado chamava Christo ao Demonio: *Cum fortis armatus custodit atrium suum*, como porque Joab interpreta-se Pay: *Joab idest Paternitas*, & como os vicios são todos filhos do Demonio, por isso em Joab se significa o Demonio, que he Pay de todos os vicios: *Joab idest paternitas.* As tres lanças são as que referimos, a primeyra da vangloria cõ que o Mundo governado pelo Demonio, fez tiro á cabeça de Absalaõ; a segunda da soberba, com que lhe trespasssou o peyto; a terceyra a da lascivia com que lhe offendeu o mais.

Nem obsta dizer o texto, que lhe pregou todas as tres lanças no coração: *Infixit eas in corde Absalom;* porque como explica o doutissimo Sanches, hum coração humano não he capaz de foster tres lanças pregadas em si, & além disto mostra a experiencia, que huma leve ferida, no coração do animal mais orbusto,

Luc. 11.
n. 11.

Cõmuns
interpre-
tatio no-
minu hæ-
braicorũ.

1. Regũ.
18. n. 34.

Sanch. Gu-
pra locum
2. Reg.

robusto, & mais valente
 basta para matallo, & o
 texto diz, que Absalaõ
 não morrera com aquellas
 tres lançadas, porque ain-
 da palpitava: *Cũque adhuc
 palpitaret*, & assim deve-
 mos entender o texto com
 destribuição accomodada;
 porque dizer o texto, que
 foraõ todas no coração,
 foy dizer, que foraõ nas
 partes principaes do compo-
 sto; porque como no
 composto, a parte princi-
 pal he o coração, o mesmo
 foy dizer, que lhas empregá-
 raõ no coração, do que
 dizer que lhas empregá-
 raõ no composto; porque
 he sentença de Theodoro-
 to, que se trespassára a ca-
 beça de Absalaõ: *Infixum
 est caput ejus*. E Chryso-
 stomo: *Obligatur lignis trans-
 fusus gustare*; & se lhe deu
 huma lançada na cabeça,
 como diz Theodoro, ou-
 tra no coração: *Infixit in
 corde*; a terceyra em outra
 parte principal. Assim vi-
 mos Absalaõ vencido,
 & morto por estas tres
 lanças crucis, porque nem

se armou com as armas de
 Paulo, nem com as da Pe-
 nitencia; Agora para não
 ser vencido dellas o Sol-
 dado Catholico, as propo-
 nho por assumpto ao Ser-
 maõ, onde discorreremos
 o Soldado Catholico, cõ-
 batido de tres lanças: a pri-
 meyra de vangloria, arro-
 jada pelo Mundo, contra a
 cabeça: a segunda de so-
 berba, despedida pelo
 Diabo, contra o coração:
 a terceyra de lascivia, ati-
 rada pela carne, contra o
 restante do corpo, todas
 rebate, quebra, & despe-
 daça o Bautismo da fervo-
 rosa penitencia que prega
 hoie o Bautista: *Prædico
 baptismum penitentia*. Este
 o assumpto, para discor-
 rello neceffito de graça.

AVE MARIA.

A Primeyra lança des-
 pedida pelo primei-
 ro inimigo, que he o Mun-
 do, contra o Soldado Ca-
 tholico, he a lança da van-
 gloria, que presumindo de
 altiva, faz seu tiro á cabe-
 ça

Ita Theo-
 doret q.
 25.
 Chryso-
 stomia
 de Absa-
 loue per
 sequente
 Patrem
 apud
 Galpar
 Sanch.
 supracita-
 tum.

Nasianf.
Epist. ad
Neme-
cium.

ça do homem : assim o diz São Gr. gorio Nazianzeno: *Inanis gloriae natura est, ut statim caput petat*, a qual penetra, fura, & fere de maneyra, que ainda as pessoas mais perspicazes, & os olhos mais linceos não a percebem, como diz Casiodoro: *Ita subtilis vana gloria est, ut a perspicacissimis quibusque oculis non dicam caveri, sed praevideri, vix possit*, porque a vangloria, debayxo de hum leve bem, fere com hum grande mal; o bem he a gloria humana, o mal he a vaidade; porque a vangloria inteyra se de duas cousas: a primeyra he a gloria humana: a segunda he a vaidade; a gloria humana, como diz Santo Thomás, he huma noticia, que pretendemos tenhaõ os homes das nossas prendas, & nos dem a ellas a sua approvaçõ: *Nomen gloriae designatur quod bonum, alicujus deveniat in multarum notitiam, & approbationem*: hum dos modos porque se chamavam, & sem substancia, he

Casiod.
lib. instit.
cap. 10.

porque se gloria o homem muytas vezes do que não tem; ou se tem algũa cousa, não he digna de gloriarse della, como diz o mesmo Santo Thomás: *Po, S. Thom. test dicit vana... cum quis 2. 2. q. 82. art. 1. in querit gloriam de eo, quod corpor. non est gloria dignum*. E se nisto consiste a subtileza da vangloria, quantas cabeças conhecemos no Mundo furadas desta lança, & feridas desta flecha?

Discorramos, & veremmos no Mundo quantos se gloriaõ do que não têm, & se tem alguma cousa, não he digna de gloriarse della. Quantos ha no Mundo, que sendo manifestamente nescios querem fer tidos, & avaliados por sabios? Digaõ-no ametade daquellas dez Virgens, a quem comparou Christo o Reyno do Ceo: *Simile est Matthi: Regnum Caelorum decem 25 n. 1. & sequent. Virginibus*, que não levando sinco dellas o léo de fabledoria, se misturavaõ igualmente com as discretas, & quizeraõ despozar-se cõ a Sapiencia do Verbo:

Da quarta Domingo do Advento. 77

bo: *Exierunt obviam sponſo,* mas que lhe resultou desta vangloria? Por presumirem de sabias, grangeáráo o titulo de nescias: *Quinque ex eis erant fatuae,* & serem finalmente excluidas da bemaventurança por nescias: *Nescio vos.*

Quantos sendo peccadores manifestos, querem ser reputados por justos, & quando não ha quem o affirme delles, elles mesmos publicão, & o manifestaõ de si? Diga-o aquella Fariseo hipocrita, que não fallando ninguem da sua virtude, elle era o mesmo, que a publicava, & a dizia: *Jejunabo bis in sabato; decimas dõ;* mas como tudo isto era vangloria, que lhe resultou daqui? Preferir nos olhos de Deos, o peccador, a tanta vangloriosa virtude, justificar-se hum, & perder-se o outro, sendo mais na estimação de Deos a maldade humilde no publicano, do que o merecimento vanglorioso, & soberbo no Fariseo, como disse Agof.

tinho: *Magis placuit Deo humilitas in male factis quã superbia in benefactis.*

Quantos querem ser reputados por Cavalheyros, & nobres, sendo pôde ser, muy mal nascidos, & jactando-se da claridade, da sua origem pôde ser que seja muy denegrada, & muy suja a sua descendencia, sobindo taõ alto na sua imaginaçõ, que se precipitaõ, ficando mayores na quèda, que na antiga reputaçõ: Diga-o aquella Cidade, ou aquella alma, de que falla Daniel, que sendo fordida no principio, se estimava por nobre, para vir a ser sómente affamada no precipicio: *Sordida nobilis grandis intuitu.*

Quantos prezados de poderosos, elevando o collo a sua grandeza, pareciam sobir até as Estrellas, mas estes saõ como elevados Cedros na piana do Libano: *Vidi impium exaltatũ, & elevatum sicut Cedros Libani;* & que succede a estes? O que diz imme-

S. Aug. in Psalm. 38

Luc. 18.
n. 12.

Danielis
42. n. 6.

Psalms.
16. n. 15.

imediatamente o mesmo David: *Transivi, & ecce non erat, & quasi vicum, & non est inventus locus ejus, desvanecêrao-se de sorte, que não deyxaraõ de si huma reliquia, passay, & já não os vi, nem ain ta o lugar onde habitavaõ: Et non est inventus locus ejus.*

Quantos finalmente, tendo iõmente vicios, de que deviaõ envergonhar-se, se gloriaõ nelles, como se fossem virtudes, que os ennobrecessẽ, porque o soberbo se reputa por grave, o malicioso por entendido, o murmurador por eloquente, o lascivio por cortezaõ, o avarento por bem governado. E pois se estas cousas não são dignas de se gloriarem dellas os homens; & tantos homens se gloriaõ dellas, que havemos de dizer? Que esta lança da vã gloria passa, & trespassa a cabeça a muyta gente, & a muytos homens: *Inanis gloriae natura est ut statim caput petat.* E aquelles que hontem pareciaõ alguma cousa pela sua

vangloria, amanhã são nada, nem apparecem, nem lustraõ.

Discretamente disse Salamaõ, que o nescio era mudavel, como a Lua:

Stultus sicut Luna mutatur. E que nescio he este, que se parece com a Lua? Ecclesiastici 27. n. 12.

São Bernardo diz, que he o vanglorioso, & pois que parecença tem os vangloriosos com a Lua? A Lua não he hum Astro flamejante, Lampada do Ceo, Companhia do Sol, Princeza da noyte? Pois logo como se parecem os vangloriosos com a Lua? Não reparais que a Lua tem a luz emprestada do Sol, & resplandece sem calor, agora a vedes cheya, & grande; logo mingoante, & pequena; & ultimamente he nenhuma a Lua, porque em muytos dias não apparece. Pois eis-ahi o que tem os vangloriosos com a Lua, se os vedes com luz, he emprestada, agora os vedes cheyos de resplandores, & muy grandes, mas sem calor, que estes são os luzi-

S. Bern.
super lo-
cum Ec-
clesiasti.

luzimentos dos vaidosos, depois mingoantes, & pequenos, na fama, na opinião, & no applauso; & finalmente nenhum: porque ultimamente desaparece o vanglorioso, como a Lua: & no vanglorioso conhece a experiencia, que são os seus movimentos, & luzimentos Lunares; pois por isso, discretamente, diz Salamaõ, que o vanglorioso he mudavel, como a Lua: *Stultus sicut Luna mutatur.*

Bellamente São Bernardo: *Stultus sicut Luna mutatur, sic qui concientias suas in alienis labijs posuerunt, modo magni, modo parvi sunt, modo nulli.* São os vangloriosos como a Lua, porque assim como a Lua agora he grande, ao depois pequena, & finalmente nenhuma; assim o vanglorioso, agora he grande, depois pequeno, & finalmente he nada: & porque? Porque he como a Lua o vanglorioso: *Sicut Luna.* E pois por ser como a Lua, he nenhum o resplendor

do vanglorioso? Sim, no-tem os curiosos o Anagrama de *Luna*, & acharão, que as mesmas syllabas, que fazem *Luna*, fazem tambem o nome *Nulla*; assim *Luna*, & *Nulla*, são synonimos. *Lua*, & *nada* são o mesmo; pois por isso sejaõ os vangloriosos como a Lua: *Stultus sicut Luna mutatur.*

E pois porque razão são nada os vangloriosos? Porque tudo quanto tem os vangloriosos, lhe leva o Diabo, & o mesmo he jactarse das prendas, que o acõpanhaõ, que levarem-lhas os Demonios. He caso expresso, que nos refere o livro quarto dos Reys, que mandando o Rey de Babilonia hums Embayxadores a El Rey Ezequias, elle os agazalhau taõ urbanamente, que não houve cousa, que lhe não mostrasse, não somente no seu Reyno; mas ainda na sua çaza: *Non fuit quod non monstraret eis Ezequias in domo sua, & in omni potestate sua.* Sabe o Pro-

Profeta Isaiás este successo, & da parte de Deos, lhe intima a sentença de que havia de perder tudo aquillo, que moltrára aos Babilonios: *Auferentur omnia, que sunt in domo tua... in Babilonem ait Dominus.*

Por certo, que não entendendo tamanho castigo, por huma acção de tão pouca importancia! Porque mostrar Ezequias as joyas, as prendas, as riquezas, & a magnificência do seu Reyno, & do seu Palacio, mais parecia urbanidade, & lhaneza; do que culpa merecedora de tamanha indignação; pois porque se castiga de tal sorte Ezequias, que ha de perder tudo, que urbanamente mostrou? Santo Izidoro dá bellamente a razão: porque o mostrar Ezequias aquellas cousas aos Embayxadores, foy nelle vangloria, & vaidade: *Ezequias Rex. qui divitias suas Chaldeis per jactantiam prodidit, propterea periturus per prophetam audierat.* Nos Babilonios se symboliza-

vaõ os Diabos, como diz o mesmo Padre, & para que se veja, que em o homem se jactando por vangloria das prendas, que possui, tudo lhe leva o Demonio, por isso Ezequias, como vanglorioso, experimenta o castigo de perder todas as prendas, que possui: *Auferentur omnia que sunt in domo tua in Babilonem::: ait Dominus.* Bellamente Santo Izidoro: *Ut significaret Dei servum, virtutes suas dum vane glorie studio prodiderit, statim demones operum suorum dominos facere,* mostra o Catholico as suas acçoens, & as suas prendas, jacta-se vanglorioso de posuillas; pois o mesmo he jactarse dellas, diz Izidoro, que levar-lhe o Diabo tudo; *Dum vane glorie studio prodiderit statim demones operum suorum dominos facit.*

E porque leva o Diabo tudo aos vangloriosos? Porque a vangloria he vicio tão infoportavel, que por outros vicios, que o homem tenha não o privará

S. Iſid.
lib. 3. de
de sum-
mo bono
cap. 23.

rá Deos dos bens que possue ; mas pela vangloria logo, logo ha de ser despojado do que tinha , & que possue.

Paceava em seu Palacio magnifico, o grande Nabucodonosor , & recreando-se em ver a grandeza da sua Babilonia , rompia nestas vozes : *Non est hæc Babylon Magna ?* Mal a tinha elogiado, quando fahio huma voz do Ceo, que o sentenciava a perder a sua Babilonia , & o seu Reyno: *Cum sermo adhuc esset in ore Regis , vox de Cælo ruit: tibi dicitur Nabuchodonosor Rex, regnū tuum transibit a te.* Pois que he isto ? Naõ tem Nabucodonosor commettido mayores culpas , que esta ? Naõ profanou os Vazos Sagrados do Templo ? Naõ levantou estatuas em que foy adorado ? Naõ sentenciou injustamente aos incendios áquelles tres meninos innocentes ? E nunca se lhe tira o Reyno, agora immediatamente , que se recrea na grandeza da sua

Tom. VII.

Babilonia: logo, logo o sentença o Ceo a perder o Reyno: *Cum sermo adhuc esset in ore regis vox de Cælo ruit... Regnum tuum transibit a te ?* Sim que o profanar os Vazos do Templo era sacrilegio, levantar estatuas era blasfemia, & infidelidade, matar os meninos era crueldade ; porẽm recrearse na sua Babilonia era vaidade , & era vangloria. O mesmo texto : *Non ne hæc est Babylon magna , quam ego ædificavi in domum Regis in robore fortitudinis mee , & in gloria decoris mei ?* Ah sim ! E se o recrearse Nabuco na sua Babilonia , he vangloria, he vaidade : *In gloria decoris mei ?* Pois para que se veja , que as outras culpas de Nabuco saõ soportaveis , & a da vangloria insofrivel, por isso as outras culpas , soffre-as Deos , & naõ lhe manda tirar o Reyno ; mas pela culpa da vangloria , logo , logo ha de ser delle despojado: *Cū sermo adhuc esset in ore Regis, vox de Cæli ruit. Reg-*

F num

Daniel 4.
n. 6.

num tuum transibit a te.

Esta he a lança com que o Mundo combate o Soldado Catholico, que ferio tantos Reys, tantos Monarcas, & tantos Senhores. Com esta quiz ferir o Mundo ao Bautista, porque Ihe perguntárao, para desvanecelo, & para que se vangloriasse, se era Elias? *Elias es tu.* Se era Profeta? *Propheta est tu?* Mas enganou-se o Múdo, porque a tudo respondeu o Bautista, que não era: *Non sum*, porque como conheceu a lançada de vangloria, que Ihe tirava o Mundo, & estava armado da penitencia, que prégava; affirmou de si, que não era nada daquillo, & sómente era huma voz, que prégava a penitencia, com que se rebatia aquella lança: *Ego vox :: prædicans baptismum penitentiae.*

A segunda lança com que o segundo inimigo, a saber, o Diabo faz tiro ao Soldado Catholico, he a lança da soberba, que intentando pregarlha, &

empregarlha no coração, pretende de huma vez tirarlha a vida, porque como o coração he a raiz de todos os alentos, a offender esta raiz com a lança da soberba, he todo o empenho do Diabo; & porque mais com a lança da soberba, do que com outra lança? Porque como a soberba he principio de todos os peccados: *Initium omnis peccati superbia*; & o coração he principio de todas as acçoens vitaes, quer o Diabo trespasssar, & render o principio da vida, com o principio da culpa; ricamente o disse São Prospero fallando da soberba: *Unde eandem, in cor hominis, ideo diabolus conatur injicere, quod omnium actionum vitalium principium est, ut opponat vitæ principio, mortis principium.* per isso o Diabo, tira com a lança da soberba ao coração, porque com a soberba, que he principio da morte, quer destruir o principio da vida: *Ut opponat vitæ principio, mortis principium.* E

S. Prospero lib. 1.
de vita
contemp.
cap. 2.

E pois a soberba mata desta sorte? Parece que não he assim, porque a soberba alarga o peyto, enfança o coração, & faz espaçofos, & alentados os desejos; pois se a soberba dá tamanhos alentos ao peyto, & ao coração, como pôde matar a soberba? Sabeis como? Perdendo o soberbo huma leve porção da sua altivez, & da sua soberania; porque o mesmo he darlhe hum pique na soberba, cercearlhe alguma coufa da sua altivez, que acabar logo o soberbo. Por isso disse hum discreto, que o soberbo era como o inchaço, como o folle, & como a chaminè: *Superbus quid nisi tumor, folis est, & caminus*, & quem o inchaço, o folle, & a chaminè com o soberbo? Tem muyto; não vedes hū inchaço, como altera a carne, como cresce, como se levanta, & como incha? Daylhe hum pique de alfinete, & vereis, que aquelle inchaço que parecia monte de carne, hum le-

ve pique o fez fonte asquerosa, & o desfez, pois por isso he como inchaço o soberbo: *Superbus quid nisi tumor.*

Naõ vedes hum folle, que cheyo de vento alarga a pelle, estende o couro, & desenrola o ser? Daylhe hum pique de alfinete, & vereis como despeja aquella inchaço, & aquelle, que occupava largo espaço, se comprime na palma de huma mão; pois por isso he folle o soberbo: *Folus est.* Naõ vedes a elevação da chaminè, que corando as alturas dos Palacios, parecem, ou ameyas de hum Castello, ou brincos da Architectura, & cõ as bocas direytas para o Ceo, ou exhalão fumos por altivas, ou vomitaõ faiscas contra as Estrellas? Tocaylhe nessa boca, & a vereis feyta carvão, & desfeyta toda em ferrugem; pois por isso he chaminè, inchaço, & folle o soberbo: *Tumor est, folis est, caminus est.*

Ora vamos á Escritura

F 2 Sagra-

Lacerda
tom. 2 in
judic.
cap. 11.

Sagrada, & vejamos acabar hū soberbo, & pōderemos como desfaz a sua inchação, & o seu flato. Esta va o Rey Balthezar regalado se em banquete magnifico, & estrôdoso, quando apparecê os poucos dedos de hūa mão escrevendo na parede: *Apparuerunt digiti quasi manus homines scribentis contra candelabrum,* & de avistar os poucos dedos desta mão, que escrevia, se turbou de maneyra Balthezar, que começou a temer, & a tremer, que parece se lhe desencayxavaõ os ossos: *Facies Regis immutata est, & cogitationes ejus cōturbabant eum: & compages renū ejus soluebantur, & genua ejus ad se invicem collidebantur.* E que vè Balthezar naquella mão para se commover desta maneyra, mudar a cor, confundir os pensamentos, revolverse-lhe as entranhas & questrar-se-lhe os joelhos, hum com outro? Sabeis que vio? Vio Balthezar, que se tinha ensoberbecido contra Deos: *Ad-*

versus dominatorem Celi elevatus est. Vio que a sua soberba, ou a sua inchação occupava a mão inteira de Deos: *Deum qui habet flatum tuum in manu sua, & omnes vias tuas non glorificasti,* agora por aquella vizaõ entendia, que a sua soberba já não occupava a mão de Deos, senaõ a huns poucos dedos della: *Apparuerunt digiti.* E ver hum soberbo altivo, que a sua exaltação, & a sua soberba, que occupava a mão inteira de Deos, agora está cerceada, & diminuida, & não occupa mais que huns poucos dedos: *Apparuerunt digiti,* isto he cousa tão terrivel, que basta esta cōsideração para mudar-lhe a cor: *Facies ejus mutata est.* Confundir-lhe os pensamentos: *Cogitationes ejus cōturbabant eum,* revolverse-lhe as entranhas: *Compages renū ejus soluebantur.* E finalmente quebraremse-lhe os ossos huns com outros: *Genua ejus ad se invicem collidebantur.*

E por-

Danielis
5. n. 5.

Ibid. n. 6.

Ibid. n. 23.

É porque se conturba, se enleya, & se enbarça o soberbo desta sorte: Porque hum soberbo inchado contempla-se na sua idéa, & no seu coração, não só hum Deos, mas muytas Divindades; porque se contempla na fortaleza hum Marte; na descripção hum Apollo, hum Jupiter no poder, hum Mercurio na prudencia; & ver hum homem que lhe cerceão, & lhe agorentaõ hum bocadinho daquellas Divindades imaginadas, isto he a mayor injuria que pôde fazerse-lhe, & a mayor molestia, que pôde darse-lhe.

He muyto para notar, que entre as molestias que padeceo Adaõ, quando Deos o vestio de pelles, & o deytou fóra do Paraiso, foy dizer-lhe Deos, que Adaõ estava como huma pessoa Divina; porque lho disse por pique, & por zombaria: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est.* Eu não entendo que isto seja molestia para Adaõ,
Tom. VII.

Gen. 3.
n. 22.

antes parece applauso, & louvor, que Deos lhe dá; porque se Adaõ peccou por querer ser como Deos, agora dizendolhe Deos, que Adaõ he como pessoa Divina, ficará Adaõ mais arrogante; pois logo quando o desterra do Paraiso, não parece injuria; antes parece favor o dizer-lhe Deos, que Adaõ he como huma pessoa Divina: *Quasi unus ex nobis.* Oh deyxay, que Deos sempre falla como entendido, porque a culpa de Adaõ foy querer ser não só como Deos hũ, mas queria ser como muytos Deuses: *Eritis, sicut Dii,* diz Deos, ora molestemos a Adaõ, cerceemos aquellas Divindades imaginadas, digamos-lhe, que quando muyto, he como huma pessoa Divina: *Quasi unus ex nobis,* porque como Adaõ he soberbo, & desejava ser muytos Deuses: *Sicut Dii,* ver agora Adaõ a sua soberba deminuida, & agorêrada; isto he a mayor molestia para Adaõ, & assim quando vay desterrado

terrado leve o desengano, que não he muytos Deuses, como imaginava ser, mas quando muyto he como huma pessoa Divina: *Quasi unus ex nobis.*

Mais pudera dizer á cerca desta lança da soberba, mas como cortamos larga materia, não he possível dizer todos os seus golpes, o certo he que esta he a lança mais terrivel, com que faz tiro o Demonio ao Soldado Catholico, & com ella fez tiro hoje tambem ao Bautista, a quem o povo de Judèa queria preferir ao Messias porque o viaõ nobre, & rico de prendas da natureza, & fortuna; mas esta lança rebateu o Bautista com a sua penitencia, que como esta he a raiz da humildade; & a humildade o escudo contra a soberba, por isso confessava o Bautista cõ profundissima humildade, que elle não era digno de defatar a Christo a correya do çapato: *Cujus non sum dignus pro-cubens solvere corrigiã cal-*

ceamentorum ejus, porque quando muyto, só era huma voz, que pregava a penitencia: *Prædicans baptismum penitentia.* Marei r.
o. 7.

A terceyra lança com que o terceyro inimigo segue, & persegue o Soldado Catholico he a lascivia, que despedida, & arrojada, pela carne inimiga, funde, & confunde toda a natureza humana: pois a toda ella combate; porque a natureza humana consta de alma, corpo, potencias, & sentidos, & vede o que faz a lascivia a tudo isto, porque segundo diz o doutissimo Salmeyraõ, cega ao entendimento: *Ex cæcat luxuria intellectum*, inficiona, & perverte a vontade: *Inquinat voluntatem*; debilita a memoria: *Memoriam debilitat*; corrompe os sentidos: *Corrumpit sensus*; confome o corpo: *Consumit corpus*; obscurece a fama: *Obscurat bonum nomen*, & famam; mata a alma: *Occidit animam*; precipita a todo o homẽ nas covas, & encho-

vias

Salmeyraõ
ron super
Evãgclia.

vias do Inferno: *Totumque hominem in foveam sempiternam precipitat*, & finalmente he a lascivia para a alma outra Helena, que abrazou, & incendeu a toda Troya: *Est denique altera Helena que totam combusit Troiam*.

Bem quizera eu explicar com miudeza, ou mostrar com evidencia todos estes effeytos da lascivia, mas he o tempo pouco para taõ larga materia; o certo he, que a lascivia destroe ao homem inteiro; porque o homem consta de alma, & corpo, & a lascivia naõ destroe somente, & fere o corpo, mas a alma. Reparey muyto dizer o Evangelista, que aquelle filho prodigo, que com a lascivia dissipára a sua substancia: *Dissipavit substantiam suam, vivendo luxuriose*, parece que naõ diz bem o Evangelista, porque a lascivia he acto proprio do corpo, & havia de dizer, que dissipára o seu corpo: *Dissipavit corpus suum*, porèm naõ diz, que

dissipou o corpo, senaõ que lhe dissipára a substancia? Sim que a razã de corpo acha-se só em huma parte do homem; & a razã de substancia acha-se no corpo, & na alma; porque assim a alma, como o corpo saõ substancias; & para nos dar a conhecer o Evangelista, que a lascivia destruhia todo o homem, segundo o corpo, & a alma, naõ diz que lhe destroe o corpo, mas que lhe destroe tudo, corpo, & alma, & a substancia toda: *Dissipavit substantiam suam*.

Os melhores accidentes da substancia humana, saõ Memoria, Entẽdimento, & Vontade, na opiniaõ do Angelico Doutor Santo Thomás, que distingue as Potencias da Alma, & se quem perdeu a substancia, perdeu tambem os accidentes, que nella se fundã, dissipando a luxuria a substancia humana, tambem dissipa as Potencias, a Memoria perde-se o Entendimento turba-se, & a Vontade endurece-se per-

de-se a Memoria, porque o destrutivo da Memoria, he o esquecimento; & que faz a lascivia? Poem a creatura em hum perpetuo esquecimento; & por isso lhe perde a Memoria. Assim parece, que o disse Isaiás fallando com a Cidade inteira de Tiro: *In oblivione eris o Tyre*: oh Cidade inteira de Tiro, cahireis em hum letargo terrivel, & em hum esquecimento notavel: *In oblivione eris o Tyre*; & que fez a Cidade de Tiro, para não ter memoria, & viver em continuado esquecimento? Sabeis o que? O mesmo texto o dirá. Entregou-se á lascivia, & á luxuria: *Circui Civitatem meretrix, oblivioni tradita*, & como na Cidade de Tiro havia tanta lascivia: *Meretrix*, havia perder a memoria, & estar em hum esquecimento perpetuo: *In oblivione eris o Tyre*.

Ifai. 23.
n. 15.

Ibid.n.
16.

Perdida a Memoria, endurece-se a Vontade, & o coração. Assim o mostra a Escritura em Faraó, cujo

seyto, & coração foy o mais endurecido de todos: *Induratum est cor Pharaonis*; & porque se endureceu o coração, & a vontade a Faraó? Porque mandou fazer o mayor fomento para a lascivia, que ninguem; pois ordenou, que os meninos, que nascessem dos Hebreos, os matassem, & as meninas, que vivessem: *Si masculus fuerit interficite eum, si femina reservate*.

Exodi.n.
16.

Nos meminos mortos tirava o receyo ao temor, nas meninas vivas ordenava, & conservava o formento da lascivia; assim o diz Sylveyra com Ruperto: *Viriles virtutes vult perimere, & extinguere, femineas vero lascivas, quibus mulier multum inservit, intentat retinere*. E para q̄ se visse, q̄ quem assim fometa a lascivia tem a vontade endurecida, por isso o coração de Faraó ha de ser o coração mais endurecido: *Induratum est cor Pharaonis*.

Sylv. in
Actu
Apost.
cap 7.
quæst. 6.

Antes da dureza da vontade, & rebeldia do coração precede a turbação no Enten-

Da Quarta Domingo do Advento. 89

Entendimento , porque não he necessario ensopar na luxuria para escurecelo , basta o praticar com qualquer mulher facil , para deslustralla; appareceu Christo depois de resuscitado aos Discipulos no mar de Tiberiades , & ninguem o conheceu , senão o meu Evangelista: *Dixit ergo Discipulus ille, quem diligebat Jesus Petro, Dominus est.* E pois S. Pedro não conhece a Christo? Não foy Pedro quem com olhos lincez do juizo penetrou , & conheceu em Christo a Divindade: *Tu es Christus Filius Dei vivi,* agora não conhece a Christo , segundo o ser da humanidade, & he necessario que lho dê a conhecer o meu Evangelista: *Dominus est?* Sim , diz Sao Pedro Chrifologo, que Pedro tinha em casa de Pilatos praticado com huma mulher de pouca importancia , & facil : *Tardius suum Dominum videbat: qui vocem facile ancillæ susurrātis audierat.* E Pedro tem

Joan. 11.
n. 7.

Chrifolog. Serm.
60.

praticas com mulher facil de pouca importancia ? Pois hafe-lhe de obscurecer de maneyra o Entendimento , que já não tem Entendimento para conhecer como de antes , a mesma Divindade , & he necessario , que Joao lhe dê a conhecer a seu Mestre: *Dominus est.* Todos os tres defeytos , ou perdas de memoria experimentou Saõ Pedro , a falta de memoria em se recordar: *Recordatus est verbi Domini;* a obstinação da vontade : *Negavit iterum cum juramento;* o Entendimento no *Non novi hominem;* & isto porque ? Porque praticou com aquella ancilla, de que lhe nasceu obtenebrarem-se-lhe todas as tres Potencias da Alma, ... Finalmente , Catholicos , he a lascivia , depois de fazer tanto destroço, aquella Helena terrivel, que abrazou Paris , & Troya : *Est denique altera Helena, quæ totam combusit Troiam,* mas ainda com excessso , que Helena abra-
zou

zou huma Cidade, & a lasciva abraza muytas. Digã-no as Cidades de Sodoma, & Gomorra, que foraõ abrazadas de incendio de enxofre, & fogo:

Gen. 19.
n. 24. *Dominus pluvit super Sodomam, & Gomorram sulfur, & ignem.* E quem reduzio a incendios tantas Cidades? A cruel Helena lasciva, a que naõ só veneravaõ as mulheres, mas ainda os homens, que eraõ pessimos nesta materia, como diz a mesma Escritura: *Homines autem Sodomitæ pessimi erant, & peccatores coram Deo nimis.* Digã-o a Cidade de Salém, na qual entrando dous filhos de Jacob passáraõ ao fio da espada todos os homens, Rey, & Principe, que a habitavaõ: *Ingressi sunt urbem confidenter, interfectis omnibus masculis Hermor, & Siquem pariter necaverunt.* E quem foy causa de tanto destroço, & de tanta ruina? Quem? Huma mulher a quem chamavaõ Dina, que qual outra Helena roubada se deshonestou cõ

o Principe daquella terra: *Princeps* (diz o texto) *terre illius adamavit eam, & rapuit, & dormivit cum illa.* E tanto que na Cidade entra huma Dina fermosa, ou huma Helena lasciva, logo a Cidade havia ser assolada, & destruida, perdendo todos os homens della a vida nos fios da espada aguda: *Ingressi sũt urbem, &c.* sendo para todos a lascivia, o que foy Helena para Troya: *Est denique altera Helena que totam combusit Troiam.*

Esta terceyra lança he com que o inimigo terceiro combate o Soldado Catholico, a qual foy taõ prevista do Bautista, que logo de menino fugio para o deserto: *Contra deserti, teneris sub annis, & se vestio de penitencia, que he o remedio melhor contra a lascivia, a qual elle rebateu com tanto alento, que veyo a perder a cabeça por arguila, & naõ podendo esta lança ferilo, ferio de tal sorte a Herodiades, que recebendo em si a lan-*

ça

Gen. 31.
n. 20.

Gen. 34.
n. 25.

ça descarregou o golpe na cabeça do Bautista: *Decolavit Joannem*, que como aquella cabeça era hum manancial da penitencia, que tanto quebranta as forças da lascivia, empenhou-se a lascivia em cortar huma cabeça, que taõ desenganadamente prègava o reparo da penitencia: *Prædicans baptismum penitentia.*

Estas são Catholicos, as lanças com que sahem os tres inimigos nossos capitães a combater, & ferir o Soldado Christão na cãpanha militar de sta vida miseravel: *Militia est vita hominis.* O Mundo com huma lança de vangloria, o Diabo com huma lança de soberba, a Carne com huma lança de lascivia: todas estas lanças são de fogo; porque a vangloria não he mais que fumo, & o fumo he filho do fogo, como diz São Paulo: *Ut possitis tella inimici ignea extinguere;* a soberba he febre do coração, & a lascivia incendio da nossa humanidade, af-

sim o diz São Bazilio: *Incendunt carnis amores.* E se o fogo com agua se apaga, esta agua he o reparo com que sahe hoje a cãmpo, valeroso o Bautista, prègando o Bautismo da penitencia: *Prædicans baptismum penitentia.*

E que Bautismo da penitencia he este, que prèga hoje o Bautista? São varias as sentenças dos Padres, & Expositores, mas eu segundo o que diz o nosso texto, sem mais explicação do que a sua genuina intelligencia, digo, que são as lagrimas; porque eu não vi, que a penitencia tenha outro bautismo, mais proprio, que o das lagrimas; porque como a penitencia he hum pezar, he huma dor, he hũ sentimento, todos sabem, que o banho, ou o bautismo do sentimento, do pezar, & da dor, são as lagrimas, em que o sentimento, & o pezar fluctuaõ. Estas lagrimas pois, ou este bautismo, he o que prèga hoje o Bautista: *Prædicans*

cans baptismum pœnitentiæ porque como conheceu, que eraõ lanças de incendio, as que tirava o Munpo, a Carne, & o Diabo, se os incendios com as aguas se apagaõ ; com as aguas das lagrimas, vertidas a impulsos da penitencia, he que se quebraõ estas lanças, he que se apagaõ os incendios, & he que se consegue a vitoria, & o triunfo.

Agora ficará clara a razão, porque disse Christo, que nos dias do Bautista, experimentava o Ceo grandes violencias, & que os Soldados valerosos o conquistavaõ: *A diebus Jo-*

Matth.

11.º. 12.

annis vim patitur regnum Cœlorum, & violenti rapiunt illud. E quem são es-

tes que assim batem, & combatem o Ceo, que o levaõ, & o conquistao? São os que fouberaõ banhar-se com o Bautismo da penitencia, assim o diz a glosa Paricensi: *Qui sibi vim inferunt per pœnitentiam.* E se a penitencia, Catholicos, faz das lagrimas munição, & dos suspiros estalo, esforcemos os suspiros, & cresça a bataria das lagrimas, derreta-se o coração, chozem os olhos, repitaõ-se os soluços, para que banhadas as culpas no Bautismo da penitencia, arvorada a bandeira da Graça, entremos triunfantes pelas portas da Gloria: *Ad quam nos perducatur Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*



SER.

93



S E R M A M

D O

DESAGGRAVO

D O

SACRAMENTO,

Applaudido pelos Escravos da Irmandade da Fé assistente no Convento da Rosa desta Corte de Lisboa.

Prègado no Anno de 1714.

A V E M A R I A.

Hic est panis, qui de Cælo descendit. Joan. 6.



Acratissimos
são os respey-
tos, que se de-
vem a hũa ma-
gestosa Divindade(offen-

dido Senhor, & humana-
mente satisfeyto Deos Sa-
cramentado) Sacratissimos
são os respeyτος, que se de-
vem a huma magestosa Di-
vindade;

vindade ; mas atè huma Divindade magestosa , se não livra de hum defacato contra os seus sacratissimos respeytos ; porque não faltáraõ insolentes atrevidos no Mundo , que quize-raõ descompolos , desluzi-los , & roubalos.

Sacrario da Divindade he o Ceo , & tanto que nelle houve espiritos Angelicos , logo appareceu hum Lusbel atrevido , que não só quiz meter debayxo dos pès o Sacrario do Ceo :

Isai. 14.
n. 13.

In Cælum conscendam , mas intentou detronar a Deos do feu solio , & sentarse nelle: *Sedebo in monte testamenti.*

Sacrario da Magestade Divina foy na terra o Paraíso terrestre , & tanto que houve nelle hum Adaõ , & huma Eva , quize-raõ roubar a Deos a Divindade: *Eritis sicut Dij.*

Gen. 3.
n. 5.

Atè o fabuloso nos acredita esta asseveração ! Porque os Gigantes , por se atreverem a contrastar a Divindade de Jupiter , fo-raõ inteiramente com ra-

yas , & coriscos derrotados. Theseo , & Pirithoo , por quererem examinar as ardentes flamas de Plutaõ , & roubarlhe a Esposa , ficaram eternamente encarcerados no Inferno. Belerophonte , pagou os atrevidos de presumir (montado nõ ligeyro Pegafo) penetrar as etherias regioens dos ares , contra a vontade do Deos Eolo. E Jason , & Thyphis não houve perigo , que não encontrassem nas vastissimas Regioens do Oceano , pelo quererem sondar , contra os imperios de Neptuno. E se houve no Mundo creaturas taõ insolentes , & desalumbradas , q̃ pretendêraõ executar repetidos sacrilegios contra os fóros da mesma Divindade imaginada , intentando deminuilas , & conculcalas ; não me admiro , de que hum allucinado Catholico , nescio , atrevido , & barbaro , se resolvesse a roubar a preciosissima Perola do Santissimo Sacramento , occulto nos retia-

ros

ros de hum Sacratio.

Mas a este defacato a-
code a fervorosa devoção
de huns corações Catho-
licos , que instituindo hu-
ma Irmandade com o titu-
lo da Fé , se desempenha
toda ella, em desaggravar
a Deos Sacramentado; que
como he por antonomazia
mysterio de Fé: *Mysterium*
fidei, por conta da Irman-
dade da Fé , havia correr
o desaggravo de Deos Sa-
cramentado.

Foy o aggravo de Chri-
sto Sacramentado hũ de-
facato guiado da pouca fé;
he o desaggravo do mes-
mo Senhor hum culto, &
hum honra guiada de
muyta fé ; & como a falta
de Fé he culpa , & enfer-
midade ; ás enfermidades
das culpas , & peccados
poz Deos , & affinou me-
dicamentos contrarios ,
como diz São Gregorio:

Contraria opofuit medica-
menta peccatis; aos lascivos,
he contraria a continen-
cia : *Lubricis continentiam;*
aos miseraveis, a liberali-
dade: *Tenacibus largitatem;*

& affim aos mais pecca-
dos , & a esta imitação , a
hum aggravo , he contra-
rio hum defaggravo; a hũ
defacato hum culto; a hu-
ma injuria hum honra; &
he tao grande este culto,
esta honra , & este defag-
gravo , que executa hoje a
Irmandade da Fé, que pas-
sa de extremo a excessi-
vo ; & a razão he muy na-
tural , & propria ; porque
o aggravo feyto ao Sacra-
mento , foy de hum só ho-
mem falto de Fé; o defag-
gravo , he de muytos, abũ-
dantes, & cheyos della; & a
differença que vay de hum
offendendo, a muytos que
estão honrando , a effe of-
fendido ; vay do aggravo
do Sacramento ao feu de-
faggravo executado pela
Irmandade da Fé.

Ora desempenhe-me a
prova , que he do mesmo
Sacramento; o qual igual-
mente se nos deu no San-
gue do Lado de Christo:
Exierunt Sacramenta, & se
nos deu no Caliz do Ce-
naculo ; porèm a Igreja
chama preclaro ao Caliz,
que

S. Greg.
Magno
humil. 32
in Evãg.

Ecclesia.

que nos deu o Sangue no Cenaculo : *Accipiens hunc præclarum Calicem* ; & não chama preclaro ao Lado, & porque ? O Lado via-se offendido, & aggravado de hum Soldado falto de Fé, que o alanceava: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*. O Caliz via-se estimado, & trazido nas palmas das mãos dos Sagra-dos Apostolos, os quaes fizeram a primeyra Irmandade da Fé de Christo, que houve no Mundo , que o recebiaõ, & adoravaõ: *Accipite , & dividite inter vos*; & para o mesmo Sacramento nos mostrar , que val pouco o agravao de hum, quando muytos o reverenciaõ, & adoraõ, por isso o Lado quando offendido, não logre titulos de estimado ; mas quando muytos o adoraõ, & reverenciaõ o Caliz Sacrosanto, entaõ ha de ter o titulo de preclaro : *Accipiens, & hunc præclarum Calicem*. E se assim realça o defaggravo sobre o agravao, bem dizia eu, que passava

Joan. 19.
n. 34.Luc. 23.
n. 17.

o defaggravo da Irmandade da Fé ; de extremo a excessivo.

Porèm ainda reconheço outro excessõ neste defaggravo, que me rouba as atençoens , & me cativa o juizo , & he ver, que o Sacramento se defaggrava a si proprio. Desceu aquelle Paõ Sacrosanto do Ceo, como diz a letra do nosso thema : *Hic est panis de Cælo descendens* ; & para que desceu ? Para ser aggravado pelos homens ; porque huns o desprezaraõ murmurando, como diz Theofilato : *Contempto illo murmurabant* ; outros lhe procuravaõ opprobrios , & afrontas , como diz a glossa interlinial : *Ejus opprobria quærentes*. Eis-ahi o Sacramento aggravado pelos homens. É quem ha de pôr o defaggravo ? Quem ? O Sacramento , & os homens ; & assim homens , & Sacramento, defaggravando ao mesmo Sacramento, será o argumento deste bem difficuloso Sermaõ. Defaggrava o Sacramento

Theop.
supet
Evang.

to a si mesmo, tornando-se a dar aos homens, depois delles aggravado; desaggravaõ os homens ao Sacramento, fazendo-se seus Escravos. Este o assumpto, com que explicamos, & engrandecemos o desaggravo daquelle Paõ Sacrosanto, quando descido do Ceo: *Hic est panis qui de Cælo descendit.*

He certo que huma offensa feyta contra Deos, fóra de Deos não pôde ter cabal satisfação; hum aggravado executado contra a Divindade, sem a mesma Divindade, não pôde desaggravar-se; & a razão Theologica he, porque como o aggravado he infinito pelo termo, ou pela pessoa offendida, que he infinita, deve ser o desaggravo, & satisfação infinita; & como na creatura não ha cousa alguma infinita, porque he de sua natureza limitada, nunca a creatura, sem Deos, pôde desaggravar a Deos. Pois que remedio? Ajunte-se Deos com a creatura; porque só

Tom. VII.

assim pôde a creatura desaggravar a Deos, & Deos desaggravar-se a si proprio.

Peccou Adaõ, querendo roubar a Deos a Divindade: *Eritis sicut Dij*, fez este aggravado infinito contra Deos: compassivo o mesmo Deos, quiz ver-se desaggravado, & que fez?

Misit Deus Filium suum; & pois para desaggravar a Deos, he necessario que venha o Filho de Deos ao Mundo? *Misit Deus*, sim: porque vio Deos que o homem como limitado, & finito, não podia desaggravar a Deos; pois que remedio? Mandoulhe seu Filho: *Misit Deus Filium suum*, para que unindo-se com o homem: *Verbum caro factum est*, o homem desaggravaſse a Deos, & Deos com o homem desaggravaſse a si proprio; & como só Deos unido com o homem, pôde desaggravar-se a si proprio, por isso mandou seu Filho ao Mundo: *Misit Deus Filium suum.*

Joan. 3.
n. 17.

Vamos agora ao Sacramento. Fez hum homem o

G aggra-

aggravo ao Sacramento, roubando-o, querem os outros homens desaggravar ao Sacramento, não podem; pois que remedio? Una-se o Sacramento com os homens: *In me manet, & ego in illo*, porq̃ fô. assim podem os homens desaggravar o Sacramento, & o Sacramento a si proprio; & se o mysterio da Encarnação foy o desaggravo de Deos, o mysterio daquelle Sacramento he o desaggravo do mesmo Sacramento.

Joan 6.
11. 58.

Grande texto, & do mesmo Christo: *Sicut misit me vivens pater, & ego vivo propter patrem; & qui manducat me, & ipse vivet propter me.* No *Sicut misit me vivens pater* está o mysterio da Encarnação; no *Qui manducat* está o mysterio do Sacramento; & pois que intenta Christo, em explicar o mysterio do Sacramento, pelo mysterio da Encarnação? Que propriedade, energia, & semelhança acha Christo entre o Sacramento, & o mysterio da Encarnação, para

explicar pela Encarnação o Sacramento? Muyta, & muy propria, porque o mysterio da Encarnação, foy hum desaggravo que a humanidade unida a Deos, fez em satisfação da Divindade, que intentou roubarlhe Adaõ; & para que se entendesse, que se a humanidade unida a Deos, desaggrava ao mesmo Deos na Encarnação, o homem tambem unido a Deos no Sacramento, desaggrava ao mesmo Sacramento; por isso explique-se o Sacramento pela Encarnação, poi que como a semelhança he tanta, entre o desaggravo da Encarnação, & do Sacramento, explique-se pelo desaggravo da Encarnação, o desaggravo do Sacramento: *Sicut misit, &c.*

Porém passemos das doutrinas de Christo ás execuçoens das suas obras. Deu Christo o Sacramento no Cenaculo: *Accipite, & comedite hoc est corpus meum.* Arma-se logo Judas contra o Sacramento, fur-

ta

Theop.
super
Evang.

ta o Corpo de Christo, como diz Theofilato: *Non comedit sed occultavit.* E não obstante isto Confagra Christo o Caliz, & o dá: *Accipite, & bibite.* Pois Senhor, que he isto? Vedes, & sabeis, que Judas rouba o Sacramento, & tornaylo a dar? Não vos embarga aquella ingratitude o beneficio? Não sentis aquella offensa? Tornais a repetir a dadiva? *Accipite.* Sim, diz Christo, naquelle furto de Judas, está o meu conhecido aggravo; & como o defaggravo melhor do roubo do meu Corpo Sacramentado, he o mesmo Sacramento; por isso, para defaggravarme, depois de o dar no Paõ, agora torno a repetillo no Caliz: *Accipite, & bibite.*

Tanto gosta Christo do seu defaggravo no Sacramento, que parece não faz caso do aggravo, só a fim, de que por elle se conheça, & se entenda o defaggravo, que tem. Não deyxemos ao mesmo Judas, que nos ministra prova adm-

ravel a taõ soberano requinte. Sabe Christo o roubo de Judas, & diz-lhe: Judas, o que fazes, faze-o depressa: *Quod facis fac citius.* Joan. 13. n. 27. Pois Senhor que he isto? Vós podeis apressar a culpa? Dizey a Judas, que vá devagar no seu crime; porém não lhe dizeis, que se detenha, antes lhe aconselhais, que se apresse. *Fac citius?* Sim: porque se Judas retardasse o seu crime, tambem se retardava o defaggravo delle; & como Christo, parece que gosta mais do defaggravo de o roubarem, do que sente o crime de o offenderem, por isso disse a Judas, que apressasse o crime, por lograr desse crime o defaggravo: *Quod facis fac citius.*

E a razaõ disto he, porque ha culpas, que pela satisfacção, & pelo defaggravo dellas, parecem bem afortunadas, & felices: O

Eccles. in
Offic.
Sab. Sãct.

felix culpa, diz a Igreja, do roubo, ou do aggravo de Adaõ; pois ahi pôde haver culpa feliz? Não por certo; porque a culpa he a última

tima miseria, morte da vida celeste, & creadora de huma pena eterna; pois se a culpa traz estes males consigo, como chama a Igreja ao roubo, ou culpa de Adão, culpa feliz: *O felix culpa*. Oh que diz belamente a Igreja! He certo que a culpa de Adão, he hum aggravado Divino, que traz consigo todos os males, que dissemos; porém teve huma satisfação, & hum desagravo tão singular, que foy ter a Christo por seu Redemptor: *Quæ talem meruit habere redemptorem*, & ponderada a culpa com a satisfação, & o desagravo com o aggravado, he tão sublime, & relevante o desagravo, & a satisfação, que pela satisfação, & pelo desagravo parece a culpa feliz: *O felix culpa*. Logo se assim he feliz o desagravo, justamente dizemos, que para fer aggravado, & desagravado desceu do Ceo a quella Sacramento, & a quella Paõ Sagrado: *Hic est panis, qui de Cælo descendit*.

O segundo modo de desagravar o Sacramento, he fazerem-se seus Escravos os homens; porque o aggravado daquelle sacrilego, que roubou o Sacramento, foy perderlhe o respeito de Senhor, & fugindolhe ao dominio fazerse pela culpa Escravo do Demonio; pelo contrario os Irmãos da Santa Fé, adoraõ o Sacramento naquelle throno com respeito, & peyto por terra: *Tantum ergo Sacramentum* Eccles. in hymno Euchar. *veneremur cernui*, fugey-tão-se ao seu dominio, & mediante a Divina graça, se fazem Escravos seus, & creaturas, que assim desagravaõ a Deos, tomando a marca de Escravos; estas são as mais elevadas creaturas, que reconhece a nossa consideração.

A creatura, que reconhecemos abayxo de Deos elevada sobre todas, he Maria Santissima: *Sublimis inter sydera*. Eccles. in hymno B. M. E porque he Maria sublime entre as creaturas todas? Não será Eva a creatura sublime entre:

entre todas as humanas, por ser obra das mãos de Deos, senão Maria Santissima? *Sublimis inter sydera.* Não: porque Eva roubou o pomo figura do Sacramento, perdeu o respeito a Deos, & fugindolha do dominio, se fez Escrava do Demonio; Maria pelo contrario, adorou a Christo como Sacramentado, & escondido no monte de trigo de seu ventre: *Venter tuus acervus tritici.* Sugeytoute ao seu dominio, impondo a si o titulo de Escrava: *Ecce ancila Domini;* reparando desta sorte o agravo feyto por Eva: *Quod Eva tristis abstulit, tu reddis,* & creatura, que assim desaggrava a Deos, adorando-o nas representações de Sacramentado, & tomando para si o titulo de Escrava, oh que esta creatura he a mais elevada creatura, & sublime ainda entre as Estrellas: *Sublimis inter sydera.* Sublimes ficaõ hoje tambem os Irmãos da Santa Fé, fazendo-se Escravos do Sacra-

Tom. VII.

mento, só a fim de desaggravallo; mas para realce desta Escravidaõ he necessario saber em que ella consiste, & que lucro tiraõ della os Irmãos da Santa Fé.

Consiste pois esta Escravidaõ, além do affecto cordial com que se offercem por Escravos do Sacramento, trazerem moralmente a sua marca na cara; & darlhe o Sacramento por prenda o sello com que os assinalou por Escravos, a fim de desprezarẽ todas as cousas temporaes, & da terra; parece que me alargo muyto em taõ nova asseveraçaõ, mas as letras humanas, & Divinas me valhaõ, & me desempenhem.

He doutrina certa, assim na erudiçaõ profana, como Sagrada, que aos Escravos punhaõ seus Senhores antigamente huma marca, ou na testa, ou na mão para serem conhecidos por taes a quem os visse; assim o referem varios Authores profanos, a

G 3 quem

Cantic 7.
n. 2.

Luc. 7.
n. 38.

Meli a-
pud iNo-
var tom.
Sicorum
el'ed. lib.
3. cap. 14.

quem cita Novarino.

A erudição Sagrada nos
ensina isto mesmo em hũ,
& outro Testamento ve-
lho, & novo. No velho em
a Esposa dos Cantares, a
quem o seu Esposo reco-
mendou por fineza, que
puzesse como marca a sua
imagem sobre o braço, &
sobre o peyto: *Pone me ut
signaculum super cor tuum,
super brachium tuum.*

● Marc. 8.
n. 6.

No Testamento novo
achamos esta mesma dou-
trina praticada, assim pelo
Demonio, como por Deos.
Pelo Demonio, porque
todos os homens que se-
guiaõ aquella Besta infer-
nal, que vio o meu Evan-
gelista no seu Apocalypse,
tinhaõ a marca de Escra-
vos daquella Besta: *Et ha-
bebant characterem Bestie.*

Apoc. 16.
n. 2.

Deos Senhor nosso, co-
mo Supremo Rey, & So-
berano Senhor tambem
nesta occasião mandou por
a marca de Escravos em
todos os seus fervos pelas
mãos dos Espiritos Ange-
licos: *Nolite nocere: quoad
usque signemus servos Dei*

Apoc. 7.
n. 3.

nostri in frontibus eorum. E
se he estylo commum, af-
sim Sacro, como profano
Principes, & Senhores So-
beranos, marcarem a seus
Escravos; que muyto he
(estando Christo como
Rey Soberano naquelle
Sacramento: *Christum Re-
gem adoremus*) que mande
por hoje tambem a marca
aos seus devotos Escra-
vos, como diz Santo Am-
brofio: *Characterè Domini
inscribuntur servi?*

S. Ambr.
oratione
in obitu
constant.

E qual he o sello? Qual
a marca desse sello? O sel-
lo he hum precioso anel,
com que assim os Reys,
como os Pontifices marca-
vaõ tudo o que queriaõ.
Dario marcou cõ o anel
Real a pedra, que se poz
sobre o Lago dos Leões,
em que foy metido Da-
niel: *Quem ob signavit Rex
annulo suo.* Os Pontifices
passaõ as letras Apostoli-
cas marcadas: *Sub annulo
piscatoris.* E do mesmo
Christo afirma Santa Ig-
nez Virgem Martyr, que
a marcou com o seu Divi-
no Anel: *Annulo subar-
ravit*

Daniel
6. n. 17.

Ecclef. 12.
Offic. S.
Agnet.

ravit me Dominus Jesus Christus, deyxandolhe na face hum sinal indebil do seu Amor: *Posuit signum in faciem meam.*

A marca deste sello Real, era conforme o arbitrio dos Principes, que a usavaõ, porque huns lhe esculpiaõ figuras: outros lhe gravavaõ nomes inteiros: outros huma só letra; que ordinariamente era hum S. que quer dizer Servo, ou Escravo: a esta imitação Christo naquella Sacramento, já como Rey Soberano: *Christum Regem adoremus*; já como Pontifex Supremo: *Christus assistens Pontifex*, tem naquella Hostia Consagrada hū Anel signatorio, q̄ marcando aos seus Escravos, se lhe dá ao depois por prenda, como joya preciosissima, para a trazerem comsigo. Que aquella Hostia Consagrada seja precioso Anel signatorio, disse-o soberanamente Novarino: *Divinus ille cibus Ange'orumque panis; sigillum est, ac spirituale signacu-*

lum. E quem como Christo tem Escravos taõ fieis, & taõ amantes; poem-lhe a sua marca, & dá-lhe de prenda o sello com que lhas poz, & os marcou.

Hum dos homens mais amantes de Christo, foy o Apostolo São Paulo: marcou-o Christo com as suas preciosas Chagas: *Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto.* O modo desta marca (diz o Cardeal Caetano) que foy á maneyra de Escravo: *In similitudinem servorum, gestantium in facie impressam notam dominorum.* Porém: reparo muyto nesta asseveraçaõ de Paulo, huma cousa que parece impossivel; & he, afirmar Paulo, que tem em si gravadas as mesmas Chagas de Christo: *Stigmata Domini Jesu in corpore meo porto*, isto não pôde ser; porque as Chagas de Christo estão na humanidade de Christo, & não na pessoa de Paulo; diga pois Paulo, que tem humas Chagas como as de

Ad Galat. 6. n. 19.

Caet. su per locū Pauli.

Eccle. in Officio Euchar. Ad Hzbr. 9. n. 11.

Novar. lib. 3. Sacerorum elect. ex cursu 19. n. 351.

Christo, ou á sua imitação, mas dizer, que tem as mesmas Chagas de Christo: *Stigmata Domini Jesu*, nem o alcanço, nem o entendo.

Ora diz bellamente S. Paulo, porque o finete com que Christo imprimio as suas Chagas no corpo de Paulo, como a Escravo, foraõ effas Chagas do mesmo Christo, & como Christo, depois de imprimir a marca de Escravo, dá o finete com que as imprimio, de prenda a esse mesmo Escravo, que assinalou; por isso Paulo não faz menção da marca, q' as Chagas de Christo lhe fizeraõ; sennaõ do finete, que lhe imprimio essa marca, que saõ as Chagas de Christo, as quaes elle diz que possue: *Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto.*

Porém ainda me convida a mais o texto; & he ver o nome por onde explica Paulo as Chagas de Christo, que o marcáraõ, & porque não diz: *Vulnera Domini Jesu in corpore meo*

porto: sennaõ: *Stigmata Domini Jesu in corpore meo porto*: Se hum, & outro nome significa as Chagas de Christo, diga: *Vulnera*, & não diga: *Stigmata*; porém diz *Stigmata*, & não: *Vulnera*? Oh que diz bellamente Paulo; & a razão de o dizer assim he; porque o nome *Vulnera* não leva consigo a letra *S.* que he a marca da Escravidão; o nome: *Stigmata* tem o *S.* na sua primeyra letra inicial. E para Paulo nos ensinar, que nas Chagas de Christo tinha o sello, & a marca, ou o *S.* da sua Escravidão, por isso não diz: *Vulnera*, sennaõ: *Stigmata Domini Jesu in corpore meo porto.*

Este *S.* contemplo eu gravado em huma rica perola, que enriquece o Anel do Sacramento, & he symbolo selecto da Escravidão, & emblema do desprezo das cousas temporaes, que este he da Escravidão do Sacramento o fruto principal, & o timbre necessario para quem hou-

Do Desaggravo do Sacramento. 107

Notiver de lograr por premio a joya do Santissimo Sacramento.

Que a perola seja symbolo da Escravidão o mostra o estado, que o Escravo tem; & o que a perola logra: porque o Escravo não tem liberdade, achase sempre ligado, & cativo; agora o compraõ, agora o ligaõ, agora o vendem; isto mesmo tem a perola; porque fabricando-se de huma lagrima da Aurora, como ensinaõ os Filozofos naturaes, cahio esta no carcere da concha marinha, quiz sahir para fóra, & não pode; & eis-ahi a perola já escrava da concha: empenhaõ-se os homens a resgatala do cativoyro da concha em que existe prezioneyra, assim o conseguem; & vindo a seu poder a vendem, para ao depois ser ligada, & preza, já nas cadeas de ouro, já nos engastes das joyas, já no aceyo dos brincos. E se o Escravo, já o cativaõ, já o resgataõ, já o vendem, já o ligaõ; succedendo is-

to mesmo á perola; he a perola com grande propriedade symbolo selecto da Escravidão.

Esta persuade aos homens, q̄ se quizerem lograr a honorifica marca de Escravos do Sacramento, & possuir o precioso Anel, achado naquella Hostia Consagrada, haõ de despossar-se de todas as inclinações terrenas, & desprezar todas as temporalidades, como com Ruperito Abbade ensina Novarino já allegado: *Ut apte pectori cordique, hoc Eucharistiae signaculum appremamus, curandum est, ut omnes aliae rerum terrenarum figuræ: quantum fieri potest aboleamus.* Isto mesmo nos persuade vivamente a perola; porque he symbolo selecto do desprezo de todas as cousas terrestres.

E a razão disto he; porque a perola não tem nada da terra: desce do Ceo, como lagrima da Aurora, agazalhouse na concha do mar, & ahi se fabricou perola, sem dependencia das

cousas

cousas terrenas. Olha agora para o Sacramento: desceu do Ceo: *Hic est panis de Cælo descendens*. E pois se o pão he proprio da terra; como diz o Evãgelho, que o pão do Sacramento he cahido do Ceo: *De Cælo descendens*? Responde São Bernardo, que se não quiz appellidar o Sacramento Pão da terra, senão do Ceo, para nos persuadir o despreso das cousas terrenas, & mundanas: *De Cælo descendit... ut hominibus persuaderet contemptum mundi*; & Sacramento, que assim persuade o despreso das cousas mūdanas, he como a perola que cabe do Ceo, & não tem nada da terra: *Hic est panis de Cælo descendens*.

Agora se entenderá a genuina, & propria razão, porque dando Deos antigamente aos filhos de Israel o Maná figura expressa, & propria do Sacramento, descia este Maná do Ceo, em companhia do orvalho, que o mesmo Ceo destilava: *Cum que des-*

cenderet nocte super castra rōs; descendebat pariter, & Man. E pois porque não desce o Maná entre chuva, entre geada, entre neve, ou entre saraiva? Que tudo isto são metheoros, que do Ceo cahem, & descem; só entre orvalho ha de vir: *Cum descenderet nocte super castra rōs, descendebat pariter, & Man?* Sim, porque dos metheoros referidos não se fabricão as perolas, que são symbolo do despreso das cousas da terra, & emblema da Escravidaõ; porèm do orvalho do Ceo he que se fabricaõ; & para o Maná, figura do Sacramento, nos mostrar, que havendo de acompanhar-se vindo do Ceo, de algum destes metheoros, não havia de fer dos inuteis para as perolas, senão daquelle metheoro de que as perolas se fabricaõ; por isso não desce entre chuva, geada, neve, ou saraiva; senão entre o mimoso orvalho da Aurora: *Cum que descenderet nocte super castra rōs,*

Numer.
11. n. 9.

rões, descendebat pariter, & Man.

Confirme-nos esta consideração a figura, que a perola naturalmente logra, que he a figura circular, ou redonda; que não tem as outras pedras preciosas, como são, os diamantes, safiras, esmeraldas, &c. porque todas são, ou quadradas, ou triangulares, ou compridas, ou chatas; porém as perolas sempre são redondas, circulares, & á maneyra de globos, ainda que sejaõ minutissimas; pois porque não apparecem as mais pedras preciosas com a figura de globo, assim como a perola apparece? Sem me dilatar muyto darey a razaõ; porque dizem os Filozofos com os Mathematicos, que hum perfeyto globo collocado sobre hum perfeyto plano; quando muyto pôde tocar o globo; no plano, em hum ponto somente, & ha de andar saltando sempre sobre o plano, por não ter descançaõ sobre elle: A terra he o plano; a

perola he o globo; as mais pedras preciosas são filhas da terra, & por isso tem varias figuras fóra da circular, & descançaõ sobre ella; a perola porém, he filha do Ceo; & como tem figura de globo, não pôde descançaõ sobre a terra; como não pôde descançaõ o perfeyto globo sobre o plano mais perfeyto; & pedra preciosa, como a perola, que não tem nada da terra, he bem que prefira a todas, logrando ella somente entre todas o privilegio da fórma redonda, & circular.

Daqui devia de tomara Igreja Romana o estylo mysterioso de não distribuir aquelle Sacramento aos fies, nem usar delle nos seus Sacrificios, senão em Hostias, & Particulas redondas, & circulares; porque como aquelle Sacramento he Perola preciosa, que nos veyo do Ceo, tenha a fórma circular como perola, & equivoquem-se na figura circular; ou redonda, perola, &

& Sacramento, em tal fór-
ma, que pareça a perola
Sacramento na figura; & o
Sacramento perola; por-
que assim perola, como Sa-
cramento, ambos desce-
raão do Ceo, para persua-
dirnos o desprezo das
couças da terra: *Hic est pa-
nis de Cælo descendens.*

Tenho acabado o Ser-
mão, & nelle vimos hum
desaggravo do Sacramen-
to, disposto pelos homêns,
ajudados de Deos, de quem
se fizeraõ Escravos, dan-
dolhe em premio hũ pre-
cioso Anel, que fervin-
do de fello com que mar-
cou os seus Escravos, foy
juntamente joya, & pren-
da de q̄ os enriquece o Sa-
cramento, o qual depois
de lhe offerecer naquelle
Paõ Sagrado joya de tan-
to preço; lhe diz o que an-
tigamente disse tambem a
Espôsa dos Cantares: *Pone
me ut signaculum super cor
tuum.* O modo como se ha
de imprimir este Sagrado
fello sobre os coraçõens
dos Escravos, diz o erudi-
to Tucio *Apud Novari-*

num citatum; que he do
modo com que o Anel se
mistura com a cera: *Pone
me ut signaculum, sicut mis-
cetur annulus cum cera.* E se
a cera com o calor do Sol
se molefica, & abranda,
sendo Christo na Eucaris-
tia Sol: *Christus in Eucha-
ristia Sol;* digamos-lhe com
David, que já temos á sua
vista o coração brando co-
mo cera: *liactum est cor* Psalms:
26. a. 15
*meum tanquam cera lique-
scens,* & por isso capaz de se
imprimir nelle a sua ima-
gem: *Ut signaculum super
cor tuum;* & se atõqui hou-
ve em algum Escravo o
coração de pedra, en dure-
cido na culpa, agora he to-
do de cera para receber a
marca do Sacramento: *Fa-
ctum est cor meum tanquam
cer a liquefcens.*

A marca pois, deste An-
nel entendo que he a que
aponta Novarino citado,
& vema ser, duas mãos
sustentando hum rami-
lhete de espigas de trigo,
a que serve de timbre o S.
da Escravação: *In antiquis
annulis signatorijs. spicas cã
duabus*

Da Desagravo do Sacramento.

109

*duabus manibus junctis
sculptas reperimus.* E que
outra cousa são as espigas
de trigo, senão hum retra-
to, ou imagem do Sacra-
mento? Que outra cousa
são estas duas mãos jun-
tas, mais que as mãos da-
quelles dous devotos Ef-
cravos, que dando-se as
mãos mutuamente para o
dispendio, para o custo, pa-
ra a gala, para a pompa, &

para a bizzarria deste ap-
plauso, testeficão, que fica
nelles impressa, & em to-
dos a imagem Soberana
do Sacramento, para o cul-
to, a perola para comprar
os thesouros da Graça, &
a joya, ou Annel, para
penhor da Gloria: *Ad
quam nos perducatur Pater,
Filius, & Spiritus Sanctus.
Amen.*



SER.



S E R M A M

D O

PROTOMARTYR SANTO ESTEVAO

Prêgado no Convento de Santo Eloy de Lisboa
Oriental de Conegos Seculares da Congrega-
ção de São João Evangelista no Anno
de 1709.

Estando manifesto o Santissimo Sacramento.

Benedictus qui venit in nomine Domini.

Matth. 23.



Uem como São
Estevaõ lo-
gra as prero-
gativas de excel-
lente, & os fóros de admi-
ravel (Senhor, não me ad-
mira, não, a gloriosa as-

sistencia, que fazeis hoje a
Estevaõ Santo: porque se
quando Estevaõ agoniza-
va os ultimos alentos da
vida, se rasgáraõ as quar-
tinas do Ceo para avistar-
vos: *Video Caelos apertos,*

Actorum
7.n.55.
naõ

Do Protomartyr Santo Estevaõ.

R. I. U.

naõ he muyto, que sendo vós o principal alento da vida: *Panis vite*, se suspenda, ou parta, effa quarta, para vos avistarmos, quando se celebraõ os ultimos alentos da vida de Santo Estevaõ.

Mas se os olhos corporaes naõ podẽm penetrar vós. *Quod non capis, quod non vides*, supraõ os animados olhos da Fé: *Animosa firmat fides*, o que pretendemos, & se derramando vosso sangue, como Pelicano vos expõdes: *Pie Pelicane Jesu Domine*, em quanto Estevaõ morre Cifne cantando o seu triumpho, entregando nas vossas mãos o seu, & o meu espirito: *Domine Jesu suscipe spiritum meum*, o seu vay a lograr-vos de novo, como penhor da gloria: *Et fatu- ræ gloriæ nobis pignus datur*, em quanto o meu fica dizendo, que como maravilha mayor, vindes authorizar as maravilhas, & prodigios de Estevaõ: *Faciebat prodigia: miraculorum ab ipso factorum maximum.*

Quem como Santo Estevaõ, dizia eu, logra as prerogativas de excellente, & os fóros de admiravel, prende os conceytos mais vivos, & arrebatada as consideraçõens mais delicadas, para que attentamente conheçaõ, & reconheçaõ, que na pessoa de Estevaõ se levanta hoje no Templo da Catholica Igreja a primeyra coluna, o Mestre da Fé, o Exemplar do Sofrimento, o Pregador da vida, a Regra da Milicia Christãa, o Insuperavel Defensor da Christandade, o primeyro Martyr Catholico por mimo da Divina Providencia. Todos estes epitetos lhe dá meu grande Padre São Lourenço Justiniano em hum elegante Sermaõ, que escreven de Santo Estevaõ: *Privilegia nanque hujusmodi... ex Divino promeruit munere.* Valeroso Soldado de Christo, que cahindo nas mãos de hum odio agigatado, soube este abrir o Ceo ás pedradas: *Videa Celos apertos.* Mas

S. Laur. Justin. de S. Steph.

oh

Sequent. Euchar.

Rithmus S. Thom.

Actorum 7. n. 58.

E.

Actorum 6. n. 8.

oh desgraça ! Que não foy para si , foy para Estevão :

Eccles. in
Offic. S.
Steph.

Vidit , & introiuit beatus homo, cui Caeli patebant, sua-
vissimo Orfoo, taõ feliz na
arte, *Loquebatur*, quam
disgraçado nos ouvintes,

Astorum
7.º. 58.

mais do que as pedras: *Lap-
idabant Stephanum*. Bene-
fica Sereca, que pertenden-
do attrahir aos Fariseos
(duros Ulyses, atados cõ
o grilhaõ da má vontade,
ao masto da sua perfidia)
naõ podiaõ rezisttir ao do-
cẽ eloquio de Estevão:

Astorum
6.º. 10.

Non poterant resistere, & as-
sim ignorates do seu bem,
& amantes do seu mal, ta-
pavaõ os ouvidos, a vozes
taõ importantes: *Ideo con-
tinuerunt aures suas*.

Omnes
textus se-
quent. de
S. Steph.
hic alleg.
inveni-
untur c. 6.
& 7. A. G.
Apost.

Precioso Diamante, em
que superabundava a for-
taleza: *Plenus fortitudine*,
que imaginou lavrar com
o seu valor, huns coraçõs
taõ tofcos, & taõ duros:
*Dura cervice, & in circumcis
cordibus*, a custo de gastar-
se, & consumirse, liman-
do com huma dureza, ou-
tra dureza. Porém, naõ he

facil, oh glorioso Estevão;
o voffo intento; pois sãõ
Diamantes taõ duros, effes
coraçõens Judaycos; que
naõ os abranda o Sangue
do Cordcyro, os quaes co-
mo rayvolas feras, & vo-
razes brutos, parecendo-
lhe theatro curto, o espa-
ço de huma Cidade, & a-
pertado cerco, o das suas
murallas; o botaráõ fora
dellas: *Extraxerunt extra
muros*, onde como Leõens
da Arabia, Tigres de Hir-
cânia, & Dragoens brami-
dores da Libia: *Stridebant
dentibus*; impetuofamente
o envestiraõ, & unanimes
o expugnáraõ: *Impetum fe-
cerunt unanimiter in eum*.

E o fundamento que
acho para esta fatal impie-
dade, era obrar Estevão
prodigios: *Faciebat prodig-
ia*. Mas que muyto, se a
maiores beneficios tinha
Christo experimẽtado pe-
yor correspondencia, &
por isso prevendo, como
taõ sabio o futuro; prog-
nosticou aos Judeos, como
diz o nosso Evangelho,
suas maldades; & aos seus
Marty-

Martyres os tormentos ; para aquelles com o conhecimento os emendarrem ; & estes com paciencia os sofrerem ; & assim principiou a dizerlhe, que lhe mandava Profetas , & Prègadores : *Ecce ego mitto ad vos Prophetas , & que Jerusalem os havia de matar , apedrejando-os: Hierusalem , que occidis prophetas, & lapidas eos.* Ultimamente , remata este capitulo com huma sentença condicional, dizendo, que o não haviaõ ver mais: *Dico enim vobis non me videbitis amodo,* atè que não confesseis , & digais , que he bemaventurado , o que vem em nome do Senhor: *Donec dicatis , Benedictus qui venit , &c.* esta ultima clausula , entendem muitos Expositores, de Christo , que disse isto de si; mas reparando eu na propriedade, com que a Igreja applica os Evangelhos às festas , colijo , que esta ultima clausula , se entende de Santo Estevaõ.

E a razão he; porque diz
Tom. VII.

Christo , no principio deste Evangelho , que elle he o que manda : *Ecce ego mitto,* & a ultima clausula diz, que he bemaventurado o que vem : *Benedictus qui venit* , quem manda propriamente não manda a si, manda a outrem. Logo se quem mandou era Christo: *Ecce ego mitto.* Se o primeyro , que veyo a morrer por elle , foy Santo Estevaõ , & a Igreja canta este Evangelho na sua festa; bem se segue que he bemaventurado Santo Estevaõ, & delle se entende o nosso texto do thema: *Benedictus qui venit , &c.*

E em que he bemaventurado Santo Estevaõ ? Isso dirá a interpretação do seu nome, o qual no sentirdo Veneravel Beda, com a Versão Grega, val o mesmo, que *Norma nostra*, val o mesmo que Exemplar, & norma. E de que foy norma , & exemplar Santo Estevaõ ? Isso dirá o Evangelista São Lucas; foy exemplar da Divina graça : *Stephanus autem plenus gratia;*

H & foy

& foy norma de prodigios: *Faciebat prodigia*. E assim ponderaremos hoje a Estevoã norma de prodigios, & exemplar da graça. Este o assumpto, entre mos, & discorramos.

He a Divina Graça, pe rola preciosa, que engastada no circulo da eternidade, brilha flamante, & lustra refulgête, com tantos quilates na valia, que são pouco grandesos cabedães para se darem por ella; he custozissima tella, de que se veste o mais polido Cortezaõ da Gloria; he aroma precioso, que ardendo nos incendios da caridade, recrea a Deos, & ao homem; he Morgado da Bemaventurança; & assim parece acertado, que o mais polido Cortezaõ da Gloria, & o Morgado dos Martyres, de Christo Senhor nosso, qual era Santo Estevoã, tivesse huma graça tal, que fosse norma, & exemplar, a toda a Igreja Catholica: *Stephanus: idest vir in nostra: Stephanus autem plenus gratia*, porque

todas as enchentes de graça, que se conhecêraõ na Igreja Catholica, se reconhecem copiadas, & recolhidas na pessoa de Estevoã.

Quatro enchentes de graça reconhecem os Padres, & Theologos na Igreja Catholica: a primeyra chama-se *Mensurata*, que he a que se concede aos Santos, aos quaes se dá certa medida de graça, pela medida dos seus merecimentos: a segunda chama-se de abundancia: *Plenitudo abundantiae*, & esta se deu aos Santos Apostolos, como Superiores a todos os mais Santos: a terceyra chama-se de excellencia: *Plenitudo excellentiae*, & esta se deu a Maria Santissima, como Superior a todos os Apostolos: a quarta chama-se de afluencia, ou redundancia: *Plenitudo affluentiae*, & esta teve Christo Senhor nosso, de quem dimanáraõ todas as enchentes, que affirmamos, conforme o que ensina o meu Evangelista:

De

Do Protomartyr Santo Estevaõ. 117

Joan. 1.
n. 16.

De plenitudine ejus omnes accepimus.

Todas estas enchentes de graça se explicaõ no Elemento liquido das aguas, que ou as vemos enclaustradas em hum pucaro; ou correntes no regato; ou mananciaes na fonte; ou redundantes no rio: No pucaro, he a agua limitada, & medida; no regato abundante; na fonte excellente; & no rio redundante, & superfluenta; & assim estando cheyos, o pucaro, o regato, a fonte, & o rio, todos se vaõ por degrãos excedendo: o regato he mayor, que o pucaro; a fonte melhor que o regato; o rio mayor que a fonte. Assim a enchente da Divina graça, nos Santos he pucaro; nos Apostolos regato; em Maria fonte; & em Christo rio.

E sendo assim as enchentes da Graça, como as enchentes das aguas, todas estas enchentes se achão no glorioso, & Inviçto Martyr Santo Estevaõ: *Is- tam quadruplicem plenitudi-*

nem Stephanus habuisse videtur, disse o Bispo Genuense: Não compare a graça de Estevaõ com a graça dos mais Santos Martyres, porque notoriamente a excede conforme ensina São Bernardo fallando de Santo Estevaõ: *Habet gratiam sublimiori genere, quam reliqua martyrum multitudo*. Compare-a sim, com a graça dos mayores Santos que são os Santos Apostolos. E se a enchente da Divina Graça nos Santos Apostolos foy abundante regato; em Estevaõ foy taõ abũdante a Graça Divina, que não só igualou, mas parece que excedeu a Graça dos Santos Apostolos.

A graça dos Santos Apostolos, principalmente confistio, em serem os primeyros, que prégáraõ a Fé de Christo, & deraõ a vida por elle; isto fez Estevaõ, & cylo-aqui temos igual com os Santos Apostolos neste ponto; vamos agora ao excessõ. Sobre isto teve Estevaõ a graça de

Episc.
Genuens.
Sermon 2.
de Sancto
Steph.

ser Mestre dos Apostolos; pois Santo Estevaõ foy Mestre dos Santos Apostolos. Se Estevaõ era hum dos Discipulos, eleyto pelos Santos Apostolos, para Diacono da Igreja: *Ellegerunt Stephanum* como, ou em que pode Santo Estevaõ, ser Mestre dos Santos Apostolos? Sabem em que, Senhores? Eu o digo. Foy Santo Estevaõ o Mestre dos Apostolos, no Martyrio; porque foy Santo Estevaõ o primeyro, que ensinou aos Santos Apostolos como haviaõ de ser Martyres. Eu o não differa, se o não affirmára assim Santo Agostinho: *Licet Stephanus ab Apostolis Diaconus ordinatus sit: ipso tamen triũphali morte processit, & qui inferior erat ordine, primus factus est patrone, & qui discipulus est gradu, Magister capit esse martyrio.* Era Estevaõ no gráo de Diacono inferior aos Apostolos, mas na materia do Martyrio, foy de todos elles o Mestre. & como o Mestre, excede sem-

pre ao Discipulo, na materia em que foy Mestre: *Non est discipulus supra magistrum*, bem se segue, que foy Estevaõ mayor nesta materia, que os Santos Apostolos: *Et qui discipulus est gradu magister cepit esse martyrio.* Os Apostolos, como Principes que eraõ: *Constitues eos Principes*, ordenados por Christo teriaõ mais dominio, que Estevaõ lograva; mas Estevaõ lograva a prerogativa de seu Mestre, na razão do Martyrio; & he tal a prerogativa de Mestre, que excede a mayor prerogativa. A prerogativa mayor, que conhece o Mundo, he a prerogativa do dominio; porque o dominio edificou no Orbe as dignidades mayores de Imperios, Reynos, Principados, Sctros, Coroas, Thiaras; mas comparada a prerogativa do dominio; de que se origináraõ tantas dignidades, com a prerogativa de Mestre, tem primeyro lugar no Orbe a prerogativa de Mestre, do que.

Matth.
10. n. 24

Ecclef. in
Offic. s.
Apost.

Actorum
6. n. 5,

S. Aug.
apud Vo-
ragine.
Serm de
S. Steph.

que a prerogativa do dominio.

Joan. 13.
n. 13.

Vos vocatis me Magister, & Domine sum etenim; vós me chamais (diz Christo) Mestre, & Senhor, & dizeis bem: *Sum etenim*. Mas com vossa licença, meu Deos, parece que não dizem bem os Apostolos, porque primeyro vos haviaõ chamar Senhor, & depois Mestre: *Domine magister*; porque quando nascestes, logo nascestes Rey: *Ubi est qui natus est Rex*. O ensinar foy dahi a doze annos, quando vos achou vossa Mãe no Templo entre os Doutores, disputando com elles: *In medio Doctorum audientem illos, & interrogantem eos*. E se o titulo de Mestre, foy doze annos depois de nascido Rey, & Monarca; melhor fallariaõ os Discipulos, chamando-vos primeyro Senhor, & Mestre, do que chamarvos primeyro Mestre, & Senhor: *Vos vocatis me Magister, & Domine?* Isso não approvo eu (diz Christo) porque se me

Tom. VII.

chamáraõ primeyro Senhor; do que Mestre, punhaõ em primeyro lugar a prerogativa do dominio; do que a excellencia do Magisterio; & como na minha estimação, val mais a prerogativa de Mestre, do que a excellencia do dominio, por isso dizem bem; em me chamarem primeyro Mestre, & ao depois Senhor: *Vos vocatis me Magister, & Domine, sum etenim*.

Este o excesso de Estevaõ para com os Santos Apostolos; vamos agora comparallo na graça com Maria Santissima, que teve graça ás enchentes, principalmente na Encarnação; assim o publicou o Anjo: *Ave gratia plena*. Santo Estevaõ teve enchentes de graça: *Stephanus autem plenus gratia*. A Divindade manifestouse a Maria, mas em sombras: *Virtus altissimi obumbrabit tibi*; a Estevaõ manifestou-se a Divindade, mas em luzes, com as portas do Ceo abertas: *Video Cælos*

Luc. 1.
n. 28.

Ibid. n. 35

apertos. Sobre Maria def-
ceu o Espirito Santo: *Spi-
ritus Sanctus superueniet in
te:* Esteuaõ esteve cheyo do
Espirito Santo: *Plenus Spi-
ritu Sancto.* Eis-aqui a gra-
ça de Esteuaõ ao que pa-
rece, muy igual á de Ma-
ria. Vamos agora ao ex-
cesso; & he.

Que o Espirito Santo
veyo sobre Maria Santif-
sima: *Superueniet in te,* &
ficando elle fóra, entrou
a sua virtude no coração
de Maria a obrar maravi-
lhas; porèm no coração de
Esteuaõ, não só entrou a
virtude do Espirito Santo;
mas entrou o mesmo Es-
pirito Santo, de que esta-
va cheyo Esteuaõ: *Plenus
Spiritu Sancto.* Agora cahe
aqui propria, & genuina-
mente a razão porque a-
brindo-se os Ceos na mor-
te de Esteuaõ, diz que vio
Esteuaõ ao Padre Eterno,
vio ao Filho, & não diz
que vio o Espirito Santo:
*Video Cælos apertos, & Je-
sum stantem a dextris virtu-
tis Dei.* E pois se as Pes-
soas Divinas são insepara-

veis, como vê Esteuaõ o
Pay, & Filho, & não vê o
Espirito Santo? Porque o
Espirito Santo estava
dentro em Esteuaõ, & co-
mo Esteuaõ tinha dentro
em si ao Espirito Santo:
Plenus Spiritu Sancto, por
isso não faz menção, que
vê mais que o Pay, &
o Filho á sua mão direyta:
*Video... & Jesum stantem a
dextris virtutis Dei,* & não
diz que vê o Espirito San-
to.

Em Maria achava-se a
enchente da graça, que
era effeyto do Espirito
Santo, mas parece se não
achava o principio della.
Em Esteuaõ achava-se o
effeyto: *Plenus gratia,* &
achava-se o principio del-
la, que era o Espirito San-
to: *Plenus Spiritu Sancto.* E
como parece mais excel-
lencia lograr o principio,
& o effeyto juntamente,
do que o effeyto sem prin-
cipio, por isso parece mais
relevante a enchente de
graça em Esteuaõ do que
em Maria Santissima.

Huma vez pedio Deos:
Senhor

Senhor nosso ao homem, que lhe dèsse o coração: *Præbe fili mi, cor tuum mihi.*

Prov. 23.
B. 26.

E para que pede Deos o coração ao homem? Não basta que o homem offereça a Deos os affectos, os desejos, os amores, & a mesma vida? Ha-lhe dar o coração: *Cor tuum?* Sim, porque se o homem dera a Deos sómente os affectos, os desejos, os amores, & ainda a mesma vida, dava-lhe os effeytos do coração, porque do coração, como de principio, nasce a vida, nascem os affectos, os desejos, & os amores; & como Deos Senhor nosso não se contenta com os affectos, sem possuir-lhe o principio, por isso pede o coração, que he o principio dos mencionados effeytos: *Præbe, fili mi, cor tuum, &c.* Logo se em Estevão descobrimos não só a graça Divina: *Plenus gratia*; mas ainda a fonte della, que he o Espirito Santo: *Plenus Spiritu Sancto*, parece que a enchente da graça de Santo Este-

vão, excede a enchente de graça em Maria: *Gratia plena:: plenus gratia:: Spiritu Sancto.*

Depois de comparada a graça de Estevão com a graça de Maria, vamos agora comparalla com a graça de Christo; & se a respeyto desta, não pôde haver excessos em Estevão, ao menos parece que pôde haver igualdades; & se a Fé não enfreára a temeridade, & o atrevimento, não sey se lhe poderiamos descobrir algum excesso: baste porém para credito de Estevão dizer, que foy a sua graça taõ relevante, que se não excedeu, parece que igualou a graça de Christo.

Falla hum Anjo ao Profeta Zacarias, & diz-lhe, que Zorobabel fundará de novo o Templo, & que a primeyra pedra, que botar nelle, igualará a graça do Fundador: *Educi lapidem primarium, & exæquabit gratiam, gratiæ ejus.* E quem he este Zorobabel, & qual a primeyra pedra,

Zach. 4.
n. 7.

Hugo su-
per Za-
char.

em que se acha tanta gra-
ça , que iguala a graça do
Fundador ? Hugo Car-
deal com São Jeronymo
dizem , que Zorobabel
era Christo fundando a
sua Igreja: *Manus Zoroba-
bel idest Christus fundavit
Ecclesiam* ; a primeyra pe-
dra lavrada cõ o sinfel do
Martirio, q̃ Christo botou
no fundamêto da sua Igre-
ja foy Santo Esteuaõ, porq̃
foy o primeyro, que mor-
reu pela sua Igreja, & por
Christo: logo se a graça da
primeyra pedra he igual á
graça do Fundador, sendo
Christo o Fundador da
sua Igreja, & sendo a pri-
meyra pedra, que nella se
botou, Santo Esteuaõ ; se-
gue-se por legitima conse-
quencia, que se a graça da
primeyra pedra não exce-
de ao menos, parece que
iguala a graça do Funda-
dor: *Educet lapidem prima-
rium, & exaequabit gra-
tiam, gratiae ejus.*

Porêm como Christo bẽ
nosso, não fõ appareceu no
Mundo como Deos, & ho-
mem verdadeyro, mas ain-

da como Sacramentado,
atẽ como Sacramentado o
imitou a graça singular
de Esteuaõ. Aquella Hos-
tia, que he toda graça: *Eu-
charistia bona gratia*, cha-
maõ muytos Padres, Sacro-
Espelho: *Hostia est specu-
lum*, & com muita proprie-
dade, porque assim como o
Espelho tem em si toda a
imagem em todo o Espe-
lho, & toda em qualquer
parte delle, se acaso che-
gou o Espelho a quebrar-
se. O Sacramento tam-
bem tẽ o Corpo de Chris-
to em toda a Hostia, & se
acaso a Hostia se partio,
ou quebrou, tem em qual-
quer parte a Christo, co-
mo nos ensina a Fé: *Fracto*
demum Sacramento, ne va-
cilles, sed memento, tantum
esse sub fragmento; quantum
toto tegitur. Este he o pro-
digio da graça no Sacra-
mento, & este he tambem
o prodigio da graça em
Santo Esteuaõ.

Delle affirma Santo Hi-
lario, que as virtudes in-
teriores lhe resplande-
ciaõ no rosto como em Es-
pelho:

S. Greg.
& alij.

Sequẽta
Euchar.

S. Hilar.
hom. de
S. Stepha.

pelho: *Abfconditaque peſtoris ornamenta, ſpeculum frontis irradiarunt*; & para que poem Deos hum Eſpelho no roſto a Santo Eſtevaõ: *Speculum frontis?* Para que? Para mostrar ao Mundo de algum modo a igualdade da graça de Eſtevaõ com o Sacramento, porque ſe havia haver no Mundo hum Sacramento, que foſſe Eſpelho de virtudes, para parecer, que igualava a graça de Eſtevaõ a graça do Sacramento, tenha Eſtevaõ tambem no roſto hum candido Eſpelho: *Speculum frontis: hoſtia eſt ſpeculum.*

Agora ſe entenderá a razão porque ordenou a Divina Providencia, que a morte de Santo Eſtevaõ foſſe ás pedradas: *Lapidarunt Stephanum*: E porque ha de acabar a vida ás pedradas Santo Eſtevaõ? Porque Eſtevaõ tinha no roſto hum Eſpelho, & as pedras dando no Eſpelho quebraõ-no, & em cada pedaço, multiplicaõ o que nelle ſe representa; & para

Eſtevaõ na morte ſe multiplicar á imitação daquelle Sacramento, o qual quebrando-ſe ſe multiplica, por iſſo morreu Eſtevaõ ás pedradas: *Lapidarunt Stephanum.*

Ora já que tantas parecem as igualdades entre o Sacramento, & Eſtevaõ, quero ver ſe ſem perigo poſſo affinalar-lhe algum exceſſo; & parece que o descubro; porque o Sacramento he hum ſegredo do Amor: *Sacramentum amoris*, que ſe inſtituhio por amor de Eſtevaõ, & de todos. Eſtevaõ empregou em Chriſto o ſeu amor, que na opinião do ſubtil Scoto, não ſe diſtingue da graça: *Charitas, & gratia idem ſunt.*

O que ſuppoſto pergunto agora: qual foy mais excellente, o Amor de Chriſto para Eſtevaõ, ou o Amor de Eſtevaõ para Chriſto? Reſpondo, que parece foy mais excellente o Amor de Eſtevaõ para Chriſto, do que o Amor de Chriſto para Eſtevaõ. Provemos

vemos com a Theologia, & depois com a Sagrada Escritura.

Perguntaõ os Theologos, donde tomaõ a excellencia os actos, que faz qualquer Potencia? E responde a commua opiniaõ, que dos objectos se toma a excellência dos actos. Confirmamos agora o objecto do Amor de Christo, & do Amor de Estevaõ, & acharemos, que o Amor de Christo terminava-se aos homens: *Deliciae meae, esse cum filiis hominum :: qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de Calis*: o objecto do Amor de Estevaõ era Christo, a quem elle se entregava em corpo, & alma: *Suscipe spiritum meum*. Christo he objecto mais excellente, que Estevaõ, & que todos os homens; do que ninguem duvida: Logo se o Amor se regula pelo objecto, a que se termina; sendo mais excellente o objecto do Amor de Estevaõ, do que o objecto mencionado do Amor

de Christo, he certo, que parece mais excellente, o Amor de Estevaõ para Christo, do que o Amor de Christo para Estevaõ.

Grande prova nos dá para o que diffemos, aquelle Soberano Sacramento, onde deixando seu Sagrado Corpo naquella Hostia Consagrada; & seu precioso Sangue no Caliz Eucharistico; ao Caliz chamaõ as letras Sagradas Caliz preclaro: *Calix meus in ebrians, quam praeclarus est :: accipiens, & hunc praeclarum Calicem*; & não chamaõ preclara á Hostia Sagrada? E porque? Não me detenho em razões de duvidar: porque o Sacramento na Hostia, tem por objecto sómente ao homem; & termina-se ao homem, quando homem sómente; por quanto o homem que a recebe, he sómente homem; porèm o Caliz Sagrado, ou o Sangue d'elle, termina-se ao homem, não puramente homem; senão já incorporado com Christo: *Quia*

(psalm)
22. n. 5.
Ecclesia

Pföv. 8.
n. 32.
Symbolū
Fidei.

Joan. 6.

172678-

manducat in me manet, & *ego in illo*; por quanto primeyro goſta o homem o Paõ; & ſobre elle bebe o Sangue de Chriſto; & para que ſe veja, que o meſmo Sacramento, pelo objecto a que ſe termina, mede os predicados da excellencia com que ſe adorna; a Hoſtia, que ſe termina ao homem, puramente homem, não tenha a excellencia de preclara; porèm o Caliz, que ſe termina ao homem, não puramente homem; ſenaõ já incorporado com Chriſto: *In me manet*; eſte Caliz juſtamente arroga para ſi, & logra por excellencia o titulo de preclaro: *Accipiens hunc præclarum Calicem*:: *Calix meus inebrians quam præclarus eſt*.

Logo ſe a graça aſſim ſe ſingularizou em Eſtevaõ, que parece excedeu á dos Santos Apoſtolos, á de Maria Santiffima, & per-tendendo igualdades com a de Chriſto, ainda quando Sacramentado, racionavelmente dizemos que foy

Santo Eſtevaõ bemaventurado; porque foy norma, & exemplar da Divina graça: *Benedictus, qui venit*:: *Stephanus iſeſt norma noſtra*:: *Stephanus, plenus gratia*.

Naõ foy lómente Eſtevaõ exemplar da graça, & das ſuas enchentes; mas foy norma de prodigios, porque eu não vi Santo, que imitaſſe, nos prodigios a Chriſto, como foy o Inviçto Martyr Santo Eſtevaõ. De Chriſto differaõ ſeus inimigos, nas veſperas de matallo, que era norma de milagres: *Hic homo multa ſigna facit*, Joan. xi. de Eſtevaõ affirmáraõ o meſmo: *Faciebat ſigna magna in populo*; mas como Eſtevaõ havia ſer taõ ſemelhante a Chriſto, no proceſſo da morte, que a morte de Eſtevaõ pareceu morte de Chriſto; não me admira, que tambem foſſe ſemelhante a Chriſto, nos aſſombros, & milagres.

Que Eſtevaõ foſſe ſemelhante a Chriſto no proceſſo da morte, mais que

que outro Santo algum, mostraõ manifestamête as Escrituras; porque Christo para perder a vida foy accuzado por falsas testemunhas: *Venerunt duo falsi testes*; & para perder a vida Estevaõ, foy accuzado por testemunhas falsas: *Statuerunt falsos testes*. Christo morreu fóra da Cidade de Jerusaleem: *Extra portas passus est*. Estevaõ morreu fóra dos muros da mesma Cidade: *Extraxerunt extramuros*. Christo encomendou a sua alma nas mãos de huma Pessoa Divina: *In manus tuas commendo spiritum meum*. Estevaõ nas mãos de outra Pessoa Divina, encomendou a sua alma; *Domine Jesu accipe spiritum meum*. Christo rogou por seus inimigos, que o matavaõ: *Dimitte illis*. Estevaõ quando o matavaõ rogou por seus inimigos: *Ne statuas illis hoc peccatum*. Finalmente Christo converteu ao Bom Li traõ: *Hodie mecum eris in paradiso*. Estevaõ converteu a S. Paulo,

Matth.
26.n.63.

Ad Hebr.
12.n.13.

Luc. 23.
n. 46.

Marc. 13.
n. 34.

Luc 23.
n. 43.

& pela sua Oraçaõ o mereu no Paraíso, conforme ensinaõ os Theologos, cõ Santo Agostinho: *Si Stephanus non sic orasset, hodie Ecclesia Paulum non haberet*. Valha-vos Deos para Santo! E que igualdades reconheço entre vòs, & entre Christo, que não sey se quãdo morre Christo, morre Estevaõ, ou se quando morre Estevaõ, morre Christo; mas se assim os igualou na morte a graça, que muyto he, que os igualasse nos assombros, & maravilhas?

Mas ser Estevaõ igual a Christo nas maravilhas, & assombros he pouco, porque entendo, que nos assombros, & maravilhas excede Estevaõ a Christo; & já que o não excede na graça, porque sómente parece o igualou; agora em fazer milagres, & maravilhas, excede Estevaõ a Christo: não pareça dura a proposiçaõ, porque he diffinida pela boca de Christo: *A nen dico vobis, qui credit in me opera que*

Joan. 14.
n. 12.

ego

ego facio, & ipse faciet, & maior a horũ faciet. Jurovos (q̃ isso quer dizer o *Amen*) Discipulos meus, que todo aquelle, que conservar no peyto a minha Fé, que ha de obrar não só as maravilhas, que eu faço: *Qui credit in me, opera quæ ego facio, & ipse faciet;* mas que ainda as ha de fazer maiores: *Et maior a horum faciet.* E se ha de obrar maiores maravilhas, q̃ Christo; quem conservar no peyto a sua Fé, não pareça dura a propozição, & vamos ver a Fé de Santo Estevaõ para por ella medirmos os seus assombros, & as suas maravilhas: *Ellegerunt Stephanum plenum fide;* ellegeraõ a Estevaõ cheyo de fé; & se quem está cheyo de fé, obra maiores maravilhas do que obrou Christo, havendo tanta Fé em Santo Estevaõ, não he muyto que exceda nas maravilhas a Christo: *Opera quæ ego facio, & ipse faciet, & maior a horum faciet.*

Porém eu não quero só

mostrallo com a razão, fundada na authoridade de Christo, mas quero mostrallo com a Escritura, & com a experiencia. A Escritura diz sómente de Christo, que fazia muytas maravilhas: *Hic homo multa signa facit;* & de Santo Estevaõ diz, que fazia muitas maravilhas, & prodigios: *Stephanus autem faciebat prodigia, & signa magna, in populo.* E pois Christo faz sómente maravilhas, & Estevaõ sobre as maravilhas faz prodigios? Sim, porque se Estevaõ fizera sómente maravilhas, igualava-se com Christo; fazendo sobre as maravilhas prodigios, excedia ao mesmo Christo, & como o empenho da Escritura foy mostrar, que Estevaõ excedia a Christo em fazer assombros, & maravilhas; por isso faça Estevaõ maravilhas para se igualar com Christo; & para o exceder faça sobre ellas prodigios: *Stephanus autem faciebat prodigia, & signa, &c.*

A. ex.

A experiencia nos podia mostrar em varios successos, que por brevidade não refiro, as ventagens, que leva Esteuaõ a Christo em fazer milagres, & prodigios; fõmente direy duas referidas por dous Santos Padres, Santo Agostinho, & São Bernardo. De Christo não sabemos, q̄ resuscitasse mais que tres mortos: a filha do Principe Jayro, o filho da Viuva de Nain, & a Lazaro Irmaõ da Magdalena; de São Esteuaõ affirma Santo Agostinho, que resuscitou sete mortos: *Septem mortuos resuscitavit*, & o excessõ que vay de sete para tres, he o que leva Santo Esteuaõ a Christo, no fazer milagres, & prodigios.

A outra ventagem he a que notou São Bernardo, & refere a Escriitura, & he, apparecer Santo Esteuaõ com aspecto de Anjo no Conselho onde foy accusado: *Et intuentes eum omnes qui sedebant in Concilio, viderunt faciem ejus tanquam faciem Angeli*. E es-

ta maravilha não logrou Christo nunca, nem sey que se conte de alguem, mais que de Esteuaõ. Não he o pensamento meu, he de São Pedro Damiaõ com S. Bernardo: *Respondeant mihi divinarum voluminum evolutores, ubi revolverint hominem in terris positum, vultum Angelicum induisse*. Digaõ-me (falla São Bernardo) digaõ-me os revolvedores das Santas Escrituras, se acharaõ algum homem no Mundo; que vestisse as apparencias de Anjo, senaõ Esteuaõ: *Ubi revolverint hominem in terris positum vultum Angelicum induisse*. E se não achaõ homem, que lograsse no Mundo esta prerogativa; pasmem da gloria de Esteuaõ triunfador: *Ad stupeant gloriam triumphantis*, conclue o mesmo Bernardo.

Mas com vossa licença, meus Santos Padres, muytos homens lograõ no Mundo o privilegio de terem aspecto Angelico, conforme nos ensinaõ as Escrituras:

S. Aug.
apud 70-
ragine
Sermon. 7.
de S. Ste-
phanus.

Serm. de
S. Steph.

turas: David quando fugitivo de Saul para o Rey Achís, appareceu-lhe com aspecto de Anjo, como o mesmo Rey Achís confes-

cou: *Scio quia bonus est tu, in oculis meis, sicut Angelus Dei.* Afuero pareceu com aspecto de Anjo a Esther, como ella lhe referio: *Vidi te domine quasi Angelum Dei, & conturbatum est cor meum pro timore glorie tue.* Esau appareceu com presença, não só de Anjo mas de Deos, a seu Irmaõ Jacob, como elle publi-

cou: *Vidi faciem tuam, quasi viderim vultum Dei.* Logo se David, Afuero, Esau appareçerão cõ rosto Angelico no Mundo, não he privilegio especial este de Santo Esteuaõ, pois o lograraõ outros; & se outros o lograraõ, como nos manda palmar São Bernardo, admirando este privilegio de Esteuaõ: *Adstupent gloriam triumphantis?*

Ora ainda que pareçaõ os referidos exemplos desfazer o encarecimento singular de São Bernardo,

ainda estaõ em pé a singularidade de Esteuaõ, & o encarecimento de Bernardo, & a razão disto he, porque todos aquelles, que appareçerão no Mundo com vulto Angelico, foraõ a huma só pessoa, mas Esteuaõ, a hum Concilio inteiro; & posto que David pareceu Anjo ao Rey Achís, era o Rey neste tempo muyto seu affeyçoado, & amigo. Ainda que o Rey Afuero pareceu Anjo a Esther, era Esther sua Esposa. Ainda que Esau appareceu não só com aspecto Angelico, & Divino a Jacob, era Jacob seu Irmaõ; porèm Esteuaõ appareceu com vulto Angelico, não a huma só pessoa, não a parentes, & amigos, ou affeyçoados, como succedeu aos referidos; senão a hum Conselho inteiro, de Fariseos, envejosos, & seus capitães inimigos; & apparecer com vulto Angelico a huma só pessoa, onde se pôde achar a razão da amizade, & do parentes-

co,

v. Regum

29. B.

Esther

29. B.

Gen. 33.

B.

co, isto pôde succeder a muytos, como foy a David, Afuero, & Esaù; mas apparecer com vulto Angelico a muytos, & a todos elles, defafeyçoados, & capitaes inimigos; esta he a singularidade de Esteuaõ, que ninguem logrou no Mundo, & de que nos manda pasmar São Bernardo: *Adstapeant gloriam triumphantis.*

Confirme-nos esta cõsideraçãõ, & feche-nos o discurso aquelle Soberano Sacramento, de quem affirma Santo Thomás, que é sua vista o coração se abate rendido, & a contemplaçãõ pasma: *Tibi se cor meum totum subicit, quia te contemplans totum deficit;* & que contemplou, o Doutor Angelico, para assim afirmar, que o Sacramento abatia os coraçõens, & fazia pasmar os juizos? Elle não o disse, mas verey se posso dizello. Veria, que sendo o Sacramento hum novo Testamento: *Hic est Calix, novum testamentum*, assiste

Rithm. S.
Thomz.

Luc 22.
n. 20.

Christo nelle, como Anjo, conforme profetizou Malaquias: *Ecce veniet ad Templum Sanctum suum dominator Dominus, & Angelus testamenti, quem vos vultis,* & apparecendo como Anjo, entãõ o accuzavaõ, & arguiaõ seus maiores inimigos: *Murmurabant: quomodo potest dominus esse hic sermo.* E ver o Angelico Doutor, que humyfterio, em que Christo era arguido, & accuzado, entãõ se manifestava como Anjo: *Angelus testamenti,* isto havia fazer, que o coração desfalecesse: *Tibi se cor meum totum subdidit.* E a mesma consideraçãõ pasmasse: *Quia te contemplans totum deficit.*

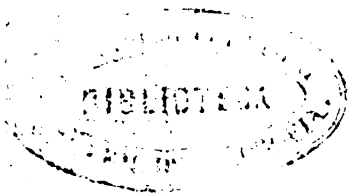
Ora já que os coraçõens se rendem ao Sacramento, rendaõ-se tambem a Esteuaõ, que se foraõ taõ parecidos nas graças, taõ semelhantes nos prodigios: haõ de ser tambem nos favores semelhantes, Christo renda os coraçõens para os alimpar da culpa, Esteuaõ para lhe impe-

Malach.
3. n. 1.

Joan. 6.
n.

Do Protomartyr Santo Estevão. 129

impetrar a graça; renda-
separá atearem nelles am-
bos o sobrenatural lume: .
Estevão o lume da Cari-
dade , & Christo o lume
da Gloria : *Ad quam nos
perducat Pater , Filius , &
Spiritus Sanctus. Amen.*



Tom. VII.

I

SER.



S E R M A M

D E

S A M J O A Õ E V A N G E L I S T A ,

Prêgado no Real Convento das Religiozas
Franciscanas da Madre de Deos.

Anno de 1713.

A V E M A R I A .

Domine hic autem quid? Joan. 21. n. 21.



Elcres, & afamados se fizeram no Mundo os Methamorfes gentilicos. (Amoroso Senhor Sacramentado) Celebres, & afamados se fizeram no Mundo os Methamorfes gentilicos, & as trans-
 formaçoens Ovidianas; porque apparecendo a sua noticia no espaçoso theatro do Orbe; foraõ avaliadas por milãgres Divinos; & celebrãdo-se já em dulcissima proza, com trombeta de Fama; já em metro canoro, com Cithara de Apollo: deoraõ hum famoso

moso brádo no Mundo; no Catholico, para os detesttar, & no gentilico para os applaudir.

Notavel entre muytos, foy a transformação do Adonis em vistosa Bonina: a de Clicie em Girasol pomposo: a de Arethusa em Fonte crystalina: a de Daphne em verde Louro: a de Semiramis em candida Póbinha: a de Julio Cezar em Estrella refulgente: a de Jupiter em Aguia realenga: a de Romulo em venerado Deos. Quiritis. Porém sendo todas estas transformações entre pessoas varias, são todas falsas, são mentirosas todas; & são todas fingidas; porque como as pintou a intelligencia cega do Gentilismo, imaginou o que não era; & attribuhio áquellas mencionadas pessoas o que não tinhaõ.

Mas se queres, ò gentilica, & barbara intelligencia abrir os olhos ao juizo; eu te mostrarey em hum só homem, por mais alto, & elevado estylo es-

tes Methamorfoses, que adoraste; & estas transmutações, que rendida applaudiste. E que homem he este? Quem será? He sem duvida o meu mimoso Evangelista, que sendo gracioso, & respeytado Adonis no Mundo Catholico, escolhido por Christo: *Ecce puer meus electus, quem ellegi*, se converteu, ou trásmutou em graciosa Bonina, melhor do q̃ a de Adonis; porque a de Adonis era caduca; a do meu Evangelista perpetua, com que Christo galanteou seu peyto em a noyte da ceia: *Qui supra pectus Domini in cena recubuit*. Converteuse, ou transformouse em Girasol, ventajoso ao de Clicie; porque o de Clicie seguia ao Sol material; & o do Evangelista ao Sol Divino: Christo era o Sol: *Orietur vobis Sol*, & João o Girasol, que o seguia: *Discipulum, quem diligebat Jesus, sequentem*.

Converteuse, ou transmutouse em Fonte melhor do que a de Arethusa; por-

*Ecclesi. in
Offic. S.
Joan.*

*Malach.
4. n. 2.*

que a de Aréthusa ; era de agua elemental, a do Evāgelista de afluências Evangelicas, & Sagradas: *Fluenta Evangelij de ipso Sacramento, dominici pectoris, fonte potavit*: Converteuse em verde Louro, melhor do que o de Daphne ; porque o de Daphne murchouse, & o de João permanece:

Joan. 21.
n. 22.
Matth.
10. n. 16.

Sic eum volo manere. Converteuse em singela Pom-binha: *Et simplices sicut columbae*, melhor que a de Semiramis ; porque a de Semiramis era mortal ; & immortal a do meu Evangelista: *Discipulus ille nominatur*. Converteuse em refulgente Estrella, melhor que a de Julio Cezar ; porque a Estrella de Cezar tinha influxos mentirosos, & falsos, a do Evangelista influxos certos, & verdadeyros: *Scimus quia verum est testimonium ejus*. Converteuse em generosa Agüia, melhor do que a de Jupiter ; porque a de Jupiter era irracional, & rasteyra ; a de João entendida, remontada, & subli-

Joan. 21.
n. 24.

me: *Aquila desuper*. Finalemente converteuse em Deos melhor que Romulo ; porque Romulo converteuse em hum Deos Querites fabuloso ; o Evangelista recebeu em si o Espirito de hum Deos verdadeyro: *Posui super eum spiritum meum*. Este assim competio João ; por methodo mais alto, mais verdadeyro, & mais certo, com os methamoforses gentilicos, & as transformaçöens Ovidianas ; abre outra vez os olhos, o barbara intelligencia, & verás, que hum só João, & hum só Evangelista recopilou os milagres a quem cega adoraste, & não reconheste ; fazendo-se o excesso mais que as Divindades mencionadas. Digno de toda a veneraçã, & de toda a honra: *Valde honorandus est Beatus Joannes*.

Porém não são estes os methamoforses mais altos, nem as transformaçöens mais sublimes do meu Evangelista mimoso.

Pois

Pois quaes são? Isso dirão as repostas á letra do nosso thema : *Domine hic autem quid?* Senhor, dizia São Pedro a Christo , que he, ou que ha de ter este vosso Evangelista: *Domine hic autem quid?* Deyxou Christo sem resposta a Pedro: *Quid ad te.* E porque? Porque já Christo tinha explicado o que era, ou o que havia de ser o Evangelista ; & como o tinha explicado , deyxou sem resposta a Pedro: *Quid ad te.* Mas que era o que tinha explicado Christo á cerca do meu Evangelista? O mesmo Evangelista o referio.

Porque em perguasas á cerca do que he João , só elle pôde explicar-se a si proprio; só elle pôde responder-se a si mesmo : *Discipulus quem diligebat Jesus.* Sabeis o que he o meu Evangelista? (Diz o meu Santo em nome de Christo) he o meu Discipulo: *Discipulus* ; & he o meu Amado: *Quem diligebat Jesus.* O qual de Discipulo se transformou em filho Tom. VII.

adoptivo de Maria: *Ecce filius tuus* , & de Amado se transformou no mesmo Amor: *Qui privilegio amoris:: Ceteris a domino alius meruit honorari.* Antes era o Evangelista Discipulo, como os mais: *Hic est discipulus* , porém agora he filho de Maria : *Ecce filius.* Antes era o Discipulo Amado: *Discipulus quem diligebat* , agora he o mesmo Amor: *Qui privilegio amoris* , &c. E se João venceu, & conculcou os methamorfoses gentilicos, como vimos com as suas admiraveis transformaçoes; entre as transformaçoes de João, estas duas, de Discipulo em filho adoptivo: *Ecce filius tuus*; & de Amado em Amor: *Qui privilegio amoris*, servirá de assumpto ao Sermaõ, & de resposta á pergunta de São Pedro; *Domine hic autem quid.*

Domine hic autem quid?

Sabeis , já que perguntais , Sagrado Apostolo Pedro, o que he o Evangelista,

gelista, & qual o premio que tem? Sabey pois, que era Discipulo como os mais: *Hic est discipulus*, mas agora transformouse de Discipulo em filho de Maria: *Ecce filius tuus*. E como se fez esta transformação? Eu entendo, que foy muito á imitação daquella formatura, cõ que o Verbo Divino se fez homem, no ventre Soberano de Maria, & ficou seu legitimo filho. A esta imitação pois, & não sey, não sey se com algũ excessõ no modo, ou nas circumstancias se transformou Joã de Discipulo, em filho adoptivo de Maria: *Ecce filius tuus*.

Ora discorrãmos a huma, & outra geração, a de Christo, em quanto Filho legitimo de Maria, & a do Evangelista, em quanto filho adoptivo da Senhora, & vejãmos se tem algum excessõ no modo, ou nas circumstancias? Eu cuido que sim; porque da geração de Christo foy Paraninfo hum Anjo: *Misus*

est Angelus Gabriel ad Mariam Virginem. Da geração adoptiva do meu Evangelista foy Paraninfo o mesmo Christo: *Dicit matri*, Joan. 1.^o a boca Angelica foy o orgão por ondẽ se annunciou a geração temporal de Christo: *Angelus dixit ei*, a boca do mesmo Christo foy o orgão por onde se publicou a geração adoptiva do Evangelista: *Dixit matri suæ*; a virtude do Altissimo, & a sua sombra foy quem obrou a geração de Christo: *Virtus altissimi obumbrabit tibi*; a virtude de Christo posto no altissimo lenho da Cruz, a cuja sombra estava Maria, foy quem obrou a filiação adoptiva do Evangelista; na geração de Christo espera-se o cõsentimento da Senhora: *Fiat mihi secundum verbum tuum*; na geração do Evangelista, não se espera o concenso da Senhora, para ser seu filho adoptivo; finalmente, na Encarnação do Verbo, aquella palavra *Ecce* foy a voz da geração de

de Christo , mas na boca de Maria: *Ecce ancilla Domini*; na occasião porèm do Calvario , a palavra: *Ecce* foi a voz da geração adoptiva de João , mas na boca de Christo ; & a differença que vay da Pessoa , & da boca de Christo á de Maria , & do Anjo , concorrendo para tão soberanas geraçoens , vay da geração adoptiva de João á geração de Christo ; parecendo no modo , ou nas circumstancias , & ainda nas admirações , & obsequios menos authorisada a geração natural de Christo , do que a geração adoptiva do meu Evangelista.

Duas idéas notaveis fez ; & mostrou Deos Senhor nosso , em dous Elementos , destas duas geraçoens de Christo , & do Evangelista : da geração de Christo foy idéa singular aquelle prodigio novo , que fez Deos fobre a terra preconizado pelo Profeta Jeremias , a saber , huma mulher cercando , & cingindo a hum Varaõ : *Novum*

creavit Dominus super terram: mulier circumdabit virum: Da geração adoptiva do meu Evangelista foy idéa singular , nõ sentir do Bispo Almeriense , aquella mulher : *Et habebat in utero* , que elle vio no seu Apocalypse , toda vestida de Sol: *Signũ magnum apparuit in Cælo*, &c. a qual estava pejada tambem : *Et habebat in utero*.

Apoc. 12.
n. 1.

Porèm noto muyto , que tendo a terra boninas varias , & bellas , como tem o Ceo Astros , & Estrellas ; formando a terra o prodigio daquella mulher pejada de hum Varaõ , a quem cingia : *Mulier circumdabit virum* , não a vestio a terra de flores , ou boninas , & o Ceo todo disvelado , matizou de Astros , & Planetas a mulher pejada , que vio no Ceo o meu Evangelista : *Mulier amicta sole* , &c. *Luna sub pedibus eius* , & *in capite eius corona stellarum duodecim*. Qualquer destas duas mulheres , no commum sentir de Padres , & Expositores , era retrato

Jerem.
31. n. 32.

de Maria Santíssima. Pois se em hum, & outro prodigio he Maria a alma destes retratos, como não se empenha a terra a galantear com flores a Maria, quando pejada? Correlhe a galla de huma tella de Jasmims, & toque-lhe a cabeça de Boninas, já que o Ceo a enfeyta com Astros: *Mulier amicta Sole*: a differença he, porque o prodigio de Jeremias era idèa de geração natural de Christo em Maria, como ensinaõ todos os Padres, a mulher, que viu o meu Evangelista, era Imagem da geração adoptiva do meu Evangelista, de que o Ceo gostoso se recordava, como diz o Bispo Almericense: *Gaudens in memoria natiuitatis Joannis ex muliere*; & para que entendefemos todos, que mais authorizada parece a geração adoptiva do meu Evangelista, do que ainda a geração natural de Christo; quando Maria concorre para a geração natural de Christo suspenda a terra

Tomo
Mariz
efigiatz
academia
ultima.

as boninas para o enfeyte; & seja muyto embora prodigio novo na terra: *Novum creavit Dominus super terram*; porèm quando Maria gèra por adopção ao Evangelista, não ha de ser só prodigio deffas esferas: *Signum magnum*; mas gostosos os Ceos, haõ de concorrer com Astros, Sol, & Planetas a galátear a Maria, quando adoptiva Mãy do Evangelista: *Mulier amicta Sole* :: *Gaudens in memoria natiuitatis Joannis ex muliere*.

Ainda me convida a mais intelligência dos textos, & he, que apparece o prodigio da geração temporal de Christo decifrada em Maria sobre a terra: *Novum super terram creavit Dominus*; & o prodigio da geração adoptiva do meu Evangelista apparece em huma mulher ideada no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo*; parece que se haviaõ trocar os sitios; Maria, quando Mãy adoptiva de João, appareça na terra, & quan-

do,

do Máy natural de Christo appareça no Ceo ; porém não succede assim ; quando Máy de Christo, apparece sobre a terra: *Novum creavit Dominus super terram*, & quando Máy do Evangelista apparece no Ceo: *Signum magnum apparuit in Celo*? Sim ; porque todos sabem, que o Ceo he lugar mais authorizado, que a terra , a terra anda menos nos olhos dos homens do que o Ceo. E para que todos entendessem, que parece dava Deos lugar , ou theatro menos authorizado , á filiação temporal de Christo, do que á filiação adoptiva do Evangelista ; a idèa da filiação temporal de Christo seja

só prodigio na terra : *Novum super terram creavit Dominus* ; mas a filiação adoptiva do meu Evangelista ha de ter a sua idèa nesses Ceos : *Signum magnum apparuit in Celo*.

Assim foy authorizada da parte de Christo, & de Maria a filiação adoptiva do meu Evangelista , que

imitou, & não fey fe transcendeu no modo , ou circumstancias a geração temporal do mesmo Christo; vamos agora pondera-la da parte do meu Evangelista, & de sua Máy Maria Salomè, a qual dando-lhe a filiação natural, como todas as Máys a seus filhos , & ficando com a maternidade natural; esta filiação natural, & esta maternidade de Maria Salomè se envergonhou (deyxemme dizer assim) de tal forte á vista da filiação, & maternidade adoptiva do Evangelista, que de abatida se aniquilou, & de confusa se corrompeu ; & se destruhio.

Parece-me que tenho bom texto para mostrar esta asseveração ; & he do cap. 8. dos Cantares, onde o Esposo fallando com huma Alma Santa, lhe diz assim: *Sub arbore malo suscitavi te*: Alma justificada, & Santa , á sombra de huma arvore eu vos gerey de novo : *Sub arbore malo suscitavi te*. Estas palayras , RO sentir

sentir commum dos Ex-
pozitores, Cornelio Ala-
pide, & o nosso doutissi-
mo Sá Luzitano, são de
Christo Senhor nosso, qua-
do posto na Cruz: *Sub ar-
bore malo: scilicet Cruce. ver-
ba sunt Christi* O suscitavi
te: na fraze hebrayca, da
Sagrada Escritura, quer
dizer gerar de novo, como
se colhe do mesmo Evan-
gelho: *Potens est Deus de la-
pidibus istis suscitare filios
Abrahe, & alibi suscitabo:
David germen justum.* O
que supposto, pergunto a-
gora: Que alma, ou pessoa
justificada he esta, a quem
Christo estando na Cruz
gerou de novo á sombra
da mesma Cruz: *Sub arbore
malo suscitavi te?* Eu enten-
do, que não pôde ser ou-
tra, senão o meu Evange-
lista; porque só elle con-
sta que estivesse ao pé da
Cruz, para ser adoptiva-
mente produzido de novo,
porque alli o gerou Chri-
sto por adoptiva geração
de Maria Santissima: *Ecce
filius tuus*, que estava tam-
bem ao pé da Cruz: *Stabat*

*juxta Crucem Jesu mater
ejus.*

Pois Senhor, ao pé da
Cruz, & á sua sombra ha-
veis de gerar de novo, por
geração adoptiva a João
como filho de Maria: *Sub
arbore malo suscitavi te. Ec-
ce filius tuus?* Não será em
outra occasião, ou em ou-
tro tempo, ou em outro lu-
gar? Senão á sombra da
Cruz? Não, porque á
sombra da Cruz se havia
de destruir, & corromper
a maternidade natural de
Maria Salomé, de que era
correlativa a filiação na-
tural do Evangelista, divi-
namente o texto: *Ibi cor-
rupta est mater tua, ibi vio-
lata est genitrix tua.* Mas
agora tenho mais duvi-
da; para João se gerar de
novo filho adoptivo de
Maria, he necessario, que
se corrompa, & violente a
Mãe natural do Evange-
lista? Sim, porque he prin-
cipio filosofico certo, que
a geração de hum he a des-
truição de outro: *Genera-
tio unius est corruptio alte-
rius*, & para Christó mos-
trar,

Alap. Sá
super
Cantica.

Luc. 3.
n. 8.
Jerem.
23. n. 5.

Joan. 19.
n. 25.

trar , que á vista da filiação, & maternidade adoptiva do Evangelista , & Maria , não podia apparecer a maternidade, & filiação natural do mesmo Evangelista , antes de envergonhada , se havia retirar , & destruir ; por isso fô na Cruz, & não em outro tempo, ou lugar , ha Christo de gerar por adopção ao meu Evangelista, para extinguir nelle a filiação , & a maternidade natural de sua Mãy Salomè: *Sub arbore malo suscitavi te: ibi corrupta est genitrix tua.*

Esta he a razão porque já reparáramos muytos Expozitores , & Prégadores, em não se chamar depois deste successo o meu Evangelista filho de Maria Salomè , nem Maria Salomè Mãy do Evangelista? Porque como a filiação , & maternidade natural do meu Evangelista , não tinha comparação , nem podia apparecer á vista da maternidade , & filiação adoptiva , que o meu Evā-

gelista lograva ; por isso não se nome-e mais no Evangelho Salomè Mãy do Evangelista , nem o Evangelista filho de Maria Salomè, porque fô deve nomearse por filho adoptivo de Maria: *Ecce filius tuus.*

Confirme-nos esta consideração, & feche-nos este discurso aquelle Soberano Sacramento , a quem São Pedro Damiaõ publicou por idèa da geração adoptiva do meu Evangelista; porque ao modo com que Christo institubio aquelle Divino Sacramento , a essa imitação foy feyta a geração adoptiva do meu Evangelista: *Sicut enim dixit Mariae hic est filius tuus , ita dixit discipulis hoc est corpus meum ;* assim como disse a Maria, este he o vosso filho, assim disse aos Discipulos; este he o meu Corpo.

Este *Sicut* tem dado muyto que entender aos Interpretes Sagrados; porque parece cousa muy desigual a geração adoptiva do

S Petrus
Damian.

S. Thom.
de Villa-
nova in
Sermonc.

do meu Evangelista, á instituição daquelle admiravel Sacramento, para ser huma cousa, como a outra: *Sicut*. Santo Thomás de Villa-nova poem a igualdade do *Sicut* no activo das palavras de Christo; porque assim como foraõ activas as palavras de Christo: *Hoc est corpus meũ*; para converter a substancia do Paõ em o Corpo de Christo; tambem foraõ activas as palavras de Christo: *Hic est filius tuus* para converter ao Evangelista de parente, & Discipulo, em filho de Maria, não natural; que isto não pôde ser, porèm adoptivo: *Sicut dicendo hoc est corpus meum: verum corpus suum fecit ex asimo, sic etiam dicendõ hic est filius tuus; amore filium fecit ex cognato, non tamen natura, sed gratia.*

Boa razão he esta de Santo Thomás de Villa-nova, explicando a São Pedro Damiaõ, porèm eu agora descubro outra semelhança no *Sicut* da parte do objecto, sobre que

cahem as activas palavras de Christo; & he, que ditas as palavras da Consagração, destruindo-se por virtude dellas a substancia do Paõ; & aniquilando-se á vista da substancia do Corpo de Christo; ditas tambem as palavras: *Ecce filius tuus*, podia destruirse a filiação natural do Evangelista, aniquilando-se á vista da filiação adoptiva. E como São Pedro Damiaõ vio tanta paridade, entre a conversão do Paõ, em Corpo de Christo; & a conversão da filiação natural, em adoptiva do meu Evangelista; por isso asseverou delicadamente, que assim como se obrára o Sacramento, a esta imitação se obrou a filiação adoptiva do meu Evangelista: *Sicut enim dixit Maria, hic est filius tuus, ita dixit discipulis, hoc est corpus meum.* Logo se he taõ authorizada a filiação do meu Evágelista, q̃ a obrou Christo á imitação daquelle Soberano Sacramento, justamente se não dá resposta á pergunta de

São

São Pedro, quando inquirir, & pergunta pelos premios de João; porque hum dos seus premios mayores, era converterse de Discipulo em filho de Maria: *Domine, hic autem quid?.... ecce filius tuus.*

A segunda transformação, ou méthamorphose segundo do meu Evangelista, era converter se de Amado no mesmo Amor: *Discipulus quem diligebat Jesus: qui privilegia amoris præcipui, &c.* He certo, que a todos os seus Discipulos amou Christo muito, & todos o amárao muito a elle; porém o amor do meu Evangelista, teve privilegios de amor principal. Principal da parte de Christo para o Evangelista; porque lhe entregou a porção, reclinando o sobre seu peyto: *Qui supra pectus Domini cæna recubuit;* & principal da parte do Evangelista para Christo; porque tão grande era este amor, que não podia com elle o Evangelista. Todos os outros Discipu-

los podião cõ o seu amor, porém não podia com o seu amor o Evangelista, porque o fez postrar, & o fez cahir.

Agora entendo eu a grande energia com que Santo Agostinho disse, que o seu amor era o seu pezo: *Amor meus, pondus meum;* & se hum pezo grande, faz cahir a quem o sustenta; isto faz tambem o amor, quando he grande, faz cahir, & faz postrar.

Por isto disse discretamente Plutarco, que o Amor he como a hera: *Amor est sicut hedera;* pois como hera ha de ferro. Amor? *Sicut hedera.* Sim. Nasce a hera, muy tenrinha, & não tendo, quando ainda criança, alento algum, para sustentarse em pé, se encosta, ou ao altivo tronco de huma arvore, ou a huma elevada parede, que de compassivas lhe fervem de encosto, & de arrimo; agra decida a hera a favor tamanho, alarga os ramos, & formando delles braços, para os abraços cõ que humilde

mil de lhe prède o pè, multiplica as folhas; & fabricado ao tronco com ellas cothurno de esmeraldas, cõ q̄ enfeytarfe; & a parede tapeçaria verde, com q̄ vestirfe, em humas folhas, que são á maneyra de Escudos; lhe offerece defenfa contra os perigos: em outras ponte agudas, cõmo ferros de alabardas, lhe ministra armas, com que offender aos contrarios: em outras, que são em fôrma de corações, publica os seus cordeaes affectos: & finalmente, no viçoço perpetuo de todas ellas, quam perpetuos feraõ os seus agradecimentos, as suas finezas, & ás suas obrigaçoens.

Valhate Deos para herar, & como estás fina amãte deffa parede que vestes, desse tronco, em que te arimas; mas qual ha de ser o fim de tanto carinho, tanto affecto, & tanto amor? Diga-o a experiencia: he derrubar, quando crecida a parece; he fazer cahir o tronco; & como a he-

ra com o pezo faz cahir a parede, ou o tronco, que a sustentaõ, por isso disse discretamente Plutarco, que o Amor he como a hera: *Amor est sicut hedera.*

Vamos agora ver o Amor do meu Evangelista. Nasceuhe o Amor no coração, encoistouse lhe ao peyto, & que succedeu ao meu Evangelista? Elle mesmo o diz: *Qui supra petus Domini in cena recubuit: capite cecidit*; verte o Hebreu; cahio languida, & destalecida a cabeça do meu Evangelista, sobre o peyto de Christo: *Capite cecidit*? Pois que he isto, meu Evangelista, sendo vós entre todos os Apostolos o mais moço, mais vigoroso nas forças, assim vos precipitais? Assim cahis? *Capite cecidit*? Sim, não vedes, que o Amor he como a hera: *Amor est sicut hedera*; pois (dirá o Evangelista) se tenho o Amor nõ peyto, que me ha de succeder? Senão inclinarme, & cahir: *Capite cecidit.*

Ora vejamos esta doutrina

trina authorizada pelos maiores amores do Mundo. O mayor Amor, que reconhece o Mundo, he o que tem hum Pay a hum filho; & este tambem he como a hera. Pecca o Prodigio, vay buscar a seu Pay arrependido: *Vadam ad Patrem meum*, chega-se o Pay a elle, & diz o Texto, q̄ cahira o Pay sobre o collo do filho: *Cecidit super colum ejus*. Pois como assim Pay amoroso? Não podeis chegar ao filho, sem vos inclinar, & cahir: *Cecidit*? Não, porque he o amor paternal como a hera: *Amor est sicut hederæ*; & se a hera faz cahir aquillo, em que se encofta; por isso, que muyto he, que chegue o meu Amor a me inclinar, & a cahir: *Cecidit super colum*.

Sobre o amor de Pay, ainda ha outro mayor, que he o de Deos humanado para os homens; & este tambem he como a hera. Vay Christo orar ao Horto, começa a suar fangue, por amor de resgatar aos ho-

mens; & a pouco espaço de tempo, cahe Christo por terra: *Procidit in faciem suam*. Pois que he isso, Senhor? He por ventura fraqueza? Não, porque Christo ainda não tinha padecido os tormentos rigorosos da sua Payxaõ, & se teve alentos para soportalos, melhor os teria antes de entrar a soffrellos; pois que he isso, meu Deos assim cahis por terra? Sim, parece que diz Christo: *Amor est sicut hederæ*; & se a hera faz cahir o seu arrimo, o Amor da Redempção dos homens, esse me fez inclinar, & me fez cahir *Procidit in faciem suam*.

Assim fez cahir a Christo o Amor da Redempção de todos os homens; & assim o fez cahir tambem o Amor do Evangelista a Christo. Tinha a grandeza do Amor feyto cahir o Evangelista com a cabeça languida sobre o peyto de Christo: *Capite cecidit*, vede agora a correspondencia do Amor de Christo para o Evangelista. Estava Christo

Matth.
26. n. 39.

Luc. 13.
n. 12.

Ibid. n.
20.

Joan. 19.
n. 30.

Episc. Al-
mericenf.
supra al-
legatus.

sto pendente na Cruz, & antes de espirar, inclinou a Cabeça sobre o peyto, & morreu: *Inclinato capite, tradidit spiritum.* E para quem foy esta inclinação da Cabeça? O Bispo Almerienfe diz, que foy para o meu Evangelista: *Si subitus Cruce Joannes est, cui nuper tradiderat matrem, quid quod mox libens, caput inclinet, ut & ipsi tradat spiritum.* Pois Senhor, que he isto? Assim inclinais a Cabeça antes de morrer, para o meu Evangelista? Sim, porque lhe tenho hum grande Amor: *Discipulus quem diligebat Jesus.* E le o amor que o Evangelista me tem, lhe fez cahir a cabeça sobre meu peyto: *Capite cecidit*; como eu estou pregado de pès, & mãos, & não posso cahir com todo o Corpo, caya a Cabeça languida, & desfalecida, em obsequio, & correspondencia amorosa do meu Evangelista: *Inclinato capite, &c.*

Porèm ainda me convidada a mais o texto, & he que

Christo inclinou a Cabeça para o peyto; & porque não inclinou Christo a Cabeça para o hombro, que he muy natural acção de quem tem o braço estendido inclinar a cabeça para o braço; não inclina Christo a Cabeça para o braço, & inclina-a para o peyto? Sim, que naquella peyto tinha estado João; & como a queda da cabeça de João, tinha sido no peyto de Christo; para lhe corresponder á fineza, incline Christo a Cabeça para o peyto, onde tinha cahido João: *Inclinato capite :: capite cecidit super pectus.*

Mas de tanto Amor de Christo para João, & de João para Christo, que se tira? Tira-se a segunda transformação do Evangelista, em que foy crescendo tanto nelle o Amor, que de Amãte, & de Amado, passou a ser João o mesmo Amor: assim mo persuade o nome da hera, a filiação do meu Evangelista no Calvario; & o seu nome

nome de João; periuade-me o nome da hera; porque este nome *Hera*, inclue na sua escriptura dous tempos, a quem serve huma mesma letra *E*: a saber, o tempo presente *He*, & o preterito *Era*. O preterito diz, que era o meu Evangelista, Discipulo Amado de Christo: *Discipulus quem diligebat Jesus*: O presente diz, que he o Evangelista o mesmo Amor, porque he o Amor como hera: *Amor est sicut hedera.*

Assim o prova a filiação do meu Evangelista no Calvario, á cerca da qual diz S. Bernardino de Sena, esta notavel sentença: *Tertium verbum, quod fuit ex ore Christi prolatum in Cruce, fuit amor transformatus* E qual foy a terceyra palavra, que disse Christo na Cruz? A terceyra palavra foy a com que o meu Evangelista passou de Discipulo Amado, para filho adoptivo de Maria: *Mulier, ecce filius tuus*. E pois o passar o Evangelista de Discipulo Amado,

para filho de Maria, faz que seja Amor transformado: *Fuit amor transformatus?* Sim; porque o predicado de filho, val o mesmo, que o mesmo Amor na versão Grega, como ensinava o allegado Padre: *Filius in Græco, nomen amoris est*. E para Christo nos mostrar, que João no Calvario, de Discipulo Amado, passava a transformar-se no mesmo Amor, por isso em Christo lhe dando o titulo de filho de Maria, nessa transformação ficou o Evangelista o mesmo Amor transformado: *Tertium verbum, quod fuit ex ore Christi prolatum in Cruce, fuit amor transformatus.*

Isto mesmo nos confirma o nome proprio de João, a quem dando Christo outro mysterioso nome, qual foy o de *Boanerges*, que tambem impoz a seu Irmao Santiago mayor: *Imposuit eis nomina Boanerges, quod est filij tonitrui*, nunca o Evangelista se nomeou filho de Trovão. Sey eu, que nesta mes-

S. Bernardinus
Serm. de
Verbis
Domini.

Marci 3.
n. 17.

ma occasiaõ impoz Christo a Simaõ o nome de Pedro: *Imposuit Simoni nomen Petrus*, & ficou Pedro para sempre; porèm o Evangelista nunca se chama filho de Trovaõ: *Boanerges*, & sempre lhe fica o nome de Joaõ: *Ego Joannes*? Sim, que o nome de Joaõ, he o mesmo que Graça: *Joannes idest gratia*, a qual Graça na escola do subtil Escoto, não se distingue da caridade, & he o mesmo Amor; o nome de Pedro não tinha este predicado, nem logtava esta excellencia; & como o Evangelista entendeu, que Christo o tinha transformado de querido, & Amado nos predicados, & creditos do mesmo Amor; por isso uze Pedro do nome, que de novo lhe impuzeraõ; & o Evangelista não se appelle: *Boanerges*, senaõ: *Joannes*, que he Graça, ou o mesmo Amor: *Ego Joannes*.

Authorize-nos esta afseveraçaõ, huma sentença do Evangelista Saõ Mat-

theus, que relatando-nos o sonho de S Joseph, diz, que este grande Santo se moderára nos seus ciumes, atè que Maria Santissima sua Esposa dèsse a luz o seu Filho Primogenito: *Donec peperit filium suum primogenitum*. E porque se diz de Christo, que he Filho Primogenito de Maria? A razãõ de duvidar he; porque o Filho Primogenito, diz relaçaõ a filho *Secundo genitum*; & se a Fé nos ensina, que Maria não teve mais que hum Filho, que foy Christo; como lhe chama o Evangelista o Primogenito, que diz relaçaõ a filho *Secundo genitum*; chamando Primogenito ao primeyro? *Peperit filium suum primogenitum?* Diz bellamête Mattheus; porque Christo era Deus Amor: *Deus charitas est*. Maria teve dous Filhos, hum natural, que era Christo; outro adoptivo, q̄ era o meu Evangelista; & como o Evangelista se cõverteu no mesmo Amor, á imitaçaõ de Christo, & ambos

Ibid.n. 16.

Apoc.1. n.9.

Matth.1. n.35.

1. Joã. n.8.

ambos eraõ Filhos de Maria, hum natural, outro adoptivo; diz admiravelmente Matheus, que dera Maria a luz o seu Filho Primogenito; porque o segundo era o meu Evangelista, como correlativo do primeyro: *Donec peperit filium suum primogenitum.*

Supposta pois a prejecta doutrina, acharemos nõs algũa idèa desta transformação do meu Evangelista? Eu entendo que sim, & cuydo que a transformação do Fenix he a idèa da transformação do Evangelista. Trata de morrer o Fenix, & antes de acabar a vida, fabrica hum ninho de lenhos cheyrosos, & posto sobre elle alarga as azas, & provocando incendios alli morre, & deste Fenix falecido nasce outro, que he o mesmo, como diz Tertuliano, fallando do Fenix: *Ubi jam nemo, iterum ipse, qui non jam, alius idem.*

Appareceu Christo no Mundo já nosso Deos

amante, como diz S. Bernardo, & já nosso Deos Amor: *Deus noster non solum est amans, sed amor.* Chegou-se o tempo da sua morte, faleceu como Fenix na Cruz, a qual foy o ninho das madeyras cheyrosas, a saber, Palma, Cipreste, Oliveyra, & Cedro: *Ligna Crucis, Palma, Cedrus, Cipresus, Oliva,* diz a glosa Canonica; neste ninho pois acabou Christo a vida como Fenix, porque assim o disse elle pela boca de Job: *In nidulo meo moriar, & sicut Phenix multiplicabo dies.* E pois se Christo he o mesmo Amor: *Deus noster non solum est amans, sed amor;* porque fenece como Fenix? Porque não morre como Pelicano: *Similis factus sum Pelicano?* Porque não morre como Aguia: *Aquila magnarum alarum.* Sendo estas duas generosas Aves, retratos singulares de Christo, ha de morrer como Fenix: *Sicut Phenix* Sim, porque a Aguia, & o Pelicano quando morrem, não progere-

Job 29.
n. 18.
Cum vet.
sione.

Psal. 101. n. 7.

Ezequiel 17. n. 3.

rao successores semelhan-
tes a si: de hũ Fenix quan-
do morre, nasce outro Fe-
nix; & como Christo mor-
rendo como Fenix deyxava
outro Fenix seu Suc-
cessor; por isso não mor-
reu como Pelicano, ou
Aguia, senão como Fenix
ha de morrer: *Sicut Phe-
nix.*

Porém agora importa
saber qual será o outro
Fenix, que de Christo re-
nasceu? Eu não sey que se-
ja outro mais, que o meu
Evangelista; assim porque
diz Tertuliano, que o jus-
to floresce como Fenix *Ju-
stus ut Phenix florebat*, co-
mo pelo dizer expressa-
mente o Bispo Almerien-
se: *Hæc permata avis* (falla
do meu Evangelista) *Qua-
si ex amoris busto succedit, &
ex vitali funere surgit Joa-
nes, qui licet alius a Christo
sit, alius idem, censeatur.* Ah
sim, & João he o Fenix,
que succede a Christo
nosso bem depois de mor-
to, pois para que entendaõ
todos, que se Christo, sen-
do Amor, acabou Fenix,

o meu Evangelista princi-
piou entãõ, quando Chri-
sto morreu, a ser Fenix, &
a ser Amor: *Sicut Pheux.*

Agora entendo eu a ra-
zaõ genuina, porq̃ olhan-
do os Discipulos para o
meu Evangelista, duvidá-
raõ se morreria João: *Exit
sermo inter fratres, quod dis-
cipulus ille non moritur*; &
que virãõ os Discipulos
para duvidarem se morre-
ria o Evangelista? *Discipu-
lus ille, non moritur!* Virãõ
que o Evangelista era Fe-
nix, virãõ que era o mes-
mo Amor, de quem affir-
ma Falcaõ, que o Amor
não morre nunca: *Mors*
moritur nunquam, vivit sine
sine cupido, & como o Amor
não morre, não ha de mor-
rer o Evangelista, que he
Amor: *Discipulus ille non
moritur.*

Esmalte-nos esta dou-
trina a resoluçaõ tomada
no Tribunal da Trindade
Santissima, onde se decre-
tou, que viesse a resgatar
os homens o Verbo Divi-
no, & não a Pessoa do Espi-
rito Santo: *Misit Deus fi-*

*Joan. 3.
n. 17.
lium.*

Lib. de
Resur.
cap. 13.

Episc.
Almeri-
ens. ex-
ponens,
illud
Psalmi
51: *Justus
ut palma
florescit.*

Falcaõ
epig. de
morte, &
amore.

lium suum. Qualquer destas duas Pessoas Divinas podia resgatar perfeitamente ao genero humano; porque a satisfação de qualquer dellas pela culpa, era infinita, cabal, & superabundante; pois porque não vem o Espirito Santo humanarse, & vem o Verbo Divino: *Misit Deus Filium suum:* He a razão porque a pessoa Divina, que viesse resgatar ao homem, conforme o presente decreto, havia de morrer pelo homem; o Filho de Deos, não he por essencia Amor; & o Espirito Santo, he Divino Amor por essencia; & para a Trindade Santissima mostrar, que o Amor não morre nuaca, por isso não venha a morrer o Espirito Santo, que he Amor; & venha morrer o Filho do Eterno Pay: *Misit Deus Filium suum.* Não he muyto logo, que se o Evangelista se achava transformado no mesmo Amor, duvidassem os Discipulos se havia de morrer o Evange-

Tom. VII.

lista, ou não: *Discipulus ille non moritur.*

Confirme-nos a substancia deste discurso, aquelle Soberano Sacramento, que he hum segredo do Amor: *Sacramentum amoris*, & a maravilha, que Christo bem nosso fez mayor: *Misraculorum ab ipso factorum maximum.* E em que consiste este segredo do Amor? E o ser maravilha? Não me canço em esprayar a pergunta; & respondo, que consiste em Christo no Sacramento transformar ao homem em si: *Qui mandu-*

S. Thom.
in opulic.Jcan. 6.
n. 57.

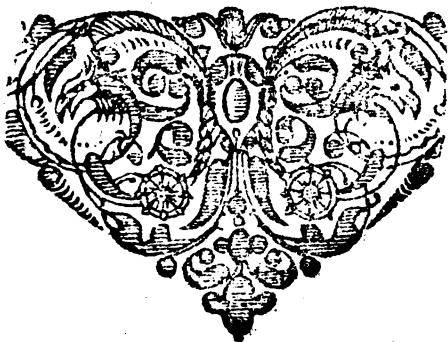
cat:: in me manet; pois em se transformar o homem em Christo consiste esta mayoria do assombro, & este segredo do Amor: *Sacramentum amoris:* Sim; porque Christo no Sacramento não só he Deos amante, porèm he o mesmo Amor, como diz São Bernardo: *Deus noster non solum est amans, sed amor;* o homem he o Amado: *Dilexi vos,* & convertendo-se o homem em Christo no Sacramento, converte-se, & trans-

K 3 forma-

forma-se o Amado no mesmo Amor; & como os Santos Padres virão, que o homem sendo o Amado se transformava no mesmo Amor: *In me manet*, por isso asseverarão, que aquelle Sacramento era do Amor hum segredo, & a maravilha mayor: *Sacramentum amoris::miraculorum ab ipso factorum maximum.*

Tenho acabado o Sermão, & nelle vimos duas admiraveis transformações do meu Evangelista, elleadas sobre todas as que celebrou o Orbe gentilico, & as que venera o Mundo Catholico: a primeyra foy a de Discipulo em filho adoptivo de Ma-

ria: *Ecce filius tuus*: a segunda de dilecto nas estimações do mais principal Amor: *Qui privilegio amoris præcipui, altius a Domino meruit honorari.* Ambas ellas se ordenarão para nosso proveyto; porque na primeyra nos perfilhou comsigo, nos patrocínios de Maria Santissima; & na segunda, dos amorosos affectos, encaminhou os nosso corações para o Amor de Deos, de quem por sua intercessão se nos dirige nesta vida a graça para na outra o hirmos gozar na eterna Gloria: *Ad quam nos perducatur Deus Pater, Deus Filius, & Deus Spiritus Sanctus. Amen.*



SER-



S E R M A M

D A

SEXTA FEYRA

Da Piscina, na Santa Igreja
Patriarcal

A O SENHOR REY

DOM JOAÃO O V.

Anno de 1714.

A V E M A R I A .

Erat autem quidam homo ibi, triginta, & octo annos habens in infirmitate sua. Joan. 5. n. 5.



UM discurso apologetico (Muito Alto, & Poderoso Rey, &c.) hum discurso apolo-

getico he a materia mais propria a meu ver , desta presente funçao : porque sendo muytos os Expositores Sagrados, que expli-

K 4

caraõ

caraõ este Evangelho , & não menos os Oradores Sabios , que delle prégarão , quasi todos carregão grandemente ao Paralitico , de que elle faz menção ; porque quasi todos vem a concluir , que este miseravel homem , era hú grande peccador , envehicido na culpa , metido na occasião , sem a querer largar , nem della se despedir. Porém buscando cõ grande cuydado , & diligencia em muytos Santos Padres , & Expositores Sagrados , individualmente a culpa deste Paralitico , confesso , que não a encontréy , nem a acho ; com que a sua desgraça está em se dizer delle , que he grande peccador ; & como perdeu a fama ; basta para ser mal avaliado , ainda que não appareça individualmente a culpa ; mas este he o ordinario julgar dos humanos , sem a culpa apparecer , dizer-se de hum miseravel homem , que he culpado , & peccador.

Confesso , que compade-

cido deste desamparado Paralitico , me resolvi hoje , não só a defendelo , mas ainda a louvalo ; porque o fundamento cõ que o fazê peccador , he pelo verê doente de hũa grave , & longa enfermidade ; & como a enfermidade dispoem para a morte , he muytas vezes effeito da culpa , & do peccado : *Per peccatum mors* , Roma , tanto q̃ o viraõ enfermo , 5. n. 14. logo o julgáraõ peccador. Fraco fundamêto he este , porque ainda que a enfermidade muytas vezes seja effeyto da culpa ; outras muytas vezes , he realce da virtude. Tobias era Santo , & bom ; & padecera huma larga , & diuturna enfermidade ; Job era hum homem justificado , & padecera huma taõ dilatada enfermidade , que não tinha mais que a pelle sobre o osso : *Pelli mea consumptis* Job 19. u. 10. *carnibus* , &c. & finalmente São Paulo diz , que a virtude , na enfermidade se aperfeyçoa : *Virtus in infirmitate perficitur* , & que elle de boa vontade se gloria

riaria

Da Sexta feyra da Piscina.

153

S. Ad
Corinth.
12.2.5.

maria nas suas enfermidades: *Libenter igitur glorabor in infirmitatibus meis*: Logo ainda que o nosso Paralitico padecesse huma enfermidade de trinta & oyto annos , pôde ser, que por isso não fosse peccador , antes seria bom , & justificado.

E a razão ultima disto he , porque ser bom , ou máo , não se toma de ser , ou não ser enfermo ; toma-se o credito de bom , assim dos vicios , que o homem não tem , como das virtudes que logra ; & como o nosso Paralitico tinha virtudes , & não tinha vicios ; por isso o julgo por justificado , & bom.

Não tinha o nosso Paralitico muytos vicios , que pudèra ter , porque vendo entrar na Piscina aos outros enfermos , & ficar elle de fóra , pudèra ter inveja disso , pudèra enrayvecer-se , & pudèra desfeperar-se ; nenhum destes vicios tinha , nem consta , que os tivesse ; & eyló ahí bom , pelos vicios , que não tinha.

Do homem justificado diz David: *Beatus vir , qui non abiit in concilio impiorum , in via peccatorum non stetit , in cathedra pestilentis non sedit*. Pois assim acredita David ao homem justificado? Dizendo o que não tinha , que nem andára no conselho dos impios: *Non abiit in concilio impiorum* ; que não parára no caminho dos peccadores: *In via peccatorum non stetit* , & que se não sentára na cadeyra pestilencial da culpa: *Et in cathedra pestilentiae non sedit* ; não era melhor dizer David , que o homem justo tinha a Divina graça , guardava os preceytos de Deos , & executava a sua Divina vontade ; porque estas cousas são as que justificão , & fazem ao homem bemaventurado: *Beatus vir* ; não diz o que o homẽ bemaventurado tem , & só conta o que não tem: *Non abiit , non stetit , non sedit* : Sim , porque intentava David dar a conhecer a primeyra baze , & o primeyro fundamento de hũ homem

homem justificado, & como o primeyro fundamento de ser bom he não ter vícios; por isso não principia David os créditos do homem justificado, por ter a Divina graça, por guardar os Mandamentos, por fazer a Divina vontade; senão por não ter vícios, nem peccados: *Non abiit :: non stetit :: non sedit.*

Fóra de não ter vícios, tinha o Paralitico muytas virtudes; as quaes todas não he possível discorrem-se; porque era o Paralitico pobre, sem amor algum ás cousas do Mundo; & os pobres são beatificados: *Beati pauperes*; era ainda que fraco do corpo, alentado do coração; firme, & forte nas suas esperanças; manso, & piedoso, & finalmente admiravel na constancia, como diz delle Theofilato: *Stupenda Paralitici constantia.*

Só huma nota parece que tem este Paralitico, & he, que não tendo quem o ajudasse, ser pertendente das Caldas, & querer en-

trar na Piscina, sem ter homem, que o favorecesse: *Hominem non habeo*; parece ignorancia, & inadvertencia. Ora assim parecerá, mas não he assim como parece; porque este Paralitico na sua pertençaõ olhava para si, & para os mais que pertendiaõ com elle, via que huns eraõ inertes, & languidos: *Multitudo languentium*, outros cegos: *Cæcorum*, outros alejados: *Claudorum*, outros seccos, & mirrados: *Aridorum*. Olhava para si, & via que era mais homem, que nenhum daquelles; & como via, que era mais homem que os outros, não fazia mal, antes fazia bem em pertender, ainda que não tivesse quem o chegasse a ajudar.

He muyto para advertir, que escrevendo a discreta penna do meu Evangelista, os pertendentes, das Caldas, ou da Piscina, diz que estava alli grande multidaõ de enfermos: *In his jacebat multitudo magna languentium, cæcorum, claudorum,*

Math. 5.
n. 3.

Theop.
supet
Evang.

darum, aridorum ; porẽm não lhe chama a nenhuns delles homens, são lhe chama enfermos, cegos, alejados, seccos, &c. mas pondo os olhos em o nosso Paralitico, chama-lhe homem : *Erat autem quidam homo ibi 38. annos habens in infirmitate sua.*

Valhame Deos, meu Evangelista ! Esse Paralitico de 38. annos he enfermo como os mais, pois aos mais não lhe chamais homens, & ao Paralitico sim? *Erat quidam homo ibi ?* Se os mais são homens como elle, & elle he enfermo como os mais; porque não chama aos mais homens, & chama ao Paralitico homem fóra dos mais? *Erat autem quidam homo ibi ?* Porque os olhos de João eraõ linceas : vio no Paralitico, & nos mais a razaõ de homens, segundo o ser fisico, que tinhaõ; porẽm não fez caso desta, & foy buscar a razaõ moral de homem, que consiste no obrar, & no discorrer; & como achou ao Pa-

ralitico, na razaõ moral de homem, mais homem do que aos mais, por isso aos outros chamou enfermos, & não homens: *Multitudo languentium*, & ao Paralitico ainda que enfermo, chama homem entre os mais: *Erat autem quidam homo.*

Mas contra este meu discorrer ha huma grande duvida que soltar; & vem a ser, que este Paralitico queyxa-se, que não era, ou que não tinha homem: *Hominem non habeo*; & elle dizia, & confessava, que não era homem, injustamente lhe dá o Evangelista o titulo de homem: *Erat autem quidam homo.* Venero a duvida, que he grande, mas respondo, que aquellas palavras: *Hominem non habeo*, tem dous sentidos, ou duas explicaçoens.

A primeyra he, que se via taõ transfigurado pela sua enfermidade, que não parecia homem; & como não tinha as apparencias de homem dizia, que não tinha

tinha a razão de homem em si mesmo: *Hominem non habeo*. Falla David em pessoa de Christo no Psalmo 21. & diz, que era bicho, & não homem: *Ego autem sum vermis, & non homo*. Pois em Christo falta a razão de homem? Não falta, mas estava Christo gravemente enfermo: *Circumdatus est infirmitate*, diz São Paulo, & homem tão cheyo de enfermidade, como Christo, ainda que seja homem, não o parece: *Factus sum vermis*. Contemplava o nosso Paralitico, que quasi lhe faltava o ser fisico de homem, que lhe tinha tirado a enfermidade; mas não lhe faltava o ser moral de homem, & como não lhe faltava o moral, ainda que não tivesse o fisico, sempre diz bem o Evangelista, que tem a razão de homem: *Erat autem quidam homo*.

A segunda explicação he: *Hominem non habeo, neminem habeo*, não tenho homem algum, que me ajude na minha pèrtenção; &

pois disse vos queyxis Paralitico? Parece que não tendes razão, antes o não teres ninguem, he discreta Providencia de Deos, que tem cuidado de vós; & pois o não ter homem, que o ajude he Providencia de Deos? Differa eu, que ter o Paralitico homem, que o ajudasse, essa era a melhor Providencia, mas ter Providencia, & não ter homem? *Hominem non habeo*. Sim, ora consultemos ao Evangelista, & saybamos o para que era necessario ter homem? O mesmo Evangelista diz, que era para o ajudar a descer os degrãos da Piscina, antes que outro algum descesse: *Ut...mitat me in Piscinam dum... alius ante me descendit, & de sejar ter homem para descer, isso não faz a Providencia discreta de Deos; ter homem para sobir, isso muito embora; mas ter homem, & pessoas que me acompanhem ao descer, isso não quer a Providencia de Deos, por mais que se queyxe o Paralitico: Ho-*

minem non habeo.

Resolve-se a Alma de Christo a hir aos Infernos a resgatar as almas dos Santos Padres, que lá estavaõ, & não vi, nem li, que a Alma de Christo fosse fazer esta função acompanhada de Anjos; porèm quando a mesma Alma de Christo foy já unida ao seu Sacratissimo Corpo, do Monte Olivete para o Ceo, hia acompanhada de Anjos, & Santos bemaventurados, que falláraõ aos Apostolos: *Viri Galilaei, quid aspicitis in Caelum.* O que supposto difficulto agora affirm: Que razaõ haveria, para que a Alma de Christo quando foy aos Infernos, não hir acompanhada de ninguem, & hir acompanhada de muitas pessoas quando se foy para o Ceo? A Alma por virtude propria, podia hir a huma, & outra parte, sem levar ninguem consigo; pois quando vay aos Infernos não leva ninguem, quando vay para o Ceo leva tanta gente, que

vão praticando na despedida com os Apostolos?

Sim, & a razaõ he clara; porque quando foy aos Infernos descia a Alma de Christo: *Descendit ad inferos*, quando foy para o Ceo sobia: *Ascendit in Caelum*; & para a Providencia discreta nos mostrar, que para descer não he necessario ninguem; & só he necessario alguem para sobir; por isso não ao descer, mas ao sobir o haõ de acompanhar os Anjos, & bemaventurados, que vão consolando aos Apostolos: *Viri Galilaei, &c.* Logo se o Paralitico queria descer, & para descer não he necessario homem, injustamente se queyxa de não ter homem o Paralitico: *Hominem non habeo.*

Symb. 8.
dei.

Mas qual seria a razaõ, porque a Providencia discreta de Deos negou ao Paralitico ter homem, que o ajudasse a entrar na Piscina? Porque lhe offerencia a occasião melhor homem, melhor Piscina, a que elle subisse, & não descesse, &

ter

Astorum
R.D. 11.

ter melhor Piscina para subir, & não descer, & ter melhor homem para o elevar, & não o advertir, não he a materia de quey xar.

E pois que homem he este, que o Paralitico tinha para o ajudar; & que Piscina a que elle havia subir, & não descer? O homem quando menos, era hum Rey, porque era Christo, Rey adorado das gentes: *Christum Regem adoremusque dominatē gentibus*; a Piscina eraõ seus olhos, no sentir de Gisle-rio: *Oculi tui sicut piscinae*, aos quaes havia subir o Paralitico; & Paralitico, que tendo da sua parte a Christo; & Paralitico, que tendo da sua parte hum homem Rey, que o pôde fazer subir á Piscina de seus olhos, este Paralitico, não se pôde quey xar, que não tem homem: *Hominem non habeo.*

E como subio este Paralitico á Piscina dos olhos, que lhe offereceu o Rey Christo? Eu o explico, mas notem os curiosos. Poz-se Christo diante dos olhos

do Paralitico, & necessariamente se representava dentro nos olhos desse Paralitico; porque os olhos representaõ as pessoas, que se poem diante delles. Logo se Christo como verdadeyro homem, que era, se representava dentro nos olhos do Paralitico, já o Paralitico tinha da sua parte, & em seu favor ao homem Christo; porque o tinha representado dentro nos seus olhos: Bem está: já o Paralitico tem homem da sua parte.

E que succedeu ao Paralitico? Succedeu: como estava deytado diante dos olhos de Christo, representar-se dentro nos olhos de Christo, porque as pessoas, que mutuamente se avistaõ, mutuamente se representaõ, & subir do seu leyto a elles; & como os olhos de Christo eraõ Piscinas: *Oculi tui sicut piscinae*, tinha melhor Piscina a que subir o Paralitico, do que aquella, a quem desejava descer; & quem tem tal homem como he hum

Ecclesia.

Cantic.
7. n. 4.

hum Rey , que chegou a agazalhalo na Piscina de seus olhos,este tal não pôde com razão dizer , que não tem homem: *Hominem non habeo.*

Mas qual era o fundamento , que houve para o Rey Supremo Christo fazer este favor ao Paralitico ? Foy a meu ver, entrar na Piscina , & contemplar o sofrimento , & a paciencia admiravel daquelle Paralitico , que esteve esperando trinta & oyto annos o seu remedio , sem o conseguir ; & homem que tem tal paciencia , ha de ser preferido a todos, porque a todos dá exemplo com a sua paciencia singular , como diz Theofilato comentando este Evangelho: *Factum ergo , ut monstraretur nobis , hominis patientia.*

He a paciencia virtude natural, ou virtude Christãa ; a paciencia natural não he propriamente virtude , porque não tem fim sobrenatural; Cicero a diffinio: *Rerum arduarum, ac*

difficilium voluntaria, ac diuturna perpessio , voluntario, & diuturno sofrimento das cousas difficultosas, & arduas ; este sofrimento não he propriamente paciencia , he huma dureza natural , de que foraõ dotados muytos Gentios , & de que saõ dotados muytos amigos do Diabo , que por seu respeyto padecem gravissimos tormentos, pelos quaes se devem julgar duros , mas não pacientes.

A paciencia Christãa diffinio Santo Agostinho, dizendo, que he huma virtude , que com igualdade, & sem alteraçãõ de animo, faz que soframõs todos os males: *Patientia est virtus, qua mala , æquo animo toleramus.* Escoto diz , que he parte da fortaleza; se com ella rebatemos os males, chama-se belicozidade; se os não repulsamos , & os sofremos , chama-se paciencia.

Esta realçava no Paralitico em fôrma , que era nelle Estrella , aroma , & flama; era Estrella; porque assim

S. Aug. tom. 4. lib. de patientia cap 2.

Cic. lib. 2. de intentione.

assim como a Estrella, quanto mais tenebrosa he a noyte; então fuzila, & resplandece mais; assim tambem, quanto mais tenebrosa he a noyte das tribulaçoens, então resplandece mais a Estrella da paciencia: Era aroma; porque assim como o aroma para exhalar fragrançias, ha de arder, & queymarse nas brazas; nas brazas das molestias arde o aroma da paciencia, exhalando suavissimas fragrançias: Era finalmente flama; porque se a flama quando se cuyda, que o sopro a esmorece, então se aviva mais com o sopro; assim a paciencia se aviva, & acede mais com o sopro do trabalho, quando se presume, que a esmorece.

Naõ era o Paralitico nos trabalhos da sua enfermidade, como a canna, ou como a palha; porque a canna he occa, & vazia, & a palha vem a parar, ou em materia infima, ou em fumo: *Vel infimo, vel in fumo*; era fim arvore, ou tri-

go: Arvore folida, firme, & constante, que trinta & oyto annos, resistio ás tormentas, & aos tormentos da sua enfermidade: Era trigo, que depois de ser pizado na aréa da sua paciencia, havia ser guardado no celeiro da bemaventurança: *Triticum autem congregate in horreum meum*; finalmente, em boa opiniaõ era justo, & na de todos naõ era nescio; & se o nescio se recrea com docuras, o justo com trabalhos se regala.

Lá fabulifou a antiguidade, que o Sol sempre bebia agua do mar, & a Lua agua da terra: o Sol bebia agua do mar; porque amargava: a Lua bebia agua da terra, porque era doce; alegorisemos a fabula. O Sol he retrato do Justo: *Fulgebunt iusti sicut Sol*; a Lua he idéa do nescio: *Stultus sicut Luna mutatur*; o nescio procura suavidades; o justo procura amarguras; por isso o nescio bebe agua doce da terra como a Lua: *Stultus sicut Luna*;

Math.
13. v. 12.

Math.
13. v. 15.

Ecclesi.
27. v. 15.

Luna; o justo bebe agua falgada do mar, como o Sol: *Fulgebunt justi sicut Sol.*

Sobre fer o Paralitico justo, era sabio; porque se era paciente, havia de fer entendido. Bem sabem os discretos, aquelle taõ conhecido Anagrama da Paciencia, que he *Sapientia*, tendes paciencia nas adversidades, nos trabalhos, nos desejos, nas esperanças; pois tendes *Sapientia*; porque *Sapientia*, & *pacientia* são sinonimos, são identicos, & se o nosso Paralitico era dotado de tanta paciencia, sem duvida era enriquecido de huma singular *Sapientia*, com a qual paciencia com que guardava a sua alma, mostrava que era homem: *Erat quidam homo, & merecia os favores de Christo.*

Este Senhor disse a seus Discipulos em certa occasião huma sentença notavel: *In patientia vestra possidebitis animas vestras*; na vossa paciencia possuireis a vossa alma, & mostrareis que a tendes; &

Tom. VII.

mostrareis que sois homens; da qual sentença de Christo tiro eu esta illação: Logo quem não tem paciencia não he homem; provo a illação cõ hũ evidentissimo, & concludente Sylogismo: *Qui non possidet animam suam non est homo; sed qui non habet patientiam non possidet animam suam: ergo non est homo.*

Quem não tem alma racional, não he homem; quem não tem paciencia, não tem alma: Logo quem não tem paciencia não he homẽ; a mayor he evidente, porque por isso huma pedra não he homem, porque não tem alma racional: Logo quem não tem alma não he homem; a menor he deduzida da sentença de Christo, o qual diz, que na nossa paciencia possuhimos a nossa alma: Logo não possue, nem tem alma, quem não tiver paciencia: a consequencia he legitima: Logo se quizermos fer homens, & parecelo, se quizermos fer sabios, se quizermos ter

L estima-

estimação, tenhamos como o Paralitico paciencia: *Factum ergo ut monstretur nobis hominis patientia.*

Grande porta se me abre agora aqui para doutrinar os Paraliticos da Corte, a qual se symbolisa na Piscina, porque diz Sebastião Luzitano comentando este Evangelho, que a Piscina do Evangelho he retrato do Mundo: *Piscina est mundus.* Mundo abreviado he Lisboa, assim lhe chamou hum discreto: *Vidi Orbem in Urbe;* se na Piscina do Mundo ha Paraliticos; tambem ha Paraliticos na Corte de Lisboa Paraliticos da Corte, q̄ esperais ha dez, ha vinte, & ha mais annos? O despacho das vossas pertençaens, & o remedio das vossas moraes enfermidades, não vos desconsolveis; porque se agora não se movem as aguas para vòs, lá virá occasião, em que ponha os olhos em vòs o vosso Soberano, & quando menos o cuyda-

res, haveis vevos remediados, & satisfeytos. Lá haveis de encontrar hum: *Vis sanus fieri;* quereis sanar a enfermidade da vossa pobreza, do vosso requerimento, do vosso despacho, da vossa mercè, & do vosso desejo; pois *Tolle,* levay o que quereis, tomay o que desejais: *Tolle,* & se atèqui cuydaveis, que era sem-razaõ não despacharvos, pôde ser que fosse justiça.

Reparey muyto no modo com que Christo começou a despachar este Paralitico do Evangelho, porque lhe perguntou por esta palavra: *Vis,* se queria faude: *Vis sanus fieri;* & porque lhe não pergunta Christo ponoutra palavra, ou fraze se quer faude: *Optas, desideras, procuras,* se não: *Vis sanus fieri?* Sim: porque esta palavra: *Vis,* alòm de significar: *Queres,* tambem significa força, & violencia: *Vis, vis,* & della se fórma o anagrama *Jus,* que quer dizer justiça: pois eis-ahi a razaõ, porque

que não falla Christo ao Paralitico por outra fraze: *Optas, desideras, procuras? Senão: Vis sanus fieri?* Como dizendolhe enfaticamente: Se atèqui cuydavas, que era violencia não curarte: *Vis*, enganas-te, que era justiça: *Fus*; & como agora tem a justiça lugar: *Fus*, cessa a imaginação da violencia: *Vis*; & por isso por esta fraze, & não por outra, pergunto se queres ser despachado, & ter saúde: *Vis sanus fieri?*

Paralíticos da Corte, não vos queyxeis, na falta dos pretendidos despachos, porque se cuydais, que he violencia, que vos fazem, pôde ser, que seja justiça; & para a mereceres armayvos de paciencia como o Paralitico, que quando menos; esperou trinta & oytto annos: *Erat autem quidam homo ibi, &c.*

Sobre o ouro da sua paciencia, lograva o Paralitico o esmalte do seu agradecimento; porque não sey, que fizesse Christo milagre mais agradeci-

do que este; porque todas as circunstancias, que tem hum perfeyto agradecimento, se achão á risca executadas, por este Paralitico da Piscina. He o agradecimento hum movimento da alma, que se empenha a recompensar ao seu bemfeytor o favor recebido, assim o define o Doutor Angelico: *Gratitudo est, quae benefactoribus gratiam recompensat*, ha de ter tres circunstancias para ser legitimo, & verdadeiro, como enfina o mesmo Angelico Doutor: a primeyra circumstancia he, que o homem reconheça o beneficio recebido: *Primum est quando homo acceptum beneficium recognoscit*. A segunda circumstancia he, que louve, & dê graças a quem lhe fez o favor: *Secundum est quando laudes, & gratias agat*. A terceyra, que retribua conforme o lugar, & o tempo lhe permittir: *Tertium est quando retribuat pro loco, & tempore, secundum suam facultatem*.

S. Thom.
2.2. q.
106. art.
1. in cor.
pote.

Ibid. q.
107. art.
2. in cor.
pote.

Tudo fez, & executou o nosso Paralitico; reconheceo o beneficio, porque perguntandolhe porque levava o leyto ás costas? Elle respondeu, que porque lho mandára levar o seu bemfeytor: *Qui me sanum fecit ille mihi dixit tolle grabatum tuum.* Louvou-o, & engrandeceu-o diante dos seus mayores inimigos, a quem foy buscar para pregar a virtude de Christo: *Abijt ille homo, & nunciavit Judæis, quia Jesus esset, qui fecit eum sanum.* Finalmente agradeceu como pôde, dando por tal beneficio graças a Deos no Templo, aonde o achou Christo orando: *Postea invenit eum Jesus in Templo, & hominem, que assim he agradecido, bem dizia eu, que sobre apurar o ouro da sua paciencia na fornalha da sua tribulação: *Tanquam aurum in fornace probavit electos dominus;* esmaltava huma virtude com outra, pois cahia sobre a sua paciencia o seu agradecimento.*

Este agradecimento pois no nosso Paralitico era fonte; porque se a fonte ainda que cheguem a ella os brutos, & lhe turbem as aguas, nem por isso suspende as suas crystalinas correntes, por mais que os Fariseos se empenhárao a turbar as aguas da fonte agradecida do Paralitico, que se coroava com o leyto em que vivèra: *Non licet tolere grabatum tuum;* elle o não quiz fazer, correndo diante delles com o leyto ás costas, como troféo do seu agradecimento.

Mas contra este agradecimento do Paralitico tenho huma duvida que por, & he, que delle diz o Evangelista, que não sabia quem era o seu bemfeytor: *Nesciebat quis esset.* Ora este não saber, quem era o seu bemfeytor, não foy culpa do Paralitico, & foy realce do seu agradecimento: não foy culpa; porque quando quiz agradecer o beneficio, já Christo se tinha ausentado;

Nes-

Nesciebat quis esset; Jesus autem declinavit a turba constituta in doco: foy realce do seu agradecimento, porque aquelle não saber, foy como pauza, & como sombra: foy pauza da musica suave, que faz no ouvido do bemfeytor o agradecimento; porque se a pauza serve para suavisar a musica, suspender o agradecimento para o aligeyrar, como fez o Paralítico: *Nesciebat quis esset*, he fazer suavissima musica no agradecer. Foy finalmente sombra da pintura, & se esta serve de fazer realçar o colorido das tintas; para fazer realçar o colorido das tintas, que Christo tinha posto na imagem daquelle Paralítico retocada de novo; foy sombra aquelle não conhecer a Christo: *Nesciebat quis esset*; & se a pauza he hum nada de voz, & a sombra hum nada de luz, na materia de agradecer, atè hum nada se estima.

Benedicite noctes, & dies Domino, (diziaõ os Meni-
Tom. VII.

nos de Babilonia) por certo que sendo taõ Sabios estes Meninos, estranho muyto, que convidem as noites para louvar a Deos; & a razaõ que tenho para o estranhar he, que estes Meninos convidáraõ para louvar a Deos, todas as obras que elle fizera: *Benedicite omnia opera Domini Domino*; Deos não fez as noytes, porque as noytes não tem ser, nem subsistencia; & pois se as noytes não tem ser, nem subsistencia, ou subsistencia; como querem os Meninos, que as noytes louvem a Deos? *Benedicite noctes, & dies:* Os dias louvem muyto embora a Deos, mas as noytes para que? *Benedicite noctes?*

Ibid. n.
57.

Ora tiveraõ razaõ os Meninos em convidar as noytes para louvarem a Deos, porque a noyte, ou a sua sombra, he huma privação, ou hum nada de vozes, onde tudo tem silencio: *Cum enim quietum* Sapient.
silentium tenerent omnia, & 18. n. 14.
nox in suo cursu, medium iter haberet; a noyte he hu-

L 3 ma

Daniel.
3. n. 71.

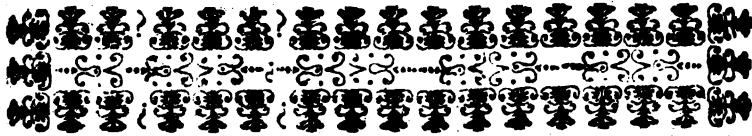
ma privação, he hum nada de luz, como dizem todos os Filozofos: *Nox est privatio lucis*; os Meninos esta-
vão em materia de agradecimentos com Deos: *Benedicite omnia opera Domini Domino*, & para nos mostrarem, que hum nada, em materia de dar graças, faz realçar o agradecimento, bem como a pauza na musica; & como a sombra na pintura; por isso para realce do seu agradecimento, chamaõ o silencio da noyte, & pedem, que venha a privação da luz: *Benedicite noctes, & dies Domino*.

Tenho acabado o Sermão; & nelle discorremos ao Paralitico do Evangelho defendido; ainda que de muytos calumniado; porque he critico tão no-

tavel o Mundo, que lhe não escapa hum Paralitico attribulado para ser perseguido, ainda que se ache enriquecido de tantas, & tão heroycas virtudes, como eraõ as da Paciencia, da Justiça, & do Agradecimento, de que era dotado; agora todos o devemos imitar, conforme o meu limitado sentir, para que mereçamos, que ponha Christo em nõs seus Divinos olhos, dos quaes nos pòdem vir saude para as enfermidades do corpo; graça como medicina das culpas, que aggravaõ a nossa alma; & gloria para o gozarmos por toda a eternidade: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Deus Pater, Deus Filius, & Deus Spiritus Sãctus. Amẽ.*



SER-



S E R M A M

D A

SEXTA FEYRA

Do Concelho na Santa Igreja
Patriarcal.

PRE'GADO AO SENHOR REY

DOM JOAÃO O V.

No Anno de 1709.

A V E M A R I A.

*Venient Romani, & tolent locum nostrum, &
gentem. Joan. 11. v. 48.*



Yranno suave, vivemos, & em que nos
Inimigo doce, aposentamos (Muyto Al-
Verdugo ap- to, & Poderozos Rey, &
plaudido, he ef- Senhores noffos). he Ty-
te miserave Mundo, em q. ranno suave; porque com

L 4 a suavi-

a suavidade de seu veneno mata : he Inimigo doce; porque com a doçura de seus enganos prende : he Verdugo applaudido; porque com os applausos do seu mimo castiga; & quando cuydaõ os homens, que estaõ dõ Mundo mais favorecidos, entaõ se pòdem julgar mais arriscados.

Porque he o Mundo lutador forçoso, que tomando nos braços ao seu contrario, se chegou a erguello he para derriballo. He traydor cossario, que botandolhe bandeyra de paz, lhe pública debayxo della crua guerra: He Pescador astuto, que deyxandolhe engolir o anzol iscado lhe arranca nelle as entranhas. E finalmente he Astro malevolo, que perdominando as payxoens humanas, as desinquieta de tal modo, que rebelando o appetite contra a razaõ; faz do peyto campanha, em que se desafiaõ varios affectos; & do coração theatro, aonde pendeccaõ varias payxões, porq

so no Mũdo se exercita ao mesmo tẽpo, & no mesmo coração Amor, & Odio, Sentimento, & Gosto, Tẽmor, & Arrevimento, Esperança, & Desesperaçãõ.

Estes influxos do mundano Astro, adorado, & querido de muytos, chegãraõ tanto, & influiraõ com taõ vehemente efficacia, no Concelho que fizeram os Pontifices, & Fariseos contra Christo: *Collegerunt ergo Pontifices, & Pharisei Concilium*, que sendo o Concelho, fragoa onde se forjaõ as resoluções mais acertadas; lème com que se governa a embarcaçãõ da Republica; coração que anima o corpo do Estado; vejo hoje o corpo de Estado sem coração; a embarcaçãõ da Republica sem lème; & forjarem-se na fragoa de tal Concelho resoluções impias, crucis, & insolentes; assim porque todas ellas se encaminhavaõ a matarem a Christo: *Ab illo ergo die cogitaverunt eum interficere*; como por lhe faltarem

os influxos Divinos , & sendo Deos Senhor nosso Presidente de todos os Concelhos da Sinagoga : *Deus stetit in sinagoga* ; & a sua sabedoria , a fonte de todas as resoluçoens , & concelhos : *Ego sapientia habito in Concilio* ; neste Concelho de hoje não prezidia Deos , porque era contra seu Filho , nem o animava a Sabedoria Divina ; porque era contra a Sabedoria encarnada na humanidade de Jesus : *Adversus Jesum*.

Pois logo quem animava este Concelho? E quem assistia nelle? Eu tenho para mim, que em lugar de Deos era o Mundo; & em lugar da sua Sabedoria, a machavelice politica, como se vê claramente das propostas que fizeraõ, & das resoluçoens que tomáraõ; & como o Mundo não influe mais que angustias, palcadas, com commodidades, & conveniencias animadas de temores; vamos ver os temores, & angustias deste malvado

Concelho: *Quid facimus, dizião elles* : que fazemos? *Verba sunt animi angustiati*, Sylv. super Evang. diz o Sylveyra, com muitos, & assim cheyos de angustias, & de temores começáraõ a propor: *Quid facimus*. E que temores foraõ estes? Santo Agostinho comentando este lugar, responde : *Temporalia perdere timuerunt*. Todas as suas angustias, & todos os seus temores foraõ de perderem as cousas temporaes, & caducas: *Temporalia perdere timuerant*.

E que cousas temporaes recevaõ elles perder, que lhe causavaõ temor? A letra do nosso thema diz, que eraõ duas: a primeyra era a perda do lugar: *Tolent locum*; a segunda era a perda do lucro, que lhe dava a gente do Povo: *Tolent gentem*; assim entende a letra do nosso thema Santo Alberto Magno :

Angustia autem hæc provenit... ex timore amittendi administrationem officij, & dignitatis, tolent locum; & ex avaritia, quia suum lucrum, S. Alberti Magni super Evang.

crum, in Populo amiterenoluerunt, tolent gentem E sendo estes dous temores, entre muytos, que houve neste Concelho, os principaes: Será hoje o meu assumpto, o Concelho dos temores, ou os temores do Concelho: *Temporalia perdere timuerunt.* O primeiro temor foy de perderem o lugar: *Tolent locum.* O segundo foy de perderem o lucro, que lhe provinha da gente do Povo: *Tolent gentem.* Mais claro: no lugar temiaõ perder a honra mundana, porque a sua honra consistia na posse, & administração do seu lugar: no governo da gente temiaõ perder o proveyto; com que honra, & proveyto perdidos, haõ de ser a materia do Sermão, & a causa dos temores do Concelho *Timuerunt.*

Venient Romani, &c.

O Primeiro temor, que assaltou o coração dos Fariseos, Escribas, & Sacerdotes do Concelho,

foy o de perderem a honra do seu lugar, & administração d'elle: *Tolent locum nostrum.* E tendo esta perda bem considerada, de muyto pouca importancia, porque faziaõ nos lugares que tinhaõ, a Deos muytas offensas; reputáraõ esta perda por tão grande, que para reparala, chamáraõ logo a Concelho: *Collegerunt ergo Pontifices.. Concilium;* mas para evitar as culpas, com que tão escandalosamente naquelles lugares, a Deos offendiã, não buscáraõ remedio, nem reparo; porêm como os animava a ambição de subsistir no lugar, & como esta era a traça, que lhe rohia o entendimento, como diz Santo Ambrosio: *Astrugo mentis est, appetentia dignitatis,* esta os fazia romper em semelhantes arbitrios, os quaes encaminhando-se para a sua conservação, lhe haviaõ servir ao depois de sepultura, & ruina.

Quando aquelle famoso Heroe, & Supremo Pontifice,

S. Ambr.
super Lucam lib. 3

fic,o Grãde Matathias, se despedio deste Mundo para o outro, recomendou a seus filhos, que não temessem os conselhos dos authorizados peccadores; porque os seus arbitrios, as suas palavras, & as suas glorias, craõ semelhantes aos bichinhos, ou vermis: *A verbis v.ri peccatoris ne timueritis, quia gloria ejus stercus, & vermis est.* E que casta de bichinho he este a que se compára a gloria do peccador? O texto não o diz, mas eu agora o direy, fundado no texto; & assim entendo, que este bichinho a que se compára a gloria do authorizado peccador, he o bichinho da seda, pela grande paridade, & semelhança, que ha entre o bichinho da seda, & o authorizado peccador.

Nasce este bichinho de hum limitado graõ como de mostarda, & passando de ambriaõ para animado vivente, sóbe a huma arvore frondosa; alli roendolhe as folhas se alimen-

ta, atè chegar ao estado da sua natural consistencia; conseguido elle, nos mesmos ramos, que lhe ferviraõ de tronco começa a desentranhar-se em babas, & fiando, urdindo, & tecendo, fabrica dellas o seu mesmo sepulchro, em que mortal se escõde; & aquelle, a q̃ atè alli era animado vivente, agora he casca occa, & acorio cazullo, como diz fallando delle Santo Isidoro: *Evacuatur, dum fila agit, & in eo remanet solum aer;* & finalmente andando na maroma da sua elevaçãõ occupado, hoje se exalta, & amanhã desaparece, como diz o mesmo texto: *Hodie extolitur, & cras non invenietur.*

Como este bichinho pois, saõ as glorias do authorizado peccador, que tendo muytas vezes limitado principio, sóbe á frondosa arvore da sua mesma dignidade & roendolhe o viçoso, que lograva, atè que se farte, alli mesmo começou a desentranhar-se em novos desfe-

jos,

1. Mac.
2. R. 62.

S Isid.
apud
Angles
verb.
Bcmbix.

jos, & disposições varias, & assim vay fiando, urdin- do, & tecendo, ou o cordel de seda, com que honra- damente se sufoca; ou a mortalha mimola, em que miseravelmente se sepul- ta; & aquella que parecia até alli adorada vivente, palpado bem, nelle tudo he vazio, ecco, & aerio: *Evacuatur dum fila agit, & in eo remanet solus aer;* & finalmente, apparecendo hoje authorizado, á ma- nhã desapparece: *Hodie extolitur, & cras non inve- nietur;* & como o Illustre Heroe Mathathias vio, que os arbitrios de hũ autho- rizado peccador, sahiao de humas elevações, & de humas glorias, semelhan- tes ás do bicho da seda; por isso recomendou a seus filhos, que não temes- sem arbitrios, ou palavras semelhanes; porque as glorias, que com ellas pro- curavaõ, eraõ como as do bicho da seda, que com o seu mesmo trabalho an- ciosamente se perdia, & na sua mesma pompa mi-

seravelmente se amorta- lha: *A verbis viri peccatoris ne timueritis, quia gloria ejus stercus, & vermis est.*

Sobre não repararem estes authorizados pecca- dores, que no lugar que lograõ, vaõ tecendo a sua mesma mortalha, & fabri- cando a sua propria sepul- tura; ainda fazem outra cousa peyor, & he, não to- merem offender a Deos, pela conservação do seu lugar. Conservemos nós o lugar (dizem elles) que offender a Deos, isso não importa; & assim se haõ de maneyra, que havendo de cahir do lugar, ou haven- do de cahir na culpa, caya- se antes na culpa, por não cahir do lugar.

Quando Pilatos propoz a estes Fariseos do Conce- lho de hoje, qual de dous criminosos queria que lhe soltasse, se a Christo, ou a Barrabás? *Quem vultis dimittam vobis, Barabbam an Jesum, qui dicitur Christus?* Responderaõ elles, & dis- seraõ, que queriaõ a Bar- rabás: *At illi dixerunt Ba- rabbam,*

Matth:
17. m. m.

rabbari, & que fosse Crucificado Christo: *Crucifige eum*. Mal escolhem estes Fariseos, porque a razão, & a justiça dictava, que Barrabás, por ladrão, & malfeytor, fosse crucificado; & Christo por bemfeytor, & innocente ficasse solto, & livre: pois logo porque não pedem, que se livre, & solte a Christo, & que se crucifique a Barrabás? Mas pedem, que se solte Barrabás, & que se Crucifique a Christo: *Crucifige?* Sim; porque livrando-se Barrabás, cahião os Fariseos na culpa de injustos, perversos, & iniquos, deyxando a Christo com vida, parecia-lhes, que por sua causa poderia cahir do lugar que tinhamão. Divinamente o texto: *Si dimittimus eum sic, venient Romani, & tolerant eum nostrum*, & para entenderem todos, que hum impio authorizado, têm menos a quèda da sua culpa, do que a quèda do seu lugar, por isso Barrabás, que lhes occasiona o cahirem

na culpa, seja muyto embora livre, porém Christo, que os pôde fazer cahir do lugar, seja Crucificado, & morto: *Crucifige eum*.

Todos sabem, & conhecem todos, que da culpa se vay a cahir na pena, porque huma he natural consequencia, ou he degráo para a outra; & se os impios authorizados por não perderem o lugar, não reparaõ o cahirem na culpa, tambem não se lhe dá cahirem na eterna pena, porque sentem menos cahirem na pena eterna, do que perderem o lugar, que gostosamente logravaõ, & pacificamente tinhaõ.

Quando Deos Senhor nosso veyo a indicar da culpa do aleyvoso Caim, achou que merecia a sua maldição; & o extremínio a q̃ o condenou, foy: *Maledictus eris vagus; & profugus eris super terram*; porém escutando Caim esta sentença, não sentio a maldição de Deos, & sómente sentio o extremínio, & o des-

Genel. 4.
n. 11.

desterro: *Ecce ejcis me hodie a facie terræ*, por certo, que mais sensível devia ser a Caim a maldição de Deos, do que o extremínio, ou o desterro; porque comparada hũa pena com outra, menor he o mal do desterro, do que o mal da maldição Divina; & se a pena da maldição Divina he mayor, que a do desterro, porque sente o mal do desterro, & não o da maldição Divina: *Ecce ejcis me hodie a facie terræ*? Dizey: porque a maldição Divina condenava a Caim á eterna pena; o extremínio, & desterro fazia perder-lhe o lugar que tinha, & como Caim era hum peccador authorizado, por ser o Primogenito de Adão; hum peccador authorizado como Caim, não faz caso de hir suportar as penas do Inferno, mas perder o seu lugar: *Eris vagus*, isto he o que sente, & isto he de que se queyxa: *Ecce ejcis me hodie a facie terræ*.

E que tiraõ daqui os im-

pios authorizados? Tiraõ virem a perder a graça de Deos, a alma, o lugar, & até a memoria delle. A estes comparou David com os Cedros, que elevados sobre a piaña do Libano, firmando o tronco, & dilatando os ramos, parecevã com elles abraçar á estrada os peregrinos, para lhes recrear algum dos seus sentidos, porque no viço das folhas, lhes offerece fresca sombra para o corpo, & alegre cor para divertimêto dos olhos; & nas aves canôras, que nelle nidificão, musica agradável ao ouvido; no tronco exhalaçoes fragrantés para o cheyro; & no musgo macio de que se cobre, selpa mimosa para o tacto; & assim precioso, bello, diuturno, liberal, & altivo se presenta á nossa consideraçã este admirado Cedro, que he ornamento especioso, & admiravel do Libano.

Mas que cedro he este, que nos propoem David, radicado no Libano? O mesmo

Psalm.

35. n. 35.

mesmo David , que o vio, diz que era qualquer authorizado impio: *Vidi impium superexaltatum , & elevatum sicut Cedros Libani.* E que foy feyto deste admirado Cedro ? Elle mesmo o diz : *Transivi , & ecce non erat.* Passy por alli em outra occasião , & já não o avistey : *Transivi , & ecce non erat.* Mas isto não he o mais para admirar; porque o que mais me admira he , não lhe apparecer o lugar em que estava elevado: *Nec inventus est locus ejus.*

Valhame Deos ! Pois nem o Cedro apparece ? Nem tão pouco o lugar? Que não appareça o Cedro , muyto embora , que se podia cortar , ou algum riço Boreas o faria cahir; mas o lugar não apparecer he o que me admira mais, porque o lugar era o monte ; & se David passou o monte , como não vio o lugar ? *Nec inventus est locus ejus* ; porque aquelle lugar era do impio exaltado: *Vidi impium super ex-*

altatum , & elevatum sicut Cedros Libani. E para o impio entender , que não só vem a perder o lugar , & a pessoa , mas até a memoria desse mesmo lugar que possuhia ; por isso diz David , que não vio , nem pessoa , nem lugar , porque tudo se chegou a aniquillar , & a destruir: *Transivi , & ecce non erat , nec inventus est locus ejus.* Logo se isto succede aos impios authorizados , & de facto aconteceu aos Fariseos do Concelho , a quem os Romanos destruhirão depois da morte de Christo ; as pessoas , & os lugares , bem podemos dizer , que foy peccaminoso , & abominavel o temor , que tiverão de perder o seu lugar: *Veniunt Romani tolent locum.*

O segundo temor , que assaltou os coraçõens malignos deste Concelho , foy perderem depois da honra do seu lugar , o proveyto dos seus lucros , que o Povo contribuhia , como diz Santo Alberto Magno: *Suum lucrum in populo amittere*

tere

tere noluerunt, mas se os Fariseos foraõ nescios no primeyro temor, que tiveraõ de perder a honra do lugar: *Vos nescitis quid quam: tolent locum*, naõ foraõ menos nescios, temendo perder os proveytos da fazenda, ouro, prata, & o demais, que lhe provinha dos Povos, & da gente: *Tolent gentem*.

E a razaõ de serem nescios he; porq̃, que cada hũ finta, & tema a perda daquillo que he seu, muyto embora; mas temer, & sentir a perda do que naõ he meu, he conhecida ignorancia; as riquezas, os proveytos, os lucros naõ saõ de quem cuyda, que saõ seus; pois logo de quem saõ? Saõ alheys; & se differes, que perdestes os bens que tinheis mentís; porque todos os bens, ou sejaõ da honra, da fazenda, de ouro, prata, ou de tudo o mais, que se estima, nada he nosso; porque tudo he de Deos. Assim o ensinou elle mesmo pela boca de David: *Meus est orbis*

terra, & plenitudo ejus, a circumferencia do Orbe, & tudo o que está dentro nella he meu: *Meus est orbis terra, & plenitudo ejus*. E se o melhor dos bens do Mundo he o ouro, & he a prata, tambem essa prata, & esse ouro, todo he de Deos Senhor nosso. Assim o disse elle pelo Profeta Ageu: *Meum est aurum, Argentum est argentum, dicit Dominus exercituum*. Pois logo, se tudo o que temos, naõ he nosso, porque he de Deos, para que tememos perder as riquezas, como temiaõ perder os Fariseos, que saõ de Deos, & naõ nossas? Ora eu quero ver se posso persuadir esta verdade com evidencia, & efficacia.

Por ventura temerá hũ conhecido, ou vizinho vosso, que percaes a vossa fazenda? Naõ, porque naõ he sua essa fazenda, a que chamais vossa; & se ella naõ he vossa, porque he de Deos: *Meus est orbis, &c.* Psalma, 39.^{ma} Pois logo como possuhimos

mos nòs os cabedaes , que temos ? Possuhimolos por emprestimo , ou por contrato. Duas castas de contratos , que tambem são empréstimos , assinaõ os Theologos , & Juristas, hũ a que chamaõ mutuo, outro a que chamaõ commo- dato; no mutuo transfere-se o dominio da coufa , & juntamente o uso della, como se vè no emprestimo do diaheyro: no commo dato transfere-se o uso da coufa , sem o dominio della ; como se vè na armação, ou baxella, que se aluga ; saybaõ pois todos os homens do Mundo, que os bens, & cabedaes , que possuem , tudo he emprestado, naõ com emprestimo mutuo, mas com emprestimo commo dato, naõ temos nelles mais que o uso, porq̃ a propriedade he de Deos: *Meus est orbis, &c.* E se naõ tememos perder o uso da baxella , ou armação, que alugamos , porque he commo dato ; sendo todos os bens do Mundo para nòs commo datos, pa-

Tom. VII.

ra que tememos perder as riquezas do Mundo ? Ha logo erro manifesto no amor, que temos ás coufas do Mundo , porque tememos a sua perda , como se foraõ proprias , sendo ellas alheyas.

Supposto pois , que temos por contrato as coufas , & riquezas do Mundo, devemos advertir, que para termos alguma coufa de nosso, com propriedade no Mundo , haviamos entrar no Mundo com alguma coufa ; & se naõ entramos com alguma coufa no Mundo, nada podemos levar, nem dispor delle. Divinamente São Paulo : *Nihil intulimus in mundum;* 1. Ad Thimót. 6. n. 7. *haud dubium , quod nec auferre, quid possumus* : naõ metemos no Mundo cabedal algum , quando nascemos ; & se naõ metemos nelle quando nascemos, cabedal algum ; como sentimos , & como tememos perder os cabedaes , que nos emprestou o Mundo? Por isso do Santo Job disse Deos Senhor nosso , que

M

naõ

naõ teve a terra outro semelhante a elle: *Non sit similis ei in terra*; porque só elle conheceu quem era o verdadeyro Senhor dos bens do Mundo: *Dominus dedit, dominus abstulit, sicut Domino placuit ita factum est: sit nomen Domini benedictum.*

Ibid.n.
21.

Sobre serem alheys os bens, & fortunas, que temiaõ perder os Fariseos do Concelho, & que temem perder todos os homens; devem considerar a qualidade delles; & sendo na sua estimativa cousa muy grande; ponderados bem, faõ cousa muy limitada. Clarifique-nos, & qualifique-nos esta doutrina, o exemplo, a authoridade, & a Escritura; o exemplo he muy natural: Naõ viraõ, Senhores, muytas vezes a Torre de Babilonia muy elevada, & altiva, pintada em hum quarto de papel; & junto della debuxada tambem huma pobre cazinha, ou choupana; & comparando na pintura a cazinha, &

choupana com a Torre; a Torre parece altiva, foberba, & grande, & a caza muy limitada, & pequena? Todos me dirão que sim. Ora botemos a medida a essa grande Torre, & acharemos, que naõ tem de largura mais que hum coto, & que naõ tem de grandeza mais de hum palmo: E se assim he limitada a Torre de Babilonia, que reputavamos grãde; assim faõ as riquezas, & lucros, que estimamos no Mundo; faõ grandes sómente em a nossa estimação, sendo em si cousa muy pouca, & muy limitada cousa.

Escütemos a authoridade de hum Filosofo Gentio, que he o Seneca, para nossa confusaõ: *Estimamus singula, fama remota, queramus quid sint, & non quid vocentur.* Estimemos as cousas sem a fama que tem, saybamos o que faõ, & naõ como se chamaõ; porque se as avaliarmos pela fama que tem, diremos que saõ ricas, se vir-

Seneca
Epist. 96.

mos

mos o que são, diremos que são nada. Ponderemos, Senhores, que cousa he huma Perola, se attendermos á fama, he pedra preciosa; se virmos o que he he huma gota de agua salgada. Assim o diz Chrysofotomo: *Cogita maris esse aquam.* Que cousa he o ouro? Se attendermos á fama, he metal precioso; mas ponderado bem, he terra com boa cor: *Cogita terram*, diz o mesmo Chrysofotomo. Que cousa he a seda? Se attendermos á fama, he cousa mimosa; mas contemplada bem, he baba de huns bichinhos: *Vermium ille contextus est*; & se he tão differente o piniaõ, da realidade; estimemos as cousas pela realidade, & não pela fama, ou pela opiniaõ: *Estimemus singula famam remota.*

Pois logo, que são as cousas do Mundo, que tanto temem os homens perder? São huma fantezia, huma imaginação, hum sonho, & nada. Deyta-se hum homem a dormir, &

sonhou que estava muy honrado, muy rico, com postos, dignidades, lucros, conveniencias, estimações (que estas são as riquezas da honra, & do proveyto) & tudo isto estava logrando com gosto, com soccego, & suavidade, quando sonhava; acordou do seu sonho, & achouse sem nada daquillo que sonhava; por ventura entristeceu-se; ou sentio, ou temeu perder aquellas felicidades, & aquellas riquezas sonhadas? Não, porque tudo aquillo foy huma fantezia, foy huma imaginação, foy hum sonho, & foy hum nada.

Pois Senhores, isto mesmo succede na realidade aos homens ricos do Mundo. Escutem a Escritura, & com ella a David: *Dormierunt somnum suum, viri divitiarum*, dormirão o seu sono muy descansado, & q̄ lhe succedeu a estes ricos estimados do Mundo? (Que na opiniaõ de Hugo Cardeal, explicando este Psalmo, eraõ os Fariseos

do Concelho de hoje.) O mesmo contexto inmediato o diz : *Nihil invenerunt in manibus suis* ; acórdaráo do sono , que lhe pintava a sua felicidade ; & que achárao? Nada : *Nihil invenerunt* ; pois em nada vem a parar tanta coufa? Sim , que erao coufas do Mundo , erao felicidades, & riquezas : *Viri divitiarum* , & o fim dessas riquezas bem contempladas, he nada : *Nihil invenerunt*.

Este nada-taõ temido dos Fariseos do Concelho , foy causa da sua ruina ; porque attendendo somente á conservaçã do seu lugar ; & a tẽrem dinheyro por amor destas coufas deyxárao a Deos Senhor nosso ; & de hum Conselho tal, que tirárao? Perder o lugar , perder o dinheyro , & perder a Deos ; assim o diz Agostinho : *Temporalia perdere timuerunt , vitam aeternam non cogitaverunt , & utrumque amiserunt*. O mais desgraçado homem que teve

o Mundo foy Judas , porque sendo Concelheyro de Christo, ou Procurador do Concelho : *Sortitus erat sortem ministerij hujus* ; por suas conveniencias , deyxou a Christo , & foy buscar aos Judeos : *Abijt unde de duodecim , qui dicebatur Judas Iscariotes ad Principes Sacerdotum*. Perdeu a honra do lugar, q̄ tinha de Apostolo : *Episcopatum ejus accipiat alter*, (diffe Saõ Pedro , fallando de Judas ;) perdeu o proveyto dos trinta diaheyros porque vendeu a Christo : *Et projectis argentijs in Templo recessit* ; & perdeu a alma , porque se enforcou : *Liaqueo se suspendit* ; & porque perdeu tudo junto Judas, honra, proveyto, & alma ? Saõ Leaõ Papa responde : *Timerem habuit , non quo fides vera justificatur ; sed quo concientia iniqua torquetur* ; perdeu Judas o temor de Deos, & tinha só o temor , que roe a consciencia do peccador ; & como o peccador só teme perder a honra do lugar, & o pro-

Actorum
T. n. 17.

Matth.
16. n. 14.

Actorum
1. n. 20.

Matth.
27. n. 4.

Ibid. n.
25.

S. Leo in
quada
homilia.

S. Aug.
super
Evang.

o proveyto dos lucros, por
isso honra, proveyto, alma,
& lugar tudo ha de
perder Judas de hũa vez:
*Episcopatum ejus accipiat
alter ::: projectis argentijs:::
laqueo se suspendit.*

Tenho acabado o Ser-
baõ, & nelle vimos o Con-
celho dos temores, ou os
temores do Concelho: o
primeyro á cerca da hon-
ra do lugar: *Tolent locum:* o
segundo á cerca do pro-
veyto, que lhe vinha das

gentes: *Tolent gentem.* O
ponto Senhores he, q̃ dis-
pamos o coração de seme-
lhantes temores, & que
procuremos sómente o tem-
or de Deos, porque elle
he o principio da Sciencia
de faber salvar: *Initium sa-
pientiae timor Domini;* pois
elle dispoem para a graça,
com que se consegue a
Gloria: *Ad quam nos per-
ducat Deus Pater, Deus Fi-
lius, & Deus Spiritus Sanc-
tus. Amen.*





S E R M A M D O D I V I N O E S P I R I T O S A N T O

Prêgado no Seminario dos Inglezes desta Corte
de Lisboa. Anno de 1710.

A V E M A R I A.

*Paracletus autem spiritus quem mittet Pater in
nomine meo, ille vos docebit omnia.*

Joan. 14. v. 26.



Não he Deos Se-
nhor nosso taõ
admiravel, &
magnifico pela
fabrica arteficiofa do nos-
so composto humano (cujo
ser, & producção lhe de-
vemos) quanto he magni-
fico, & admiravel pela
disposiçaõ do mystico cõ-

posto, em cujo ser, & ad-
miravel estructure o res-
peytamos; porque o huma-
no composto naõ passou
os limites da natureza,
pois Deos como Author
da Natureza fabricou ao
composto humano; mas o
composto mystico, trans-
cendeu os fôros da Natu-
reza,

reza, & chegou aos da Divina Graça; porque Deos como Author da Graça, & da Natureza ordenou ao composto mystico. O humano composto, teve a materia humilde, ainda que animada com o Divino sopro: *Spiravit in faciem ejus spiraculum vite.* O composto mystico tem a materia soberana, animada com a mesma Divindade. O composto humano, he caduco, & fugeyto ás disposiçoens das idades, & do tempo. O Corpo mystico he permanente, izento das jurisdicoens do tempo, & das idades.

E que composto mystico he este taõ admiravel, em que Deos se mostra extraordinariamēte magnifico, & protentoso? He o Corpo mystico da Igreja Catholica, a qual formou Deos á imitação do composto humano, como ensina S. Athanasio: *In corpore quasi exemplari, proprietate accepta, divinorum connexionem ostendi: nus per membrorum proportionem ac simili-*

tudinem. E se o composto humano se compoem de partes, membros, & perfeiçoens, com boa semetria unidos, & ligados; o Corpo mystico da Igreja Catholica, tambem se compoem a esta imitação; porque a Cabeça do Corpo mystico, he Christo bem nosso; assim o ensina o Apostolo São Paulo: *Ipsum dedit caput super omnem Ecclesiam.* O collo por onde se communicão os espiritos da Cabeça ao Corpo, he Maria Santissima, a quem muytos Padres com Ricardo de São Lourenço, chamaõ Collo, ou Garganta da Igreja Catholica: *Maria est Collum Ecclesiae Catholicae.* Os Olhos são os Santos Pontifices, q̄ como Pastores da Igreja, com o baculo na mão, vigiaõ o rebanho Catholico. A Lingua, são os Doutores, que ensinãrão as Sciencias moraes, & especulativas. Os Dentes são os Prègadores; porque assim como os dentes moem o pão, & o passaõ ao estoma-

Genes. 2.
n. 7.

Ad E-
phes. 2. 21.

Richard.
a S. Laur.
lib. 5
Laudib.
Virg.

S. Athan.
lib. 1.

go para sustentar o corpo; assim os Prégadores esmiução, & partem em bocadinhos o pão da palavra Divina, & da doutrina Catholica, com que a alma se mantêm. Os Ouvidos são os Confessores, que escutaõ os peccados para os remediarem, & absolverẽ. As Mãos são os Esmoleres, que as abrem para remediar aos pobres. Os Pés são os Misericordiosos diligentes, que correm para socorro dos necessitados, como ensina o Santo Job: *Oculus fui cæco, & pedes claudõ.*

Job 20.
21, 25.

Porẽm como não ha Corpo animado, & perfeito, que não tenha Coração, deste Corpo mystico da Igreja Catholica, quem será o Coração? Sabem quem he, Senhores: He o Divino Espirito Santo; assim o diz, com São Gregorio Niceno, & o Angelico Doutor Santo Thomás, o Doutissimo Carthagenã: *Mystici hujus Corporis, Cor est Spiritus Sanctus.* E assim parece, que o mostra a

Cartag.
hom. 2. de
Spiritu
Sando.

figura de Lingua, em que hoje desceu ao Mundo: *Apparuerunt dispersita lingua*, porque he a Lingua a figura mais expressa do Coração, como diz o mesmo Padre: *Nulla expressior figura cordis esse poterat, quam lingua.* E a razão está mostrando; porque a Lingua toda he de carne, he encarnada, he sanguinea, & he triangular, ou piramidal; o Coração he piramidal; ou triangular, he sanguineo, & encarnado, & he todo de carne. E se são taõ parecidos a Lingua, & o Coração, descendo hoje do Coo á terra o Espirito Santo em fórma de Linguas: *Apparuerunt dispersita lingue*, desceu tambem em fórma de coração, para animar o Corpo mystico da Igreja Catholica: *Mystici hujus Corporis, Cor est Spiritus Sanctus.*

Agora entendo eu outra razão, porque o Espirito Santo desceu hoje em figura de Linguas: *Apparuerunt dispersita lingue*, &

he.

he , porque a Lingua foy sempre interprete do Coração ; & para o Espirito Santo nos ensinar os officios que tem , como Coração , appareceu hoje em figura de Linguas . : *Apparuerunt dispersita lingue.* Interpreta a Lingua ensinando , & por isso disse Christo na letra do nosso thema, que o Espirito Santo nos havia de ensinar tudo : *Ille vos docebit omnia* E se a Lingua tem por officio ensinar , se quizermos saber , o que obra o Espirito Santo , como coração da Igreja Catholica, perguntemos ás Linguas, em que hoje appareceu , o que elle he ? E estas parece, que nos dizem, que este Coração Divino tem dous officios (entre muytos) o primeiro he amar, o segundo he disvelarse ; estes dous officios do Coração , são duas finezas cõ que amorosamente nos trata . & já que he Coração o Espirito Santo , será o assumpto, vermos hoje este Coração amante, & admirarmos es-

te coração disvelado : & assim Amor , & Disvelo, são hoje os mimos , ou as finezas deste ardente Coração : *Mistici hujus Corporis, Cor. est Spiritus Sanctus.* Esta a materia , entremos & discorramos.

Ille vos docebit omnia

Varios , & muytos são os effeytos , que exercita o Espirito Santo á maneyra de Coração, no Corpo mystico da Igreja Catholica; porque se o coração he a principio , & fonte da vida natural, o Espirito Santo he o principio , & fonte da vida espiritual , como nos ensina a Fé: *Credo in Spiritum Sanctum Dominum, & vivificantem.* O Coração he pyra de incendios , por ser centro do calor natural , a quem temperaõ as frescuras da respiração. O Espirito Santo he pyra de incendios, que exhala linguas de fogo : *Apparuerunt dispersita lingue* , a quem temperaõ vehementes , & fresquilli-

Symbolu
fidei.

mas

Psalm.
147. n.
18.

2. Ad Co-
rinth. 3.
n. 17.

Prov. 23.
n. 26.

mas. respiraçoens : *Flabru spiritus eius.* O Coração he o arquivo da liberdade, o Espirito Santo tambem he da liberdade o arquivo: *Ubi spiritus Domini, ibi libertas.*

Porém sendo todos estes effeytos do Coração excellentes ; a excellencia maior do Coração, he saber amar, razão porque excede a todas as partes do Corpo, a todos os Sentidos, & a todas as Potencias da Alma, tirando a Vontade, de quem elle he secretissimo Sacratio. Agora entendendo eu a razão, porque formando Deos Senhor nosso ao homem, & dando ao Corpo varias feyçoens, á Alma varias Potencias, & a ambos varios Sentidos; não se namorou Deos de alguma outra parte do homem, senão do seu Coração, porque lho pedio por fineza: *Fili, pr a be cor tuam mihi*; pois porque não pedio Deos ao homem os Olhos? Que lincez poderia vigiar todas as occasioens de servillo: *Oculi*

mei semper ad Dominum, porque lhe não pede os Ouvidos? Por onde havia de entrar a sua Fé: *Fides ex auditu*; porque lhe não pede a lingua? Que podia continuamente louvalo: *Et lingua mea meditabitur justitiam tuam. tota die laudem tuam.* E passando do material ao espirito; porque lhe não pede a Memoria? Para se recordar dos seus favores: *Memoria memorero*, porque lhe não pede o Entendimento; epilogo da mais perfeyta vida: *Intelligere est vivere: da mihi intellectu, & vivam*, para o conhecimento dos seus myfterios: Só o coração lhe pede? *Fili pr a be cor tuum mihi.* Sim, porque os Olhos podem ver, os Ouvidos escutar, a Lingua dizer, a Memoria recordar, o Entendimento entender; porém nenhuma parte do Corpo, nenhum Sentido, nem Potencia alguma pode amar; senão só o Coração, que he o centro da Vontade, & lo Amor; & como Deos Senhor nosso

Psalm.
24. n. 18.

Rom. 12.
n. 17.

Psalm.
14. n. 28.

Threa. 3.
n. 20.

Cômuna
proloq.
Psalm.
118. n.
114.

entenda-

entendeu ; que nada igualava hum Coração, que sabia amar ; por isso nem se namorou dos Olhos , dos Ouvidos , ou de alguma outra parte , Sentido Corporal , ou Potencia da Alma, senão sómente do Coração , arquivo admiravel da Vontade, & por isso anciosamente o pedio : *Fili præbe cor tuum mihi.*

Ama hum Coração ardente ; & já cheyo de desejos, já abudante de fruicoens, já nadando em hum mar de gostos , rompe em finissimos affectos, que animando as finezas , & alentando as acções amorosas, testeficaõ estas, ordinariamente em amantes palavras , o que se medita nas clausuras do peyro, como diz Santo Agostinho: *Verbum quod foris est signum est verbi, quod intus latet* , & não se contentando sómente com palavras, gera acçoens tão carinhosas , que testefiquem quaõ verdadeyro he o amor de que ellas são testemunho ; porrem sendo muytas as ac-

çoens amantes , que ateficão a veracidade , & o incendio do amor, huma dellas mais usual, & discreta, he passarem-se os amantes preciosas , & mutuas prendas ; porque como as distancias embargoõ talvez as communicaçoes, para hum amante lograr alguma cousa do outro, já que não logra a presença da pessoa ; logre dessa pessoa a prenda , porque he a prenda representaõ , ou relativo da pessoa ; & por isso se costumaõ dar de prenda retratos, coraçoes, joyas , ou algumas peffas de valor , & preciosas.

Este taõ discreto estylo , que vemos ordinariamente usado nos amantes do Mudo, se pratica tambem entre a Igreja Catholica da terra, com a Igreja beatifica do Ceo. Vio-se na terra a Igreja Catholica militante, amantissima do Ceo ; & passoulhe por fineza hũa preciosa prenda. Vio-se o Ceo , ou a Igreja triumfante, amantissima da terra ; & correspon-

pondeulhe, & deulhe huma rica prenda de mimo; porque entre quem mutuamente ama, haõ-se de achar prendas mutuas, como diffemos.

Ora vamos ver a prenda, que deu a Igreja militante da terra ao Ceo, depois da morte de Christo. Eu cuydo, que foy a preciosa alma de Santo Estevaõ, a qual se recebeu com tanto gosto na Gloria, que se abriãõ as portas do Ceo de par em par, & o mesmo Christo se poz em pè para recolhela: *Ecce vi-*

Agorum 7. n. 55.

deo Caelos apertos, & Jesum stantem.

Dahi a pouco tempo, arrebatada Christo em hum prodigioso extasi; a alma de Saõ Paulo para o Ceo, como elle confessa: *Raptus hujusmodi, usque ad tertium Cælum*, & perfihando-a na Igreja triunfante da Gloria, a mandou outra vez Christo á Igreja militante da terra, para que levaffe o seu nome por todo o Mundo: *Ut portet*

2. ad Corinth. 12. n. 3.

nomen meum, &c.

Agorum 9. n. 15.

nomem meum, &c.

Por certo que naõ entendo este troco de almas, que vejo praticado entre o Ceo, & a terra: Sõbe a alma de Estevaõ da terra para o Ceo, & depois disso desce a alma de Paulo do Ceo para a terra? Sim, oh deyxem, & ponderem, que esse lance he de finissimo amor. Porque na terra rezide a Igreja militante, & no Ceo a triunfante; ambas estas Igrejas se correspondem como amantissimas Irmãas; & as almas de Estevaõ, & Paulo, eraõ duas preciosissimas joyas, porque Estevaõ era hum riquissima, & polida coroa cravada das pedras do seu martyrio: *Stephanus idest corona*. Paulo era hum valoroso, como lhe chamou Christo: *Vas est*, ou hum brinco admiravel, como interpreta Claudio Rota: *Paulus idest electum admirabile*.

Comentário interpe- tratio.

Claudio Rota in legendis sanctorum

E para que entendesse- mos todos, que quando a Igreja militante offerece por prenda da terra ao Ceo, huma preciosa co-

roa,

roa, na pessoa de Estevão: *Stephanus, idest corona*; o Ceo se desempenha, offerecendo á Igreja Catholica da terra por prenda, o brinco admiravel de Paulo: *Paulus idest electum admirabile*; por isso quando fôbe Estevão da terra para o Ceo, como prenda preciosa, que a Igreja militante offerece de mimo á triunfante; desça Paulo do Ceo para a terra, como prenda preciosa, com que a Igreja triunfante se desempenha, & corresponde á fineza da Igreja militante, em que Paulo ha de ser brinco, & joya de preço, ou vazo admiravel, que leve por todo o Mundo o nome glorioso de Christo: *Electum mirabile :: vas electionis est :: ut portet nomen meum &c.*

Affim se houve a Igreja militante da terra, com a Igreja triunfante do Ceo, vejamos agora como se houve a natureza humana com Deos, & Deos com a natureza humana. Deos pedio o Coração ao ho-

mem: *Fili, prabe cor tuum mihi.* E deulhe o homem o seu Coração? Sim deu', & quando deu o homem a Deos o Coração? Deulho no mysterio da Encarnação, aonde Deos unio a si o nosso Coração, & a nossa natureza humana: *Verbum caro factum est.* Joan. 1.
n. 14.

Temos logo a Deos empenhado, porque lhe demos o Coração de prenda; pois qual será o desempenho de Deos? Sabem qual he, Senhores? Darnos Deos de prenda o Espirito Santo, para o unirmos, & o termos por nosso Coração; affim o affirma o Apostolo São Paulo: *Dedit pignus spiritus in cordibus nostris*; pois o Espirito Santo ha de ser a prenda dos nossos Corações: *Dedit pignus spiritus in cordibus nostris?* Sim, que os homens deraõ o seu Coração de prenda a Deos no mysterio da Encarnação; & para vermos o desempenho de Deos, & a correspondencia do nosso amor; dá Deos aos homens o seu Divino Espirito, como prenda:

prenda dos nossos Corações: *Dedit pignus spiritus in cordibus nostris.*

Agora ficará clara aquella sentença de Christo, tão vivamente intimada aos Discipulos, na qual lhe disse, que se elle não se ausentasse da terra para o Ceo, não havia descer do Ceo para a terra o Espirito Santo: *Si ego non abiero, paraclitus non veniet,* porém que em elle sobindo, infalivelmente haviaõ ter o Espirito Santo: *Si autem abiero, mitam eum ad vos,* & que condição he esta, sem a qual não ha de descer o Espirito Santo? Por ventura são incompativeis as assistencias das Divinas Pessoas, que para assistir huma, se ha de ausentar a outra? No Ceo, he sem duvida, que assistem juntamente Christo, & o Espirito Santo; pois logo porque não assistem juntamente na terra? Para vir o Espirito Santo á terra, he necessario que se ausente Christo? E se Christo não se ausentar,

não ha de vir á terra o Espirito Santo? *Si ego non abiero, paraclitus non veniet.* Não, & com muyto fundamento: porque na humanidade de Christo hia o nosso Coração, que Deos nos tinha pedido de prenda: *Præbe mihi cor tuum.* E para Christo certificar aos homens, que em quanto não apparece no throno da Divindade, a prenda do nosso Coração, não nos havia Deos dar o seu Divino Espirito de prenda para nosso coração: *Dedit pignus spiritus in cordibus nostris,* por isso sem Christo se ausentar, não ha de vir o Espirito Santo: *Si ego non abiero, paraclitus non veniet.*

Isto disse Christo a seus Discipulos; & isto mesmo fez elle antes que lho dissesse; porque como era tanto nosso amante; hū amante fino, como era Christo bem nosso, primeyro offerece o seu proprio Coração de prenda do que tome a posse do Coração de quem ama.

Estava Christo na Cruz

já

Joan. 16.
v. 7.

já falecido, & permittio que hū Soldado lhe abrisse o peyto com huma lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* E para que permite Christo que lhe rasguem o peyto com huma lança? A Redempção já estava consumada: *Consumatum est;* aquella ferida já não era meritoria, porque Christo estava defunto, & os defuntos não merecem; pois logo para que permite Christo, que lhe abra o peyto com huma lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit?* Direy a razão, porque aquella ferida do peyto era huma porta, que Christo abria para offerecer o seu Coração á terra. Elle tinha dito, que quando falecido, a terra lhe havia dar o Coração, para sua sepultura: *Erit filius hominis in corde terrae;* & para ensinarnos, que hum fino amante, como elle, nprimeyro offerece o seu Coração de prenda, do que tome posse da prenda do Coração de quem ama; por isso antes

que o seu Sacrosanto Corpo tome posse do Coração da terra: *Erit filius hominis in corde terrae;* primeyro abre no peyto huma porta, ou huma ferida, por onde offerece á terra o seu Coração de prenda: *Unus militum lancea, &c.*

Assim o fez Christo, & assim o ensinou a seus Discipulos; & se esta foy a fineza, que ellé executou neste Mundo, como amante, isto mesmo persuade aos homens, q̄ como amantes offereção primeyro a Deos os seus Corações de prenda; para Deos lhe enviar de prenda o Divino Espirito Santo, que lhe sirva de amoroso Coração: *Spiritus Paraclitus quem mitet Pater :: mystici hujus corporis, cor est Spiritus Sanctus.*

O segundo officio do Coração, ou a segunda fineza, de não menos conta, que a primeyra, he o disvelo, que o Coração tem, & o cuydado em que se occupa á cerca das cousas de quem ama; por isso

Cômunis
interpre-
tatio.

Psalm.
28.n.7.

os intérpretes dizem , que *Cor dicitur a cura*; Coração, & disvelo, ou cuydado são sinonimos ; porque não ha Coração amante , que não seja disvelado ; elle faz no corpo , a quem anima , o que faz o Sol no corpo Celeste a quem illustra; porque assim como não ha quem se izente de que os abrazados rayos do Sol se lhe manifestem : *Nec est qui se abscondat a calore ejus*, não ha no corpo parte alguma , a quem o calor do Coração não assista: *Nec est qui se abscondat a calore ejus*.

Agora me lembra hum obsequio galáte, que mandou Socrates, famoso Filosofo , se fizesse depois del- le morto, ao Deos Esculapio, Deos então celebrado da Medicina , & foy , que todos os annos lhe offerecsem por sua conta hum Gallo , visto lhe ter este Deos concedido larga vida , & admiravel faude. Este legado obsequioso de Socrates quero eu agora moralizar com huma per-

gunta de Job : *Quis dedit* Job 38. n. 36. *Gallo intelligentiam* ; quem deu intelligencia ao Gallo ; & lé o Hebreu: *Quis dedit Cordi intelligentiam* ? Quem deu ao Coração intelligencia, & pois que razão terião os interpretes Sagrados , para usarem de huma palavra equivocada, que juntamente significa o Coração, & o Gallo: *Quis dedit Gallo* :: *quis dedit Cordi*; Coração , & Gallo são sinonimos, Gallo, & Coração são identicos ? Sim; porque ambos tem o mesmo officio : qual he o officio do Gallo ? He vigiar, porque quando a sua familia dorme , & descansa de noyte, acorda elle, bate as azas , & aviza em repetidos canticos, que vem já chegando a esperança da luz : *Gallo canente spes red- dit* (diz a Igreja) & rompendo a bella Aurora. Isto mesmo faz o Coração; descansa a Alma , dorme o Corpo , o Entendimento não discorre , a Memoria não se lembra, os Sentidos estão quietos , todas as
mais

Ecclia
in hyana

mais partes do corpo em foccego; sómente o Coração vigia, move-se, não descança, & sempre palpita. E como os Sagrados interpretes viraõ no Gallo, & no Coração o mesmo officio; por isso affirmáraõ que eraõ sinonimos, & parecião identicos, o Gallo, & o Coração: *Quis dedit Gallo :: quis dedit Cordi.* Discreto foy logo Socrates em dedicar o Gallo á Divindade, a quem queria ser agradecido, porque nos disvelos do Gallo, lhe dedicava os disvelos do seu Coração agradecido, & obsequioso.

Supposto isto perguntemos agora á Igreja Catholica, se lhe succede isto mesmo, ou se experimenta no seu Coração este disvelo? Hum dos retratos mais excellentes da Igreja Catholica, he aquella Esposa dos Cantares, conforme o sentir commum dos Santos Padres, & Expositores. Perguntemos lhe pois o que experimenta? Ella mesma o declara di-

Tom. VII.

vinamente: *Ego dormio, & Cor meum vigilat*, se me perguntaes o que experimento? Sabey todos, que eu durmo, & descanço, mas o meu Coração sempre vigia: *Cor meum vigilat*. E quem he o Coração da Esposa? Já o dissemos, he o Espírito Santo: *Mistici hujus Corporis Cor est Spiritus Sanctus*. A' fim: & a Esposa tem por Coração o Divino Espírito Santo; pois para entendermos todos que o Divino Espírito Santo, faz no Corpo mystico da Igreja Catholica: o segundo officio do Coração, ou a segunda fineza, que he o disvelarse, & vigiar, quando tudo mais descança; por isso ingenuamente confessa, & publica, que quando tudo nella descança, & dorme, o seu Coração vigia: *Ego dormio, & Cor meum vigilat*.

E porque vigia o Coração, quando tudo mais descança? Descança tudo, & o Coração não descança? Não, porque o Coração

N

ção

quando vinqueis e ao comb
 Daria ha bstrato do Geo
 raça conque hão canteseam
 se, e sempre vigiaspmiti
 fo sempre a l'gã de d'is d's
 de moyse, e d' da madruge
 da David *in Acte de Inet vigi
 glia; in die chorom in v'ra
 equa in r'ra d'is d'emp, otin
 den B'ra, h'p'ols a d'cupa
 gão do h'u. Goragão amant
 te vigia g'chaõ ter f'raõ
 go, f'omente por a l'gã
 que d'amo x'p'õ em o Espi
 rito Santo real e a f'ra f'ine
 za do fonte, que naõ fo af
 fite como. Goragão vigi
 lante ao Corpo mystico da
 sua Esp'osa a Igreja Catho
 lica; mas a l'gã d'isrelar
 do ao primeyro retrato
 que h'ouẽ della no Mun
 do; porque haõ ou haver
 no Mundo hum retrato da
 Igreja Catholica para o
 Espirito Santo lhe assistir
 como amãte Goragão dif
 velado, & vigilante. *o*
 Creou Deos o Mundo
 em se're dias, & sendo as
 primeyras cousas, que se
 creãõ, os Elemẽtos des
 seu loge o Espirito Santo
 sobre as aguas *Spiritus Dei**

fixebatur super aquas. E
 porque a l'gã he o Espirito
 Santo, as aguas, para fazer
 nella a assistencia? Naõ era
 melhor a terra, a qual ha
 via, ser pelo mesmo Espi
 rito Santo tenyada: *Et re
 notabis facim terra?* Naõ
 era melhor, que rezidif
 sse no Elemento do Ar, de
 que havia, fazer throno,
 quando Pomba: *Vidi Spiritu
 m descendentem quasi Co
 lumbam?* Naõ era melhor
 collocar se no Elemento do
 Fogo, a qual havia de ri
 rar as linguas, em que de
 pois havia de caer sobre os
 Ap'ostolos: *Apparuerunt*
dispertite lingua, tanquam
ignis. Nem Terra, nem Ar,
 nem Fogo, escolhe o Espi
 rito Santo, para sua rezid
 encia; nem a f'omente o
 Elemento das Aguas, &
 dos Mares: *Fixebatur super*
aguas. Naõ; porque nem a
 Terra, nem o Fogo, nem o
 Ar, eraõ retrato da Igreja
 Catholica; as aguas eraõ
 o seu verdadeyro retrato,
 porque na Congregaçãõ
 das aguas se symbolisaõ os
 -poyes, & as gentes Con

1111111111
27711111
100111

Plalm:
103. n. 30.

Joan. 1:
n. 32.

Actorum
2. n. 3.

Genes. 1:
n. 2.

22222222

Cômunis
intrepe-
tratio.

gados na Igreja Catholice : *Congregationem aquarum:: aquae populi, & gentes;* & para constar a todos, que bastou haver no Mundo hum retrato da Igreja Catholica, qual era a Congregação das Aguas, & dos Mares, para o Espirito Santo vir animala, & assistir-lhe como seu Coração; por isso não escolhe para sua rezidencia, nem a Terra, nem o Fogo, nem os Ares; fenaõ sómente a Congregação das Aguas, ou dos Mares: *Spiritus Dei ferebatur super aquas:: Congregationem aquarum:: aquae populi, & gentes.*

Mas contra este meu discorrer, tenho eu que argumentar, & he, que o Espirito Santo, rezidio sobre a Congregação das Aguas: *Super aquas*, mas não foy seu Coração; & o fundamento disto he, porque o Coração rezide dentro no Corpo, & se o Espirito Santo rezidia sobre o Corpo das Aguas, não podia ser o Espirito Santo seu Coração? Ora respon-

do, que o Espirito Santo era o Coração das Aguas, mas como he Divino, & infinito, se não apparecesse fóra dellas, haveria creaturas limitadas, que pudessem clausular, & fechar dentro em si ao infinito, quaes eraõ nesta supposição os Mares; isto não se ha de afirmar, que he contra a Fé; logo nem taõ pouco se ha de dizer, que o Espirito Santo não foy Coração das Aguas. E a razão disto he, porque o officio do Coração he animar o Corpo em que rezide, & o Espirito Santo animava o Corpo das Aguas, como ensina Mario Victor, fallando do Espirito Santo: *Altrices animabat aquas*: Logo o Espirito Santo era o Coração dos Mares.

Supposto isto vede agora o disvello deste Coração Divino: *Ferebatur, &c.* andava em continuo movimento nestas Aguas: *Ferebatur*, & porque não defcança? Sempre em continuo disvello se exercita?

O Padre

Marius:
Victor
Alapid.
in Gen.
cap. 1.
n. 2.

Genes. 2.
n. 2.

O Padre Eterno descansou depois da obra da Creação: *Requiescit Deus*, porém o Espirito Santo nunca descansava nessas Aguas: *Ferebatur*: Não, que o Pay não era Coração das creaturas, o Espirito Santo era Coração, que animava o corpo das crystallinas Aguas: *Altrices animabat aquas*; & para nos mostrar, que hum Coração amante como elle era; não descansa; sempre se move, & não foccega, por isso: *Ferebatur super aquas*.

E para que he disvellado Coração do Mar, o Espirito Santo? He disvellado Coração, para mostrar a sua fineza no disvello, que tem das nossas pessoas, & para livrallas de tribulaçoens, & males, & attrahillas a si, & ser o seu admiravel refugio, por isso se fez Coração dos Mares. Escutay ao Grande David: *Deus noster refugium, & virtus, adjutor in tribulationibus, quæ invenerunt nos nimis*: Deos he nosso refugio, & nossa virtu-

Pfalm.
45. n. 1.

de, & nosso remedio, nas tribulaçoens, que a cada passo encontramos. E que Pessoa Divina he esta com quem falla David? Porque Deos, he o Padre, Deos he o Filho, Deos he o Espirito Santo. Eu cuydo, que era o Espirito Santo com quem falla David. Porque o Pay he Creador, o Filho Redemptor, o Espirito Santo chama-se Virtude do Altissimo: *Virtus altissimi obumbrabit tibi*; & fóra disso he elle propriamente o refugio dos trabalhos, como diz a Igreja: *In labore requies in aestu temperies, in fletu solatium*, falla logo David neste Pfalmo com o Espirito Santo propriamente.

Luc 1.
n. 35.

Ora vamos vendo como continúa: *Propterea non timebimus, dum turbabitur terra*; logo não temos que temer, por mais turbações, que haja na terra: *Propterea non timebimus dum turbabitur terra*? E porque? O mesmo contexto immediato o diz: *Et transferentur montes in cor maris*, por-

Ludolph.
in vita
Christi.

que haõ de passar os montes para o Coraçãõ do mar; & que montes saõ estes? E quem he o Coraçãõ do mar? Os montes, diz Ludolpho: *Sunt fideles, o Coraçãõ do mar he o Espirito Santo, como já dissemos, & para que entendessemos todos, que o disvello deste Divino Coraçãõ, todo era dedicado ás nossas pessoas, para livrallas de tribulaçoens, & males, & attrahillas a si, & ser o seu admiravel refugio, por isso se fez Coraçãõ dos mares, para agazalhar a montes os fieis: *Montes fideles :: transferentur montes in cor maris: Deus noster refugium, &c.**

Attenção pois, Catholicos, a taõ extraordinarias finezas, a taõ amorfos disvellos, estimemos a prenda do Espirito Santo, que se fez Coraçãõ nosso, para que lhe offereçamos o nosso Coraçãõ; & se o buscarmos a elle, sem duvida ferá nosso refugio, & alcançaremos por sua intercessãõ nosso remedio;

pois naõ basta buscar ao Padre, & ao Filho para serem as nossas petições despachadas, he necessario buscar ao Espirito Santo, & se o naõ buscarmos, naõ teraõ bom successo as nossas pertençaens, & as nossas supplicas.

As Virgens loucas forãõ bater ás portas do Ceo: *Domine Domine aperi nobis,* & naõ foraõ despachadas: *Nescio vos;* & porque? Diz o Douto Sebastiaõ Luzitano, porque naõ disserãõ mais que duas vezes: *Domine Domine,* devendo chamar tres vezes, na primeyra pediaõ ao Pay: *Domine.* Na segunda pediaõ ao Filho: *Domine;* esqueceulhe a terceyra, que era pedir ao Espirito Santo, & como naõ buscãraõ o patrocínio do Espirito Santo, haviaõ ser excusadas, & excluidas: *Nescio vos.*

Confirmemos com o que disse Christo ás turbas, & aos Discipulos: *Non omnis qui dicit mihi Domine Domine intrabit in Regnum Caelorum;* nem todos os que invo-

Math.
25. n. 11.

Barradas.
in per
Evang.

Math.
7. n. 21.

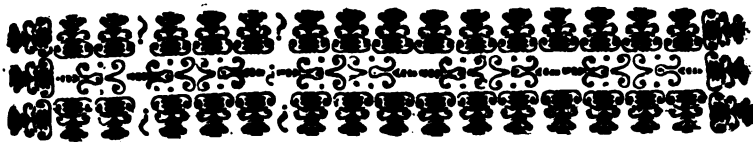
invocarem a Deos huma,
ou duas vezes , haõ de en-
trar no Reyno do Ceo. E
porque ? Darey a razãõ,
porque dizendo sómente
duas vezes: *Domine Domi-
ne*, buscaõ o patrocínio do
Pay, & do Filho , & naõ
buscaõ o patrocínio do Es-
pirito Santo ; & quem naõ
busca este patrocínio, naõ
entra no Reyno do Ceo:
*Non intrabit in Regnum
Cælorum.*

Se quereis pois, Catho-
licos , naõ ouvir esta re-
pulsã , nem experimentar
tamanha condemnação , at-
tendey á doutrina , que
ouvistes, & ponderay com
madureza , que se fois,co-

mo Catholicos , membros
do Corpo mystico da
Igreja Romana , tãdes por
vosso Coração ao Divino
Espirito Santo , & se elle
he amante fino nas cari-
cias, & he disvelado aman-
te nas finezas ; correspon-
deylhe affectuosos com fi-
nezas , & caricias ; & offe-
recendolhe profunda , &
humildemente os vossos
Coraçãoens , para que ac-
cenda nelles nesta vida o
lume da sua Graça : *Veni*
lumen cordium , & depois
della o hires gozar, medi-
ante o lume da Gloria: *Ad
quam nos perducatur Deus
Pater, Deus Filius, & Deus
Spiritus Sanctus. Amen.*

*Ecclesi. in
seq Spi-
ritus San-
cti.*





S E R M A M

D O

GRANDE PATRIARCA DOS POBRES

S. JOÃO DE DEOS

Prêgado no Convento dos seus Religiosos da
Corte de Lisboa Occidental em 8. de Mar-
ço do Anno de 1707.

A V E M A R I A.

*Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo,
& in tota anima tua, & in tota mente tua.*

Matth. 22. n. 37.



Aõ he hoje a
primeyra vez
(Senhor) que o
grande Patriar-
ca dos Pobres São João de
Deos , se vê coroadado pela
maõ do meu Evangelista,
porque se em Granada , o

meu Evangelista tirou a
Coroa da Cabeça a Chris-
to Crucificado para coroar
as virtudes de São João de
Deos , hoje hum filho do
mesmo Evangelista , vem
por mysteriosa eleyção, te-
cer outra Coroa de ex-
cullen-

ita relat
vita S.
Joan. de
Deo.

cellencias para colocar na cabeça a São João de Deos. E se he principio de Direyto, que o que cada hum faz por outrem, he como se o fizera cada hũ: *Qui per alium facit per se ipsum facere videtur.* Tecendo eu hoje, sendo filho do meu Evangelista, huma Coroa de excellencias a São João de Deos, he o mesmo que se a tecera o meu Evangelista; & fica pelo meu Evangelista não só huma, mas muytas vezes coroad o grande Patriarca São João de Deos.

Foy esta Coroa, que o meu Evangelista poz na cabeça a São João de Deos, huma Coroa de espinhas na realidade; porẽm São João de Deos as reputou flores rosas, como diz o Bispo de Sirene; mas como não ha rosas, que não tenham por archeyres espinhas; para se verificar a estimação, que devia ter a florida Capella, com que se coroava João; sejaõ na estimação de João as espinhas rosas, ainda que ef-

las rosas, da estimativa de João sejam na realidade espinhas.

Quando Christo estava na Cruz coroad de espinhas, se lhe poz mysteriosamente sobre a Cabeça o titulo de Jesus Nasareno: *Jesus Nasarenus Rex;* parece que não era adequado o titulo de Nasareno a Christo; porque se o fim deste titulo era manifestarlhe ao Mundo a Patria, Christo he verdade, que foy concebido em Nasaret: *Misus est Angelus Gabriel a Deo in Civitatem Gallilee cui nomen Nasaret ad Virginem desponsatam, &c.* porẽm foy nascido em Bellem: *In Bethlem Judae.* E se o lugar onde cada hum nasce, he a sua propria Patria, se queriaõ os Fariseos dar a conhecer a Patria de Christo, haviaõ-lhe pãr o titulo de Bethlaimita, & não a de Nasareno: *Jesus Bethlaimita Rex?* Pois logo, que mysterio tem gravarlhe o nome de Nasareno, quando coroad de espinhas na Cruz?
Jesus

Cōmunis
interpc.
cratio.

Jesus Nasarenus Rex ? Sabem o mysterio, Senhores? Porque o nome de Nasareno, val o mesmo, que florido: *Nasarenus idest floridus*. Na Cabeça de Christo achava-se huma Diadema de espinhas: *Plectentes coronam de spinis*, & para dar a entender ao Mundo, que aquella Diadema de espinhas, que coroava tantas virtudes em Christo, senão podia achar sem boninas, & flores, por isso não se poem a Christo sobre ella o titulo de Bethlamita, senão hum titulo, que he todo flores, como o titulo de Nasareno: *Jesus Nasarenus*; *Nasarenus idest floridus*.

E para que se deu esta Coroa a São João de Deos? Para que? Para João vencer as suas molestias, & triunfar dos seus trabalhos. Escutem ao meu Evangelista no seu Apocalypse, q̄ como era João, parece que creveu nelle, este caso de São João de Deos: *Et vidi, & ecce equus albus, & qui sedebat*

Apoc. 6.
6. n. 2.

super illum habebat arcum, & data est ei corona. Este texto bem sey, que o explicação commumente os Padres, & Expositores, da Pessoa de Christo; porém no sentido accomodaticio, parece que se entêde tambem de São João de Deos: porque a este Cavalleyro deraõ-se tres cousas: a primeyra foy hum bruto, em que montasse: *Ecce equus albus*. A segunda foy hum arco: *Et habebat arcum*. A terceyra foy huma Coroa: *Et data est ei corona*.

Tudo isto teve São João, teve o bruto para montar, quando Soldado, teve o arco, q̄ era a Cruz, como ensina com Palberto o Sylveyra: *Hunc arcum esse Crucem Christi*, o qual lhe deu Christo em Granada, quando lhe disse: *Granada será tua Cruz*; & teve finalmente a Coroa de espinhas, como já referimos; & se tudo isto, que vio o meu Evangelista no seu Apocalypse, se accomoda com propriedade a São João de Deos: parece que

Sylv. super Apoc.
calyp.

que fallou de São João de Deos o meu Evangelista no seu Apocalypse ; mas para que se arma assim São João de Deos ? Para que ? O mesmo contexto immediato o dirá : *Exiuit vincens , ut vinceret* , para triunfar João dos seus trabalhos , contra os quaes teve tão certo o triunfo, que o mesmo foy fahir João a campo para a pendencia, que cantar certa a vitoria para o triunfo: *Exiuit vincens , ut vinceret.*

Confesso, que não posso apartar a consideração desta Diadema de espinhas, que poz a mão do meu Evangelista na cabeça de São João de Deos , com a qual fica São João de Deos tão engrandecido , que se não fora a Fé podiaõ algũs entendimentos julgar por Divindade no Mundo a São João de Deos. Conta Santo Agostinho no seu livro da Cidade de Deos, que os Romanos , entre as suas Divindades , adoravaõ , & tinhaõ hum Deos das Espinhas ; Deos das

Espinhas sey eu , que houve no Mundo , que foy Christo bem nosso, quando Coroado de Espinhas pelos Judeos , como diz o discreto Juglar : *Spinarum Deum finxerant ethnici, fecere judæi.* E se Christo Coroado de Espinhas , foy das Espinhas Deos ; quem visse a São João de Deos coroadado de espinhas, como Christo , que havia de dizer ? Diria, que se não fora a Fé , pareceria João Deos das Espinhas tambem : *Deum spinarum finxerunt ethnici.*

Juglar in
elogijs
Passionis
Christi.

Agora entendo eu a razão daquella Parabola de Joatham, onde diz, que se ajuntáraõ as Arvores, para fazerem hum Rey, convidáraõ para isso a Oliveyra , & escuzou-se, convidáraõ a Figueyra, & regeytou ; convidaráõ a Vide , & não quiz ; atè que finalmentè convidaráõ o Espinheyro , & aceytou: *Dixeruntque omnia ligna ad Rhammum , veni , & impera super nos.* E entre todas as Arvores só o Espinheyro acey-

Judicum
9. n. 6.

aceytou: *Vere me regem vobis constituistis.* E porque aceyta o Espinheyro, adusto, picante, & infructuoso o Reynado, & não aceytão as outras Arvores, frondosas, uteis, & fructuosas? Direy, porque de espinhas se havião fabricar Diademas, & Coroas para Christo, & para São João de Deos; & huma Arvore de quem havião tirar Diademas, São João de Deos, & Christo, esta Arvore ha de ser a Rainha das Arvores, & ha de dominar sobre todas: *Dixeruntque omnia ligna ad Rhamnum, veni, & impera super nos.*

Ora meu Santo, já que a vossa Coroa de espinhas, posta pela mão do meu Evangelista, he a mesma de Christo; se na Coroa de Christo não faltarão flores, como ensina São Bernardino Senense, fallando da Coroa de Christo: *Et hæc contexta est ex lilijs virginum, ex rosis martirum, ex violis hominum, & vòs reputastes por flores, estas*

mesmas espinhas, de que vos vistes coroados, day licença, para que discorra sobre duas flores dessa vossa Coroa de espinhas, para materia deste breve Panegirico. Sejaõ pois as duas flores duas rosas, que se nas rosas se symbolisaõ os affectos amantes, como diz Placiades com Alapide: *Rosæ sunt affectus amatorij*; dous affectos amantes, ou duas rosas firmadas em dous amores do nosso thema, hão de ser a materia do nosso assumpto, huma no Amor do Coração: *Diliges Deum tuum ex toto corde tuo*, outra no amor do Entendimento: *Et in tota mente tua.* E assim veremos: o Amor de João o mais inteyro, & o mais fino; foy o mais inteyro, por ser Amor de todo o Coração: *Diliges Deum ex toto corde tuo*, foy o mais fino, porque foy com todo o Entendimento: *In tota mente tua.* Esta a materia, entremos, & discorrámos.

Palaciad.
apud
Alapid in
Ecclef.
2^o p. 24 n.
18.

S. Bernardinus
apud Sylveira in
Apoc.
cap. 6 q.
5. n. 60.

Dili-

*Diliges Dominum Deum
tuum ex toto corde, &c.*

A Primeyra rosa, symbolo dos affectos amantes: *Rosa sunt affectus amatorij*, que tece a grinalda ao grande Patriarca São João de Deos, he o affecto do Amor inteyro, cõ q̃ João não soube amar a outrem, mais que a Deos; nem dentro no seu Coração fez partilha com ninguém; & esta inteyreza no Amor, he o seu credito mayor, & o seu mayor realce. Por isso o Amor he como Fenix; porque assim como o Fenix he unico no Mundo, ha de ser unico o Amor; elle he aquelle Menino, que levárão as duas Mães litigantes, diante de Salamaõ, que mandando o dividir: *Dividite infantem*, não o permittio a Mãe verdadeyra, que cordialmente o amava. Elle he a perola preciosa, que dividida perde a estimação, & a valia; & como São João de Deos reputou o seu

Amor por Fenix, por Perola, & por Infante, teve hum Amor tão inteyro a Deos, que guardou á risca a clausula do Evangelho, amando a Deos de todo o Coração: *Diliges, &c.*

Mas com vossa licença, meu Santo, pareceme, que não guardastes á risca o Evangelho, nem foy muyto inteyro o vosso Amor, pois dividistes o Coração entre Deos, & a creatura; porque ainda que amastes a Deos, amastes tambem as creaturas, que eraõ os pobres, & os necessitados; & se a divisaõ dos affectos para empregos tão distantes, como são Deos, & as creaturas, he deslustre da inteyreza do Amor; se o vosso Amor não foy inteyro para Deos, não foy o mais lustroso Amor, nem parece que amastes a Deos de todo o Coração, como ensina a clausula do Evangelho: *Dilige Deum tuum ex toto corde tuo.*

Ora a esta grande duvida respondo, que ainda que São João de Deos dividisse

3. Reg. 3.
n. 25.

dividiu. o Ambrósio, entre
 Deos, & as creaturas, isto
 he y entre Christo, & entre
 os pobres, nem por isso
 perdeu o seu Amor a In-
 teyrozã, nem os ordens
 de unico, eam. Fenix, &
 de singular, e como a pedra
 preciosa; porque como os
 pobres são as creaturas a
 quem João amava, & esses
 pobres parecião y morat-
 mente com Christo a mes-
 ma coisa; por isso não di-
 vidio João o seu Amor,
 nem fez no seu Coração
 partilha, amando aos Po-
 bres, & a Deos. & quando
 disse Deos, & o pobre
 são moralmente a mes-
 ma coisa, se mostra mani-
 festamente no Testamen-
 to velho, do que disse
 Deos a nosso Pay Adão,
 depois de o vestir de pel-
 les: *Ecco Adam quasi unus
 ex nobis*; agora se achã o
 primeyro homem tão se-
 melhante a Deos, que se
 partee com huma Pessoa
 Divina: *Quasi unus ex no-
 bis*; por certo que não en-
 tendo esta asserção Di-
 vina, se Deos dissera que

Gen. 3. n. 22.

Adão innocente se pare-
 cis com alguma Divina
 Pessoa, mostrã dista bem,
 porque estava Adão ador-
 nado, com a sobriedade al-
 graca, que he participaçã
 da Divina natureza. *Pen-
 quiza. dicunt officinarum ma-
 jores nativie*; diz o Apó-
 stolo São Pedro, os peccados
 Adão peccador, & inimigo
 de Deos, que semelhante
 a sem, hu que predicado pe-
 de logran, que se faça se-
 melhante a alguma das
 Pessoas Divinas: *Quasi
 unicus nobis*. Dizey a di-
 paridade. Adão innocen-
 te era rico, & poderoso,
 porque tinha o bayro de
 seu dominio todã a terra,
 & os habitantes della. *Da-
 minamur*; e Adão pec-
 cador, era pobre, & tão po-
 bre, que foy necessario
 darhe Deos por esmola,
 hum vestido de pelles: *In-
 duit eis tunicas pellicias*; &
 para o mesmo Deos nos
 mostrar, que não havia
 predicado no homem, que
 mais semelhante o fizesse
 a Deos, do que o ser po-
 bre; por isso, quando Deos
 avistou

2. Petri 2. n. 24.

Gen 1. n. 26.

Gen 3. n. 21.

Do Patriarca dos Patriarchas S. João de Deos. 207

Christo a não se prostra: e
 nesto p. kime tyrl Ray ho nro
 tao o pulgão, feneilhante m
 huma Pessoa Divina. *Essa*
Adams quando se curmbes. 6. 11
 m. A ftoi nros authorizou
 Testamento, velha do fto.
 fohuã os, wã nos, agóra vel
 la ratificada com o Testa-
 mento novo, no qual se
 nos diz, que quando Chri-
 sto vier no ultimo dia, a
 julgar o Mundo, a causa
 por que ha de salvar a hũs
 & condemnar outros, con-
 forme escãna. São Mat-
 theus, he porque virão os
 homens a Christo pobre, &
 necessitado, & não o soc-
 correrão alguns, & outros
 o socorrerão: *Esurivi, & ei*
dedisti. Omnia manducave.
Esurivi & non dedisti mihi
manducare. E ouvindo to-
 dos esta sentença de bens
 para huns, & de mal para
 outros, todos replicarão a
 Christo: *Domine quando te*
vidimus esurire, & tu esurivi,
 quando vimos nros a vossa
 Pessoa necessitada, para a
 socorrermos, Olhe aco-
 ditmos: E parece que tem
 muyta razão, estes ho-

mens, na sua replica: & se
 Christo parece que tem
 pouca razão na sua sen-
 tença. Tem os julgados,
 razão na replica, porque
 Christo, em vsta, mais
 que trinta & tres annos,
 no Mundo, o qual Mundo
 tem durado de Christo
 até aqui mil & setecentos
 & tantos annos, & se em
 mil & setecentos & tantos
 annos, não virão nunca a
 Christo necessitado, & por
 bre, parece que tem razão
 os homens na sua replica,
 em dizerem, que nunca
 virão a Christo necessita-
 do: *Domine quando te vidi-*
mus esurire, & tu esurivi, Christo pa-
 rece, que não tem razão
 na sua sentença, porque el-
 le não appareceu no Mu-
 do mais que trinta & tres
 annos, & se não appare-
 ceu mais que trinta & tres
 annos, como se queyxa de
 que em mil & tantos an-
 nos lhe não derão esmola
 estando necessitado: *Esuri-*
vi, & non dedisti. &c.
 - Oh que sentença Chri-
 sto admiravelmente! &
 tem muyta razão na sua sen-

Matth.
25 n. 35
& n. 42.

Ibid. n.
37. & 44.

sentença, & os homens, nenhuma na sua replica. He verdade, que Christo não viveu no Mundo mais que trinta & tres annos, porém de Christo até agora, & de agora até o fim do Mundo, sempre houve pobres, & os ha de haver; os quaes pedirão a muytos esmola: huns lha deraõ, & não lha deraõ outros: & como Christo vivesse tão identificado com o pobre, que o pobre he Christo, & Christo he o pobre; por isso diz, que aquillo que fizeram ao pobre, lho fizeram a elle; & o que não lhe fizeram a elle, não o fizeram ao pobre: escutem o texto: *Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis :::: quandiu non fecistis uni de minoribus his nec mihi fecistis.*

Ibid.n.
40. & 45.

He verdade, diz Christo, que eu não rezidi no Mundo mais que trinta & tres annos; porém em todos os annos, que o Mundo tem durado, sempre houve pobres no Mundo; & como os pobres tem comi-

go tanta parecença; que eu sou qualquer pobre do Mundo, & qualquer pobre do Mundo, he hum retrato meu; por isso condeño a quem não fez bem ao pobre, porque não o fez a mim: *Non fecisti uni de minoribus his, nec mihi fecistis, esurivi, & non dedistis mihi manducare;* & quem amou, & fez bem ao pobre, he o mesmo que se mo fizera a mim: *Esurivi, & dedisti mihi manducare, quandiu fecisti uni ex his fratribus meis, mihi fecisti.* Logo se os pobres, que eraõ as creaturas, a quem João amava, com ternura fina, assim se identificavaõ moralmente com Christo, & com Deos, que o pobre se parece todo com Deos, & com Christo, & Christo, & Deos com os pobres, nunca o grande Patriarca dos Pobres, dividio o Coração para os amores, porque amou sempre o Patriarca dos Pobres, a Deos de todo o Coração: *Diliges Dominum Deum tuum, &c.*

Antes requintou de sorte

Do Patriarca dos Pobres S. João de Deos. 209

te este Amor de Deos, que para amallo com inteireza, & perfeição, primeyro havia de amar aos pobres, que eraõ seus proximos, do que amasse ao mesmo Deos : Mas que digo nesta asseveração, que parece paradoxo porque primeyro se manda Deos amar a si : *Diliges Deum tuum*, & ao depois manda amar ao proximo : *Diliges proximum tuum*. E se Deos se manda amar a si, em primeyro lugar, & ao proximo em segundo; amando o Patriarca dos Pobres, em primeyro lugar aos pobres, do que a Deos, parece desordenado o amor do Patriarca dos Pobres, para os pobres, & para Deos; & parece tambem paradoxo a minha asseveração.

Ora assim parece que he; porèm não he assim como parece: porque o Amor de Deos, & do proximo tem hũa mutua precedencia notavel, que ensina Santo Agostinho; & he, que na ordem de mandar; primeyro he o preceyto de

Tom. VII,

amar a Deos, & depois amar ao proximo; porèm na ordem de executar, primeyro he o amar ao proximo, & entãõ amar a Deos. Escutem a Santo Agostinho : *Dilectio Dei prior est in ordine precipiendi, sed proximi dilectio, prior est in ordine faciendi.*

E a razão disto he, porque aquillo que primeyro se vê, primeyro se ama, exemplifiquemos isto : Ha huma belleza notavel em hum Reyno estranho, que tem hum primoroso retrato neste Reyno; vedes neste Reyno o retrato, primeyro que a belleza original; amais o retrato em quanto não chegais a avistar a belleza ausente. Assim tambem : o pobre, que era proximo de João, era retrato de Deos, amava o seu retrato no pobre; & como o pobre era primeyro na vista de João, do que era a belleza de Deos, primeyro que a belleza de Deos, amava João o seu retrato no pobre, como diz Agostinho: *Proximi dilectio*

S. Aug.
hom 17.
in Joan-
nem.

O

prior

prior est in ordine faciendi.

1. Joan.
4.º.º.º.

Mas sobre a doutrina de Agostinho ouçamos ao meu Evangelista: *Qui enim non diligit fratrem suum, quem videt; Deum, quem non videt quomodo potest diligere.* Quem não ama a seu Irmão, a quem está vendo; como ha de amar a Deos, a quem não vê? E pois, meu Evangelista, não se pôde amar a Deos, sem que se ame ao proximo? O proximo, & Deos, são cousas muy diferentes; pois porque se não pôde amar a Deos, sem primeyro se amar ao proximo? Porque? Porque o proximo sempre se vê primeyro que Deos; & como aquillo que se vê primeyro, he o primeyro que se ama; por isso diz o meu Evangelista, que sem primeyro amar o proximo, a quem estamos vendo, não podemos amar a Deos, a quem não vemos ainda: *Qui enim non diligit fratrem suum, quem videt, Deum, quem non videt, quomodo potest diligere.*

Confirme o discurso

aquelle Altissimo Sacramento, a quem com actos de rendida vôtade, & amorosa inclinaçõ, manda a Igreja venerar, peyto por terra: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui;* porêm reparo muyto, em que devolvendo aquelle soberano mystério, duas cousas, a saber, as especies de paõ, em que consiste formalmente a razaõ de Sacramento; & o Corpo Soberano de Christo; não mande a Igreja por vozes expressas, venerar o Corpo de Christo: *Sacrum ergo Christi Corpus, veneremur cernui,* & mande venerar a razaõ formal de Sacramento: *Tantum ergo Sacramentum, &c.* mais excellente he o Corpo de Christo, que se contém debayxo daquellas especies, do que são as especies que occultaõ o Corpo de Christo; pois logo, porque se não encaminhaõ os primeyros rendimêtos do nosso amor ao Corpo de Christo contêdo nas especies, & se encaminhaõ

*Eccles. in
hymno
Euchar.*

às

Do Patriarca dos Pobres S. João de Deos. 211

as especies, que tem em si o Corpo de Christo, como Sacramento: *Tantum ergo Sacrum Sacramentum*: Direy a razão: porque a primeyra couza, que se vê naquelle Sacramento são as especies, as quaes são tão pobres, que se achão destituidas de toda a substancia da terra: o Corpo he deificado, & não se vê agora, senão lá ao depois no Ceo; & como o estylo natural da vontade, he amor o que primeyro se vê; como não se vê o Corpo de Christo; & se vem as especies de pão, em que consiste a razão formal de Sacramento; por isso se manda venerar com o peyto por terra, primeyro naquelle mysterio a razão de Sacramento: *Tantum ergo Sacramentum*. Logo se o grande Patriarca dos Pobres São João de Deos; assim amou a Deos, & ao proximo com inteyreza tanta, que não soube fazer com outro amor partilha; este Amor he a Rosa primeyra: *Rosa est affectus*

amatorius, que entertecida entre a Coroa de espinhas de São João de Deos, com linguas de nacar em cada folha, está publicando ao Mundo, que João amou com todo o Coração, & inteyramente a Deos: *Diliges Dominum Deum tuum, &c.*

A segunda Rosa, symbolo dos affectos amantes: *Rosae sunt affectus amatorij*, que guarnece a Diadema de espinhas, que cinge a cabeça a São João de Deos, he hum affecto de amor fino; porque com todo o entendimento amou o grande Patriarca dos Pobres, a Deos Senhor nosso: *Diliges Dominum Deum tuum in tota mente tua*. Não faço aqui menção do amar com toda a alma: *Diliges in tota anima tua*, porque sigo a opiniaõ do subtil Scoto, o qual afirma, que a alma não se distingue das suas Potencias; & nesta sentença, o mesmo he amar com toda a alma, que amar com todas as suas Potencias; & amar cõ todas as suas Potencias,

O 2

tencias , he o mesmo que amar com toda a alma.

Ama pois finalmente quem com todo o entendimento ama ; porque como não diverte o entendimento para outro objecto, nem contempla outro emprego , vem a amar finalmente , quem com todo o entendimento ama ; por isso esta fineza do amor, he como o Girasol, que não tem outro emprego mais , que seguir esse Monarca das Luzes ; he como a flama, que sempre voa para o alto; he como a pedra, que só no centro defcança; & por que São João de Deos, avaliou a fineza do seu amor como Girasol , seguindo ao Sol de justiça, como flama, voando sempre para o Ceo , & como pedra, que pertendia defcançar no centro da pedra Christo : *Petra autem erat Christus*, por isso teve sempre hum amor tão fino, que cumprio á risca a clausula do Evangelho, em amar a Christo com todo o entendimento: *Di-*

liges Dominum Deum tuum in tota mente tua.

Mas com vossa licença, meu Santo, parece-me que não guardastes á risca o Evangelho , nem foy muy fino o vosso amor, nem com todo o entendimento; porque vos fizestes louco , & falto de entendimento ; & quem sente no entendimento faltas , não ama finalmente , nem ama com todo o entendimento; porque nas loucuras que faz, diverte os pensamentos que deve ; & se divertir os pensamentos , & estragar as operaçoens de entendimento, he não amar com todo o entendimento , parece que fazendo-vos louco , não amastes com todo o entendimento a Christo, nem guardastes a clausula do Evangelho: *Diliges, &c.*

Ora a esta grande duvida respondo. Que está tão longe São João de Deos de diminuir a fineza do seu amor , em se fazer louco; que a mayor fineza, que teve o amor de São João de Deos , foy em fazer-se.

Do Patriarca dos Pobres S. João de Deos. 213

fazerse louco; porque como não ha grande febre sem delirios, não ha grande amor sem loucuras.

E a razão disto he, porque o ser louco, he estar cada hum fóra de si. E como todo o amante rezide fóra de si, por isso quem for amante ha de ser louco. Ora attendey á valentia de hum experimental dilema com que se corrobora a razão allegada. Todo o homem, que for amante, ou ha de ser amante do Mundo; ou ha de ser amante de Deos: Se for amante de Deos, ou do Mundo, ha de fahir fóra de si para o Mundo, ou para Deos: Logo o amante por fahir fóra de si, parece louco.

Prove-nos a primeyra parte do dilema, o filho Prodigio, o qual tanto que se arrependeu de seguir o Mundo, a quem anciosamente procurára para servillo, & amallo, diz mysteriosamente o Evangelho, que voltára o Prodigio para dentro de si proprio.

Tom. VII.

prio: *In se autem reversus*.^{Luc. 15. n. 17.} Pois o Prodigio estava fóra de si para voltar a recolherse em si mesmo: *In se reversus*? Sim, que o Prodigio era amante do Mundo, com quem dissipou a propria substancia, tratando-se com todo o luxo:^{Ibid. n. 13.} *Disparavit substantiam suam vivendo luxuriose*; & como era amante do Mundo, havia fahir fóra de si para o Mundo; & despedindo-se do Mundo, havia de voltar outra vez para dentro de si proprio: *In se reversus*.

A segunda parte do proximo dilema, nos authorizaõ os amantes, & fervorosos desejos de São Paulo Apostolo, o qual suspirava por fahir fóra de si, para buscar a Deos, a quem finalmente amava: *Desiderium habens dissolvi*, desejo desfatar-me de mim proprio, & fahir fóra de mim mesmo: *Desiderium habens dissolvi*; & para onde, Santo Apostolo? Para Christo, a quem amo finalmente: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo*; & como Paulo

Paulo era amante de Christo, desejava fahir fóra de si mesmo, para hir gozar de Christo, a quem amava: *Cupio dissolvi, & esse tum Christo.*

Por isso asseverou discretamente Santo Agostinho, que a alma racional rezidia mais aonde amava, do que aonde animava: *Anima plus est, ubi amat, quam ubi animat.* E porque? Digaõ-no os Theologos, que ensinaõ, não haver perfeyto amor, senaõ entre pessoas distintas: *Perfecta charitas minus quam inter duos haberi non potest*, & como quem ama a outrem, adora huma cousa distinta de si mesmo, & diversa de si proprio; por isso assevera discretamente Agostinhõ, que a alma, que for amante, ha de fahir fóra de si, & procurar viver mais na cousa amada, do que assitir a si mesma: *Anima plus est ubi amat, quam ubi animat.*

Porèm não basta Agostinho, & passemos das

creaturas, que allega, & ponderar isto em Deos, cujo amor! Não sey! Não sey! Se o fez também fahir fóra de si. Assim parece que aconteceu; conforme o encarecimento singular, que delle conta o meu Evangelista: *Sic Deus dilexit Mundum, &c.* assim amou Deos ao Mundo, que lhe chegou a dar o seu Unigenito Filho; aquelle *Sic* denota hum extremo inexplicavel, conforme o glosa Bruno Signiniente: *Illud sic significat, quid indecibile, & inexplicabile.* E em que esteve este amoroso extremo, & este excessõ de Deos: Esteve em duas cousas: a primeyra foy na dadiva: a segunda no modo da dadiva.

Consistio na dadiva, porque foy a mayor, que podia presumirse, nem esperar-se; & também consistio no modo da dadiva, porque parece fez o Amor fahir a Deos, como fóra de si, dandónos o seu Unigenito Filho, por quanto nos diz o Evangelista, que o Filho

Joan. 3.
n. 16.

Do Patriarca dos Pobres S. João de Deos. 215

o Filho de Deos rezide no Ceyo da Padre Eterno: *Unigenitus*, qui est in sinu *Parris*, o qual Filho he a mesma cousa com elle: *Ego, & Pater unum sumus*, & que fez o Amor: *Dilexit*, a Deos Padre? Obrigou-o a fazer fahir fóra de si, aquillo que era o mesmo com elle: *Unum sumus*: á sim, & o Amor faz a Deos Padre, fahir como fóra de si, dandonos a seu Unigenito Filho, que he o mesmo com elle: *Unum sumus*: pois por isso o modo de nos dar esse Filho, he o excessõ do amor mais extremado: *Sic Deus dilexit mundum ut Filium suum Unigenitum daret: illud sic, significat quid indecibile, & inexplicabile.*

Naõ só em quanto Deos, mas ainda em quanto homem fez o Amor fahir como fóra de si ao mesmo Christo, porque obrou por nosso respeyto algumas accoens que sendo na realidade finezas, pareciao loucuras. Pois Christo pôde obrar insanias, ou fazer

loucuras? Naõ, porque he em si hum composto perfeytissimo: as loucuras são defeytos, & imperfeçoens; & se as imperfeçoens, & os defeytos naõ cabem em huma Pessoa taõ singular, como he Christo; naõ pôde Christo obrar insanias, nem fazer loucuras. Ora, respondo a esta grande duvida, dizendo, que naõ pôde Christo fazer loucuras falsas, porém pôde fazer loucuras verdadeyras. Mas agora cresce mais a duvida, porque ahi naõ pôde haver loucuras falsas, nem loucuras verdadeyras.

Ora para foltar a duvida, ouvi hum grande texto de David ao nosso intento, ponderado por hum douto moderno: *Non respexit ad vanitatem aut insanias falsas.* Naõ olhou Christo, nem attendeu para as loucuras, & para as insanias falsas. Sobre o qual texto tira a agudeza de Santo Ambrosio esta illação: *Sunt ergo, & vera insanie.* Naõ olhou Chris-

Psal. 39. n. 5.

to, nem attendeu para as loucuras falsas: *Ergo* (in-
fere Santo Ambrosio) fe-
gue-se do que diz David,
que ha loucuras verdadei-
ras: *Sunt ergo, & vera insa-*
mia: E que loucuras verda-
deyras são estas? O mesmo
Santo Doutor as explica,
dizendo, que são as loucu-
ras, que fizeraõ os Profe-
tas, quando cheyos do Es-
pirito Santo eraõ reputa-
dos por loucos, por anda-
rem despídos, & descal-
ços, fazendo o que Deos
mandava: *Sunt ergo, & ve-*
ra insania, & forsitan Pro-
phetarum nudi plerumque,
& excalceati; & se nestas
açoens consistem as lou-
curas verdadeyras, recor-
day o que fez Christo, &
achareis que foy Profeta;
& mais que Profeta, estava
cheyo naõ só do Espirito
Santo; mas do Espirito de
toda a Divindade; andou
descalço; & occasiã hou-
ve, em que depoz os pro-
prios vestidos: *Ponit ve-*
stimenta sua; & se nestas
operaçoens consistiraõ as
verdadeyras loucuras dos

Joan. 13.
n. 4.

Profetas, fazendo tambem
Christo estas mesmas ac-
çoens, podemos asseverar
que fez loucuras; naõ lou-
curas falsas, que isto naõ
põde ser; mas loucuras
verdadeyras, que são na
realidade finezas do mais
fino, & apurado Amor: *Non*
respexit ad vanitatem, aut
insanias falsas: sunt ergo, &
vera insania, &c.

De tudo o q̄ discorremos
atèqui vimos a concluir;
que se as loucuras indus-
triosas, & as insanias ver-
dadeyras, são as provas do
mais fino Amor; fazendo-
se o grande Patriarca dos
Pobres louco, andando pe-
las ruas, & praças de Gra-
nada, descalço, despido, &
despresado, atè ser reco-
lhido no Hospital dos
loucos, aonde levou por
vezes cinco mil açoutes,
que os Enfermeyros lhe
deraõ, & elle applicava á
honra dos cinco mil açou-
tes, que suportou Christo
bem nosso, para nosso res-
gate; loucuras desta casta,
são sem duvida indicios
certos de hum cordial, fer-
voroso,

Do Patriarca dos Pobres S. João de Deos. 217

voroso, & fino Amor, com que João sahindo fóra de si, caminhava para Deos, a quem com todo o entendimento amava: *Diliges Dominum Deum tuum:: ex tota mente tua.*

Authorize-nos o que atéqui dissemos, aquelle Soberano Sacramento, no qual descubro dous excellentissimos attributos que são, chamar-se aquelle mysterio sacrosãto, Sacramento do Amor, para os agrados do Coração: *Sacramentum amoris*, & Paõ de entendidos, para alento de sabios, & de discretos: *Panis intellectus*. Pois não bastava qualquer destes attributos para credito daquelle mysterio? Ou seja sómente Paõ de entendidos? Ou seja sómente Sacramento do Amor? Mas ha de ser tudo junto: *Sacramentum amoris:: panis intellectus*? Sim, porq̃ naquelle soberano mysterio, antes da Consagração une-se a substância do Paõ cõ os accidentes, q̃ vemos; o q̃ tudo forma o composto, que avif-

tamos; & que succede naquelle composto de Paõ, quando se Sacramento? Succede, que sahe fóra de si a substancia do composto de Paõ, ficando sómente os accidentes; & Sacramento onde no composto de Paõ, sahe fóra de si a substancia do composto; este Sacramento ha de ser, não sómente Sacramento do Amor; mais ainda alento de sabios, & de entendidos: *Sacramentum amoris:: panis intellectus*.

Restava agora dizer alguma cousa da Religião, fundada pelo grande Patriarca dos Pobres, cujas excellencias não caibem nos limites de hum apertado Sermaõ; mas cõ licença da costumada expetição, reduzi-rey todas a huma conclusão sincopada, que diz ser a Religião do Patriarca dos Pobres, pelo seu fundamento entre todas; a mais sublime, & a mais perfeyta Religião.

E a razão disto he; porque todas as Religioens, que

que conhecemos na Igreja Catholica Romana, tem o seu fundamento nos tres votos, de Obediencia, Castidade, & Pobreza, que todos ellas professão, & tambem professa a Religião de São João de Deos, & sobre estes tres votos, tem quarto voto de Hospitalidade, que he huma parte da Caridade, como outras Religioens tem quarto voto de abstinencia *A carnis*, qual he a dos Minimos de São Francisco de Paula, & outras tem outros votos annexos aos principaes, que por brevidade não repito. O que supposto fórmo agora esta evidente demonstração.

Aquella Religião he a mais sublime, & a mais perfeyta, que se funda na mais perfeyta, na mais sublime, & mais alta virtude de todas, & como a Religião do Patriarca dos Pobres São João de Deos, se funda na mais alta, sublime, & perfeyta virtude de todas, que he a Ca-

ridade: *Maior autem horum est charitas*, vem a ser a Religião do grande Patriarca dos Pobres São João de Deos, entre todas, a mais sublime, & a mais perfeyta Religião.

A consequencia desta demonstração infere bem, as premissas parecem indubitaveis, que por isso a Religião Christãa he entre todas a sublime, & a mais perfeyta de todas; porque tem entre todas o fundamento melhor, & mayor; & assim aquella Religião Regular, que tiver por fundamento a melhor, & mayor virtude, qual he a da Caridade, será a mayor Religião.

O que tudo per si se manifesta, porque a Religião de São João de Deos professa quarto voto de Hospitalidade, que he huma grande parte da Caridade, pois leva consigo a beneficencia, a misericordia, a esmola, a comiserção, & a piedade, o que tudo nasce de huma Caridade perfeyta, & fervorosa:

Logo

1 ad Corinth. 13.
a 13.

Logo a Religiaõ de Saõ Joaõ de Deos tem por fundamento a mayor , a mais sublime, & a mais perfeyta virtude de todas; & se a Religiaõ, que se funda na mais perfeyta virtude de todas, he a mais perfeyta, & a mais sublime Religiaõ; sendo a Religiaõ do Patriarca dos Pobres, fundada na mayor ; & mais perfeyta virtude de todas, qual he a Caridade; vem a ficar a Religiaõ do Patriarca dos Pobres a mais sublime, & a mais perfeyta Religiaõ.

Ditosos filhos, & felices alumnos; pois tendes hum Patriarca, que parece ser aquelle viceo lenho, o qual plantado junto da corrente das aguas dos povos, & das gentes: *Tanquam lignum quod plantatum est, secus decursus aquarum: aqua populi, & gentes*, alargou os frondosos ramos de seus filhos por toda a terra para que frutificando flores de virtudes, & frutos

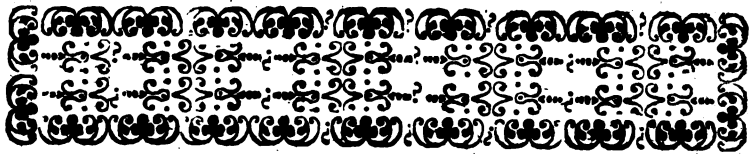
de Caridosa beneficencia, convidã aos pobres do Mundo, a descançarem, & se refazerem á sua sombra dizendo-lhe, como outro Patriarca Abrahaõ: *Requiescite sub arbore*, descançay a sombra da arvore do grãde Patriarca dos Pobres, & comey o sustento, & o pão que qualquer de nõs vos offerete: *Ponamque buccellam panis*, para confortares em a nossa hospitalidade os vossos coraçõens: *Et confortate cor vestrum*. E se della tirares alentos com que refoci-larvos; tiraremos nõs tambem os lucros de sermos multiplicados filhos deste caritativo, & novo Abrahaõ, flamantes como as Estrellas pelos luzimentos da Divina Graça, engastadas, & rezidentes nesse Imperio da eterna Gloria: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur, Deus Pater, Deus Filius, & Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

Genel.
18. n. 4.

ibid. n. 5.

Pfalm.
1. n. 3.

SER-



S E R M A M

D O

ILLUSTRE PORTUGUEZ SANTO ANTONIO LISBONENSE

Prêgado na Igreja Paroquial de nossa Senhora
do Alecrim da Corte de Lisboa Occidental.
Anno de 1708.

Vos estis Sal. Matth. 5. n. 14.



Quando os objectos do juizo, são em si mesmo excellentes, não podem com huma simples noticia conhecerse; & quando os Mestres são notoriamente elegantes, não querem com hũa sin-

gela oração explicar-se; porque os objectos excellentes, pelas prerogativas que occultaõ, motivaõ consideraçoes varias; & os Mestres notoriamente elegantes, pela abundancia da sua sabedoria, devem mostrar em repetidas explica-

plicaçoens a sua fecundidade.

Christo bem noſſo era Mestre notoriamente elegante, os Discipulos eraõ objectos, manifestamente excellentes; & nem os Discipulos de Christo se podiaõ dar a conhecer ao Mundo, com huma simples noticia; nem Christo os havia explicar com huma singella oraçaõ; & assim tomando-os por assumpto do seu Divino discurso; usou de fimiles varios (como Mestre elegante, & eloquente): para explicar as prerogativas de taõ excellentes Discipulos, já dizendo delles, que eraõ Sal: *Vos estis Sal;* já affirmando, que eraõ Sol, ou Luz: *Vos estis Lux.* Luz, porque haviaõ de alegrar a todo o Orbe; Sal, porque haviaõ dar gosto a todo o Mundo.

Pois não bastava, que Christo dissesse dos Discipulos, ou que eraõ sómente Luz, ou que eraõ sómente Sal; senão diz juntamente, que são Sal, &

que são Luz: *Vos estis Sal, vos estis Lux?* Sim, porque se Christo dissesse dos Discipulos, que eraõ sómente Sal, ou que eraõ sómente Luz, não explicava adequadamente as prerogativas dos Discipulos, porque louvava huma, & não fallava nas outras; nem taõ pouco mostrava a fecundidade da sua Sabedoria, porq̄ cerceava a sua explicação; & para q̄ os Discipulos ficassem inteiramente conhecidos, & Christo adequadamente explicado, por isso asseverou que os Discipulos, não sómente eraõ Sal: *Vos estis Sal,* mas que tambem eraõ Luz: *Vos estis lux.*

Isto disse Christo aos Discipulos, com quem de presente se achava; & de futuro aos Santos, que haviaõ de succeder-lhe; & como hum delles era o grande Santo Antonio de Lisboa; com Santo Antonio de Lisboa falla hoje Christo no Evangelho, chamandolhe Sal, & Luz: *Vos estis Sal, vos estis Lux.* Con-

fesso,

fesso, que me parece pouco o tempo para prègar as maravilhas de Santo Antonio, & assim naõ ponderarey a excellencia, que Christo lhe dá de Luz: *Vos estis Lux*, senaõ a com que lhe chama Sal: *Vos estis Sal*.

Tem o Sal de propriedade o desfazer-se, como a experiencia mostra; & hoje desfazendo eu o Sal do Evangelho, hey de mostrar as excellencias de Santo Antonio; o Sal tem substancia, & nome, & em o nome, & na substancia se pòde desfazer o Sal. Desfaz-se o Sal na substancia, porque se liquida; desfaz-se o Sal em o nome, porque se desfata, & se declara; & que se declara em o nome do Sal desfeyto? Declara o nome, & as excellencias de Antonio; porque o nome Sal, tem tres letras: a primeyra he hum *S*. a segunda hum *A*. & a terceyra hum *L*. A primeyra letra do nome Sal, que he hum *S*. parece que nos diz, que Antonio

he Santo, *S*. Santo: A segunda letra do nome Sal, he hum *A*. & quer dizer, Antonio. A terceyra letra he hum *L*. & quer dizer Lisbonense: com que as tres letras do nome *Sal* dizem symbolicamête: *Santo Antonio Lisbonense*, cujas virtudes nos explicaõ as tres letras do nome Sal, dizendo-nos a primeyra, que he hum *S*. ser Antonio Sabio: *Sapiens*. A segunda, que he hum *A*. nos diz, q̃ Antonio he Amante: *Amans*. A terceyra, que he hum *L*. nos diz, que Antonio he Laudavel: *Laudabilis*. Com que o nome de Sal desfeyto, nos està publicando nas suas tres letras divididas, que Santo Antonio Lisbonense he Sabio: *Sapiens*, que he Amante: *Amans*, & que he Laudavel: *Laudabilis*. Esta a materia. Bem necessitava de huma pedrinha de Sal o Prègador, para haver de temperalla; mas se o Sal he filho do Mar, & do Sol, busquemo-la no Sol do Antonio, & no Mar de graça

ça a Mãe de Deos.

A V E M A R I A .

Vos estis Sab.

A Primeyra letra do nome Sal , nos diz, que o nosso grande Portuguez Santo Antonio foy Sabio: *Sapiens*, & taõ Sabio, que movia com sua facundia os Povos, & commovia as Cidades, assim o canta a Igreja, do nosso Santo: *Hic ille qui facundia, Civis, & Urbes commovet.* E qual foy o emprego principal da Sabedoria de Antonio movendo os Povos , & commovendo as Cidades ? O immediato contêxto da Igreja nos diz, que foy disputar, vencer, & convencer aos Hereges: *Vertit rebelles numini, in-filiorum peccatorum.* E pois nas Cidades, que a Sabedoria de Antonio aballava , naõ havia tambem outra casta de peccadores, fóra os Hereges? Sim havia; pois porque naõ faz a Igreja menção dos empregos da Sa-

bedoria de Antonio , em converter os outros peccadores; lenaõ em vencer, & convencer aos Hereges ? *Vertit rebelles numini in-filiorum peccatorum.* Respondo: Porque he mais glorioso o convencer os Hereges, do que converter os outros peccadores ; & o fundamento disto he , porque convencer hum Herege , he vencer hum entendimento-errado , converter hum peccador , he conquistar hum coraçã duro ; & para conquistar hum coraçã duro , basta hum homem mandado por Deos, mas para vencer hu entendimento obstinado, he necessario, ou hum homem Deos , ou hum Santo Antonio de Lisboa.

Quiz Deos Senhor nosso converter ao Rey do Egypto, & mandou a Moyses, que fosse a conquistallo: *Vade in Egyptum* ; po- Exod. 5.
rèm para conquistar Saõ n. 19.
Paulo , veyo o mesmo Christo em pessoa : *Saule* Actorum
Saule, &c. & pois porque 9. 0. 4.
naõ vay Deos ao Egypto, & manda

Ecclesia
Lusit. in
Officio
S. A. no.
niji

manda hum homem a Paulo ? Para Paulo naõ basta hum homem , & para o Rey do Egypto basta Moysés ? Sim, que Moysés hia conquistar hum coração endurecido: *Induratum est cor Pharaonis* , & Christo pertendia em Paulo , con- vencer hum entendimen- to errado: *Quia ignorans feci in incredulitate* ; & para conquistar hum coração endurecido basta hum ho- mem; porèm para conquif- tar hum entendimento er- rado , naõ basta hum ho- mem , que persuada ; he necessario hum homem Deos , que o cative : *Saule Saule, cur me persequeris.*

De dous modos se ven- cem os Hereges, ou em ba- talhas, ou em disputas, mas he taõ glorioso o vencer Hereges em disputas , que he mais glorioso o triunfo da Sabedoria, arguindo-os, do que em campanha der- rotando-os. E a razãõ dif- to he, porque para os ven- cer em batalha naõ he taõ perigoso , & basta o valor de quem peleja ; mas para

os vencer em disputas , he mayor o perigo , & he ne- cessario especial favor de Deos para derrotallos.

Duas vezes sahio a cõ- tender Saõ Miguel com o Demonio : huma foy sobre o corpo de Moysés, de que faz menção Saõ Judas Apostolo : a outra, que re- lata o Apocalypse, quan- do Saõ Miguel precipitou o Diabo com os Anjos re- beldes no Inferno ; porèm notõ muyto , que na con- tenda sobre o corpo de Moysés, foy necessario va- lerse Saõ Miguel do po- der de Deos , para vencer o Diabo: *Imperet tibi Deus*, Epist. Ja- cobo. 9. dizia Saõ Miguel ; & na outra contenda , naõ foy necessario valerse do po- der de Deos , & bastou só a sua valentia; & pois por- que na contenda dos An- jos rebeldes , naõ chama Saõ Miguel o poder de Deos , & na contenda de Moysés recorre de Deos ao poder ? Ora os mesmos textos soltaõ soberana- mente a duvida. Porque o Demonio era o Herege, & apof-

Exodi 7.
v. 13.

1. ad Ti-
moth. 1.
v. 13.

Epist. Ja-
cob. 9.

apostata; a primeyra conten-
tenda, q̄ S. Miguel teve cõ
elle sobre o corpo de Moy-
sés, foy disputado, & argu-
indo: *Cum Michael Arcan-
gelus, cum diabulo disputans,
aliercicaretur de Moysi corpo-
pore... dixit imperet tibi
Deus.* A outra contenda,
que teve com elle foy em
batalha campal: *Et factum
est praelium magnum in Cæ-
lo; Michael, & Angeli ejus
præliebantur cum dracone,
& Draco pugnabat, & An-
geli ejus.* E como ha menos
perigo pelejando, do que
arguin lo contra Hereges,
por isso he necessario es-
pecial protecçãõ, & que
assista o Imperio Divino
para convencer, & derro-
tar Hereges rebelados: *Imperet tibi Deus.*

Duas vezes deu Christo
o Sacramento, huma na
Cea, outra no Calvario;
porèm vejo muy glorioso,
& applaudido o Sacra-
mento da Cea: *Tantum ergo
Sacramentum,* & naõ vejo
taõ applaudido o Sacra-
mento do Calvario; & por-
que? Porque contra o Sa-

cramento do Calvario
houve inimigos com ar-
mas: *Inimici mei circumde-
runt animam meam :: unus
militum lancea latus ejus
aperuit.* Contra o Sacra-
mento do Cenaculo hou-
ve disputas: *Litigabant er-
go judæi quomodo potest.* E
como he mais glorioso cõ-
tender em disputas, do
que contender pelejando;
por isso tem mais applau-
sos o Sacramento na Cea,
onde he combatido com
disputas, do que no Cal-
vario, aonde he com ar-
mas provocado: *Unus mili-
tum lancea latus ejus aperuit.*
Logo se o nosso Santo con-
tendeu Sabio, vencendo,
& convencendo Infeis, &
Hereges; triunfando del-
les, justamente publica a
primeyra letra do nome
Sal, a Sapiencia de Anto-
nio: *Sapientiam ejus nar-
rent populi:: vos estis Sal.*

A segunda letra do no-
me *Sal* he a letra *A.* que
nos mostra o Amor de An-
tonio: *Amans.* E se o *Sal*
he symbolo do Amor; bem
nos mostra a segunda le-

P tra

Psalms.

16. n. 10.

Joan. 19.

n 34.

Joan. 6.

n 53.

Apoc. 11.
n. 7.

tra do nome de Sal, que se lhe attribue o Amor graciosissimo de Antonio. Que o Sal seja symbulo do Amor, o mostra a authoridade, & a razaõ: a authoridade he da Escritura Sagrada, que chama aos pactos do Amor firme, pactos de Sal, sempiternos: *Pactũ*.

Numer.
18. n. 19.

Salis est sempiternum. E o mesmo Deos mandava no Levitico, que todo o sacrificio, que lhe offerecẽsem os homens, fosse misturado com Sal: *Quidquid obtuleris sacrificij Sale condies, nec auferes Sal fœderis Dei tui de sacrificio tuo.* E este Sal diz o Beato Pedro Celence, que era o Amor, & Caridade: *Sale condies:: Charitate condies.* Agora entendo eu a razaõ porque Deos Senhor nosso cõverteu a mulher de Lot em estatua de Sal: *Versa est*

Gen. 19.
n. 26.

in statuam Salis, porque como a mulher de Lot, era amante das dilicias de Sodoma, & não podia apartarse dellas, assistindolhe com os olhos, já que não podia com o corpo; como o

Sal he symbulo do Amor, para Deos dar a conhecer ao Mundo o amor indifcreto, & defeytuoso da mulher de Lot, por isso a converteu em estatua de Sal: *Versa est in statuam Salis.*

A razaõ nos persuade isto mesmo, porque quem he verdadeiramente amante, desfaz-se a si, por dar gosto a quem he amado, & se quem se desfaz a si, por dar gosto a quem venera, acredita-se de amante; isto tem o Sal de excellencia, que por nos dar gosto a nós, se desfaz o Sal em si: Logo bem mostra a razaõ, que o Sal he symbulo do Amor; & se o Sal he symbulo do Amor, vede agora a Santo Antonio, desfazendo-se como Sal, por dar gosto aos Fieis.

Desfazia-se Antonio com jejuns, penitencias, mortificações, & trabalhos, para que? Para dar gosto aos Fieis; huns viaõ-se oprimidos da morte, outros cheyos de ignorancias, & erros, outros cerca-

dos

dos de calamidades, outros tentados do Demônio, outros carregados de lepra, outros gravemente enfermos, outros em perigosas tempestades, outros enfadados com perdas; a tudo isto alivia Santo Antonio: *Mors, error, calamitas, demon; lepra fugiunt*; porque he Santo Antonio o Sal, que restaura o gosto ao moribundo, que destrera o erro, que alivia a calamidade, & que finalmente suavisa todas as molestias que relatamos.

De Christo, disse São Jeronymo, que affirmára delle o Profeta, ainda que se não lea em a nossa vulgata, que Christo era o Sal do Ceo: *Ego sum Sal Celi*. E como foy Christo Sal do Ceo? Desfazendo-se a si: *Semetipsum exinavit*; para dar gosto aos Bemaventurados: *Gaudete, & exultate*; & o Sal da terra quem he? Eu tenho para mim, que he Santo Antonio; porque se no Ceo não ha gosto perfeyto sem Christo, na terra não ha gosto

perfeyto sem Santo Antonio: *Vos estis Sal terrae*.

Tem o Sal de propriedade saltar fora do fogo, se o botaõ nelle, como a experiencia mostra; vede agora o que fez o fogo com o Sal do Ceo, & da terra. He o fogo Emblema do Amor; chegou o Sal do Filho de Deos: *Ego sum Sal Celi*, ao fogo do feu Amor: *Sic Deus dilexit*, & que lhe succedeu? O que ao Sal com o fogo. Deu hum salto do Ceo á terra: *Exultavit ut gigas*, para vir livrar a Adão da morte eterna; vede agora o Sal da terra Antonio. Ardia nelle o amor Paterno; cahio o Sal de Antonio neste fogo, & deu hum salto de Padua a Lisboa, a livrar seu Pay da morte; & se o Sal do Ceo se acreditou de amante: *Ego sum Sal Celi*, saltado do fogo do feu Amor: *Sic Deus dilexit* ::: *exultavit ut gigas*, por remediar aos homens, saltando Antonio do fogo do feu Amor, por remediar seu Pay, & a outros muytos, não só se

Joan. 22.
n. 2.

P'salm.
18. n. 6.

Apud
Mantiq.
in Laur.
Evang.

acredita de amante , mas de gostoso Sal da terra, como Christo Sal do Ceo: *Ego sum Sal Celi ; vos estis Sal terræ.* Agora entendo eu huma das razoens porque Christo no Evangelho chamou a Antonio Sal da terra: *Sal terræ.* E pois não bastava, que lhe chamasse fômente Sal, porêm ha de fer Sal da terra? *Sal terræ.* Sim , porque Christo era Sal do Ceo: *Sal Celi,* & para não cuydarem os homens , que Antonio era o mesmo Christo ; por isso para differençar-se Christo de Antonio ; já que Christo he Sal do Ceo: *Sal Celi;* seja Antonio Sal da terra: *Vos estis Sal terræ.*

Joan. 6.
n. 59 .

Não só foy Christo Sal do Ceo , mas Maná do Ceo : *Hic est panis , qui de Cælo descendit.* E porque he Christo Maná do Ceo? Porque o Maná desfazia-se a si para dar gosto a todos:

Ecclesia.

Omne delectamentum in se habentem; Santo Antonio não só foy o Sal da terra; mas ainda o Maná do Mundo ; porque era hum

Santo , que a todos causava gosto: *Omne delectamentum in se habentem;* por isso o Summo Pontifice lhe chamou Arca do Testamento : *Arca testamenti ;* porque como a Arca guardava em si o Maná ; para darnos a entender , que Antonio era o Maná dos Santos , por isso lhe chamou Arca do Testamento: *Arca testamenti.*

Era finalmente o Maná huma admiracão dos homens : *Manhã. quid est hoc!* E Confagrado naquelle Paõ , a maravilha mayor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum,* & hum segredo do Amor : *Sacramentum amoris.* E se tem tu lo isto o Maná, que he Sacramento , por se desfazer a si, só por causar gosto a todos; dando gosto a todos Santo Antonio, & desfazendo-se a si, que havemos de dizer delle? Senão que he huma admiracão do Mundo , a maravilha mayor de todos os Santos , & hum segredo do Amor, explicado na segunda letra do nome Sal; que

Exodi
16 n. 15.
S. Thom.

que pública a Antonio
Amante : *Vos estis Sal::*
Amans.

A terceyra letra do nome Sal, he a letra L. & esta nos publica os louvores de Santo Antonio, dizendo-nos, que he Santo Antonio muy digno de ser louvado: *Laudabilis.* Huma das excellencias grandes de Deos, he ser louvavel nos seus Santos : *Laudate Dominum in Sanctis ejus.* Huma das grandes excellencias de Antonio he ser louvavel em Christo : *In Domino laudabitur anima mea.* Louvaõ-se os Santos em Deos, porque poem as suas almas nas mãos de Deos : *Iustorum anime in manu Dei sunt.* Louva-se a Deos em os Santos, porque ha Santos, que tiverão a Deos em as suas mãos. Hũ dos primeyros a quem Deos fez este favor foy a Santo Antonio; porque veyo Jesu Christo em forma de Menino a por-se nas mãos de Antonio Santo; & para que vem Deos por-se nas mãos de Santo

Tom. VII.

Antonio? Porque he cousa taõ grande Santo Antonio, que parece tem Deos ciumes, de que os homens adorassem a Santo Antonio por Deos, porque viaõ tantas maravilhas nelle, que pelo naõ adorarem por Deos, parece se veyo por Deos Menino nos braços de Santo Antonio.

o Throno de Deos he o Ceo, porque o escolheu para seu Solio: *Dominus in Cælo sedes ejus;* Naõ se contentou Deos com este Solio, & veyo a sentar-se no Sol: *In Sole posuit tabernaculum suum;* & porque muda Deos de Tabernaculo, & escolhe outro novo assento? Atèqui tinha por Tabernaculo o Ceo; agora escolhe o Sol para seu Solio? *In Sole posuit tabernaculum suum?* Sim, porque muytos homens haviaõ de adorar o Sol como divindade: *Adorabunt ad ortum Solis;* & por naõ adorarem os homens ao Sol, fez Deos no Sol o seu Tabernaculo: *In Sole posuit tabernaculum suum.* Moralifemos agora

P 3 esta

Psalm.
150. n. 2.

Psalm.
33. n. 3.

Sapient.
8. n. 1.

Psalm.
10. n. 5.

Psalm.
18. n. 16.

Ezequiel
8. n. 16.

Offic.S.
Antonij.

esta escolha de Deos , & acharemos , que no Ceo da Igreja Catholica , he Santo Antonio como Sol: *Quasi Sol efulgens , sic iste efulcit in domo Dei* ; & por naõ adorarem os homens Catholicos a Santo Antonio por Deos , se veyo collocar Deos, no fulgido Sol de Santo Antonio : *In Sole posuit tabernaculum suum.*

Deste taõ grande favor de se collocar o Menino Deos nos braços de Santo Antonio , colho eu , que naõ só os homens viadores da terra , senaõ ainda os mesmos Santos da Gloria , rendem a Santo Antonio obsequios , venerações, & cortejos, persuademe a dizer isto aquella grande vizaõ , que teve o meu Evangelista no seu Apocalypse ; onde avistou o Cordeyro de Deos collocado em hum refulgente throno , diante do qual prostravaõ cortezes, obsequiosos, & rendidos muytos Santos as Coroas com que se authorifavaõ : *Mittebãt coronas suas ante thro-*

Apoc.4.
v.10.

num , & alli mesmo adoravaõ a Deos , que estava no Throno : *Et adorabant viventem in sæcula sæculorum.* Ibid.

Duas acções vejo nestes Santos, huma he , adorar o Cordeyro , outra he submeter as Coroas ao Throno ; por maneyra , que ao Throno se dedicaõ os cortejos , & ao Cordeyro as adorações ; parece , que o cortejo das Coroas tambem se devia dedicar ao Cordeyro , assim como se lhe dedicaõ as adorações , porque elle era digno de tudo ; & tudo isto se lhe devia : *Dignus est agnus accipere :: honorem ; & gloriam, & benedictionem.* Ibid.n.
11. Pois logo como repartê as acções , dando adorações ao Cordeyro , & os cortejos ao Throno ? *Mittebant coronas suas ante thronum ?* Darey a razaõ ; porque o Throno era figura de Antonio ; o Cordeyro, o Menino Deos, que fez da pessoa de Antonio Throno. O dar adoraçoens he coufa , que pertence a Deos , o submeter as Coroas , he

COR.

cortejo manifesto ; & para que conheçeffemos , que Santo Antonio , tendo a Deos em seus braços , não he Deos, nem merece adoraçoens ; por isso as adoraçoens dediquem-se ao Cordeyro : *Et adorabant viventem in saecula saeculorum*; porèm para que se veja, que Antonio, em quanto Throno de Deos , he cortejado , ainda dos Santos da Gloria, submetaõse-lhe as Coroas , & por isso dividem as suas acções os Santos; dedicando as adorações a Christo , & o cortejo das Coroas ao Throno de Santo Antonio: *Mittebant coronas suas ante thronum.*

Taõ louvavel se fez Santo Antonio pelas suas prendas , que não só recebeu honras dos homens na terra, & cortejos dos Bem-aventurados no Ceo , mas o que he mais , recebeu particulares honras do Rey do Ceo , & da terra Christo bem nosso, vindo-se collocar , & assistir nos braços de Santo Antonio.

Huma das grandes honras que fazem os Corteções huns aos outros , he darem-lhe o melhor lugar ; & entre os Politicos, he avaliado por melhor lugar o da mão direyta ; & que lugar deu Christo a Santo Antonio ? Deulhe o lugar da mão direyta ; o que se infere da especial Providencia com que os Imaginarios , & Escultores nas Imagens, que fabricação de Santo Antonio, ordinariamente se lhe avista o Menino Deos na mão esquerda do Santo: & por que não o tem na mão direyta? Direy : porque tendo-o na mão direyta , fica Santo Antonio á mão esquerda , & Christo á mão direyta ; porèm tendo o Menino Deos na mão esquerda, fica Santo Antonio á mão direyta de Christo; & como o lugar da mão direyta , he o lugar mais honrado, por isso se poem á mão esquerda de Christo, para ter á sua mão direyta a Santo Antonio.

Que o lugar da mão direyta

Pfalm.
109. n. 1.

Symbolũ
Fidei.

reyta seja o melhor , & mais estimado lugar , disse-o David , fallando da Pessoa de Christo : *Dixit Dominus Domino meo , sede a dextris meis.* E a Igreja Catholica sente isto mesmo : *Qui sedes ad dexteram Patris.* E pois Christo, que tem lugar á mão direyta do Pay , porque se não poem á mão direyta do Pay, porque se não poem á mão direyta de Antonio? Sabem porque , Senhores? por várias razões: porque o melhor lugar , que o Eterno Pay deu a seu Filho , he o da mão direyta: *Qui sedes ad dextram Patris* ; & para que vissem os homens , que o melhor lugar , que se dá ao Filho na Gloria ; dá o Filho na terra a Santo Antonio, por isso tem a Santo Antonio á sua mão direyta: *A dextris meis.*

Se não he ; que parece estima Christo tanto a Santo Antonio , que avalia a sua mão esquerda por lugar de não menos agrado, do que a mão direyta de

seu Eterno Pay ; & por isso da mão direyta do Pay se vem pôr na mão esquerda de Santo Antonio. Se não he que como o coração humano, inclina no peyto onde assiste , para a parte esquerda desse peyto, para Christo ter , & lograr as inclinaçoens do coração de Santo Antonio, por isso se poem na sua mão esquerda.

Mas vede como corresponde Christo ás inclinaçoens do coração do nosso Santo. He certo, que todas as inclinaçoens do coração de Antonio eraõ para Deos ; sejaõ logo tambem as inclinaçoens do coração de Deos para Santo Antonio ; mas notay o excessõ entre estas , & aquellas inclinaçoens ; porque Antonio poem as inclinaçoens sómente do seu coração em Deos , & fica-lhe o coração no peyto ; porém Deos não sómente poem as inclinaçoens do coração em Antonio ; mas deposita nelle o seu mesmo coração.

Profe-

Profeticamente parece que o disse o Santo Job, quando admirado disse: *Quid est homo, quia magnificas eum.* Que cousa he o homem (Senhor) para assim o magnificares, & engrandeceres de forte, que chegastes a depositar, & pôr nelle o vosso mesmo

Job. 7. n.
17.

Ibidem.

Coração: *Aut cur apponis erga eum cor tuum!* E qual he o coração de Deos, & qual o homem, que foy deposito do Divino Coração? *Apponis erga cor tuum.*

Dizey o Coração de Deos he o Filho Unigenito do mesmo Deos; assim o diz São Bernardo: *Apponis erga cor tuum, mitis imago-*

S. Bernard.
Serm. 18.
in Pfam.

nisum tuum. O homem, para cujo poder passou o Filho de Deos, he Santo Antonio, como estamos alli vendo; pois para que conheça o Mundo as particulares honras, que Deos faz a Santo Antonio, se as inclinaçoens do coração de Antonio são todas para Deos; Deos não sómente poem as inclinaçoens do seu Coração em Antonio,

mas ainda deposita nelle o seu mesmo Coração, & como o Coração de Deos he o Filho de Deos, se o Filho de Deos se acha nos braços, & nas mãos de Santo Antonio; alli achamos nelle, o mesmo Coração de Deos: *Apponis erga eum cor tuum.*

Ponderay agora, Catholicos, esta honra feyta a Santo Antonio, & vede se pôde encontrar-se Santo, que valha mais com Deos, do que o nosso Santo, porque hum Santo, que tem na sua mão o Coração de Deos, parece que o entregou aos arbitrios de Santo Antonio. A vós pois, meu glorioso Santo buscamos todos pasmados de vossos ennobrecido em prendas, & rendidos vos tributamos aquellas venerações, que se devem não sómente ás que nos declarou o Saldo vosso nome, desfeito, applaudindo-vos como Santo Antonio Lisbonense, Sabio, Amante, & Louvavel; conforme dizem as tres letras do nome. Sal, de que

que faz menção o nosso
 thema: *Vos estis Sal*; mas
 ainda vos julgamos dota-
 do de outras mais, que vos
 engrandecem. Porque sois
 Arca, & sois Arco: Arca
 do Testamento, como vos
 chamou o Pontifice Su-
 premo, em quem, como em
 thesouro, se depositaraõ as
 novas, & antigas revela-
 ções: *Proferens de thesauro
 suo nova, & vetera*: Arco
 triunfal, ou de ferenidade,
 que lustra, & resplande-
 ce entre as preciosas ne-
 voas dessa Celeste gloria:
*Quasi arcus refulgens inter
 nebulas glorie.*

Math.
 23. n. 51.

Sois Lume, & sois tam-
 bem Lima: Lume, que
 abrazou as herezias: *Sur-
 rexerit quasi ignis*: Lima, que
 tirou das almas a ferru-
 gem das abominações, &
 da impiedade: *Tulit abomi-*

nationes impietatis.

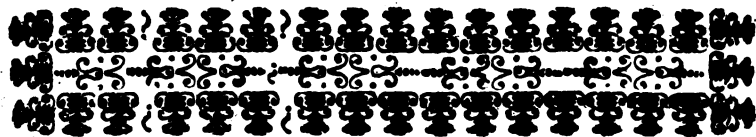
Sois Favo, & també sois
 Facho: Favo, que destilla
 melifluidades: *Favus disti-*
lans labia ejus. Facho ace-
 zo, que illustrava os cora-
 ções. *Verbum ipsius quasi fa-*
cula ardebat.

Omnes
 hz Au-
 thorita-
 tes dede-
 rit lunt,
 ab Offi-
 cio S.

Antonij.

Sois finalmente Sol, &
 Solio: Sol refulgente, que
 alumia a caza de Deos:
*Quasi Sol esulgens, sic iste
 esulfit in domo Dei*. Solio,
 que escolheu o Menino
 Deos para seu tabernacu-
 lo: *In Sole posuit tabernacu-
 lum suum*. Pedilhe pois, já
 que o tendes tanto da vos-
 tra maõ, nesta vida, para to-
 dos os que vos assistem a
 graça, & ao depois a eter-
 na Gloria: *Ad quam nos
 perducat Deus Pater, Deus
 Filius, & Deus Spiritus
 Sanctus. Amen.*





SERMAM II.

DE

SANTO ANTONIO DE LISBOA

Em obsequio da nova Imagem do mesmo Santo,
que se collocou no Convento de Santo Eloy
da mesma Corte. Anno de 1720.

A V E M A R I A .

Hic magnus vocabitur in Regno Caelorum.

Matth. 5. n. 17.



Elebres, & af-
famosos se fi-
zeraõ no Mũ-
do muytos ho-
mens, ou pelas
virtudes moraes, que ex-
ercitáraõ, ou pelas virtu-
des Catholicas, com que
se enriquecèraõ; & quem

foy taõ feliz, que juntou
a disciplina Catholica,
com a doutrina moral, foy
mais feliz, que todos. Ja-
ste-se a Gentilidade de
ter hum Cesar magnani-
mo, hum Plataõ entendi-
do, hum Dario clemente,
hum Crates despresador
das

das riquezas do Mundo, & outros muytos, que forão o lustre do Gentilismo, mas como lhe faltáráo (porque não quizeraõ admitillas) as luzes sobrenaturaes, & Divinas; todos estes que venerot a posteridade, forão Diamantes brutos, Ouro com fezes, Perolas na casca. Jacte-se o Christianismo de ter hum Paulo clemente, hũ João entendido, hum Pedro magnanimo, hum Mattheus despresador dos lucros; & outros muytos, que são a gloria da Igreja Catholica; mas como faltáráo a muytos destes nos seus principios as virtudes moraes, ainda que vieraõ a ser fulgidos Diamantes, forão primeyro brutos; ainda que vieraõ a ser Ouro flamante, tiveraõ fezes antes; ainda que vieraõ a ser Perolas preciosas, tiveraõ de antes cascas, porque Paulo perseguio a verdade, Pedro negou, São João fugio, & Mattheus illicitamete negociou.

Dentro destes extremos ha hum meyo, que incluye toda a felicidade; a qual se dá em homens, que igualmente forão nos seus principios adornados das virtudes moraes, & illustrados das virtudes Catholicas; começou nelles a innocencia a vestir-se de tanta perfeçãõ, que não soube nunca manchar-se; & cabindo sobre ella a profissãõ da verdadeyra Fé Catholica, assim forão accumuládo virtudes a virtudes, que compete nelles a natureza, & a Graça: a Graça, enriquecendo-os das virtudes Divinas: & a natureza das virtudes moraes.

Hum destes foy o grande Santo Antonio de Lisboa, ornamento de Portugal, honra da Religião Serafica, & lustre da Igreja Catholica, em quem a natureza, & a Graça andáraõ á competencia, porque a natureza o adornou das virtudes moraes com tanto empenho, que em ser magnanimo, venceu a Cesar;

far, em ser entendido, a Plataõ, em ser clemente, a Darío; em desprezar as riquezas, a Crates. A Graça o vestio com tanto cuidado das virtudes Divinas, que parece igualou no animo a Pedro; na clemencia a Paulo; na intelligencia a Joaõ, & no desprezo a Matheus; sendo entre todos os homens da cathogoria natural, & da Graça Antonio, Ouro sem fezes, Diamante sem casca, Perola sem concha; porque tudo em Antonio. foy a- ceado, foy polido, foy lustroso; & por-isso Grande na Igreja Catholica, porque o Reyno do Ceo, conforme diz Saõ Gregorio Magno, he a Igreja Catholica: *Regnum Cælorum presentis temporis Ecclesia dicitur*. E se he Grande na Igreja Catholica Santo Antonio, bem claramente nos propoem o Evangelho por assumpto as grandezas de Santo Antonio. Com que discorreremos a Santo Antonio Grande na sciencia, Grande nos mila-

gres, Grande na sua nova Imagem, Grande na sciencia, por ser destroço dos hereges: Grande nos milagres, pelos portentos que fez, & que não fez; Grande na sua nova Imagem, porque nos aspectos de esmolher, com que o effigiáraõ, se esmaltaõ as grandezas, que publica delle a letra do nosso thema: *Hic magnus vocabitur in Regno Cælorum*. Este o assumpto, justo he. que attendamos a elle, & principiemos.

Hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.

N Aõ principio a discorrer pelas primeyras luzes da vida de Santo Antonio, assim porque fora reduzir o Occano a huma concha, o Ar a huma respiração, & a Terra a hum punho, o querer reduzir toda a vida de Santo Antonio a hum só Panegyrico, como porque ainda na infancia, ou puericia foy Santo Antonio Grande, que ha Santos, a que n

S. Greg.
Magn.
hom. in
Evang.

Ecclesia.

quem a parvidade do corpo, não tira a grandeza da virtude. Assim foy o Bautista, que logo em nascendo foy Grande: *Iste puer magnus coram domino*; & assim foy também Santo Antonio em nascendo: E se achamos Grandezas em Santo Antonio, desde que nasce, até que morre, deyxemos-lhe as Grandezas do nascimento, deixemos-lhe as Grandezas da morte: Vamos só ás Grandezas mais notaveis da sua vida.

Foy a primeyra Grandeza de Antonio, na sciencia, que occupando-se no melhor emprego, que ella tem, soube Santo Antonio fazer-se Grande com os empregos da sua Sabedoria. Em duas cousas se emprega a sciencia, ou em conhecer a Deos, ou em destroçar os inimigos de Deos: Conhecer a Deos, só pôde ser ajudado com o lume da Fé; mas como esta tem por essencia a obscuridade, nunca se pôde bem conhecer a Deos:

Ad Rom.

11. n. 34.

Quis enim cognovit sensum

Domini; com que o emprego melhor da sciencia, he depois de conhecer (da maneyra que pôde) a Divindade, empregarse em destroçar os inimigos de Deos.

Isto fez tão estramadamente São Antonio (deyxayme dizer assim) que parece Santo Antonio hũ Bacamarte da Fé contra os hereges. Dispara-se hũ Bacamarte, & achais no tiro, fogo, fumo, estrondo, & ballas: Tudo isto se achava na sciencia, & doutrina de São Antonio. Achava-se fogo: *Surrexit quasi ignis*, para alumiar os que se queriaõ converter; fumo para cegar os rebeldes: *Quasi stella matutina in medio nebulae*; ballas, na efficacia das razoens, mais penetrantes que as ballas: *Tulit abominationes impietatis*; estrondo, na fama da doutrina de Antonio: *Sapientiam ejus narrent populi*.

E contra quem se disparou o Bacamarte da Sabedoria de Antonio? Contra os hereges; os quaes cometen-

Ecclesia
Officio S.
Antonij.

metendo os mayores peccados contra Deos, contra os peccados da heregia disparou Antonio as armas da sua sciencia. E pois porque não se oppoem Santo Antonio com tanta efficacia contra os outros peccados, como contra a heregia? Porque he a heregia hum erro do Entendimento, como a definem os Theologos: *Error intellectus*, & são os mais peccados depravações da vontade; & como são mayores os erros do Entendimento, do que as depravações da Vontade, por isso se empenha Santo Antonio em destroçar mais os peccados da heregia, do que todos os outros peccados.

Peccou Eva, & peccou Judas, ambos com muyta semelhança no peccado, mas com muyta differença no castigo; foraõ semelhantes no peccado, por q̄ Eva entregou ao Adaõ primeyro, Judas ao seundo Adaõ. No castigo foraõ dessemelhantes; porque

Judas não teve nenhum affinado por Christo; & Eva teve muytos: *In dolore paries filios tuos, &c.* & porque teve hum o castigo, & outro não? Porque o peccado de Judas, era huma depravação da Vontade: *Cum diabolus jam misisset in cor.* O peccado de Eva era erro de heregia, que admitia mais Deoses, do q̄ hum: *Eritis sicut Dij*, & para que se veja, que os erros hereticos do Entendimento por mayores, merecem mayor castigo, & opposição mayor, por isso se oppoz Santo Antonio, mais, que contra os outros peccados, contra os peccados da heregia, os quaes pertendia abrazar com o fogo do feu espirito: *Surrexit quasi ignis.*

E he isto tanto affim, que dando-se Deos por offendido dos nossos peccados, queyxa-se mais dos peccados do Entendimento, do que dos peccados puramente da Vontade; & por isso succederá disfarçar os peccados da Vontade;

Cõmunis
definitio.

Genel. 3.
n. 16.

Joan. 13.
n. 2.

de ; porêm nunca os peccados feyτος com deliberação pelo Entendimento.

Queyxa-se Christo de o virem prender como a hum Ladrão : *Tanquam ad latronem existis ;* & não se queyxa de o Crucificarem , antes roga pelos inimigos : *Dimite illis , &c.* & porque ? Porque a prizaõ era offensa que fazia o Entendimento a Christo, porque era obra de conselho : *Joan. 11. Colegerunt:: Concilium* , a morte na Cruz , era offensa da Vontade : *Jesum vero tradidit voluntati eorum* , & para que se veja que se queyxa Christo mais dos peccados , que sahem de hum Entendimento perverso do que das culpas nascidas de huma Vontade depravada, por isso não se queyxo da morte, que era effeyto de huma Vontade maligna, queyxa-se sim da prizaõ, que era effeyto de hum concelho perverso, filho de hum Entendimento errado : *Tanquam ad latronem existis , &c.*

E porque se queyxa

Christo mais das offensas do Entendimento, que das offensas da Vontade? Porque as offensas da Vontade podem ser cegueyra, porque he a Vontade potencia cega , como dizem os Theologos : *Voluntas est potentia caeca* ; porêm as offensas do Entendimento alumiaõ a Vontade para o mal, & quem alumia a Vontade para o mal , he necessario que se lhe opponhaõ, he necessario que lhe dem o castigo.

Entre todos os inimigos de Christo que o viraõ prender, não se oppoz São Pedro com a espada na mão contra ninguem, senão contra Malcho , a quem cortou a orelha : *Abscidit auriculam ejus ;* & porque se não oppoem São Pedro contra os que trazem armas , senão contra Malcho? Porque Malcho, como servo do Pontifice trazia a lanterna com que alumiaava aos ministros , que vinhaõ prender a Christo , conforme diz a tradiçaõ Ecclesiastica : os Fari-

Fariseos traziaõ armas : Com as armas mostravaõ os Fariseos a sua má Vontade ; Malcho com alenterna dava luz, & illustrava a Vontade maligna dos Judeos, & para que se veja, que não se offende Christo tanto de quem lhe faz o mal, como de quem alumia a Vontade para fazer esse mal ; por isso Pedro não se oppoem, nem castiga quem traz armas, indices de huma maligna Vontade ; senaõ contra quem alumia essa Vontade para fazer o mal, como era o servo do Pontifice, a quem Pedro cortou a orelha : *Abscidit auriculam ejus* : Logo se assim se occupou a sciencia de Antonio em destroçar as heregias, que são os mayores peccados do Mundo ; a grandeza destas culpas destroçadas, são o fundamento da primeyra grandeza de Santo Antonio: *Hic magnus vocabitur in Regno Caelorum.*

A segunda Grandeza de Santo Antonio, he a dos

Tom. VII.

prodigios, & milagres, porque foraõ extraordinarios os que fez em sua vida, que parece correu a Omnipotencia Divina por conta de Santo Antonio. Perguntaõ os Theologos se pòde Deos communicar os seus attributos a alguma creatura em fórma, que aquelle mesmo effeyto, que tem em Deos, o tenhaõ tambem nas creaturas? Dizem commumente, que não ; porque he limitada a creatura para receber em si a Immensidade, a Omnipotencia, a Magestade, a Grandeza de Deos, &c. Mas eu differa que parece não se entender esta opiniaõ com Santo Antonio, porque qualquer attributo de Deos, comparado com o mesmo Deos, he : *Proportione servata*, como Estrella, comparada com o Ceo : como hum Rio, comparado com o Mar : como huma Flor, comparada a hum Ramilhetete ; porque o excesso, que leva o Ceo á Estrella, o Mar ao Rio; o Ramilhe-

Q te

te á Flor. Leva Deos a qualquer attributo seu, ou perfeição sua, & se Deos se cõmunicou todo a Santo Antonio, pondose-lhe nos braços, que muyto he, lhe communicasse algum de seus attributos? Porque se he principio natural, que quem possui o todo, possui tambem a parte; se Deos he tudo, & he todo, & os attributos, ao nosso modo de explicar, são como partes, & se communicou a Santo Antonio, pondose-lhe nas mãos, & sobre os braços, que muyto he, que as partes, ou attributos do mesmo Deos, ao nosso modo de entender, se communicassem tambem a Santo Antonio?

Entre elles parece se lhe communicou principalmente o da Omnipotencia, a qual cuydo, que andava ligada aos arbitrios de Santo Antonio; porque vemos, faz Santo Antonio tudo quãto quer. Affim o diz a Igreja: *Si queris miracula, mors, error, calamitas, &c.* Se que-

reis quantas castas de milagres ha, hide ter com Santo Antonio, que elle fará quãtos milagres quizeres, mortes, erros, calamidades, & todos os males se ausentaõ á sua vista.

Porém naõ contemplo eu esta a mayor grandeza de Santo Antonio; porque o fazer milagres, isso faz qualquer Santo, mas fazer milagres pelo caminho de os naõ fazer, isso he o que me admira mais. Quizerãõ huns inimigos de Santo Antonio matallo com peçonha, dandolhe em certa occasião de jantar, conhece-a o Santo, naõ a quiz comer: pediraõ-lhe os mesmos inimigos, que a comeffe, comeu-a o Santo, & esteve taõ longe de morrer, q̃ lhe servio a peçonha de alimento. Todos sabem que a peçonha tira a vida; & alimentar Santo Antonio a vida com a peçonha, este he hũ dos portentosos milagres de Santo Antonio; porque he fazer hum milagre, pelo caminho de o naõ fazer, & isto

Ecclef. in
Responf.
S. Anto-
nij.

isto parece incrível. Aquelle Cego, a que curou Christo, sahindo do Templo, foy o mais notavel milagre, que Christo fez, porque foy examinado, & qualificado mais que todos os milagres de Christo, & foy o mais incrível de todos: *Non crediderunt ergo Judæi de illo, quia cæcus fuisset, & vidisset*: pois se Christo deu vista a tantos Cegos, & fez tantos milagres, como achão tal difficuldade na cura deste Cego, que o tem por incrível? Porque este Cego cura Christo pelo caminho de o não curar, deulhe vista pelo caminho de o cegar: *Fecit lutum de sputo, & linit. Todos sabem, que lodo posto nos olhos, que os tapa, & que os cega, & com o lodo abriu Christo os olhos deste Cego; & verem os Judeos, que abria Christo os olhos a hum Cego pelo caminho de o cegar, & que fazia hum milagre pelo caminho de não o fazer; pois por isso? Este milagre he tão quali-*

ficado, que parece hum milagre incrível: *Non crediderunt ergo Judæi.*

Porém ainda quero requintar mais este ponto, porque o fazer milagres, grande coufa he, o fazelos pelo caminho de os não fazer, he coufa superior; mas o poder fazelos, & não os fazer, este he o apice da grandeza, & do poder mayor. E donde se grandificou mais Santo Antonio, em fazer, ou em não fazer milagres? Respondo, que em os não fazer; parece que he paradoxo este encaecimento, mas nelle consiste a mayor grandeza de Santo Antonio. Hum dos mayores Santos da Igreja de Deos, & Canonizado por Grande pela boca do mesmo Christo, he o Bautista; porque foy o mayor entre os nascidos: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista.* E porque he o Bautista o mayor Santo? Muytas são as razões, que podem dar-se, mas eu hey de dar hum do Evangelho; porque o

Joan. 9.
n. 18.

Ibid. n. 5.

Math.
11. n. 11.

Joan. 10
n. 41.

Bautista era grande Santo, tinha muytas virtudes; mas nunca fez milagre algum: *Joannes quidem signum fecit nullum.* E Santo, que podendo fazer milagres, não os faz, he o Santo entre todos mayor: *Inter natos mulierum, &c.*

Math.
27. n. 40.

He cousa tão grande o poder fazer milagres, & não os fazer, que repõem a quem pôde, & não faz, nos applausos de Filho de Deos: *Si Filius est decendat de Cruce* (diziaõ os Fariseos a Christo na Cruz) não quiz Christo descer, & como não desceu, o acclamou o Centurião por Filho de Deos: *Vere Filius Dei erat iste.* Não sey, em que funda a sua acclamação este Soldado! Porque se Christo descera da Cruz, entãõ parece, que o havia de acclamar por Filho de Deos, porque isso he o que desejavaõ seus inimigos, & prometiõ applaudillo, & creditallo se descesse: *Si Filius Dei est decendat de Cruce, & credimus ei,* pois

Math.
27. n. 42.

se o descer era a causa de o acclamarem Filho de Deos, como não descendo Christo, o acclama este Soldado por Filho de Deos: *Vere Filius Dei erat iste?* He a razaõ: porque os inimigos de Christo, quando lhe pediaõ que descesse, pediaõ-lhe que fizesse hum milagre, como era livrar-se da Cruz, onde estava pregado por virtude propria; Christo tinha virtude para o fazer, & não quer, diria pois este Centurião: homem que pôde, & não quer fazer tamanho milagre, este homem não he homem sómente, este homem he Filho de Deos: *Vere Filius Dei erat iste.* Assim Santo Antonio parece Filho de Deos, porque pôde fazer muytos milagres, & não os faz, & este seu não fazer, parece que he hum famoso milagre, q̃ o repõem nas grandezas que delle publica o Evangelho: *Hic magnus vocabitur in Regno Cælorū.*

A terceyra grandeza de Santo Antonio, he a sua

ſua nova Imagem ; aſſim por ſer a mais avultada, & polida, que ſe acha em toda a Corte de Lisboa , como por ter muyto que admirar, & que applaudir.

Muyto tem que admirar eſta nova Imagem de Antonio , por ter na mão direyta a Cruz de Chriſto , & na outra parte eſquerda a eſmola do paõ, que lhe davaõ de eſmola; não ſey que iſto ſignifica! Cuydo que nos enſina Antonio , que o pedir eſmola não he pequena Cruz , & por iſſo tem de huma parte a Cruz , & da outra a eſmola.

Aſſim o mostra a lição, que Chriſto principalmente enſinou a ſeus Diſcipulos, & a todos os Fieis, & foy , que levaffem a ſua

Math. 16. n. 24. Cruz: *Si quis vult venire poſt me::tolat Crucem ſuam;* mas tambem a todos os Fieis, & a todos os ſeus Diſcipulos enſinou , que pediffem:

Joan. 16. n. 24. *Petite , & recipietis ;* & que pediffem a eſmola do paõ quotidiano: *Panem noſtrum quotidianum da nobis hodie.*

Luc. 11. n. 3.

E pois que harmonia tem eſtas duas lições de Chriſto, pedir o paõ , & levar a Cruz? Tem muyto grande harmonia ; porque como Chriſto entendeu , que na ſua eſcola , o pedir paõ quotidiano , não era huma pequena Cruz, por iſſo enſinou igualmente , que levaffem a Cruz: *Tolat Crucem ſuam,* & pediffem a eſmola do paõ quotidiano: *Petite:: panem noſtrum quotidianum da nobis.*

Se não he , que no paõ, que pedia Antonio ſe reſentava a Pefſoa de Chriſto: *Ego ſum panis,* & como os amores de Chriſto eraõ a ſua Cruz ; por não perder Chriſto de viſta os amores da ſua Cruz, por iſſo a poz na mão de Santo Antonio.

Se não he , porque a Cruz havia ſer o instrumento , que havia de tirar a vida a Chriſto ; & para Antonio compaſſivo aſtatar de Chriſto o instrumento , que lhe havia tirar a vida ; por iſſo tem a Cruz na mão direyta , aſtatan-

do-a da esquerda, em que tinha a Jesu Christo.

Se não he, porque a Cruz de Christo era a sua gloria, que elle não queria fiar de ninguem: *Gloriam meam... Crucem meam alteri non dabo* & como fiava tanto de Santo Antonio, por isso fiou delle a gloria da sua Cruz.

Se não he, que a Cruz de Christo foy a sua Cadeyra, conforme Santo Agostinho: *Cruz Christi morientis fuit cathedra magistri docentis*, & para Antonio mostrar, que era primoroso Discipulo, que ouvia, & executava as doutrinas da Cadeyra da Cruz, por isso não a quiz largar da mão.

Entre as muytas lições de Christo foy huma, recomendar aos homens, que fizessem sacos, que não se rompessem, nem corrompessem: *Facite vobis saculos, qui non veterescunt*, & esta lição executou tão pontualmente Santo Antonio, que fez dous sacos no seu alforge, hum,

que lhe ficasse para as costas, & outro para o peyto; no das costas, para mostrar o desprezo das cousas do Mundo, que fazendo thesouro nos sacos: *Facite vobis saculos, thesaurum non deficientem*, botou para traz das costas Antonio o thesouro dos sacos do Mundo.

O saco porèm, que lhe ficava no peyto, tem Antonio cheyo de esmolas, não para enthesourallas, senão para distribuilas, porque como entendeu, que o pão firmava, & confirmava o coração do homem, tirava da terra Antonio o pão: *Ut educas panem de terra*, para firmar, & confirmar na sua devoção os coraçãoes dos homens, ou nos obsequios de Christo: *Et panis cor hominis confirmat*.

Se não he, que o homem como não pôde sómente viver com o pão da terra: *Non in solo pane vivit homo*, Ihe offerece tambem no seu Menino o pão do Ceo: *Ego sum panis qui de Cælo des-*

Ijai 41.
n. 8 cum
versione.

Psalim.
103, n. 14

Ibidem.
n. 15

Luc. 12.
n. 33.

Math. 4.
n. 4.

Joan. 6.
n. 32.

descendi, para que da mão de Antonio receba o homem o pão da terra, no pão da sua esmola; & o pão do Ceo no Menino, com que vivaõ, & se satisfaçaõ:

Pfal. Et pane Cæli saturavit eos.

104. n. 40

Aqui vejo com mysteriosa galantaria, que fazendo Deos Menino throno da mão esquerda de Antonio, quasi lha occultou, & escondeu; porque como esta Imagem de Santo Antonio, era de Santo Antonio da Esmola; para nos persuadir, que dava Antonio perfeytamente a Esmola, como Deos manda, por isso lhe occultou a mão esquerda.

Clara, & manifesta foy a doutrina de Christo no Mundo, com a qual persuadindo a qualquer que desse esmola, lhe recomendou, que neste santo exercicio não foubesse a sua mão esquerda, o que fazia a direyta: *Te autem faciente elemosynam nesciat sinistra tua; & como Santo Antonio, nesta sua perfeyta*

Matth 6. n. 3.

Imagem, he modello de hum perfeyto Esmoler; por não saber a sua mão esquerda, o que podia distribuir a direyta, por isso lhe deyxou a direyta manifesta, & quasi lhe escondeu a esquerda: *Nesciat sinistra tua, &c.*

Se não he, que a esmola ha-se de esconder, & não se ha de publicar com vozes, como o mesmo Christo ensinou: *Cum ergo facis elemosynam noli tuba canere; & como a mão esquerda he a com que se aprendem as vozes da musica; por isso não ha de apparecer, quando se der a esmola. Antonio tinha sido Menino do Coro, & como tal pela sua mão esquerda havia ter aprendido as vozes da solfa; & para não se ouvirem as vozes da mão esquerda de Antonio, quando o vemos esmoler na sua Imagem, por isso lhe escondeu o Menino Deos a mão esquerda.*

Ibid. n. 2.

Não se contentou o Menino Deos em occultar a mão esquerda de Antonio;

nio; senão também com a sua maõzinha direyta, está sustendo o queyxo, ou a barba de Antonio; porque como quem falla, deprime o queyxo da barba, quando para fallar, abre a boca, para não fallar, nem abrir a boca Antonio, quando houver de dar esmola, por isso sustem a maõzinha do Menino Deos o queyxo da barba a Antonio.

Com a maõzinha esquerda está o Menino Deos tirando hum paõ do alforge a Antonio; & verdadeiramente não sey para que? porèm cuydo, que Christo (como Deos Menino) mostraria a Antonio, que quereria merendar; & como a merenda dos Meninos, he ordinariamente hum bocadinho de paõ, para Antonio dar a merenda do seu alforge ao Menino Deos, por isso vemos ao Menino Deos tirando o paõ do alforge de Santo Antonio.

Se não he, que toda a pessoa grande tem seu Esmoler, que distribua as esmolas de sua casa; Chri-

sto veyo a servir aos homens: *Formam servi accipiens*; & para mostrar, que também servia a Santo Antonio de Esmoler, por isso lhe está tirando o paõ do alforge para distribuilho aos pobres.

Senão he, que para o Menino Deos multiplicar as esmolas do alforge de Santo Antonio; por isso está tirando com a maõ esquerda o paõ do alforge de Santo Antonio, para multiplicallo; & a razão disto pôde ser, porque as esmolas feytas pelas mãos dos Santos, não apparecem tão grandiosas, & multiplicadas, como as esmolas repartidas pela maõ de Christo. Deus banquetes deu Christo ás turbas no deserto, hum que refere o meu Evangelista, onde cinco pães deu esmola a cinco mil homens; outro que refere São Mattheus, onde com sete pães deu esmola a quatro mil homens: do primeyro banquete, sendo os pães cinco se fartaõ cinco mil pessoas, &

Ad Phi-
lip. 2. n. 7

Jban. 6.
n. 13.

nos;

nos, doze alcofas: do segun-
do banquete, sendo os
pães mais, porque eraõ fe-
te, & as pessoas menos, por-
que eraõ quatro mil, fobe-
járaõ *Septem sportas*, sete
alcofas; & donde nasce es-
ta differença, nas esmolas
de Christo; que no primey-
ro banquete com me-
nos pão se sustenta mais
gente, & fobeja mais pão;
& no segundo banquete,
sendo mais o pão, & menos
a gente, fobeja menos pão.
Os mefmos Evangelhos
nos affinaõ a differença;
porque no segundo ban-
quete distribuhio-se o
pão pelas mãos dos Disci-
pulos, que eraõ Santos:
*Dedit discipulis, & discipuli
dederunt populo*: no primey-
ro banquete distribuhio
Christo pela sua mão a es-
mola ás turbas: *Accepit Je-
sus panes, & cum gratias
egisset, distribuit*.

E onde a esmola passa
pela mão dos homens San-
tos, como eraõ os Disci-
pulos, não avulta tanto,
nem cresce tanto, nem so-
beja tanto; porèm passan-

do a esmola pela mão de
Christo, cresce mais, avul-
ta mais, & fobeja mais; &
para avultarem, cresce-
rem, & fobejarem as esmo-
las de alforge de Antonio,
por isso está tirando do al-
forge de Antonio o Meni-
no Deos o pão para multi-
plicallo; & appareceré as
esmolas mais grandiosas,
& mais multiplicadas.

De tão agradável Ima-
gem, assim devotamente
ideada, venho a inferir,
que esta imagem de Santo
Antonio, com licença das
mais, he para os devotos
de Antonio, hum encanto,
ou hum feytiço: he certo
que os Mestres das feyti-
çarias, são os Magos, por-
que da arte magica, que
ensina as feytiçarias, to-
máraõ elles o nome: *Ma-
gus a magia dicitur*; porèm
assim como ha Magos ma-
lignos, que fazem malig-
nos feytiços, ha bons Ma-
gos, que fazem feytiços
bons: bons Magos foraõ os
que vieraõ visitar a Chri-
sto no Presépio: *Ecce Magi
ab Oriente venerunt*, & taõ
bons,

Matth.
25. n. 37.

Ibid n.
36.

Jean 6.
n. 11.

S. Cle-
menc.
Alexand.
lib. 1. Re-
dago.
cap. 2.
Juglar in
clogijs
vitz
Christi.

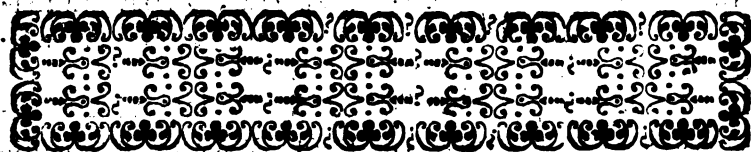
bons, que todos foraõ San-
tos ; & naõ faltou quem
chamasse a Christo Santo
encantador tambem: *Sanc-
tus incantator* , que fazia
feytiços amantes: *Veneficia
charitatis hæc sunt* ; diz de
Christo o discreto Juglar ;
& se he Mago quem faz
feytiços a outrem , vede o
que nos diz a Imagem de
Santo Antonio da Esmola,
attendendo a este nome
Imago.

Ora façamos hum hy-
perbaton , dividindo a le-
tra I. do resto do nome
I-mago, & acharemos, que
faz este proprio , & natu-
ral sentido : Hide ao Ma-

go: *I-Mago* ; hide buscar ao
Mago Antonio, que se tem
nos braços ao Santo en-
cantador , Christo bem
nosso , distribuindo feyti-
ços da caridade nas esmo-
las, que offerece: *Veneficia
charitatis hæc sunt*, sem du-
vida he esta Imagem de
Antonio, sobre ser cousa
grande, hum encanto, &
hum feytiço dos devotos
em que achão paõ para o
corpo, alento para a graça,
& patrocínio para a Glo-
ria : *Quam mihi, & vobis
prestare dignetur Deus Pa-
ter, Deus Filius, & Deus
Spiritus Sanctus. Amen,*



SER:



S E R M A M

D O

SAGRADO APOSTOLO

S. BARTHOLOMEU

E DO CONSAGRADO MYSTERIO

do Corpo de Deos.

Applaudido no dia do mesmo Santo, & prégado
na sua Igreja Paroquial da Cidade de Lisboa
Oriental. Anno de 1710.

A V E M A R I A.

Ellegit:: Bartholomeum. Lucæ 6. n. 13. & 14.



Eis annos ha ,
que deste mes-
mo pulpito (Se-
nhor) fui indig-
no Orador desta devotissi-
ma festividade, & fe entaõ
vimos , que a pelle de Saõ

Bartholomeu , era glorio-
so Mappa , em que a maõ
Divina escreveu , & debu-
xou tres attributos Divi-
nos : o Pay , o attributo do
Poder : o Filho o do Saber:
& o Espirito Santo o do
Amor.

Amor. Agora daremos outra volta a esta soberana pelle; porque como a pelle capacitada para se escrever, ou debuxar nella, tem duas faces, em que se pôde debuxar, ou escrever; se em humia face da pelle sacra de Bartholomeu, vimos tres Divinos attributos, debuxados pelas tres Divinas Pessoas; hoje, como concorre a celebridade do Corpo de Deos Sacramentado, com a de São Bartholomeu; veremos em outra face, da sua sacra pelle, as maravilhas, que debuxou nella, o Corpo de Deos Sacramentado. Todos sabem, que o mais exquisito tormento, que inventou a tyrania, foy tirar a pelle a Bartholomeu; & para que permittia Divina Providencia, que se tirasse a pelle a Bartholomeu, & ficasse despojada do proprio corpo? Porque ficou taõ gloriosa esta pelle, que parece, que o Corpo de Deos, se quiz adornar com ella, ou para ostentaçaõ da sua

bizarria, ou para admirar nella as suas maravilhas.

Lá ordenou Deos Senhor nosso antigamente, que a Arca do Testamento se cobrisse de pelles: *Arca autem fœderis domini sub pellibus est.* E pois não havia outra cousa, mais preciosa, com que se ornasse a Arca do Testamento, senão com pelles? Não havia purpuras? Não havia tellas, & bordados admiraveis? Sim havia, pois porque não manda Deos ornar, & adornar a Arca do Testamento de bordados, tellas, & purpuras, senão de humas poucas pelles: *Arca autem fœderis domini sub pellibus est?* Porque aquella Arca era retrato de São Bartholomeu. Assim o diz São Pedro Damiaõ: *Erat Bartholomeus vere arca fœderis,* nella se achava o Maná, como ensina São Paulo: *In qua urna aurea habens manna,* figura expressa do Corpo de Christo Sacramentado: *Datur manna Patri-*

1. Parak.
pomen.
cap. 17.
n. 2.

S Petrus
Damian.
apud Pö-
tevel in
festo S.
Barth.
Ad Flz-
brecos 9,
n. 4.

bus;

bus ; & para que entendefemos todos , que quando concorrem juntos , o Corpo de Deos Sacramentado, com Bartholomeu , o ornato principal de ambos, parece que he a gloriosa pelle de Bartholomeu, por isso a Arca do Testamento, que tem consigo o Maná não se ha de ornar de purpuras, nem adornar de borcados, mas ha de ornar-se , & adornar-se de pelles sagradas , & mysteriosas: *Arca autem fœderis domini sub pellibus est.*

Agora entendo eu hum texto difficultoso , em que fallando o Demonio com Deos á cerca das virtudes excellentes de Job , lhe disse : *Pellem pro pelle, & cuncta, quæ habet homo dabit pro anima sua:* he de tal condicaõ o homem , que dará hũa pelle por outra: *Pellem pro pelle.* O homem, que deu a pelle , todos sabem , que foy São Bartholomeu ; mas que pelle he esta, que Bartholomeu trocou por outra pelle : *Pellem pro pelle?* O nosso dou-

tissimo Sá Luzitano diz, que foy huma graça por outra graça: *Pellem pro pelle, gratiam pro gratia.* Com que segundo esta explicação , graça , & pelle são sinonimos. Contemplemos agora o corpo de Bartholomeu, & o Corpo de Deos na Eucaristia, que se interpreta: *Bona gratia,* & acharemos, que a pelle do Corpo de Deos Sacramentado, he a sua graça; graça de Bartholomeu foy offerrecer a sua pelle, em obsequio de Christo ; & para que entendamos todos, que quando Bartholomeu faz huma graça , em obsequio de Christo , offercedolhe a sua pelle; Christo lhe corresponde, offercedolhe por pelle a sua boa graça; por isso Bartholomeu he o homem , que troca a pelle por outra pelle , ou huma graça pela graça do Corpo de Christo: *Pellem pro pelle, gratiam pro gratia dabit homo.*

Supposto pois , que a pelle de Bartholomeu serve de vistoso pavilhão, ou de

Job 1.
n. 4.

de docel custoso ao Corpo de Deos Sacramentado: *Arca Dei sub pellibus est*, vejamos o que debuxou o Corpo de Christo Sacramentado no pavilhaõ vistoso da pelle de São Bartholomeu? Eu tenho para mim, que debuxou nella os seus attributos Sagrados, & se as tres Divinas Pessoas debuxáraõ na pelle de Bartholomeu, tres Divinos attributos, como ouvistes em outra occasião, hoje debuxa o Corpo de Deos, na pelle de Bartholomeu as suas maravilhas. E assim será o assumpto deste meu Panegyrico: Maravilhas do Corpo de Deos, debuxadas na gloriosa pelle de Bartholomeu, tendo entre todos os Apostolos, escolhido para tão grande favor, o Apostolo São Bartholomeu: *Ellegit Bartholomeum*. Esta a materia, entremos, & discorramos.

Ellegit Bartholomeum.

A Primeyra maravilha do Corpo de Deos Sacramentado, he ser Sacramento do Amor: *Sacramentum amoris*, & como sabem todos, q̃ o timbre do Amor he huma flecha; esta flecha do Amor, debuxou o Corpo de Deos em Bartholomeu em tal fórma, q̃ parece foy Bartholomeu a flecha do mesmo Amor.

Que a flecha seja timbre do Amor o testeficaõ letras profanas, & Sacras: As profanas o pintaõ armado de flecha, & arco: *Spicula gestat amor*; as letras Divinas tambem o descrevem com arco, & flecha. Quando Jonatas deu o sinal a David para se ausentar, & fugir da Corte de seu Pay Saul, o sinal que escolheu, foy atirar com tres flechas, para a parte onde estava escondido David: *Et ego tres sagittas mittam juxta eum*, pois não haveria outro sinal, para avisar a David, senão

Falc. in
in epigr.
amoris.

1. Regũ
20. n. 20.

Do Sagrado Apostolo Saõ Bartholomeu. 255

se não tres tiros de flecha? Não havia hum recado? Huma voz? Hum aceno? Mas flechas haõ de fer o final do aviso, que Jonathas quer fazer? *Et ego tres sagittas mittam?* Sim; porque aquelle aviso de Jonathas, era nascido do grande amor, que tinha a David, a quem amava como a sua alma propria: *Diligebat eum Jonathas, quasi animam suam;* & para as letras Sagradas nos mostrarem, que não se acha grande, & fino amor, sem flechas; por isso o final do amor de Jonathas, não haviaõ fer vozes, recados, ou acenos, mas haviaõ de fer settas: *Ego tres sagittas mittam juxta eum*

He Christo no Sacramento Deos, não só amante, mas ainda Deos Amor, como diz Saõ Bernardo: *Deus noster non solum est amans, sed amor;* quiz conquistar, & subjugar o Mundo, empunhou como Deos Amor, a setta, despedio o tiro, & fugeytou o Mundo, como diz Saõ Cirilo:

Sacramento Eucharistiae totus mundus subjugatus est. E quem foy a setta, que empunhou Christo, para render, & fugeytar ao Mundo? Sabem quem foy? Foy o Apostolo Saõ Bartholomeu. Assim o diz seu grande Orador Joseph Humilis: *Salve Bartholomee, potentis verbi sagitta acutissima* A' sim, & Bartholomeu he a flecha, que empunhou o Deos Amor: *Verbi sagitta acutissima*, para conquistar o Mundo, pois de-se o Mundo por conquistado, & rendido á vista de tal flecha, & tal amor: *Sacramento Eucharistiae totus mundus subjugatus est: verbi sagitta acutissima.*

Escutay pois, õ Regiões mais remotas da Asia, que por boca do Profeta Isaías vos fallá Bartholomeu: *Attendite populi de longe.* Escutay outra vez, & attendey; & o que haõ de escutar as Regiões mais remotas da Asia? O contexto inferior o dirá: *Posuit me sicut sagittam electam;* fez-me o Divino Verbo, escolhida setta

Josephi
Humilis
homilia
de S. Bartholomeo

7. Regum
18. u. 1.

setta sua, & como sou (diz Bartholomeu) setta escolhida do Verbo Divino, attendey, & escutay, que como flecha flamante do Verbo, vou a conquistar-vos, & a rendervos: *Attendite populi de longe :: posuit me sicut sagittam electam.*

Ora vamos ver o effeyto desta gloriosa setta. Dous effeytos portentosos tem a flecha do amor, que são ferir, & abraçar a tudo que encontra, & acha:

Hec autem sagitta scindit, & incendit quidquid invenit, diz o Geminiano; & isto fez admiravelmente Bartholomeu; porque cabendo-lhe por distribuição hir pregar ao vasto Imperio da India, depois de abraçallo com o fervoroso incendio da sua doutrina, parecendo-lhe pequeno theatro, Imperio tão dilatado, passou á mayor Armenia, aonde entrando, como abrazada setta, alli ferio, & abrazou: *Scindit, & incendit;* & a quem ferio, & abrazou Bartholomeu? Ferio (diz Joseph Humi-

lis) ferio, & abrazou aos homens inimigos de Christo, ferio, & abrazou aos Demonios: *Hostium cor devulnerasti, demon turmas percussisti;* ferio, & abrazou as almas daquelles moradores: *Mortalium animas sanasti, hominis Deo templam, readidisti.* Não me levaõ as atençaõs os golpes, que esta flamante setta deu nos coraçõs dos humanos inimigos de Christo, mas os que deu no Demonio; porque ferio São Bartholomeu, como setta ardente, ao Demonio, & não só o rendeu, mas o prendeu, fazendo, que á vista daquelles povos apparecesse o Demonio, aos olhos de todos, prezõ, & cativo de São Bartholomeu, arrastando tormentosas cadeas de fogo. Este triunfo de Bartholomeu foy tão celebre, & decantado, que parece o preconizou Christo muyto antes, que Bartholomeu o executasse; quando disse a seus Discipulos: *Cum fortis armatus, custodit atrium suum, in pace sunt*

Geminianus,
lib. 1. de
Cæli cap.
75.

sum omnia, quae possidet: quando o forte armado dominar o seu atrio, então logrará em paz tudo o que possui: este forte armado em commum sentir dos Padres, he o Diabo, o seu atrio era o Mundo, em que pacifico reynava; & como o Mundo se divide em Regioens varias, & os Demônios são muytos, em cada Região dominava seu Diabo.

Porém (continua Christo) se acontecer, que venha alguém ao Mundo, que seja mais forte, que o Diabo, & o vencer: *Si autem fortior eo, super venerit, vicerit eum*, desapossalo-ha de suas armas, em que tinha mais confiança: *Universa ejus arma auferet in quibus confidebat*, & destruirá, repartindo os seus despojos: *Et spolia ejus describuet*.

E quem foy este valeroso mais forte, que o Demônio, que assim o rendeu, & o prendeu, & o despojou das armas, & lhe dividio os despojos? O commum Tom. VII.

sentir dos Expositores diz, que foy Christo; mas o nosso Luzitano Sylveyra diz, que tambem foy S. Bartholomeu: *Bartholomeus Apostolus veniens ad ceteriores Indos, in quibus diabolus tanquam fortis regnabat, eum alligavit, non solum interius, sed exterius*. Chegou Bartholomeu á India, aonde Reynava pacificamente o Demônio, entrou nella, como setta ardente do Divino Verbo: *Potentis Verbi sagitta acutissima*, fez tiro ao demônio, que dominava aquelles Reynos, tão distatados, ferio-os *Dæmonum turmas percussisti*. Rendeu-o, & prendeu-o, não só interiormente, mas á vista dos olhos de todos: *Eum ligavit, non solum interius, sed exterius*. Despojou-o de doze Cidades, em que dominava, rendendo-as á Fé de Christo: *Spolia duodecim Civitatum auferens, quas ad fidem convertit*, & as repartio em lugares Sagrados: *Ad varias mansiones Caelestes dividens*, & triumpho tão celebrado,

Sylv. in Apoc.

R como

como o de Bartholomeu, ainda antes de succedi do, ha de ser pelo mesmo Christo publicado : *Cum fortis armatus custodit atrium suum:: si autem fortior eo supervenerit vicerit eum:: fortior est Bartholomeus.*

Affim ferio a setta de Bartholomeu ao Demonio, q̄ o rendeu , & o prendeu com cadeas de fogo, conforme dizia publicamente o Demonio, fallando com os povos , de quem sendo adorado , se despedia : *Deus vester catenis igneis est constructus.* Sabey povos , que atèqui me adorastes , que estou prezo com cadeas de fogo , com que Bartholomeu me ligou : *Deus vester catenis igneis est constructus.* E pois cadeas de fogo , deyta Bartholomeu ao Demonio ? Naõ era melhor de ferro ? Quando o Anjo do Apocalypse foy por mandado de Deos prender ao Demonio , diz que o prendera com huma ca'ea, mas naõ diz , que era de fogo , diz sòmente que era cadea. *Et*

vidi Angelum descendentem de Cælo habentem:: catenam magnam in manu sua , & apprehendit draconem:: & ligavit eum ; & presume-se que era de ferro , porque com cadeas de ferro se costumaõ prender os malfeytores. Nem me digaõ, que o Anjo he espirito, & o espirito naõ se pòde prender com couza corporea; porque respondo, que isto he ordinariamente; mas de modo extraordinario, bem pòde hum corpo ligar hum espirito, porque a uniaõ da nossa alma , he corporea , & prende huma alma que he espirito com o corpo , o fogo do Inferno , em a melhor opiniaõ de Padres , & Theologos, he corporeo, & atormenta aos Demoniõs. & ás almas condenadas q̄ saõ espiritos; logo ainda que os Demonios sejaõ espiritos, de modo extraordinario , pòdem ser ligados com cadeas de ferro.

Pois logo porque naõ ligou Bartholomeu com cadeas de ferro ao Demonio,

Ita refert
Voragine
Serm. 1.
de S. Bar-
tholomeo

D; Sagrado Apostolo São Bartholomeu. 259.

nio, senão com cadeas de fogo? *Catenis igneis*? Porque Bartholomeu, era setta, que não só feria, mas abrazava: *Sc.ndus, & incendit*. As cadeas de ferro molestaõ, mas não abrazaõ; as cadeas de fogo abrazaõ, & mais molestaõ; & para o Demonio confessar pela sua propria boca, que a setta de Bartholomeu, não só o ferira, mas sobre isso o abrazára, por isso não ha de ligallo Bartholomeu com cadeas de ferro, mas com cadeas de fogo: *Deus vester catenis igneis constrictus est.*

Agora se entenderá aquelle texto de David, que fallando das settas Divinas, diz assim: *Sagittas suas ardentibus effecit*, & diz outra letra: *Sagittas suas, ardentibus flammis plenas*. As settas, que Deos despede são todas cheyas de flamas: *Ardentibus flammis plenas*. Pois não basta que levem estas settas o ferro para ferir, haõ de levar incendios para abrazar: *Sagittas suas ardentibus effecit*?

Naõ; & quem são estas Divinas settas? Laureto diz, que são os Apostolos: *Sagitta Dei precipue sunt Apostoli*. E para Deos nos mostrar, que as settas dos seus Apostolos, onde chegavaõ, tudo feriaõ, & abrazavaõ tudo, por isso não basta, que levem sómente o ferro para ferir, mas haõ de levar as flamas para abrazar: *Sagittas suas ardentibus effecit*.

Mas se os Apostolos são todos settas pungentes, & flamantes, settas, que ferem, & abrazaõ, que excellencia particular vem a ter Bartholomeu sobre os outros? Tem a singularidade sobre todos os Apostolos; que os outros feriraõ, & abrazáraõ os corações dos Fieis com o lume da Fé, & nisto estaõ iguaes com Bartholomeu; mas ferir, & abrazar ao Demonio, prendello, & ligallo com cadeas de fogo, não lemos, nem sabemos isto de nenhũ outro Apostolo, senão de Bartholomeu: razaõ, porque he fle-

Laureto
verbo sa-
gitta.

Plalm. 7.
n. 14.
Sã in
Plalm.

cha singular da aljava do Deos amor: *Deus noster est amor :: Sagittas suas ardentibus effecit:: Bartholomeus potentissimi verbi sagitta acutissima.*

E donde veyo esta singularidade a Bartholomeu? Eu entendo, que lhe veyo daquelle Divino Sacramento, o qual como Sagrado Veneno da culpa, & do Demonio, tingio, & inficionou as Divinas settas para triunfarem do Demonio, & mais da culpa. Quando o tirador da flecha quer conseguir a victoria, enfopa a setta em veneno, para fer mortal o golpe; a esta imitação, para os mais Discipulos triunfarem da culpa, & para Bartholomeu triunfar da culpa, & mais do Demonio, tocou Deos as suas settas no Sagrado Veneno do Sacramento.

Falla Deos Senhor nosso em o Deutoronomio a Moyses, & diz-lhe, que ha de vir occasião em que ha de enfopar as suas settas em sangue: *Inebriabo sagittas*

Deutor.
32. v. 42.

meas sanguine. E que settas são estas de Deos, que se haõ de enfopar, tingir, & inebriar em sangue? Ou que sangue he este, que ha de enfopar, tingir, & inebriar as settas de Deos: *Inebriabo sagittas meas sanguine?* Direy, as settas são os Apostolos: *Sagittæ Apostoli.* O sangue inebriador, he o Sangue do Caliz Sacramentado: *Calix meus inebrians;* & para que entendessemos todos, que do Sangue Sacramentado vinha aos Apostolos, & com a especialidade referida, a Partholomeu, o ser flecha penetrante, & ardente; por isso disse Deos, que havia enfopar, tingir, ou inebriar as suas settas no sangue: *Inebriabo sagittas meas sanguine.* Logo se a flecha tocada no Sangue Sacramentado, assim triunfa da culpa, & do Demonio, triunfando Bartholomeu do Demonio, & mais da culpa, parece que o escolheu o Corpo de Deos Sacramentado como ardente flecha para timbre do

Pfalm.
21. v. 5.

Do Sagrado Apostolo Saõ Bartholomeu. 261

do seu Amor: *Sacramentum amoris: ellegit Bartholomeu.*

A segunda maravilha do Sacramento, he ser compendio de maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* E compendio de maravilhas fez tambem o Sacramento a Bartholomeu. He o Sacramento compendio de maravilhas; porque as maravilhas, que se achão divididas pelos outros mysterios, se achão compendiadas no Sacramento. He Bartholomeu compendio de maravilhas, porque as maravilhas, que se achão divididas pelos outros Santos, se achão em Bartholomeu compendiadas, & unidas. Os mayores Santos de todos, são os Sagrados Apostolos; & Bartholomeu copiou em si só, as maravilhas dos Apostolos Sagrados; & com tanto extremo, & excessão, que aquella contenda que houve entre os Apostolos, sobre quem delles havia ser o mayor: *Facta est contentio inter eos quis eorum videretur esse maior*, não Tom. VII.

falta quem diga, que se levantou por causa de Bartholomeu; porque em todo o Collegio Apostolico não havia alguem que fosse mais illustre no sangue, que Saõ Bartholomeu; porque os outros Apostolos eraõ huns pobres pescadores; Saõ Bartholomeu porẽm era filho de Rey, nascido, & envolto na purpura realenga, conforme ensinaõ Sabelico, Maurilio, & outros: *Bartholomeum ex Patre Regnatum.* Agora descubro eu a razãõ verdadeyra porque morreu esfolado Saõ Bartholomeu, & não algum outro Apostolo? E he, que o corpo esfolado, fica da cor da mais viva purpura, & como Bartholomeu era filho de Rey, que ao nascer logo foy envolto em purpura; para corresponder a morte de Bartholomeu, ao seu Real nascimento, se no seu nascimento teve a purpura, appareça colorido de purpura o corpo de Bartholomeu quando morre. Divi-

Paoleto
Serm. de
S. Bartholomeo

Sabelius
lib. 2.
cap. 1.
Mauril.
lib. 2.
cap. 12.

Luc. 22.
D. 24.

R 3 namente

Bruner
in festis
Sanctorū
die 24.
Augusti.

namente o disse o devoto Brunner: *Sunt qui Bartholomeum in purpura natum velint sane obise purpuratum nemo negaverit.* Teve purpura Bartholomeu como filho de Rey, quando nasce: *Sunt qui Bartholomeum in purpura natum*, he bem que tenha outra purpura Real quando fenece: *Sane obise purpuratum nemo negaverit.*

Em o nome: nenhum dos Apostolos Sagrados, excede a Bartholomeu. Jacte-se embora Pedro, que he Pedra fundamental da Igreja Catholica: *Tu es Petrus; & super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.* Jacte-se o meu Evangelista, & seu Irmaõ Santiago mayor, que são Rayos, filhos do Trovaç: *Boi merges idest filij tonitruū.* Jacte-se embora São Felippe, que he luminosa Lampada da Igreja Catholica: *Philippus idest os lampadis.* E assim podem jactarse de varias excellencias dos seus nomes os Apostolos; porém nenhum iguala o nome de

Bartholomeu, porque não sendo o seu nome Hebrayco; senaõ Syro, como ensinava São Pedro Damiaõ: *Quod utique nomen Sirum est, non Hebraicum*, val o mesmo: *Intrepetratur* (diz o mesmo Padre) *Filius Dei;* & dar o seu nome proprio, o Filho de Deos a outrem, não sey que o fizesse mais, que a São Bartholomeu: *Bartholomeus: idest Filius Dei.*

Na Ley escrita logrou este privilegio Moysés; porque lhe deu Deos o seu nome proprio: *Constitui te Deum*, & que fez Moysés para lograr semelhante privilegio, de ter por seu proprio nome, o proprio nome de Deos? São Paulo o diz divinamente: *Negavit se esse filium filiae Pharaonis.* Era Moysés imaginado filho de huma filha de hum Rey. Tudo isto renunciou por amor de Deos: *Negavit se esse filium filiae Pharaonis;* & homem, que nega, & renuncia o filho de hum Rey, este homem faz o seu nome taõ grande,

S. Petrus
Damian.
Serm 2.
de S. Bartholomeo.

Matth.
16. n. 18.

Exod. 7.
n. 1.

Marci 3.
n. 17.

Ad Hebr.
breos 12.
n. 24.

Intrepe-
tratio no-
minum
hebraic.

Do Sagrado Apostolo São Bartholomeu. 263

grande, que ha de ter por nome proprio, o proprio nome de Deos: *Constitui te Deum, &c.*

Notay agora o excessso de Bartholomeu a Moysés: Moysés era filho adoptivo, & não filho legitimo do sangue Real; Bartholomeu era filho legitimo do sangue Real; & o excessso que leva o filho legitimo ao adoptivo, leva Bartholomeu a Moysés; & se Moysés por renunciar hum Reyno, que lhe vinha por adopção, mereceu lograr como proprio nome; o proprio nome de Deos: *Constitui te Deum*; Bartholomeu, renunciando hum Reyno, que lhe vinha por natureza, com mais ventagens, que Moysés logra como proprio nome; o nome do Filho de Deos: *Bartholomeus Filius Dei.*

Na confissão da Fé, & conhecimento de Christo, ninguem levou ventagens a São Bartholomeu; porque sendo a confissão da Divindade de Christo, feyta pelo Apostolo São

Pedro, o Corifeu das suas finezas, mayor, & mais excellente me parece, que foy a confissão, que fez da Divindade de Christo São Bartholomeu; porque na opiniaõ de Ruperto, Janfenio, Montano, & outros, São Bartholomeu era aquelle famoso Natanael, de que falla o meu Evangelista, o qual foy o primeyro que confessou a Divindade de Christo: *Tu es* Joan. 1.º *Filius Dei, tu es Rex Israel;* n. 49. & se quem primeyro testifica a Divindade de Christo, tem a primeyra estimação; Bartholomeu, que testificou a Divindade de Christo primeyro que Pedro; deve ter Bartholomeu a primeyra estimação.

De seu Eterno Pay disse Christo: *Pater maior me est,* Joan. 14 mas com vossa licença, meu n. 28. Deos, & meu Senhor; isto não pòde fer; porque se tomarmos a Christo em quanto homem, sim he mayor, que elle, seu Eterno Pay; porèm Christo em quanto homem não tem

R 4 Pay,

Pay, como nos ensina a Fé, se tomarmos a Christo em quanto Deos, então he verdade que tem Pay; mas o Pay então não he mayor do que Christo; porque Christo, em quanto Deos he em tudo igual a seu Pay, como nos ensina a Fé:

Symbolū
S. Athan.

Aequalis Pater, æqualis Filius; pois logo, como diz Christo, que seu Eterno Pay he mayor que elle: *Pater maior me est.*

Ora a tão bem complicada duvida, eu não acho outra soluçãõ, mais do que entender Christo, que seu Eterno Pay era primeyro, que elle, como ensinaõ os Theologos: *Pater est prior Filio prioritate originis*, & era primeyro tambem em testificar a Divindade do mesmo Christo, como ensina o meu Evangelista:

1. Joan.
5.º 7.

Tres sunt qui testimonium dant in Cælo. Pater Verbum, &c. E como o ser primeyro em testificar a Divindade de Christo he predicado de mayor estimaçãõ; como Christo vio, que seu Eterno Pay era o

primeyro que no Ceo dava testemunho da Divindade de Christo; havia o mesmo Christo publicar ao Mundo, que seu Eterno Pay era mayor do que elle era: *Pater maior me est.* Logo se Bartholomeu foy primeyro que Pedro em confessar, & testificar a Divindade de Christo, parece que foy mayor, que São Pedro, & pôde dizer Pedro de Bartholomeu, o que disse Christo de seu Eterno Pay: *Maior me est.*

Notay agora o excessõ de Bartholomeu a Pedro, na sua confissãõ; porque além de ser primeyro, confessou mais do que Pedro; porque Pedro confessou-lhe a Divindade, porém não lhe confessou o Reynado temporal: *Tu es Christus Filius Dei vivi*, Bartholomeu confessou-lhe o Reynado temporal, & juntamente a Divindade: *Tu es Filius Dei; tu est Rex Israel*, & o excessõ que vay, de confessar o Reynado temporal de Christo, & juntamente a sua Divindade.

Do Sagrado Apostolo São Bartholomeu. 165

vindade ; a confessar sómente a Divindade, sem o Reynado temporal de Christo , vay da confissão de Bartholomeu á confissão de Pedro. Pedro confessou sómente a Divindade; Bartholomeu a Divindade, & o Reynado temporal de Christo ; & confissão , que assim testifica a Divindade , & Reynado temporal de Christo , não só he lume da Fé, que alumia aos Catholicos , mas he rayo que abraza o coração dos inimigos de Christo.

Confessou no Calvario hum Soldado a Divindade de Christo: *Vere Filius Dei erat iste*, & confessou também a sua Divindade o letreyro da Cruz , em o nome de *Jesus*, que he Salvador , & só Deos podia salvar o Mundo ; porèm vejo, que a confissão do letreyro abraza os corações dos Fariseos em fórma, que vão requerer a Pilatos, que mande riscar o titulo: *Noli scribere* ; porèm ao Soldado, que confessou

a Christo publicamente no Calvario , não sey texto, nem glosa, que diga, que os Judeos se alterassem com a confissão do Soldado ; pois se o Soldado diz , o que diz o letreyro, accomodaõ-se com o que diz o Soldado , & não se accomodaõ com o que diz o letreyro ? *Noli scribere*. Não , que o letreyro testificou primeyro , & dizia mais, que o Soldado ; porque o Soldado confessava sómente a Divindade de Christo ; o letreyro confessava a Divindade no *Jesus nobiscum Deus* , & além disto, confessava o Reynado temporal de Christo: *Jesus Nasareus Rex Judeorum*, & para que entendessemos todos, que a confissão da Divindade juntamente com a confissão do Reynado temporal de Christo, he rayo, que parte os coraçõens dos seus inimigos ; por isso o Soldado , que confessa sómente a Divindade de Christo, não entendem com elle os Judeos, mas o letreyro, que

Matth.
27. v. 54.

Joan. 19.
v. 21.

CON-

confessa juntamente Divindade, & Reynado temporal de Christo, esse não o podem suportar: *Noli scribere*. Logo se Bartholomeu confessou primeyro, & mais que Pedro, leva excessos conhecidos Bartholomeu a São Pedro, & a todos.

Naõ fallo nas outras excellencias de Bartholomeu, a toda a luz singulares, que se não contaõ de algum outro Apostolo, como são, o imperio especial, que teve sobre o Demonio, & singularidade da sua fervorosa Oraçaõ, que cem vezes no dia, & cem vezes em a noyte curvava os joelhos para adorar a Divindade: *Centies in die, & centies in nocte flexit genua ferunt Authores*, diz o Sylveyra; não digo a singularidade do seu martyrio, onde depois de padecer varios tormentos, foy crucificado, conforme diz Arouca, depois tirado da Cruz, & esfolado; & ultimamente lhe foy cortada a cabeça; não fallo nestas

excellencias, que pediaõ grandes eloquencias, por singulares, fallo somente na mais singular de todas, que foy, fazer Christo a Bartholomeu Pianha, ou Throno de seu Corpo Sacramentado.

Todos sabem, que assim como o Ceo material he a Pianha, ou o Throno do Sol, assim he o Ceo Throno do Sol da Divindade, como disse o mesmo Deos por sua boca: *Caelum mihi sedes est*, ao qual escolheu por sua perpetua habitaçaõ, & morada; & que Ceo he este, que assim he Throno do Sol? E que Sol he este, que assim faz Throno, & Pianha do Ceo? O Sol he aquelle Sacramento: *Christus in Eucharistia Sol* o Ceo he São Bartholomeu illustrado com rayos daquelle Divino Sol de Justiça. Escutem a Joseph Humilis: *Salve Bartholomee :: Salve Caelum pulchrum divinis splendoribus illustre in quo ille Sol Justitiae requiescit*. Deos vos salve Bartholomeu especioso Ceo,

Sylv. in
Apoc.
tom 2.
cap. 21.
vers. 1.

Arouca
in ope
Libani
tom. 2.

Arouca
7. n. 49.

Joseph
Humilis
hom. de
S. Bartho-
lomco.

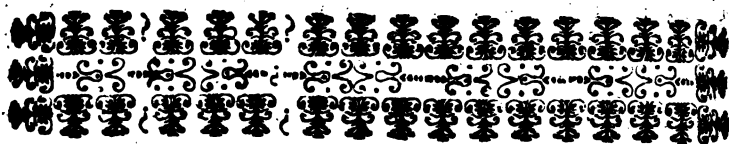
Do Sagrado Apostolo São Bartholomeu. 267

Ceo, illustrado com Divinos resplandores, em quem descança o Divino Sol de Justiça: *In quo ille Sol Justitiæ requiescit.* E se o Sol faz Throno do Ceo, & Bartholomeu he Ceo, & Christo no Sacramento Sol, fique por singularidade incomparavel, de Bartholomeu, ser Bartholomeu hum Santo tal, que escolheu Christo para ser Pianha, & Throno do Sol de seu Corpo Sacramentado: *Christus in Eucharistia Sol: Cælum mihi sedes est:: Salve Cælum in quo ille Sol Justitiæ requiescit.*

Tenho acabado o Sermão, & nelle vimos na vossa sagrada pelle debuxadas as maravilhas do Corpo de Deos, como em outra occasião os Divinos attributos; & se hum dos attributos do Corpo de Deos Sacramentado, he ser Sacramento do Amor: *Sacramentum amoris* deste fostes vós timbre, porque fostes ardente flecha, que feristes, & abrazaste aos

Demonios para a humiliação, & para o castigo. Foste setta, que feriste, & inflamaste aos humanos corações com o lume da Fé Catholica para seu aproveitamento, & sua restauração: *Salve potentis verbi sagitta acutissima.* E se o outro attributo do Corpo de Deos Sacramentado, he compendiar todas as suas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilia suorum.* Vós compendiaestes as maravilhas de todos os Apostolos, & fóra disso fois Ara do Espirito Santo, Clarim racional, que publicaste os dogmas Catholicos pelo Mundo: Pianha, ou Throno do Corpo de Deos Sacramentado: Espectaculo glorioso a Deos, aos Anjos, & aos homens: *Speſtaculum factissimus:: & hominibus*, para quem alcançay nesta vida a graça, & na outra a Gloria: *Ad quam nos perducatur Deus Pater: Deus Filius, & Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

SER-



S E R M A M

N O F U N E R A L

D A S A L M A S

D O P U R G A T O R I O

COM QUE COSTUMAM ALIVIALAS TODOS
os annos os Clerigos Pobres da Religioza Irman-
dade da Trindade Santissima com o titulo da
Caridade, sita no Regio Hospital da Corte
de Lisboa.

Prègado no Anno de 1710.

A V E M A R I A.

Discurve, festina: suscita amicum tuum.
Proverbiorum. 6.



Er amigo ; em
quanto a vida
permanece : ou
he felicidade ;
ou he negocio: he negocio
para muytos , porque fa-
zem da sua amizade con-
veniencia : he felicidade
para poucos , porque pou-
cos lograõ a felicidade de
encon-

encontrarem a hum leal, & verdadeyro amigo na vida.

Ser amigo depois da morte, & depois da vida perdida; ou he singularidade, ou bemaventurança: he bemaventurança, porque muytos a conseguiraõ depois de mortos pela amorosa diligencia dos seus amigos. He singularidade, porque acredita de Feniz ao amigo que se lembra de outro amigo fallecido.

Esta bemaventurança pois, ou esta singularidade, brilha hoje com vantagens tamanhas nos Irmãos da Religioza Irmandade dos Clerigos Pobres, que são elles o credito da mais fina amizade; porque esta, quando teve os realces de crecida, chegou ás aras da morte: *Amicus usque ad aras*; porém a dos Irmãos presentes transcendendo ás aras da morte, avizinha-se ás portas do Impirio, chega-se para a eternidade.

Diga-o essa primorosa

Essa, esse authorisado Monumento, esse Obelisco accado, que levantou a sua piedade, ou para eterno Padraõ do seu reconhecimento; ou para perpetuo Brazaõ da sua Caridade, a quem serve de persuasivo, & doutrinal Epitafio a letra do nosso thema, o qual ensina a todos, que o avistarem, que discorraõ, & se apressem a suscitarem ao seu amigo, ou ao seu afeyçoado: *Discurre festina suscita amicum tuum.*

Este pois tão persuasivo, & tão doutrinal Epitafio, he do capitulo sexto dos Proverbios de Salamaõ, & parece foy cortado para os Irmãos Clerigos Pobres da Caridade de bayxo do titulo da Santissima Trindade, quando obsequiosos pertedem aliviar as Almas dos seus defuntos Irmãos, & amigos, porque conforme ensina Elugo Florentino, neste texto falla o Espirito Santo por boca de Salamaõ, com os ouvintes racionaes devotos das Almas do Purga-

Cõm uma
prolo-
quium.

Purgatorio, ensinadolhe como as haõ de aliviar de tantos, & taõ horriveis tormentos., pena lidades, & martyrios.

Hugo
Florent.
Serm. 2.
de ani-
mabus.

Discurre (comenta o Padre) *Per Collegia Sanctorum ab eis petens liberationem fidelium defunctorũ: Correy, & discorrey pelas Igrejas, Templos, & Cappellas, & Collegios dos Santos, pedindolhe que livrem das penas do Purgatorio as Almas dos fieis defuntos: Festina ne morte preoccupatus gemas, & defleas te fuisse negligentem non sobvise promissum: apressa-te diligente, para que naõ te prevenindo a morte, gemas, suspires, & chores, que folte em cumprir tuas promessas negligente: Unde, & sequitur suscita amicum tuum: hoc est fidelem in hoc pondere pœnirum quasi sepultum, ut resuscitatus ascendat ad gloriam sanctorũ,* onde se segue, diz o Padre, *resuscita ao teu amigo: Suscita amicum tuum, que vivendo como sepultado no Purgatorio com o pezo*

da sua pena, suba a gozar a gloria dos bemaventurados: *Ut resuscitatus, ascendat ad gloriam sanctorum.*

E que amigo he este, que cada hum deve com presteza, & diligencia resuscitar? *Festina suscita amicum tuum?* Eu tenho para mim, que he qualquer Irmão Clerigo Pobre da Irmandade presente; onde todos os Irmãos, pelo amor, & amidade, que lograõ entre si, parecem hũ só Irmão, parecem hum só amigo; & este Irmão, ou amigo mystico, ou esta Irmandade, he quem resuscita com seus suffragios, a qualquer Irmão seu defunto, ou amigo falecido.

Fundo-me em Santo Agostinho, que affirma ter tal doçura o amor, & amidade, que de muytos, sabe fazer hum: *Amicitia talis dulcedinis federe ipsi amicum pulatur, ut unum fiat de pluribus.* E se os Irmãos desta piedosa Irmandade, sendo muytos, se unem entre si com taõ estreyto amor, & amidade, de todos elles

S. Aug.
lib. unico
de amicitia in
principio

elles se fórma hum Irmaõ, como diz Agostinho: *Ut unum fiat de pluribus*; com quem falla a letra do nosso thema: *Festina suscita amicum tuum.*

Que este amigo, que se deve resuscitar, seja qualquer Irmaõ defunto Clerigo Pobre dos Irmãos da Caridade com o titulo da Trindade Santissima, o defcubro com felicidade por legitimas consequencias no titulo de amigo, que lhe dá a letra do nosso thema: *Suscita amicum tuum.* He certo, que os primeyros Sacerdotes da Ley da Graça forão os Santos Apostolos, os quaes eraõ rão pobres, que dexáraõ tudo: *Ecce nos relinquimus omnia*, & vendo Christo esta finèza, lhe tirou o titulo que tinha de Servos, & lhe deu o titulo de Amigos: *Fam non dicam vos servos, sed amicos.* O titulo de Amigo, he titulo de Amor, & Caridade, como diz Santo Agostinho: *Ab amore ut mihi videtur amicus dicitur*; a Caridade, ou o

Amor, he hum retrato de Deos, como ensina o meu Evangelista: *Deus Caritas est.* Deos substancialmente he Trino, como nos ensina a Fé: *Deus est Trinus.* Logo se o nome de Amigo he sinonimo, com o titulo de Sacerdote, como se vio nos Santos Apostolos: *Fam non dicam servos, sed amicos*; & estes Sacerdotes amigos, se unirão com o vinculo do Amor, & Caridade: *Amicus ab amore dicitur*, & esta Caridade he retrato de Deos: *Deus Caritas est*, & Deos substancialmente he Trino, como a Fé nos ensina: *Deus est Trinus*; bellamente se colhe, que avi-

Joan. 4.
n. 16.

Math.
19. n. 27.

Joan. 15.
n. 15.

no thema: *Festina suscita amicum tuum.* E

E como se resuscita o Amigo defunto, & sepultado no Purgatorio? Sabem como, & de que modo? De modo, que ensinaõ as primeyras duas palavras do nosso thema: *Discurrere festina*; discorrey, & apressayvos, discorrey o remedio, & o suffragio com que livrar as Almas: *Discurrere*, diz o allegado Hugo: *Liberationem fidelium defunctorum festina*: apressayvos, porque não sintais ao depois o vosso descuydo, & negligencia: *Ne defleas te fuisse negligentem*. E assim suffragio, & diligencia, em obsequio das Almas do Purgatorio sejaõ o assumpto deste Sermão, & o espirito da letra do nosso thema: *Discurrere festina, &c.*

Tres castas de morte distinguem os Padres, & Theologos, que são castigo da humana natureza, & emprego da mais fina Caridade: morte da vida temporal, morte da culpa, & morte da pena: a morte da vida temporal, he indispensavel, & não tem re-

medio algum para escapar-lhe: *Statutum est hominibus semel mori*. A morte da culpa, & do peccado: *Peccatu generat mortem*, tem o remedio da graça justificante, pela qual se destroe o peccado: *Gratia expellit peccatum*; a morte da pena, he eterna, que se padece no Inferno, não tem remedio, ou redempção alguma: *In inferno nulla est redemptio*; porêm se a morte da pena he temporal, que se padece no Purgatorio, esta tem remedio, que he o dos suffragios com que as Almas resuscitaõ da morte da pena para a gloria, com que vimos a entender, que entre estas mortes todas, sómente tem remedio a morte da culpa para a graça, & a morte das penas do Purgatorio para a gloria; & qual será melhor emprego dos Irmãos da Caridade, (visto se occuparem piedosos, & obsequiosos em utilidade dos mortos,) resgatar huma Alma da culpa para a graça! Ou resgatar huma

Ad Hebr.
bros 9.
n. 27.
Jacobi 4.
n. 15.

Cõmuns
Theologia.

Ecclesia.

Hugo
ubi supra.

Alma da morte das penas do Purgatorio para a gloria?

Aqui entra agora a primeira palavra do nosso thema: *Discurre*; discorrey Sacerdotes da Caridade, discorrey Irmãos Seculares, devotos das Almas do Purgatorio aonde se cismèra, & se acrisóla mais a vossa Caridade, em ajudares com vossas diligencias, boas obras, & devotos suffragios, a resgatar huma Alma dos grilhões da culpa para o estado da graça, ou a libertar do carcere do Purgatorio hũa Alma do estado da pena, para a gloria?

Confesso, que he tão intrincada a questão, & tão difficultosa, que muytos, & grandes Theologos se não pudèrão determinar a resolvella; porque os fundamentos por huma, & outra parte são poderosos, & notaveis, mas resolvo-me a responder, obrigado desta tão solemne pompa, desta tão ardente Caridade, desta tão fervorosa devoção,

- Tom. VII.

que melhor me parece o emprego da Caridade em resgatar huma Alma do Purgatorio para a gloria, do que em resgatalla do grilhaõ da culpa para a graça.

Mas contra esta resolução dizem os que pugnaõ pela liberdade do peccador, da culpa para a graça; que o homem preso com o grilhaõ da culpa, arrisque se a perder a salvação para sempre, está inimigo de Deos, desafia o Divino odio, & pisa, ou despreza o Sangue de Christo, que o resgatou; as Almas porèm, que estão no Purgatorio, não tem risco algum da sua salvação, porque, ou mais tarde, ou mais cedo, haõ de conseguilla, são amigas de Deos, & não desafiaõ ao Divino odio, & finalmente he fructuoso nellas o Sangue de Christo, porque pelos merecimentos delle se salvaõ; & se o estar ligado com a culpa mortal traz consigo os perigos referidos, o que se não acha nas Almas do

S Purga-

Purgatorio ; mayor Caridade he, ou melhor discorre, quem ancioso procura resgatar huma Alma do cativeyro da culpa, do que quem se occupa em resgatar huma Alma do Purgatorio.

O que parece nos confirma o Evangelho de São Lucas ; porque nelle diz Christo, que mayor gofsto, & alegria causa ao Ceo, hum peccador convertido da culpa para a penitencia, do que causão de gofsto, & alegria ao Ceo noventa & nove justos : *Ita gaudium erit in Calo super uno peccatore pœnitentiam agente, quam supra nonaginta novem justis.* E se as Almas no Purgatorio são justas, se o peccador convertido da culpa para a graça, pela penitencia alegra mais ao Ceo do que noventa & nove justos, melhor he resgatar huma Alma dos grilhoens da culpa para a graça, do que meter noventa & nove Almas do Purgatorio no Ceo, a gofar da gloria.

Estas são as razões fundamentaes com que os Irmãos fervorosos da Caridade se persuadem, & nos persuadem, que melhor he resgatar huma Alma da culpa para a graça, do que resgatalla da pena do Purgatorio para a gloria ; mas com sua licença, melhor discorre, quem discorre o contrario.

He verdade, que o peccador tem o risco de perderse, he inimigo de Deos, concíta o odio Divino, & despreza o Sangue de Christo, o que não tem as Almas do Purgatorio. Mas porque se arrisca a condemnarse o peccador ? Porque he inimigo de Deos ? Porque concíta o odio Divino ? Porque despreza o Sangue de Christo ? Porque elle mesmo quer, Deos dá-lhe auxilios suficientes, como dizem os Theologos : *Deus non denegat auxilium* ; Deos quer salvar a todos os homens, como diz São Paulo : *Deus vult omnes homines salvos fieri.*, & porque se não arrependem,

por-

Luc. 15.
n. 7.

Cômune
prolo-
quium.

1. Ad
Thimoc.
2. n. 4.

porque se não resgatao do grilhaõ da culpa, & finalmente, porque se perdem? Porque elle mesmos querem perderse. Assim o disse Deos pela sua Sagrada boca, fallando com o Povo de Israel: *Perditio tua ex te Israel*: Logo o não se resgatar o peccador do grilhaõ da culpa, está na sua mão, & he nelle pertinacia, he malicia; o que se não acha nas Almas do Purgatorio; porque o peccador põde resgatarse, & não quer; a Alma do Purgatorio, quer resgatarse, & não põde; & como he natural em nós compadecernos primeyro de quem quer livrar-se do perigo, & não põde, do que compadecernos de quem põde livrar-se, & não quer; por isso devemos primeyro acodir ao resgate das Almas, do que á liberdade do peccador.

Exemplifiquemos isto. Quem ha no Mundo, que trabalhe por soltar hum preso, que volūtariamente quer estar encarcerado? Quem ha de dar a mão ao

cahido, que não quer levantar-se? Quem ha de botar a corda no poço ao que precipitado nelle, não quer estender a mão para colhela? Certo que ninguem se occupará em semelhantes beneficios. Pois tudo isto succede ao peccador, que não quer converter-se; porque abrindo-se a porta do carcere do seu crime, pela confissão, offerecendo-lhe a mão para que se levante da sua quèda, pelos Sacramentos, botando-lhe Deos a corda das suas Divinas graças: *In funiculis traham eos*, não quer pegarse della; & se o peccador não quer usar de tão presentaneos remedios; a si mesmo deve imputar a falta do seu remedio: *Perditio tua ex te*.

Pelo contrario a Alma, que está no fogo do Purgatorio, quer sahir daquelle carcere, & não põde, porque não tem a porta aberta; cahe naquelle precipicio do Purgatorio, & não ha huma piedosa mão, que a levante, precipi-

S 2 pita-se

pita-se naquelle profundo lago de penas, & não ha quem lhe bote a corda de hum gracioso sufragio, a que ella extenda a mão, para livrar-se. Certo outra vez, que mais digna de comiseracão he huma Alma do Purgatorio, que quer sahir do grilhaõ da sua pena, & não pôde; do que a Alma do peccador, que pôde sahir da cadeia da sua culpa, & não quer.

Ora finjamos a dous homens, que naufragando ambos juntos nas empoladas ondas do Oceano, hũ sabe nadar, & está seguro de salvar-se se estender a mão a huma taboa, que vay nadando junto delle; & o outro não sabe nadar, nem tem taboa alguma a que se pegue, & vendovos no meyo destes dous homens, a que podeis acudir com o batelinho limitado, em que escapastes do naufragio; choraõ, gemem, suspiracão, & clamaõ, que lhe acudaes pelo amor de Deos, ou de sua Mãy Santissima, pedem-vos por

aquillo que vòs mais quereis, & estimais; pela vossa vida, pela vossa Esposa, pelos vossos filhos, pela vossa salvaçaõ; & por tudo aquillo, que vos pôde mover, & obrigar; que fareis neste caso? Acudireis ao naufragante, que sabe nadar, & tem taboa em que se salve; ou ao que nem tem taboa em que se salve, nem sabe nadar tão pouco? Entendo que todos me direis, & acudireis antes ao naufragante, que não sabe nadar, nem tem taboa; do que ao que tem taboa, & sabe nadar.

Pois Catholicos, o naufragante que sabe nadar, he o peccador, que anda fluctuando no mar das culpas deste Mundo; a taboa que vay nadando junto delle he o Sacramento da Penitencia, a quem os Theologos chamaõ: *Secunda tabula post Baptismum*, o naufragante, que não sabe nadar, nem tem taboa alguma de que se valha, he huma Alma no Purgatorio, alli fluctua nas ondas daquelle

Epist. 5.
Judæ n.
13.

daquelle féro mar: *Fluctus feri maris*, não tem taboa alguma a que se pegue, chama, & clama, que a resgateis daquelle perigo: *Miseremini mei, miseremini mihi*. E se me concedeis que em o naufragio do Oceano não haveis de acudir ao que não tem remedio algum, deyxando aquelle que tem algum remedio; o peccador no lago da sua culpa, tem remedio; a Alma do Purgatorio não o tem: Logo primeyro devemos acudir á Alma que naufraga no mar da pena, que ao peccador, que fluctua no Oceano da culpa.

Ora vejamos esta doutrina authorisada por Christo bem nosso. Sobio Christo ao baxel da sua Cruz, & navegando em hum mar de penas: *Veni in altitudinem maris*, o acompanháão nesta viagem Dimas, & Gestas Encrespaõ-se as ondas, empolaõ-se os mares, começa a crescer a tempestade, & a fundir estes dous companheyros de

Tom. VII.

Christo no Promontorio do Calvario: *Tempestas demersit*. Chama Dimas: *Domine memento mei*. Clama Gestas: *Salva te ipsum, & nos*; porèm Christo não salva, nem soccorre a Gestas, & socorre, & salva a Dimas: *Hodie mecum eris in Paradiso*. Pois Senhor, se estes dous peccadores igualmente perigaõ, & naufragaõ igualmente; desamparais Gestas, & salvais a Dimas? *Hodie mecum eris in Paradiso*? Sim, que Gestas era retrato do peccador, que naufragando no mar da sua culpa, tendo junto a si a taboa da penitencia na Cruz, que padecia, não quiz valer-se della, nem tirar-se da culpa, porque ainda alli peccava, blasfemando: *Unus autem ex his qui pendebat latronibus blasphemabat eum*. Dimas porèm, justificouse, defendendo a Pessoa de Christo: *Hic vero nil maligessit*; & padecendo o tormento da Cruz, em que o tinha posto, por suas culpas a Justiça: era retrato

S 3

de

Psal. 68. n. 3.

Luc 23.
n. 42.
Ibid. n.

39.

Ibid. n.
43.

Luc. 13.
n. 39.

Ibid. n.
41.

Maldonado.
supra.
Evangelio.

de huma Alma santa padecendo a Cruz das penas do Purgatorio , em que a poz a Justiça Divina, conforme Maldonado , com Santo Agostinho sobre o *Memento mei* do Ladrão: *Credebat :: etiam post mortem peccata dimitti ; quod alibi , quam in Purgatorio fieri non potest , & para Christo nos ensinar , que naufragando no mesmo tempo huma Alma no mar dá sua culpa ; como Gestas: Blasphemabat , & outra em o Oceano da sua pena: Alibi , quam in Purgatorio fieri non potest , como Dimas , deve ser preferida a Alma , que naufraga no mar da pena , áquella que naufraga no mar da culpa ; Gestas perca-se embora , porque pôde salvar-se , & não quer, no mar da sua culpa ; Dimas socorra-se , porque quer salvar-se do mar da sua pena , & não pôde entrar no Paraiso : *Hodie mecum eris in Paradiso.**

Porém não quero só persuadir-vos com as ra-

zoens referidas , porque appello para a experiencia commua , só para convencervos. Hides á praça, ou entraes pela porta do Templo, vedes duas fileyras de pobres, que clamaõ, & pedem esmola a quem passa, ou a quem entra, entre elles está hum pobre em hum carrinho entreado , & paralitico , outro bem disposto , & robusto, encostado no seu bordaõ; pedem-vos hum , & outro esmola ; a quem a haveis de dar , ao pobre robusto, ou ao Paralitico ? Sem duvida me direis, que antes a haveis de dar ao paralitico, que ao robusto; porque o robusto pôde diligenciala , o que não pôde fazer o paralitico.

Pois Catholico, pobre paralitico he huma Alma do Purgatorio , que não tem pés , nem mãos para diligenciar o seu remedio, quando muyto tem boca para pedir : *Miseremini mei*, & ainda assim ninguem a ouve , ninguem a escuta, ninguem a remedeia ; pobre

bre robusto , encoftado no bordaõ da fua miseria, he o peccador. E se a experiencia vos perfuade , que primeyro haveis de acudir ao pobre paralitico, do que ao pobre robusto, sendo pobre robusto o peccador vivo; sendo pobre paralitico a Alma do Purgatorio , primeyro se deve acudir á Alma do Purgatorio , do que á Alma do peccador.

Joan. 5.
n. 2.

Vejam os que fez Christo bem noſſo. Entrou elle na Piſcina de Jeruſalem: *Ascendit Jeſus Hieroſolum in: erat autem Hieroſolymis probatica piſcina*, na qual refidiaõ varias caſtas de pobres enfermos, & neceſſitados : *In his jacebat multitudo magna languentium, cæcorum, claudorum, aridorũ, expectantium aque motum*; porẽm ſendo tantos os pobres naquella Piſcina, quem roubou mais a Caridade, & a miſericordia de Christo, foy hũ Paralitico, que havia trinta & oyto annos, que eſtava alli padecendo, a quem

Christo, ſem lho elle pedir, perguntou ſe queria ſer ſaõ, & ſalvo: *Vis ſanus fieri?* E em effeyto o ſarou.

Agora reparo, em Christo ſatar primeyro ao Paralitico, do que a qualquer dos outros enfermos, alli eſtavaõ Cegos, Alejados, & Seccos em alguma parte do corpo: *Cæcorum, claudorum, aridorum, &* não remedeia Christo a nenhũ

Cego, a nenhũ Alejado, & nenhum Secco, ſõ ao Paralitico remedeia! *Tolle grabatum tuum?* Sim; porque o Cego, ſe não tem olhos, tem pès, & mãos para procurar o ſeu remedio; o Coxo, ſe não tem pès, tem mãos; o Manco, ſe não tem mãos, tem pès; o Secco de huma parte do corpo, tem a outra ſãa para valerſe della. O Paralitico do carrinho, nem pès, nem mãos, nem couſa alguma tinha de que valerſe; aquella Piſcina era figura do Purgatorio, no ſentir de Berchorio: *Piſcina eſt* Berchor. lib. 3. 2. moral. *Purgatorium, &* para Christo perfuadirnos, que de-

vemos , entre os pobres, focorrer ao mais necessitado, qual he huma Alma do Purgatorio , deyxando aos mais robustos, & opprimidos da miseria menor, quaes são os pobres peccadores que ainda existem no Mundo ; por isso não curou Christo Cêgo, Alejado , ou Secco nenhū, mas tão sómente ao Paralitico : *Vis sanus firi :: tolle grabatum tuum*

Fóra dos allegados fundamentos, ainda descubro outros , a que nos persuadem as Leys de huma fervorosa Caridade ; dicta esta, conforme a doutrina dos Theologos , que havendo necessidade igual, entre dous proximos , devemos acudir primeyro ao que por mais titulos deve ser amado ; & o que he mais semelhante a Deos, & mais amado delle , & dos seus Anjos ; a Alma, que está no Purgatorio, por mais titulos deve ser amada , & he mais semelhante , & amada delle & dos seus Anjos ; do que he

amado delle , & dos seus Anjos o proximo peccador : Logo deve ser o peccador deyxado, & deve ser preferida a Alma nas obras de Caridade.

Que a Alma do Purgatorio, seja mais semelhante a Deos, mais amada delle, & dos seus Anjos , do que he huma Alma peccadora , se mostra com evidencia , porque no peccador ha natureza, & ha culpa ; na Alma do Purgatorio ha natureza, & ha graça; o peccador , se deve ser amado pela natureza que tem , & he imagem de Deos , & obra das suas mãos ; pelo peccado com que mancha a natureza que tem: *Iniquos i dio habuit*, deve ser aborrecido; a Alma do Purgatorio pela natureza que tem, he imagem do mesmo Deos , & pela graça justificante , cō que o adornou, faz-se amada de Deos, & dos seus Anjos: *Dominus diligit justos*; & se he doutrina certa , que devemos amar mais a quem se parece com Deos, &

Ita diff.
currit D.
Thom. 2.
2. quest.
25. art. 6.

Psal. 113. m.
113.

Psal. 145. n. 8.

& a quem elle , & os seus Anjos mais amaõ , do que a quem naõ se parece com elle , & a quem elle aborrece; parecendo-se menos com Deos o peccador , do que huma Alma do Purgatorio , sendo mais amada de Deos a alma do Purgatorio, do que a Alma do peccador; primeyro devemos acudir com o nosso suffragio, do que ao peccador , á Alma do Purgatorio.

Morre a filha do Principe da Synagoga , Jayro, & morre Lazaro Irmaõ de Martha, & Maria, mandaõ as duas Irmãas chamar a Christo para resuscitar a Lazaro, & detemse Christo alguns dias. Vay o Principe da Synagoga buscar a Christo para resuscitarlhe a filha, & logo Christo partio a resuscitalla : *Veni impone manum tuam super illam , & vivet, & surgens Jesus sequebatur eum* Pois como affim succede isto? Pedem as Irmãas a Christo , que resuscite a feu Irmaõ Lazaro , &

deyxa-se ficar Christo dous dias: *Tunc quidem m̃a-* Joan. 9] n. 6.
fit in eodem loco diebus duobus ; pede o Principe da Synagoga a Christo, q̃ lhe resuscite a sua filha, & logo immediatamente Christo caminha a resuscitalla: *Surgens Jesus sequebatur eum*: Se ambos estes defuntos estaõ em igual necessidade, como acode Christo taõ devagar a Lazaro , & taõ depressa á filha do Principe ? *Surgens Jesus, &c.* Sabem porque? Porque Lazaro era figura de hum peccador ; a filha do Principe , como donzeliinha innocente, era retrato de huma Alma justificada ; & para Christo ensinarnos ; que primeyro devemos acudir a resuscitar huma Alma santa, & justificada , do que a Alma de hum peccador; por isso em resuscitar a Lazaro detemse Christo dous dias: *Mansit duobus diebus* ; porèm para resuscitar a filha do Principe, retrato de huma Alma santa , ha de ser primeyro, logo, & de pres-
 sa

Matth.
9. n. 28.

sa remediada : *Surgens Jesus sequebatur eum.*

Nem obsta a confirmação extrahida de São Lucas, na qual se dizia, que mayor gosto causava ao Ceo a conversão penitente de hum peccador, do que o regozijo de noventa & nove justos: *Ita gaudium erit in Cælo super uno peccatore pœnitentiam agente, quam supra, nonaginta novem justos*; porque se responde com o Angelico Doutor São Thomás, que se aquelle gosto celeste se tomar *Sensibiliter*, parece mayor o gosto de ver hum peccador convertido, do que a noventa & nove justos santificados, mas tomando-se aquelle gosto *Apreſiſſive*, vale mais a vida do noventa & nove justos santificados, do que a penitencia de hum peccador arrependido. Escutay ao Doutor Angelico comentando o allegado texto de São Lucas: *Sciendum est, quia sunt plerique just, in quorum vita, tantum est gaudium, ut eis, qualibet pec-*

catorum pœnitentia, præponi nullatenus possit. Logo se assim deve ser preferida a Alma do justo a Alma do peccador; sendo justa a Alma que padece no Purgatorio, & sendo peccadora a Alma que vive neste Mundo, não he tão ardente a Caridade, que assiste a remediar a Alma do peccador; como he discreta a Caridade que assiste a remediar a Alma do Purgatorio, & este discurso, a saber a qual destas Almas primeyro se deve acudir, parece que he o discurso, que Salamaõ nos manda formar quando houvermos de resuscitar ao nosso amigo: *Discurre, suscita amicum tuum.*

Depois deste tão bem formado discurso, devemos pôr mão á obra, & he resuscitar depressa ao nosso amigo defunto: *Discurre, festina suscita amicum tuum*; porque perdendo pela morte, o vosso amigo a luz da vida temporal, configa com brevidade a luz da vida eterna, ainda quando

quando o corpo está quente, acudilhe com os incendios da vossa Caridade, porque mais facilmente conseguirá a luz da vida eterna delle tão desejada.

As luzes que ardem nesse monumento vos persuadem vivamente esta pontualidade: Arde huma tocha dessas, flamante, & resplandecente; sopra, casualmente o vento, & extinguiolhe a luz, apagou-lhe a chamma; se lhe acudires logo com outra tocha a acendella, brevemente refuscita a luz extincta; mas se acafo vos detiveres, & se esfriar o algodaõ, o pavio, & a cera em que prédia a luz; muy devagar se acende; a esta imitação: Morreu o vosso Irmaõ, o vosso Amigo, ou o vosso Parente; ainda quando o cadaver está quente acudilhe com o lume da Caridade do vosso suffragio, porque brevemente, & com facilidade o refuscitareis á vida eterna; mas se vos detiveres, & deyxares esfriar o

defunto cadaver, será mais difficultoso o refuscitalla á luz eterna por elle desejada.

Recordo-me, que quando o Arquifinagogo veyo pedir a Christo, que lhe refuscitasse a sua filha, lhe disse estas palavras: *Filia mea modo defuncta est: Senhor, agora, agora morreu minha filha, ainda agora acabou de espirar, ainda não se lhe esfriou o corpo, como glosa S. Pedro Chri-*

sologo: Hoc est dicere adhuc vita manet calor: adhuc mortuam tartarus nescit. E pois logo, logo, ainda quando está quente o defunto cadaver hade Christo refuscitalla? Não a deyxará esfriar? Porém logo, logo vay buscar em Christo o remedio: *Modo defuncta est, adhuc vita manet calor?* Sim; porque a vida, que acaba com a morte, he huma luz, que se apaga: *Vita erat lux, & como a luz, que se extingue, se lhe acodem depressa cõ outra luz, facilmente refuscita; por isso logo, logo*

S. Petrus
Christo-
log.
Serm. 34.
de Archi-
finagogo.

Vou

vou buscar a luz de Christo para que dê vida á minha filha: *Vita erat lux hominum:: filia mea modo defuncta est.*

Ecclef.
31. n. 27.
isa Sá fu-
per tex-
cum.

Por isso Salamaõ recomenda muyto a cada hum de nós, que sejamos em as nossas obras ligeyros, & velozes: *In omnibus operibus tuis esto veloc.* E lê outra letra: *Esto diligens*, sede diligente. Esta palavra: *Diligens* he equivoca, porque significa amante, & diligente, pois quaes destes dous lustres devem ter as nossas obras? Devem ser amantes, ou devem ser diligentes? Tudo devem ser, porque quem for amante da resurreyção dos mortos, naturalmente ha de ser diligente.

Joan. 10.
2.4.

No dia de Pascoa correrão São Pedro, & o meu Evangelista para o Sepulchro de Christo, porèm o meu Evangelista correu mais ligeyro que Pedro: *Præcucurrit citius Petro*; & porque corre mais ligeyro o Evangelista? Seria porque era mais moço?

Bem poderia ser; porèm vamos á razaõ moral; o Evágelista era mais amante de Christo morto, do que São Pedro, porque Pedro retirou se, & João ficou assistindo á morte de seu Mestre, & o tinha ajudado a meter na sepultura, & esperava velo resuscitado; & Discipulo taõ amante da resurreyção de hum morto, naturalmente havia ser diligente: *Præcucurrit citius Petro.*

Mas oh que pouca diligencia se encontra hoje nos homens, em ajudar a resurreyção das Almas dos seus defuntos! Adoecemos de huma febre o Irmaõ, a mulher, o filho, o parente, grande diligencia em chamar Medico, Cirurgiaõ, remedios, & medicinas; adoecce huma Alma no Purgatorio com a febre ardente do seu incendio, vê-se toda accometida de dores, & de tormentos; & não ha para esta enfermidade hum Medico Sacerdote, que lhe diga huma Missa; não ha o medi-

medicamento de huma esmola, de huma Oração, de huma penitencia, & de hū suffragio.

Arde a caza de hum pobre na Cidade, cresce o incendio, tudo se altera, picaõ-se os Sinos, acode todo o Mundo, huns levaõ agua, outros retiraõ a materia, que pòde augmentar o fogo, & todos trabalhão por diminuir o incendio, que quando muyto pòde abraçar o corpo; abraça-se huma Alma nas labaredas do Purgatorio, picaõ os Sinos para despertar os Fieis; a que rezem alguma cousa para seu alivio, ouvem-se, mas por não interrromper a conversação, não se reza; pois que he isto Catholicos, tanta diligencia, tanta pressa, tanto remedio para curar a enfermidade corporal, & para apagar o incendio que pòde abraçar o corpo; & tanto vagar em apagar os incendios, quo abrazaõ huma Alma? Val menos huma Alma, que hum corpo, que preferimos os

remedios do corpo aos remedios da Alma? Não por certo. Pois Catholicos mudemos a ordem, acudir aos remedios do corpo mais devagar; & aos da Alma com toda a ligeireza, & toda a pressa.

Sabe Maria Santissima, que o Bautista era gerado no ventre de Santa Iza-bel; & parte com toda a pressa a visitallo: *Abijt in montana cum festinatione.* Luc. 1. n. 19.

Sabe Christo, que Lazaro Irmaõ de Martha, & Maria era falecido, & dilatou se quatro dias em vir a buscalo: *Venit itaque Jesus, & invenit eum quatuor dies jam in monumento habentem;* & pois como succede isto assim? Christo gasta quatro dias prim eyro que venha buscar a Lazaro; & Maria Mãe de Deos parte com toda a pressa a buscar ao Bautista? *Abijt in montana cum festinatione?* Sim; porque Maria Santissima hia remediar a Alma do Bautista, que encarcerada no ventre materno, padecia a miseria da culpa original,

ginal, da qual foy livre: por esta visita da Mãe de Deos; Christo porẽm hia resuscitar, & remediar hũ corpo, já corrupto de quatro dias: *Fam factet quatri dnuus est enim*; & para Christo, & sua Mãe ensinarnos, que os remedios do corpo podem ter sua dilacão, a qual se não deve dar nos remedios da Alma; Christo que vay remediar a hum corpo corrupto detenha-se emborã quatro dias: *Est in ovenit eum quatuor dies jam in monumento habentem*; porẽm Maria Santissima, que vay a remediar huma Alma, logo, logo com toda a pressa, & ligeyreza ha de hir a procuralla: *Abijt in montana cum festipatione*.

Mas ay, quantas Almas estarão no Purgatorio esperando o remedio de seus suffragios, sem lhos applicarem, nem depressa, nem devagar, as pessoas a quem deyxaraõ suas fazendas! Quantas Almas de Pays estarão no Purgatorio esperando, que seus filhos

lho mandem dizer huma Missa! Quantas Almas de parentes estarão esperando, que os parẽtes a quem deyxaraõ no Mundo o seu remedio os soccorraõ cõ algum suffragio! Quantas Almas, q̃ não tendo parentes, buscaraõ Testamẽteyros; a quem deyxaraõ a sua fazenda para resgatallos do Purgatorio; & nada disto se cumpre porq̃ o Filho está comendo a fazenda, que lhe deyxou o Pay; o Parente o cabedal que lhe deyxou o Parente; o Testamẽteyro consome o remedio, que lhe deyxou o Testador para seu remedio; & as Almas gritando no Purgatorio a qualquer destes: *Miseremini mei, miseremini mei*, lá vos deyxey a minha fazenda, o meu cabedal, o meu dinheyro, o que tudo alentava a subsistencia da minha carne, & estai-me comendo a subsistencia: *Carnibus meis saturamini*, & não vos recordais de mim; ora contemplay no que fazeis, & compadeceyvos do que padeço:

Ibid. n.
19.

Ibid. n.
17.

Job 19;
n. 119

Ibid. n.
22.

padeco: *Miseremini me, miseremini me.*

Estes gritos das Almas são tão certos, & infalíveis; como conhece a nossa experiencia; porque permittio a Providencia de Deos, & a sua Divina Misericordia, que se imprimisse hum livro douto, pio, devoto, que chamaõ Gritos das Almas, o qual tem corrido Espanha, & Portugal, & nelle se tem impresso varias vezes; & que outra cousa he andarem nas mãos, nos olhos, & nos ouvidos de todos, estes Gritos das Almas, senão hum testemunho de quanto as Almas padecem, & hum aviso para o Filho, para o Parente, para o Amigo, & para o Testamenteyro acudirẽem com presteza a resuscitar as Almas do Purgatorio da morte da pena que padecem.

Entendaõ todos estes, que por algum titulo estão obrigados a socorrer as Almas do Purgatorio, que se o não fizerem por

sua negligencia; ou descuydo, que peccaõ todos mortalmente.

Esta resoluçaõ he tão certa, que a tem muytos, & graves Authores, & o fundamento he por razã do mal que fazem. Quem faz voluntariamente hum grave mal ao seu proximo, pecca mortalmente, como se visses arder em huma fogueyra ao vosso proximo, & voluntariamente lhe não quizeis acudir, sendo obrigado a isso, & o deyxasseis queymar, certo que peccareis mortalmente, pelo dano que lhe fazeis, & lhe causais; pois Catholicos, no Purgatorio arde a Alma de vosso Pay, a de vosso Irmaõ, a do vosso Amigo, & a do vosso Testador; podis acudirhe, & não o fazeis, sem duvida que peccais mortalmente, pelo grande dano, que lhe causais.

Alẽm do dano, que lhe fazeis, matais as Almas do Purgatorio, a quem não ajudais; & se quem mata

ao seu proximo , pecca gravissimamente, gravissimamente pecca quem retarda o remedio a huma Alma do Purgatorio; que o que nega os sufragios, ou os retarda, mata as Almas do Purgatorio, he sentença expressa do quarto Concilio Cartagines ibi : *Illi qui negant Ecclesijs obligationes defunctorum, aut illas cum difficultate præbent, sint excommunicati, tanquam occisores egentium*, pois alguem pôde matar huma Alma, se a Alma he immortal? Respondo, que a Alma he immortal, em quanto ao ser fisico que tem; mas em quanto á vida eterna, que espera lograr, pôde perdella, por lhe negarem, ou retardarem o sufragio; & se quem tira a vida a outrem, certamente o mata; tirando a falta, ou demora dos sufragios, a vida eterna ás Almas do Purgatorio, diz bellamente o Concilio, que aquelle que retarda os sufragios, mata as Almas, que delles estão necessitadas: *Tanquam oc-*

cisores egentium.

Fóra de ser homicida das Almas quem lhe retarda os sufragios, he ladraõ, porque furta ás Almas o seu remedio. Se perguntarmos aos Juristas, que cousa he furto? Dizem elles na Ley primeyra: *ff. de furtis: est contrahatio rei alienæ*, he ter eu em meu poder a cousa alheya; & se ha tanta gente, que tem em seu poder os bens das Almas, sem as soccorrem com elles, he sem duvida, que são ladroens, & que peccaõ mortalmente com o peccado de furto.

Alèm de serem ladrões, são traydores; porque o traydor he aquelle, que prometendo-vos fidelidade, vos entrega a vòs, ou as vossas cousas a outrem, ou ao vòsso contrario; o negligente em fazer os sufragios pelos defuntos, entrega a Alma do defunto ao rigor das penas do Demonio; porque em opiniaõ de muytos Authores, os Demonios são os que atormentaõ as Almas do

Purga-

Purgatório, & os bens que a Alma tinha reservado para si, os gastaõ em pompas, vaidades, & os entregaõ a pessoas, a quem de nenhum modo competiaõ; & se quem entrega o parente, & o obrigado ao feu mayor inimigo, & prometendolhe guardar, & distribuir a sua fazenda, em a necessidade, o não faz, he hum traydor conhecido; conhecido traydor he quem falta com os suffragios ás Almas do Purgatorio.

O mayor traydor, que reconheceu o Mundo, foy Judas, assim o ensina a Fé: *Qui fuit proditor*; porèm Judas não foy taõ pernicioso traydor, como he qualquer dos descuydados com as Almas; porque Judas entregou Christo aos seus mayores inimigos para lhe tirarem a vida temporal; porèm o descuydado tira a huma Alma a vida eterna; Judas lucrrou alguma cousa para si, com a sua trayçaõ, porque lhe deraõ trinta diaheyros:

Tom. VII.

Constituerunt ei triginta argenteos; o descuydado das Almas, não lucra para a Igreja nada; antes dissipa os bens, que pelos suffragios pertenciaõ á Igreja; Judas finalmente, conheceu a sua trayçaõ, & restituhio o lucro della: *Retulit triginta argenteos*; o descuydado das Almas, nem restitue o lucro, que enfopa em si, nem se recorda da sua culpa mortal, que comete. He logo o descuydado das Almas, peyor traydor do que Judas; & se Judas, ainda que restitue, & se recorda, he seu verdugo huma corda: *Laqueo se suspendit*; que espera hum descuydado das Almas, que não acorda do sono desta culpa, senão huma corda como Judas: *Laqueo se suspendit*.

Afflictas, & penosas as Almas do Purgatorio com os descuydos daquelles que estavaõ obrigados a soccorrellas, clamaõ, & chamaõ por elles: *Misere-mini mei*; & ninguem as ouve; & como não as ouvem

T os

Math.
26 n. 15.

Math.
27 n. 30.

Math.
27 n. 5.

Luc. 6.
n. 16.

os descuydados , cada huma destas Almas olha para Deos , & lhe falla nesta fórma , conforme ensina David no Psalmo 68. (que este Psalmo se possa entender de huma Alma do Purgatorio , he sentença de Hugo Cardeal: *Hac est deprecatio pœnitentis*) vejamos agora o que diz a Deos a Alma penitente do Purgatorio: *Salvum me fac Deus* : Senhor Deos meu, salvayme deste lago de penas em que naufrago. E porque vos ha de salvar Deos? O mesmo contexto immediato o dirá : *Quoniam intraverunt aquæ , usque ad animam meam* , entráráo as aguas , & me penetráráo a Alma: *Intraverunt* , &c. E que aguas são estas ? O mesmo Cardeal Hugo sobre o Psalmo 68. *Aquæ pœna temporalis*. E como a Alma penitenciada do Purgatorio , se vê penetrada de tão graves penas temporaes , & desamparada dos Parentes, Amigos , & obrigados, clama a Deos que a salve

em tão grande desamparo: *Salvum me fac Deus* , &c.

E porque assim , Alma santa , & penalizada vos queyxais , & pedis a Deos Senhor nosso , que vos livre , & que vos salve? Não tendes lá no Mundo quem vos acuda com hum suffragio ? Não, porque já lá no Mundo, nem Parente, nem Amigo me conhece. Divinamente o mesmo Psalmo: *Extraneus factus sum fratribus meis , & peregrinus filijs matris meæ*. E como nem Parente , nem pessoa alguma me conhece , que remedio posso eu ter, senão recorrer a Deos, & fugey-tarme ao seu divino beneplácito : *Ego vera orationem meam ad te Domine , tempus beneplaciti Deus*.

Mas que consequencias tem semelhantes descuydos , & culpas semelhantes ? Tem huns extraordinarios castigos , & ultimamente a perda da salvação. Escutem ao mesmo Psalmo , acnde se podem ver estes castigos , que por brevidad e não repito; mas

a con-

a conclusão de todos elles he , perder a salvação, ser riscado do livro da vida, & não ser escrito nelle com os Justos: *Deleantur de libro viventium, & cum justis non scribantur.* E se estas são as consequências, em que vem a parar os descuidados das Almas do Purgatorio, que mayor desgraça, que ter as Almas queyxosas, riscando-se o nome destes descuidados do livro da vida, & arriscando-se a perder a propria salvação: *Deleantur de libro, &c.*

Por isso Salamaão manda a hum perguiçoso destes, que vá tomar liçoens da Formiga: *Vade ad formicam ópiger.* E que liçoens pôde dar huma Formiga ao perguiçoso? Grandes, & muy particulares. A Formiga, além de ser diligente em procurar a propria sustentação, tem huma cousa notavel, & he, que hindo buscar o seu grão de trigo para comer, se acaso encontrou alguma Formiga morta, deyxá o

grão de trigo, que podia trazer, & carregando com a Formiga defunta ás costas, a leva a enterrar, & a esconder na sepultura. E se isto obra hum bruto com outro bruto da sua mesma especie, deyxando a conveniencia propria por acudir a hum defunto cadaver da sua Formiga irmã; que fazes tu perguiçoso, que só trata de comer, & te regalar? Es peyor do que esse bruto, & por isso discreto Salamaão, te manda aprender a piedade com os brutos, & que tomes huma lição da Formiga: *Vade ad formicam ópiger,* que ella te ensinará, que deves com promptidão, & presteza acudir a resuscitar o teu defunto Irmão, ou Amigo: *Festina, suscita amicum tuum.*

Vista a presteza com que se deve resuscitar da morte da pena o Irmão, ou Amigo defunto: *Suscita amicum tuum;* resta agora discorrer o meyo, com que se ha de resuscitar. He certo, que o suffragio he a

medicina de huma Alma penalizada no Purgatorio.

Quatro castas, ou especies de sufragios assinaõ os Theologos, com que se pòde livrar hũa Alma do Purgatorio: a primeyra he o Sacrificio da Missa: a segunda, he a Oraçãõ: a terceira, he a Esmola: a quarta, he a Penitencia, ou a mortificaçãõ feyta em obsequio das Almas. De todos estes sufragios, boa he a Penitencia, melhor a Oraçãõ; optima a Esmola; mas sobre tudo, he mais efficaz o Sacrificio da Missa, assim porque leva consigo duas castas de sufragio, que he a Oraçãõ, & Sacrificio, pois não ha Sacrificio sem Oraçãõ; como tambem, por levar consigo o Sangue de Christo, banho ineffavel com que se purificaõ, & resgataõ culpas, & penas: *Redemisti nos Deus in sanguine tuo*, & sobre isto tem a excellencia o sufragio da Missa, de aliviar a pena: *Ex opere operato*, o que não tem os outros sufragios, que

Apoc. 3.
n. 9.

aliviaõ a pena: *Ex opere operantis*; por maneyra, que ainda que o Sacerdote que diz ja Missa, ou quem a manda dizer, estejaõ em peccado mortal, & inimigos de Deos, sempre vale, & he efficaz remedio o sufragio da Missa para as Almas, o que não tem os outros sufragios da Oraçãõ, Esmola, & Penitencia, ou mortificaçãõ, que requerem por condiçãõ que esteja em graça de Deos, quem as faz, ou as manda fazer, para aproveyterem; & se não estiver em graça de Deos, não valem cousa alguma.

E o fundamento disto he, porque as obras boas, feytas pelo homem peccador, são obras mortas, porque lhe falta o principio vivificante da graça habitual; & como o peccador não a tem, visto estar pela culpa mortal inimigo de Deos, são mortas as suas obras, & não aproveytaõ os seus sufragios ás Almas do Purgatorio, nem Deos ouve as suas rogativas, como

mo se lê no capitulo nono do Evangelho de S. João: *Scimus autem quia peccatores Deus non audit.* E isto mesmo se confirma de muytos lugares da Escritura, & de muytas authoridades de Santos Padres, que por brevidade não repito, & se podem ver no Eximio Soares Granatense, que leva esta opiniaõ, & com outros muytos a segue.

Porém com licença de tão grandes Padres, & Theologos, não me accomodo com esta opiniaõ, da qual diz o Bispo Mimatense, que se não deve em praxe seguir, por tres boas razoens: a primeyra he, porque esfria a Caridade dos Fieis; a segunda porque diminue os suffragios ás Almas; a terceyra porque acanha, & agorenta a liberalidade Divina: Esfria a Caridade dos Fieis, porque dirá o homem peccador: Eu estou em peccado mortal, as minhas obras são mortas, & não valem cousa alguma?

Tom. VII.

Pois não quero rezar, nem fazer alguma obra boa pelas Almas do Purgatorio; & eis-ahi a Caridade dos Fieis apagada, & os suffragios das Almas diminuidos: Cercea-se, & acanha-se a liberalidade Divina, porque conforme ensina Santo Ambrosio, Jesus Christo não revoga os beneficios que se fazem em obsequio dos mortos: *Jesus non revocat beneficia, imo cumulosæ liberalitatis amplificat;* & se a liberalidade Divina, acrescenta, & amplifica os beneficios, & suffragios, que se fazem pelos defuntos; se estes se suspenderem, tambem se suspende a Divina liberalidade, & de algum modo se acanha, & se agorenta.

He certo, que a obra para ser viva, & meritoria, ha de ter por principio a Divina graça; mas a obra de fazer suffragios pelas Almas, he privilegiada, como diz Gerson ibi: *Ora-*

S. Ambr. in cap. quantullibet de peccat. distinct. 1.

atio peccatoris quantum ad valorem quem habet interdum, ut opus privilegiatum Gerson Sermon. 1. de defunctis.

T 3

pro-

Joan. 9. R. 31.

Episcop. Mimatensis in Rationali divinorum officiorum lib. 7. cap. 35.

prodest. E ainda que não seja feyta em graça, & Caridade de Deos, sempre aproveyta aos defuntos.

E o fundamento solido d'isto he; porque o homem peccador, que faz hum suffragio pelas Almas do Purgatorio, ainda que pelo seu peccado mortal perdesse a graça de Deos, & a Divina Caridade, não perdeu a virtude da Fé; & como o seu suffragio nasce da sua Fé; conforme a doutrina da Igreja Catholica, ainda que lhe falte a Caridade para a vivificar, supre a Caridade da Igreja Catholica esta falta de Caridade no peccador; & como o suffragio do peccador nasce da sua Fé, acompanhada da Caridade da Igreja, & a Alma por quem se faz, está capaz de recebela, sempre fica bom, & valioso o suffragio feyto pelo peccador. Ecutem ao Bispo Mimatense ibi: *Ubi deficit charitas agentis, suplet meritum fidei, & charitas Ecclesie,*

talia dictantis, ac defuncti capax, suscipientis.

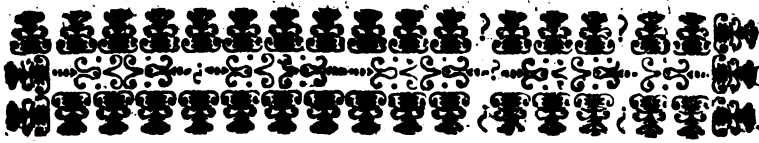
Exemplifiquemos esta tão importante doutrina. Quem deve huma divida a outrem; se ha alguem que pague por elle, fica satisfeyta a divida; quem he incapaz de herdar, pôde adquirir a herança para outrem; quem não pôde pedir para si, porque tem impedimento, pôde pedir para outrem, que o não tem. Finalmente Santo Agostinho diz: *Quamquam in lapideo canali nihil generetur, tamen aqua inde transiens terram fecundat:* ainda que no canal de pedra se não gere cousa alguma, a agua que passa por elle, fecunda a terra, onde cahe; assim tambem o peccador com o seu suffragio, paga a divida que outrem deve; procura a herança para quem pertence, pede para o necessitado, fecunda a Alma a quem applica, grangeando para si com as suas boas obras, novos auxilios, com que se levante da

da culpa, pelos quaes venha a conseguir a graça, & as Almas do Purgatorio a Gloria : *Ad quam nos per-*

ducat Deus Pater, Deus Filius, & Deus Spiritus Sanctus. Amen.

Si aliquid contra Fidem Catholicam, & Apostolicam, aut bonos mores dictum, aut scriptum est non scriptum, aut dictum vollo.





INDEX

DOS LUGARES

Da Sagrada Escritura.

Ex libro Genesis.

C Ap. 1. n. 2. *Spiritus Dei ferebatur super aquas.* pag. 195. col. 1.

n. 11. *Germinet terra herbam virentem, & lignum pomiferum faciens fructū juxta genus suum.* pag. 48. col. 2.

n. 16. *Duo luminaria magna.* pag. 63. col. 1.

n. 28. *Credite, & multiplicamini, replete terram, subjicite eam, & dominamini piscibus maris, & volatilibus Celi, & universis animantibus, quæ moventur super terram.* pag. 6. col. 1.

Ibidē. *Dominamini, &c.* pag. 206. col. 2.

Cap. 2. n. 2. *Requievit Deus.* pag. 197. col. 1.

n. 7. *Spiravit in faciem ejus spiraculum vitæ.* pag. 183. col. 1.

Cap. 3. n. 5. *Eritis sicut Dij.* pag. 49. col. 1.

n. 16. *In dolore paries filios tuos, &c.* pag. 239. col. 2.

n. 18. *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* pag. 46. col. 2.

n. 19. *Donec reverteris in terrā, de qua sumptus es.* pag. 44. col. 2.

n. 21. *Induit eis tunicas pelliceas.* p. 206. c. 2.

n. 22. *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus.*

- tus est. pag. 85. col. 1.
& pag. 206. col. 1.
- Cap. 4. n. 11. *Maledictus eris... vagus, & profugus eris super terram.* pag. 173. col. 2.
- Cap. 9. n. 11. *Statuam pactum meum vobiscum, & nequaquam ultra interficietur omnis caro aquis diluvij, neque erit deinceps diluvium dampans omnem terram.* pag. 5. col. 2.
- n. 13. *Arcum meum ponam in nubibus Caeli, & erit signum faderis inter me, & inter terram.* p. 5. c. 1.
- Cap. 15. n. 13. *Homines autem sodomitae pessimi erant, & peccatores coram Deo nimis.* pag. 90. col. 1.
- Cap. 18. n. 4. *Requiescite sub arbore.* p. 219. col. 2.
- n. 5. *Et confortate vos vestrum.* ibid.
- Cap. 19. n. 24. *Dominus pluvit super Sodomam, & Gomorrhham sulphur, & ignem.* pag. 90. col. 1.
- n. 26. *Versa est in statuam salis.* pag. 226. col. 1.
- Cap. 31. n. 20. *Princeps terrae illius adamarit eam, & rapuit, & dormivit cum illa.* pag. 90. col. 2.
- Cap. 33. n. 10. *Vitae faciem tuam quasi pilerim vultu Dei.* pag. 127. col. 1.
- Cap. 34. n. 25. *Ingressi sunt urbem confidenter, interfecit omnes masculis Hermor, & Sichem pariter necaverunt.* pag. 90. col. 1.

Ex libro Exodi.

- Cap. 4. n. 3. *Projice eam in terram. projecit, & versa est in colubrum, ita ut fugeret Moyses.* pag. 88. col. 1.
- Cap. 5. n. 19. *Vade in Egyptum.* pag. 223. col. 2.
- Cap. 7. n. 1. *Constitui te Deum.* pag. 226. c. 2.
- n. 13. *Induratum est cor Pharaonis.* pag. 224. col. 1.
- Cap. 1. n. 16. *Si masculus fuerit interficite eum.* si

ſi femina reſervate.
pag. 88. col. 2.

impera ſuper nos. p.
203. col. 2.

Ex libro Levitici.

C Ap. 2. n. 13. *Quidquid obtuleris ſacrificij, ſale condies, nec auferes ſal ſederis Dei tui de ſacrificio tuo. pag. 226. col. 1.*

Ex libro Numeror.

C Ap. 11. n. 9. *Cumque descenderet nocte ſuper caſtraros, descende- bat pariter, & Man. pag. 106. col. 2.*

Cap. 18. n. 19 *Pactum ſalis eſt ſempiternum. pag. 226. col. 1.*

Ex libro Deuter.

C Ap. 32. n. 4. 2. *Inebriabo ſagittas meas ſanguine. pag. 260. c. 1.*

Ex libro Iudicum.

C Ap. 9. n. 6. *Dixeruntque omnia ligna ad Rhamnum veni, &*

Ex libro Regum. I

C Ap. 9. n. 2. *Ab humero, & ſurſum eminebat ſuper omnem populum. pag. 37 col. 2.*

Cap. 17. n. 13. *Non vales reſiſtere Philiſteo iſti, quia fuer es. pag. ibid.*

n. 19. *Non poſſum ſic incedere, quia uſum non habeo; & depoſuit ea. pag. 38. col. 1.*

n. 38. *Induit Saul David veſtimentis ſuis, & impoſuit galeã æream ſuper caput ejus, & veſtavit eum lorica. Ibid.*

Cap. 18. n. 1. *Diligebat eum Jonathas quaſi animam ſuam. pag. 255. col. 1.*

Cap. 20. n. 20 *Et ego tres ſagittas mitam juxta eum. pag. 254. col. 2.*

Ex libro 2. Regum.

C Ap. 18. n. 34. *Tulit ergo tres lanceas in manu ſua, & infixit eas in corde*

corde Absalom. pag.
74. col. 1.

sua, & omnipotesta-
te sua. pag. 79. col. 2.

Ex libro 3. Regum.

Cap. 3. n. 25. Dividite
infantem. pag. 205. c. 1.

Cap. 22. n. 30. Sume arma,
ingredere praelium,
& induere vestimē-
tis tuis. pag. 39. col. 2.

n. 34. Vir autem quidam
tetendit arcum in in-
certum sagittam di-
rigens, & casu per-
cussit Regem Israel ..
mortuus, est autem
Rex. pag. 40. col. 2.

Ex libro 4. Regum.

Cap. 9. n. 13. Unusquis-
que tolens palium suum,
posuerunt sub pedi-
bus ejus, in similitu-
dinem tribunalis. p.
66. col. 1.

Cap. 10. n. 36. Dies autem,
quos regnavit Jebu,
viginti & octo anni
sunt. pag. Ibid.

Cap. 20. n. 13. Non fuit quod
non monstraret eis
Ezequias in domo

Ex libro 1. Paralipom.

Cap. 17. n. 2. Arca au-
tem federis domini sub
pellibus est p. 252 c. 2

Ex libro Hester.

Cap. 15 n. 10. Regina
corrui, & in palorem
colore mutato lasum
super ancillam reclina-
vit caput. p. 14. c. 2

Ex libro Job.

Cap. 1. n. 4. Magnus in-
ter omnes Orientales. p.
64. col. 2.

Ibid. Pellem pro pelle, &
cūcta, quæ habet ho-
mo dabit pro anima
sua. pag. 253. col. 1.

Cap. 7. n. 1. Militia est vita
hominis super ter-
ram. pag. 71. col. 2.

n. 17. Quid est homo quia
magnificas eum. pag.
233. col. 1.

Ibid. Aut cur apponis er-
ga eū cor trauum. Ibid.

Cap.

- Cap. 13. n. 18. *Qui quasi putredo consumendus sum. pag. 46. col. 2.*
 n. 25. *Contra solum, quod vento rapitur ostendis potentiam tuam. pag. 25. col. 2.*
- Cap. 14. n. 20. *Qui quasi flos egreditur, & conteritur. pag. 25. col. 2. & pag. 47. col. 1.*
- Cap. 19 n. 20. *Pelli meae consumptis carnibus, & c. pag. 152. col. 2.*
 n. 21. *Miseremini mei, miseremini mei. p. 286. col. 2.*
 n. 22. *Carnibus meis saturamini. Ibid*
- Cap. 20. n. 15. *Oculus fui caeco, & pes claudo. pag. 64. col. 2. & 184. c. 1.*
 n. 18. *In nidulo meo moriar, & sicut Phenix multiplicabo dies. p. 147. col. 2.*
- Cap. 38 n. 36. *Quis dedit Gallo intelligentiam. pag. 192. col. 2.*

Ex Psalm.

Psal. 1. n. 1. *Beatus vir, qui non abiit in concilio impiorum, in*

- via peccatorum non stetit, in cathedra pestilentiae non sedit. pag. 153. col. 2.*
 n. 3. *Tanquam lignum, quod plantatum est, secus decursus aquarum: aquae populi, & gentes. p. 219. col. 1.*
- Psal. 7. n. 14. *Sagittas suas ardentibus effecit. p. 259. col. 1.*
- Psal. 10. n. 5. *Dominus in Caelo sedes ejus. pag. 229. col. 2.*
- Psal. 13. n. 21. *Comparatus est jumentis. p. 50. c. 2.*
- Psal. 16. n. 10. *Inimici mei circumdederunt auram meam. p. 225. col. 2.*
- Psal. 18. n. 6. *Exultavit ut Gigas. pag. 227. c. 2.*
 n. 7. *Nec est, qui se abscondat a calore ejus. pag. 192. col. 1.*
 n. 16. *In Sole posuit tabernaculum suum. pag. 229. col. 2.*
- Psal. 21. n. 5. *Calix meus inebrians. pag. 260. c. 2. & pag. 122. col. 2.*
 n. 7. *Ego sum vermis, & non homo. p. 46. c. 2.*
- Psal. .

- Pfalm. 24. n. 15.** *Oculi mei semper ad Dominū. pag. 186. col. 2.*
- Pfalm. 26. n. 15.** *Factum est cor meum tanquam cera liquefces. p. 108. col. 2.*
- Pfalm. 32. n. 8.** *Nolite fieri sicut equus, & mulus. pag. 50 col. 1.*
- Pfalm. 33. n. 3.** *In Domino laudabitur anima mea. pag. 229. col. 1.*
- Pfalm. 34. n. 28.** *Et lingua mea meditabitur iustitiam tuam: tota die laudem tuam. p. 186. col. 2.*
- Pfalm. 36. n. 35.** *Vidi impium exaltatum, & elevatum sicut cedros Libani. pag. 77. col. 2. & pag. 175. col. 1.*
- Pfalm. 39. n. ...** *Meus est orbis, &c. pag. 176. col. 2.*
- n. 5.** *Non respexit ad vanitatem, aut insanias falsas. pag. 215. c. 2.*
- Pfalm. 45. n. 1.** *Deus noster refugium, & virtus, adiutor in tribulationibus, quæ invenerunt nos nimis. pag. 197. col. 1.*
- Pfalm. 62. n. 1.** *Deus Deus meus ad te de luce vigilo. pag. 194. col. 2.*
- Pfalm. 63. n. 4.** *Intenderunt arcum, rem amarā, ut sagitent in occultis immaculatum. p. 29 col. 2.*
- Pfalm. 67. n. 31.** *Increpa feras arundinis. p. 28. col. 2.*
- Pfalm. 68. n. 3.** *Veni in altitudinem maris. pag. 277. col. 1.*
- Pfalm. 75. n. 6.** *Dormierunt somnum suum, viri divitiarū. p. 179. c. 2.*
- Pfalm. 86. n. 2.** *In die clamavi, & nocte cor ante te. pag. 194. col. 2.*
- Pfalm. 89. n. 4.** *Mille anni ante oculos tuos, tanquam dies hæsterna, quæ præterit. pag. 47. col. 2.*
- Pfalm. 101. n. 7.** *Similis factus sum Pelicano. p. 147. col. 2.*
- Pfalm. 103. n. 14.** *Ut educas panem de terra. pag. 246. col. 2.*
- n. 15.** *Et panis cor hominis confirmat. Ibid.*
- n. 30.** *Et renovabis faciem terræ.*

- terra. pag. 195.
col. 2.*
- Pfalm.** 104. n. 40. *Et pane
Celi saturavit eos.
pag. 247. col. 1.*
- Pfalm.** 109. n. 1. *Dixit Do-
minus Domino meo,
fede á dextris meis.
pag. 232. col. 1.*
- Pfalm.** 118. n. 62. *Media no-
cte surgebam. p. 194.
col. 2.*
- n. 89. *Verbum tuum per-
manet in sæculum
sæculi. pag. 5. col. 1.*
- n. 113. *Iniquos odio habui.
pag. 280 col. 2.*
- n. 114. *Da mihi intellectũ,
& vivam. pag. 186.
col. 2.*
- Pfalm.** 145. n. 8. *Dominus di-
ligit justos. pag. 280.
col. 2.*
- Pfalm.** 147. n. 18. *Flabit spi-
ritus ejus. pag. 186.
col. 1.*
- Pfalm.** 150. n. 2. *Laudate
Dominum in sanctis
ejus. p. 229. col. 1.*

Ex libro Proverb.

C Ap. 6. n. 3. *Discurre, se-
stina, suscita amicum*

- tuum. p. 268.*
- Cap.** 6. n. 6. *Vade ad formi-
cam, ópiger. pag. 291.
col. 1.*
- Cap.** 8. n. 32. *Dilittia mea esse
cum filijs hominum.
pag. 122. col. 1.*
- Cap.** 23. n. 26. *Fili, præbe cor-
tuum mihi. pag. 119.
col. 1. & 186. col. 1.*

Ex libro Ecclesiast.

- C** Ap. 27. n. 12. *Stultus
sicut luna mutatur. p.
78. c. 2. & 160. c. 2.*
- Cap.** 31. n. 27. *In omnibus
operibus tuis esto ve-
lox. pag. 284. c. 1.*

Ex libro Cantic.

- C** Ap. 2 n. 12. *Tempus pu-
tationis advenit. p. 38.
col. 2.*
- Cap.** 5. n. 2. *Ego dormio, &
cor meum vigilat. p.
193. col. 2.*
- Cap.** 7. n. 2. *Venter tuus
acervus tritici. pag.
101. col. 1.*
- n. 4. *Oculi tui sicut pisci-
na. pag. 158 col. 1.*
- Cap.** 8. n. 6. *Pone me ut signa-
culum*

*culū super cor tuum,
super brachiū tuum.
pag. 102. col. 1.*

Ex libro Sapient.

C Ap. 3. n. 1. *Iustorum
anime in manu Dei
sunt pag. 229. col. 1.*

Cap. 18. n. 14. *Cum enim
quietum silentium te-
nerent omnia, & nox
in suo cursu, medium
iter haberet. p. 165.
col. 2.*

Ex Prophet. Ithia.

C Ap. 14. n. 13. *In Cælū
conscendam. p. 94. c. 1.*

Cap. 23. n. 15. *In oblivione
eris o Tyre. pag. 88.
col. 1.*

n. 16. *Circui Civitatem
meretrix, oblivioni
tradita. Ibid.*

Cap. 40 n. 6. *Omnis caro fe-
num. pag. 47. col. 1.*

Cap. 42. n. 8. *Gloriam meam
alteri non dabo. pag.
246. col. 1.*

Ex Prophet. Jerem.

C Ap. 23. n. 5. *David
germen iustum. p. 138.
col. 1.*

Cap. 25. n. 38. *Facta est ter-
ra: in desolationem a
facie iræ columbæ,
& a facie iræ fitro-
ris Domini. p. 9. c. 2.*

Cap. 31. n. 32. *Novum crea-
vit Dominus super
terram: mulier cir-
cundabit virum. p.
135. col. 1.*

Ex Threnis.

C Ap. 3. n. 20. *Memoria
memor ero. p. 286. c. 2.*

Ex Prophet. Ezechiel.

C Ap. 8. n. 16. *Adora-
bunt ad ortum Solis.
pag. 229. col. 2.*

Cap. 17. n. 3. *Aquila magna-
rum alarum. pag.
147. col. 2.*

Ex Prophet. Daniel.

C Ap. 3. n. 57. *Benedicite
omnia opera Domini
Do.*

Domino, p. 165. c. 2.

n. 71. *Benedicite noctes, & dies Domino.* p. *ibid.*

Cap. 4. n. 6. *Non est hæc Babilon magna* pag. 81. col. 1.

n. 22. *Fœnum ut bos comedit.* pag. 50. c. 1.

Cap. 5. n. 5. *Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis contra candelabrum.* p. 84. col. 1.

n. 6. *Facies Regis immutata est, & cogitationes ejus conturbabāt eum: & compages renū ejus solvebantur, & genua ejus ad se invicem colidebantur.* pag. *ibid.*

n. 23. *Adversus dominatorem Cæli elevatus est.* pag. *ibid.*

Cap. 6. n. 17. *Quem obsignavit Rex annulo suo.* pag. 102. col. 2.

Cap. 42. n. 6. *Sardida nobilis grandis interitū.* p. 77. col. 2.

Ex Prophet. Oseæ.

Cap. 11. n. 4. *Infuniculis traham eos.* p. 275. col. 2.

Cap. 13. n. 9. *Perditio tua ex te Israël.* p. *ibid.* c. 1.

Ex Prophet. Aggæi.

Cap. 2. n. 9. *Meum est aurum, meum est argentum, dixit Dominus exercituum.* p. 176. col. 2.

Ex Prophet. Zachar.

Cap. 4. n. 7. *Educet lapidem primum, & exæquabit gratiam gratiæ ejus.* p. 119. col. 2.

Ex Prophet. Malach.

Cap. 3. n. 1. *Ecce veniet ad Templum Sanctum suum dominator Dominus, & Angelus testamenti, quem vos vultis.* p. 128. col. 2.

Cap. 4. n. 2. *Orietur vobis*

V

Sol.

Sol. pag. 131. col. 2.

Ex libro I. Machabeor.

Cap. 2. n. 62. *A' verbis viri peccatoris ne timueritis, quia gloria ejus stercus, & vermis est. pag. 171. col. 1.*

Ex Evāgelio. D. Matthæi.

Cap. 1. n. 25. *Donec peperit filium suum primogenitum. p. 146. col. 2.*

Cap. 2. n. 2. Turbatus est Herodes, & omnis Hierosolima cum illo. p. 16 col. 2.

Cap. 4. n. 4. Non in solo pane vivit homo. p. 246. col. 2.

n. 19 *Faciā vos fieri pisces hominum. p. 31. col. 1.*

Cap. 5. n. 3. Beati pauperes. pag. 154 col. 1.

n. 14 *Vos estis sal p. 220.*

n. 17 *Hic magnus vocabitur in Regno Cælorum pag. 235*

Cap. 6. n. 1. Cum ergo facis

elemosynam noli tuba canere. pag. 247. col. 2.

n. 3. *Te autem faciente elemosynam nesciat sinistra tua, quid faciat dextra tua. pag. ibid. col. 1.*

n. 12. *Dimitte nobis debita nostra, sicut, & nos dimittimus &c pag. 54. col. 2.*

Cap. 7. n. 6. Nolite sanctum dare canibus, neque mittatis margaritas vestras ante porcos. p. 50. col. 1.

n. 21. *Non omnis, qui dicit mihi Domine Domine, intrabit in Regnum Cælorum. pag. 198. col. 2.*

Cap. 9. n. 28. Veni, impone manum tuam super illam, & vivet, & surgens Jesus sequebatur eum. pag. 281. col. 1.

Cap. 10. n. 16. Et simplices sicut colūba. p. 132. col. 1.

n. 24. *Non est discipulus supra magistrum. p. 116. col. 2.*

n. 38.

- n. 38. *Qui non accipit Crucem suam, & sequitur me, non est me dignus. pag. 55. col. 1.*
- Cap. 11. n. 7 *Quid existis in desertum videre? arundinem vento agitatam pag. 21.*
- n. 11. *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista. pag. 243. col. 2.*
- n. 12. *A diebus Joannis vim patitur. Regnum Caelorum, & violenti rapiunt illud. pag. 92 col. 1.*
- Cap. 12. n. 40 *Erit filius hominis in corde terrae. pag. 191. col. 1.*
- Cap. 13. n. 30 *Triticum autem congregate in horreum meum. pag. 160. col. 2.*
- n. 43. *Fulgebunt justi sicut Sol. pag. ibid.*
- n. 52. *Proferens de thesauro suo nova, & vetera. pag. 234. col. 1.*
- Cap. 15. n. 36. *Dedit Discipulis, & discipuli dederunt populo. pag. 249. col. 1.*
- n. 37. *Septem portas. ibid.*
- Cap. 16. n. 14. *Abijt unus de duodecim, qui dicebatur Judas iscariotes ad Principes Sacerdotum. pag. 180. col. 2.*
- n. 24. *Si quis vult venire post me: tollat Crucem suam. pag. 245. col. 1.*
- Cap. 17. n. 2. *Quem vultis dimittam vobis, Barabbam, an Jesum, qui dicitur Christus. pag. 172. col. 2.*
- n. 5. *Et nubes lucida obubravit eos. p. 3. c. 2.*
- n. 24. *Siquis vult venire post me abneget semetipsum, tollat Crucem suam, & sequatur me. pag. 55. col. 2.*
- n. 26. *Vade ad mare, & mitte hamum, & cum piscem, qui primus ascenderit, tolle, & aperto ore ejus invenes staterem, illum sumens, da eis pro me, & te. p. 32 col. 1.*
- Cap. 19. n. 27. *Ecce nos relin-*

- linquimus omnia. p. 271. col. 1.
- n. 28 Sedebitis super sedes duodecim iudicantes. p. 8. col. 1.
- Cap. 22. n. 37. Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde, & in tota anima tua, & in tota mente tua. pag. 200.
- Cap. 23. n. 39. Benedictus qui venit in nomine Domini. p. 110.
- Cap. 24. n. 30. Tunc apparebit signum filij hominis in Cælo, & plangent omnes tribus terræ. pag. 12. col. 1.
- Cap. 25. n. 1. Simile est Regnum Cælorum decem Virginibus. pag. 76. col. 2.
- n. 11. Domine Domine aperi nobis. pag. 198. col. 2.
- n. 29. Omnes enim habebant Joannem sicut prophetam. pag. 23. col. 1.
- Ibid. Et autem qui non habet, & quod videtur habere, auferetur ab eo. pag. 63. col. 2.
- n. 35. Esurivi, & dedisti mihi manducare. p. 207. col. 1.
- n. 37. Domine quando te vidimus esurientem. pag. ibid.
- n. 40. Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis mihi fecistis. pag. 208. col. 2.
- n. 42. Esurivi, & non dedisti mihi manducare. pag. 207. col. 1.
- n. 45. Quandiu non fecistis uni de minoribus his, nec mihi fecistis. pag. 208. col. 1.
- Cap. 26. n. 15. Constituerunt ei triginta argenteos. pag. 259. col. 2.
- n. 34. Venite benedicti Patris mei. p. 20. c. 1.
- n. 38. & n. 39. Procidit in faciem suam. p. 194. c. 1. & 143. c. 2.
- n. 40. Venit ad eos, & invenit eos dormientes. pag. 194. col. 2.
- n. 41. Discedite a me maledicti in ignem æternam. pag. 19. col. 1.
- n. 55. Tanquam ad latronem existis. p. 240. col. 1.

- n. 60. *Venerunt duo falsi testes pag. 124. col. 1.*
 n. 66. *Reus est mortis pag. 18. col. 1.*
 Cap. 27. n. 4. *Et projectis argenteis in templo recessit pag. 180. col. 2.*
 n. 5. *Laqueo se suspendit. pag. 289. col. 2.*
 n. 29. *Exuentes eum, clamidē coccineam circumdederunt ei. pag. 33 col. 2.*
 Ibid. *Posuerunt arundinē. pag. 36. col. 2.*
 n. 30. *Retulit triginta argenteos p. 289. c. 2.*
 n. 31. *Et postquam illuserunt ei, exuerūt eum clamide, & induerunt eum vestimentis eius. p. 33 col. 2.*
 n. 34. *Dederunt ei vinum bibere. p. 26 c. 2.*
 n. 35. *Diviserunt sibi vestimenta mea. pag. 66. col. 1.*
 n. 40. *Si Filius Dei est, descendat de Cruce. pag. 244. col. 1.*
 n. 42. *Et credimus ei. pag. ibid.*
 n. 45. *Vere Filius Dei erat iste. pag. 265. col. 1.*
 Tom. VII.

Ex Evang. D. Marci.

- C** Ap. 1. n. 7. *Prædicans baptismum pœnitentiæ. pag. 86. col. 2.*
 n. 16. *Mitentes retia. pag. 31. col. 1.*
 Cap. 3. n. 16. *Imposuit Simoni nomen Petrus. p. 146 col. 1.*
 n. 17. *Imposuit ei nomina Boanerges, quod est filij tonitrui. p. 145. c. 2 & p. 262. c. 1.*
 Cap. 6. n. 2. *Sciens eum virum justum, & Sanctum. pag. 23. c. 1.*
 Cap. 23. n. 34. *Dimitte illis. pag. 124. col. 1.*

Ex Evang. D. Lucæ.

- C** Ap. 1. n. 14. *Erit enim magnus coram Domino. pag. 23. col. 1.*
 n. 26. *Missus est Angelus Gabriel ad Mariam Virginem. pag. 134. c. 1. & p. 201. c. 2.*
 n. 28. *Ave gratia plena. p. 117 c. 2.*
 n. 35. *Virtus altissimi obrabit tibi. p. ibid. & pag.*

- pag. 197. c. 2.
- n. 38. *Ecc ancilla Domini.* p. 101. c. 1.
- n. 39. *Abijt in montana cum festinatione.* pag. 285. col. 2.
- n. 78. *Per viscera misericordiae Dei nostri.* p. 10. c. 1.
- Cap. 3. n. 3. *Et venit in omnem Regionem Jordanis praedicans baptismum paenitentiae in remissionem peccatorum.* p. 71.
- n. 8. *Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abraham.* pag. 138. col. 1.
- Cap. 6 n. 13. & 14. *Ellegit... Bartholomeum.* pag. 251.
- n. 16 *Qui fuit preditor.* p. 289. c. 1.
- n. 27. *Diligite inimicos vestros.* p. 54. c. 2.
- n. 36 *Estote misericordes, sicut Pater vester misericors est.* pag. 55. col. 1.
- Cap. 11. n. 3 *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.* p. 225. c. 1.
- n. 21. *Cum fortis armatus custodit atrium suum.* p. 74. c. 2.
- n. 42. *Vae vobis Phariseis.* p. 66. c. 2.
- Cap. 12. n. 33. *Facite vobis saculos, qui non veterescunt.* p. 246. c. 1.
- Cap. 13. n. 32. *Ite, & dicite vulpi illi.* p. 50. c. 1.
- n. 39. *Unus autem ex his, qui pendebat latronibus, blasphemabatur.* p. 277. c. 2.
- n. 41. *Hic vero nil malegessit.* *ibid.*
- Cap. 15. n. 7. *Ita gaudium erit in Caelo super uno peccatore paenitentiam agente, quam supra nonaginta novem justis.* p. 274. c. 1.
- n. 13. *Dissipavit substantiam suam vivendo luxuriose.* p. 87. c. 1. & p. 213. c. 2.
- n. 17. *In se autem reversus.* p. 213. c. 2.
- n. 18. *Vadam ad Patrem meum.* p. 143. c. 1.
- n. 20. *Cecidit super collum ejus.* *ibid.*
- Cap. 18. n. 12. *Jejuno bis in Sabbato, decimas do.* pag. 77. c. 1.
- Cap.

Cap. 21. n. 19. *In patientia vestra possidebitis animas vestras.* pag. 161. c. 1.

n. 25. *Erunt signa in Sole.* p. 10 c. 1.

n. 27 *Et tunc videbunt filium hominis venientem in nube cum potestate magna, & maiestate.* p. 1.

Cap. 22. n. 20. *Hic est Calix novi testamenti.* pag. 128. c. 1.

n. 24. *Facta est contentio inter eos quis eorum videretur esse maior.* p. 261. c. 1.

Cap. 23. n. 17. *Accipite, & dividite inter vos.* p. 96. c. 1.

n. 25. *Jesum vero tradidit voluntati eorum.* p. 240. col. 1.

n. 34. *Dimitte illis &c.* *ibid.*

n. 39. *Salva te metipsum, & nos.* p. 277. c. 2.

n. 42. *Domine memento mei.* *ibid.*

n. 43. *Hodie mecum eris in paradiso.* p. 124. c. 1. & p. 277. c. 2.

n. 46. *In manus tuas co-*

mendo spiritum meum. p. 124. c. 1.

Cap. 27. n. 12. *Vae homini illi, per quem filius hominis tradetur.* p. 66. c. 2.

Ex Evang. D. Joan.

Cap. 1. n. 11. *Tu quis es?* pag. 33.

n. 14. *Verbum caro factum est.* p. 189 c. 2.

n. 16. *De plenitudine ejus omnes accepimus.* p. 115. c. 1.

n. 18. *Unigenitus qui est in sinu Patris.* p. 215. col. 1.

n. 32. *Vidi spiritum descendentem quasi columbam.* p. 195. c. 2.

n. 49. *Tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* p. 263. col. 2.

Cap. 3. n. 16 *Sic Deus dilexit mundum.* p. 214. c. 2. & p. 227. c. 2.

n. 17. *Misit Deus Filium suum.* p. 148. c. 2. & p. 97. c. 2.

Cap. 4. n. 16. *Deus est Trinus.* p. 271. c. 2.

Cap. 5. n. 2. *Ascendit Jesus*

- Hierosolimam...erat autem Hierosol. mis probatica piscina. p. 279. c. 1.*
- n. 5. *Erat autem quidam homo ibi triginta & octo annos habens infirmitate sua; pag. 151.*
- n. 22. *Omne iudicium dedit filio p. 17. c. 2.*
- Cap. 6. n. 11. *Accepit Jesus panes, & cum gratias egisset, distribuit p. 249. c. 1.*
- n. 41. *Murmurabant. quomodo potest. durus est hic Sermo. p. 128. c. 2.*
- n. 48. *Ego sum panis; pag. 245. c. 2. & p. 246. col. 2.*
- n. 35. *Litigabāt ergo Judæi. quomodo potest. p. 225. c. 2.*
- n. 57. *Qui manducat, in me manet, & ego in illo. p. 122. c. 2. & 149. col. 2.*
- n. 58. *Sicut misit me vivens pater, & ego vivo propter patrem, & qui manducal me, & ipse vivet*
- propter me. p. 98. c. 1.*
- n. 59. *Hic est panis, qui de Cælo descendit pag. 93. & 228. c. 1.*
- Cap. 9. n. 5. *Fecit lutum de sputo, & lenxvit pag. 243. c. 1.*
- n. 6. *Tunc quidem mansit in eodem loco diebus duobus. p. 281. c. 2.*
- n. 18. *Non crediderunt ergo Judæi de illō, quia cæcus fuisset, & vidisset. p. 243. c. 1.*
- n. *Scimus autem, quia peccatores Deus non audit p. 293. c. 1.*
- Cap. 10. n. 30. *Ego, & Pater unum sumus. p. 215. col. 1.*
- n. 41. *Joannes quidem signum fecit nullum. p. 244. col. 1.*
- Cap. 11 n. 7. *Dixit ergo Discipulus ille, quem diligebat Jesus Petro, Dominus est. pag. 89. c. 1.*
- n. 11. *Pastor bonus ovem suam dat pro ovibus suis p. 57. c. 2.*
- n. 17. *Venit itaque Jesus, & invenit eum quatuor dies jam in monumē-*

De Sagrada Escriura.

313

- numento habentem. p. 285. c. 2. & 286. col. 1.
- n. 39. Jam fatet: quatri-
duanus est enim pag.
286. c. 1.
- n. 47. Hic homo multa sig-
na facit. p. 123. c. 2.
- Ibid. Collegerunt Conci-
lum. p. 240. c. 1.
- n. 48. Venient Romani, &
tolent locū nostrum,
& gentem. p. 167.
- Cap. 13. n. 1. In finem dile-
xit. p. 194. c. 2.
- n. 2. Cum Diabolus jam
mississet in cor. pag.
239. c. 2.
- n. 4. Ponit vestimenta sua.
p. 216. c. 1.
- n. 13. Vos vocatis me ma-
gister, & Domine
sum etenim. pag. 117.
col. 1.
- n. 27. Quod facis, sic di-
tius. p. 99. c. 2.
- n. 29. Loculus habebat.
p. 59. c. 1.
- Cap. 14. n. 12. Amen dico vo-
bis, qui credit in me,
opera quæ ego facio,
& ipse faciet, & ma-
iora horum faciet. p.
124. c. 2.
- n. 26. Paracletus autem
spiritus, quem mittet
Pater in nomine
meo, ille vos docebit
omnia. p. 182.
- n. 28. Pater maior me est.
p. 263. c. 2.
- Cap. 15. n. 1. Ego sum vitis.
p. 36. c. 1.
- n. 15. Jam non dicam vos
seruos, sed amicos. p.
271. c. 1.
- n. 19. Iesus Nazarenus
Rex. p. 201. c. 2.
- Cap. 16. n. 7. Si ego non abic-
ro, paracletus non
veniet. p. 190. c. 1.
- n. 24. Petite, & recipietis.
p. 245. c. 1.
- n. 71. Unus ex vobis dia-
bolus est. p. 59. c. 1.
- Cap. 18. n. 6. Ceciderunt re-
trorsum. p. 16. c. 2.
- n. 10. Abscidit auriculam
ejus. pag. 240. c. 2.
- Cap. 19. n. 21. Noli scribere.
p. 265. c. 1. & pag. 36.
col. 1.
- n. 22. Quod scripsi, scripsi.
p. 36. c. 1.
- n. 25. Stabat juxta Cru-
ce. Iesu mater ejus.
pag. 138. c. 1.
- n. 26. Ecce Filius tuus.

pag.

- pag. 133. col. 2.
- n. 30. *Inclinato capite tradidit spiritum.* pag. 144. col. 1.
- Ibid. *Consumatū est.* pag. 191. col. 1.
- n. 34. *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* p. 96. c. 1. & p. 125. c. 2.
- Cap. 20. n. 4. *Precucurrit citius Petro* p. 284. c. 1.
- Cap. 21. n. 17. *Pasce oves meas.* p. 59. c. 1.
- n. 21. *Domine hic autem quid.* p. 130.
- n. 22. *Sic eum volo manere.* p. 132. c. 1.
- n. 23. *Discipulus ille non moritur.* pag. *ibid.*
- Ex Actib. Apostolorum.
- C**ap. 1. n. 9. *Et nubes suscepit eum ab oculis eorum.* p. 3. c. 2.
- n. 11. *Viri Galilaei quid aspicitis in Caelum.* p. 157. c. 1.
- n. 17. *Sortitus erat sortem ministerij hujus.* p. 180. c. 2.
- n. 30. *Episcopatū ejus accipiat alter.* p. *ibid.*
- Cap. 2. n. 3. *Apparuerunt differtitæ linguae.* p. 184. c. 2. & p. 195. col. 2.
- Cap. 3. n. 3. *Rogabat, ut elemosynam acciperet.* p. 59. c. 1.
- n. 6. *Argentum, & aurū non est mihi.* p. *ibid.* col. 2.
- Cap. 4. n. 34. *Quotquot enim possessores agrorum, aut domorum erant vendentes afferebāt pretia eorum, quæ vendebant, & ponebant ante pedes Apostolorum.* p. 54. c. 1.
- Cap. 5. n. 5. *Cecidit, & expiravit.* p. 53. c. 2.
- Cap. 6. n. 8. *Faciebat prodigia.* p. 111. c. 1.
- n. 10. *Non poterant resistere.* p. 112. c. 1.
- Cap. 7. n. 49. *Cælum mihi sedes est.* p. 266. c. 2.
- n. 55. *Ecce video Cælum apertos, & Jesum stantem.* p. 188. c. 1.
- n. 58. *Et lapidabant Stephanum.* p. 112. c. 1.
- Ibid. *Domine Jesu suscipe spiritum meum.* pag. 111. c. 1.
- Cap.

De Sagrada Escritura.

325

Cap. 9. n. 4. *Saule, Saule, &c.*

p. 223. c. 2.

n. 15. *Ut portet nomen meum, &c.* pag. 188.

col. 1.

Cap. 13. n. 22. *Inveni virum secundum cor meum.*

p. 194. c. 2.

Ex Epist. B Pauli Apostol. ad Roman.

C Ap. 1. n. 17. *Fides ex auditu.* p. 186. c. 2.

Cap. 5. n. 12. *Per peccatum*

mors. p. 152. c. 2.

Cap. 11. n. 34. *Quis enim cognovit sensum Domini*

p. 238. c. 1.

Ex Epist. I. ad Corinthios.

C Ap. 4. n. 7. *Habemus thesaurum istum in vasis fictilibus.* pag. 48.

col. 1.

n. 9. *Speclaculum facti sumus Deo, & Angelis,*

& hominibus.

pag. 55. c. 1.

Cap. 10. n. 4. *Petra autem erat Christus.* pag.

8. col. 1.

Cap. 13. n. 13. *Maior autem*

horum est charitas.

pag. 218. col. 2.

Ex Epist. 2. ad Corinthios.

C Ap. 1. n. 22. *Dedit pignus spiritus in cordibus nostris.* pag. 189.

col. 2.

Cap. 3. n. 17. *Ubi spiritus Domini, ibi libertas.*

pag. 186. c. 1.

Cap. 10. n. 8. *Non enim qui seipsum comendat, ille probatus est, sed quem Deus comendat.* p. 23. c. 1.

pag. 23. c. 1.

Cap. 12. n. 3. *Raptus huiusmodi usque ad tertium Cælum.* p. 188.

col. 1.

n. 5. *Libenter igitur gloriabor in infirmitatibus meis.* p. 153. c. 1.

pag. 153. c. 1.

Ex Epist. B. Pauli ad Galatas.

C A. 6. n. 19. *Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto.*

pag. 103. c. 2.

Ex

Ex Epistol. ad Ephesios.

C Ap. 1. n. 23. *Ipsum dedit caput super omnem Ecclesiam.* p. 183. c. 2.

Cap. 6. n. 12. *Non est nobis colluctatio adversus carnem, & sanguinem non præcipue adversus homines.* pag. 18. col. 1.

Ex Epist. B. Pauli ad Philippenses.

C Ap. 1. n. 23. *Desiderium habens dissolvi.* p. 213. col. 2.

Cap. 2. n. 7. *Formam servi accipiens.* p. 18. c. 1.

Ex Epist. 1. B. Pauli ad Timotheum.

C Ap. 1. n. 13. *Quia ignorans feci in incredulitate.* p. 224. c. 1.

Cap. 2. n. 4. *Deus vult omnes homines salvos fieri.* p. 274. c. 2.

Cap. 6. n. 7. *Nihil intulimus in mundum haud dubium, quod nec*

auferre quid possumus. p. 177. c. 2.

Ex Epistol. B. Pauli ad Hebræos.

C Ap. 5. n. 2. *Circundatus est infirmitate.* pag. 156. c. 1.

Cap. 9. n. 4. *In qua urna aurea habens manna.* p. 252. c. 2.

n. 27. *Statutum est hominibus semel mori.* p. 272. c. 2.

Cap. 11. n. 24. *Negavit se esse filium filiae Pharaonis.* p. 262. c. 2.

Cap. 12. n. 13. *Extra portas passus est.* p. 124. c. 1.

Ex Epistol. B. Jacobi.

C Ap. 1. n. 15. *Peccatum generat mortem.* pag. 272. col. 2.

Ex Epistol. 1. B. Petri Apostoli.

C Ap. 1. n. 18. *Non corruptibilibus auro, vel argento redempti estis, sed pretioso sanguine*

guine quasi agni im-
maculati. pag. 57.
col. 1.

Cap. 2. n. 18. *Charissimi sub-
diti estote omni hu-
manæ creaturæ. p.
61. c. 1.*

Cap. 5. n. 2. *Pascite qui in vo-
bis est gregem Dei.
pag. 58. c. 1.*

Ex Epistol. 2. B. Petri.

C Ap. 1. n. 24. *Per quam
divinæ efficimur con-
sortes naturæ. pag.
206. col. 2.*

Ex Epistol. 1. B. Joannis
Apostoli.

C Ap. 4. n. 20. *Qui enim
non diligit fratrem
suum, quem videt,
Deum, quem non vi-
det, quomodo potest
diligere. p. 210. c. 1.*

Cap. 5. n. 7. *Tres sunt qui tes-
timonium dant in
Cælo Pater, verbum
&c. p. 264. c. 1.*

Ex Epistol B. Judæ.

N. 13. *Fluctus feri maris.
p. 277. c. 1.*

Ex Apocalypsi B. Joannis
Apostoli.

C Ap. 1. n. 14. *Oculi ejus
tanquam flama ignis.
pag. 14. col. 2.*

Cap. 3. n. 14. *Angeli Laodi-
cæ Ecclesiæ scribe.
p. 27. col. 2.*

n. 16. *Incipiam te evomere
ex ore meo. pag. ibid.*

Cap. 4. n. 10. *Mittebant co-
ronas suas ante thro-
num p. 230. c. 1.*

Cap. 5. n. 9. *Redemisti nos
Deus in sanguine
tuo. pag. 292. col. 1.*

Cap. 6. n. 2. *Et vidi, & ecce
equus albus, & qui
sedebat super illum
habebat arcum, &
data est ei corona. p.
202. c. 1.*

Cap. 7. n. 3. *Nolite nocere...
quo ad usque signe-
mus servos Dei nos-
tri in frontibus eorū
pag. 102. c. 1.*

Capo.

Cap. 11. n. 1. *Signum magnū apparuit in Cælo. pag. 135. col. 2.*

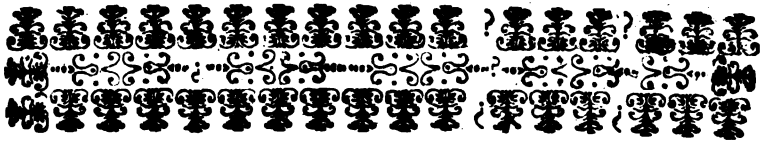
Cap. 12. n. 7. *Et factum est prælium magnum in Cælo: Michael, & Angeli ejus prælie-*

*bantur cum Draco-
ne, & Draco pugna-
bat, & Angeli ejus.
pag. 225. col. 1.*

Cap. 16. n. 2. *Et habebant
characterem Bestie.
pag. 102. col. 1.*



IN.



I N D E X

DAS COUSAS MAIS NOTÁVEIS deste livro.

A

Agradecimento.

Sua definição, & circunstancias, que dever. pag. 163. col. 2.

Na materia de agradecimento até hum nada se estima por muyto. pag. 165. col. 1.

Suspêder o agradecimento he como a pausa na musica, & a sombra na pintura. pag. 165. col. 1.

Alma.

Diversas definiçoens da alma. pag. 48. col. 1.

Porque razão assiste mais a alma naquella parte que ama, que na que a-

nima. pag. 214. col. 1.

Qual seja mayor caridade: resgatar huma alma da culpa para a graça, ou do Purgatorio para a gloria? pag. 273. col. 1. & seqq.

A alma do Purgatorio he semelhante ao Paralitico, que para o seu remedio não tem pês nem mãos. pag. 278. col. 2.

A alma no Purgatorio he mais semelhãte a Deos, do que a alma do peccador. p. 280. c. 2.

Primeyro se deve acudir á alma que está no Purgatorio, do que à alma do peccador. p. 281. c. 1.

Em remediar os achaques da alma. havemos ser mais

320 *Index das cousas mais notaveis*

mais diligentes, que em remediar os do corpo.

pag. 285. col. 2.

Pecca mortalmente quem for negligente em focorrer as almas do Purgatorio. pag. 287. col. 1.

Quem retarda os suffragios das almas, rouba-as, & as tyranisa, & as mata. pag. 287. col. 2. & seqq.

Castigos que tem os defcuydados das almas do Purgatorio. p. 291. c. 1.

Amantes.

Sua descripção. p. 187. col. 1.

Hum fino amante primeiro dá o seu coração de prenda, do que acceyte o de quem ama. p. 190. col. 2.

A mayor fineza de hum amante he sahir fóra de si pela coufa amada. p. 213. col. 2.

Amigo

O titulo de amigo he titulo de amor, & caridade. pag. 271. col. 1.

Amor.

Porque se compára com a hera. pag. 141. col. 2.

O amor nunca morre. pag. 148. col. 2.

He como a Fenix, como a perola, & como o menino de Salamao. pag. 205. col. 1.

Santo Antonio.

Declara-se o nome, & as virtudes de Santo Antonio Lisbonense nas tres letras, de que se cõpoem a palavra *Sal.* pag. 222. col. 1.

As cõversoens dos Heresges, que Santo Antonio fazia, foraõ para elle de muyta mayor gloria, do que as de outros peccadores. pag. 223. col. 2.

Foy o fal da terra, porque se desfez todo para dar gosto a todos. pag. 227. col. 1.

Acreditou se de amante, & de fal gostoso, quando por livrar da morte a seu Pay, faltou de Padua a Lisboa. pag. 227. col. 2.

Chama-

Chama-se sal da terra, por se differencar de Christo, que tambem he, sal do Ceo. pag. 228. col. 1.

Foy Maná da terra, porque a todos causava gofsto. pag. ibid.

Porque razão o Summo Pontifice lhe chamou arca do Testamento? ibid. col. 2.

Deos escolheu os braços de Antonio, para seu throno, com ciumes, de que os homens não adorasssem ao mesmo Santo como a Deos, pelas maravilhas, que viaõ nella. pag. 229 col. 2.

Santo Antonio tendo a Deos em seus braços, não só o veneraõ os homens; mas ainda os correzoens celestes lhe rendem obsequios. pag. 230. col. 1.

Porque razão quando Deos se poz nos braços de Antonio, se procurou mais a parte esquerda, que a direyta? pag. 231. col. 1. & pag. 232. col. 1. & 2.

Christo, não só poz as in-

Tom. VII.

clinaçõens do coração em Antonio, mas ainda depositou nelle o seu mesmo coração. p. 232. col. 2.

Epitetos do Santo. p. 234. col. 1. & 2.

Santo Antonio excedeu aos mayores homens da Cathegoria natural, & da graça. pag. 237. col. 1.

A sciencia de Santo Antonio era contraos Herreges como hum baccamarte disparado. pag. 238. col. 2.

Huma das mayores grandezas que teve Santo Antonio, foy o fazer milagres pelo caminho de os não fazer. p. 242. col. 2.

A mayor grandeza de Santo Antonio confistio mais em não fazer milagres, do que em fazellos. pag. 243. col. 2.

B *São Bartholomen.*

P *Ermittio a Providencia Divina, que se tira.*

X

raste.

raste a pelle a São Bartholomeu para se adornar com ella o Corpo de Deos. pag. 252. col. 1.

São Bartholomeu foy a flecha, com que o Sacramento do amor conquistou o mundo, & o subjugou. pag. 254. c. 2.

O triunfo que São Bartholomeu teve em prender o Demonio, foy antecedentemente profetizado por Christo. p. 256. col. 2.

Porque razão prendeu S. Bartholomeu ao Demonio antes com cadeas de fogo, que de ferro. pag. 258. col. 1.

Triunfar Bartholomeu da culpa, & do Demonio, prendendo-o com cadeas de fogo, excedeu aos mais Apostolos, & mostrou ser flecha recolhida do amor Divino. pag. 260. col. 1.

Foy compendio de maravilhas. pag. 261. col. 1.

Porque sómente Bartholomeu morreu esfolado, & não outro Apostolo. pag. *ibid.* col. 2.

O nome de São Bartholomeu excedeu aos nomes dos mais Apostolos, & ao de Moysés. pag. 262. col. 1.

Nenhum dos Apostolos excedeu a São Bartholomeu em a confissão da Fé, & reconhecimento de Christo. pag. 263 col. 1.

São Bartholomeu foy escolhido para ser throno do Corpo de Deos Sacramentado. pag. 266. col. 2.

Bondade.

A bondade do homẽ mais se toma dos vicios, que não tem, que das virtudes que possui. pag. 122. col. 1.

C

Capitão.

Escreve-se a imagem de hum valoroso Capitão. pag. 1. col. 1.

Caridade.

A caridade he o retrato de

de Deos. pag. 271. col. 2.
vide etiam p. 273. c. 1.

Catholicos.

Os Catholicos ignorão
mais a sua profissão, do
que a sabem. p. 52. c. 1.

Cavalheyro.

Em que consiste a verda-
deyra razaõ de Cava-
lheyro. pag. 64. col. 1.

Cavalheyro que se funda
fõmente em pompas, &
ostentaçoens, possue
nesta vida já o titulo de
condenado. p. 67. col. 1.

Christo.

Porque morreu Christo
Senhor nosso como a
Fenix. pag. 147. col. 2.

Hum coração amante não
põde ter sossego ainda
que o procure. pag. 149.
col. 1.

Conhecimento.

Os verdadeyro conheci-
mento do homem hade

ser de tres modos; em
quanto á natureza, em
quanto à profissão, &
em quanto ao officio. p.
45. col. 2.

A falta do conhecimento
que o homem da sua na-
tureza; faz com que se
transmute de racional
em bruto. pag. 50. col. 2.

Coração.

Porque pede Deos aos ho-
mens o seu coração. pag.
119. col. 1. & 186. col. 1.

O coração he como o Gal-
lo. pag. 192. col. 2.

O coração he como o Sol.
pag. *ibid.* col. 1.

Cruz.

Porque haõ de chorar os
homens quando virem
a Cruz de Christo no
dia do final juizo? pag.
12. c. 1.

D

Desagravo.

O Desagravo feyto
por muytos excede,

X 2

&c

& faz valer pouco o ag-
gravo de hum só. pag.
95.col.2.

O desagravo do Sacra-
mento da Eucharistia
he o proprio Sacramen-
to.p.98.c.1.

Hum desagravo he para
Christo de mayor gos-
to, do que huma offen-
sa lhe he de sentimen-
to.p.99.col.1.

Discipulos.

Porque não quiz Christo,
que os seus Discipulos
fossem pescadores de
canna, senão de rede. p.
31.col.1.

Para que lhes deu Christo
os titulos de fal , & de
luz.pag.221.col.1.

E

Enfermidade.

A Enfermidade muy-
tas vezes he realce
da virtude. pag. 152.
col.2.

Entendimento.

Os erros do entendimen-
to são os mais perversos,
& porque? p.240.
col.2.

Escravo.

Fazendo-se os homens es-
cravos desagravaõ a
Deos offendido.p.100.
col.2.

Consiste a escravidão em
trazer-se no rosto mar-
ca para ser conhecido
por tal.pag.101.col.2.

O escravo asemelha-se
com aperola.p.105.c.1.

Esmola.

A esmola que se distribue
pelas mãos dos homens
ainda que Santos avul-
ta muyto menos, do que
feyta pela mão de Deos,
pag.248.col.2.

Espinheyro.

Porque razão foy cleyto
para Rey das mais ar-
vores.p.204.c.1.

Espi-

Espirito Santo.

O Espirito Santo he o coração do corpo mystico da Igreja. pag. 184. c. 1. & p. 193. c. 2.

Porque razão desceu em figura de lingua. p. *ibid.* col. 2.

Foy a prenda dos nossos corações dada por Deos. p. 189. c. 2.

Porque no principio do mundo assistio sobre as aguas p. 195. c. 1.

Para que he difvelado coração do mar. pag. 197. col. 1.

Quem não busca o patrocinio do Espirito Santo não entra no Ceo. pag. 198. col. 2.

Santo Estevão.

Seus Epitetos p. 111. c. 2.

Foy exemplar da graça, & norma de prodigios. p. 114. col. 1.

A sua graça excedeu de algum modo a graça dos Santos Apostolos. pag. 115. col. 2. & a de Maria Tom. VII.

Santissima p. 117. col. 2. Igualou a de Christo. pag. 119 col. 2.

Atè como Sacramentado o igualou p. 120. col. 2.

Estevão morreu ás pedradas por se assemelhar com o Sacramento. pag. 121. col. 1.

O seu amor excedeu ao de Christo de algum modo. p. 121 c. 2.

A morte de Estevão foy muy semelhante á morte de Christo. pag. 123. col. 2.

Em fazer milagres excedeu a Christo pag. 124. col. 2.

Excedeu a Christo, & aos mais Santos, quando no concelho dos Fariseos appareceu com semblante Angelico. pag. 126. col. 1.

A primeyra prenda depois de Christo, que a Igreja militante deu ao Ceo foy a alma de Santo Estevão. pag. 188. col. 1.

F

Fenix.

D Escreve-se a sua morte. p. 147. c. 1.

Flecha.

A flecha he timbre do amor. p. 254 c. 2.

Fogo.

He emblema do amor. p. 227. c. 2.

Formiga.

A formiga ensina aos descuidados a caridade de enterrar os mortos. p. 291. col. 1.

G

Gallo.

O Gallo he a idea do coração. p. 192. c. 2.

Girafol.

He simbolo da fineza do amor. p. 212. c. 1.

Gloria.

A gloria do peccador he como o bicho da seda. pag. 171. col. 1.

Graça.

Epitetos da Divina Graça p. 114. c. 1.

As quatro enchentes da Graça explicadas no Elemento da Agua. p. 115. col. 1.

H

Hera.

Sua descripção. p. 141. col. 2.

He simbolo do amor. pag. ibid.

Herejes.

He mais glorioso vencer Herejes em disputas, que

que em batalhas. p. 224.
col. 1.

Os erros dos Herejes por-
que são erros de enten-
dimento, são peyores
que outros quiesquer
da vontade. p. 239. c. 1.

Homens.

Os homens quasi todos são
como cannas. p. 25. c. 2.
& seqq.

Os homens neutraes atè
de Christo são aborre-
civeis. pag. 26 c. 2.

Ha homens que são como
pescadores de canna. p.
31. col. 1.

I

Imagem.

A Imagem de Santo
Antonio he symbo-
lo de hum perfeyto es-
moler. p. 246. c. 1.

A Imagem de Santo Anto-
nio he para todos hum
feytiço. pag. 249. col. 2.

Impio.

He comparado ao Cedro.
pag. 174. col. 2.

S. João Baptista.

O Baptista teve todos os
applausos possiveis ne-
ste mundo, dos inimi-
gos, dos Santos, dos An-
jos, & de Christo. pag.
22. col. 2.

S. João de Deos.

São João de Deos reputou
por coroa de rosas a co-
roa de espinhos, com
que o Evangelista ama-
do lhe ornou a cabeça.
pag. 201. col. 1.

A coroa que o Evangelis-
ta lhe poz, foy para que
triunfassè de seus tra-
balhos. p. 202. c. 1.

S. João de Deos coroad
de espinhos teve muy-
tas semelhanças com
Christo. p. 203. c. 1.

O amor de S. João de Deos
foy o mais inteyro, & o
mais fino amor. p. 205.
c. 1. X 4 A nou

328 *Index das cousas mais notaveis*

Amou com todo o entendimento. p. 211 c. 2.

Foy o seu amor como o Girasol, como a flama, & como a pedra. pag. 212. c. 1.

A mayor fineza que teve o amor de São João de Deos, foy o enlouquecer. p. 212. c. 2.

S. João Evangelista.

As transmutações do Evangelista foraõ mais verdadeyras que os metamorfoses dos Gentios. p. 131. c. 2.

A filiação adoptiva do Evangelista excede nas circumstancias a geração de Christo: p. 134. c. 1 & seqq.

A sua geração adoptiva foy obrada á semelhança do Sacramento Eucarístico. p. 139. c. 2.

O amor do Evangelista para com Christo foy como a hera. pag. 142. col. 2.

Com a transformação de filho adoptivo de Maria ficou sendo o pro-

prio amor. p. 144. c. 2.

A transformação do Evangelista foy como a transformação da Fenix. p. 147. c. 1.

Iris.

O arco Iris he a idèa do nosso dia do juizo. p. 4. col. 1.

Nas tres cores do arco Iris se symbolisa o castigo, o premio, & a esperança. p. ibid.

Sendo atequi final de paz, no dia do juizo ha de ser final de guerra. pag. 6. c. 1.

Judas.

Judas porque razão teve o titulo de Diabo. pag. 59. col. 1.

Porque de huma só vez perdeu honra, provêyto, & alma. p. 180. c. 2.

Juizo final.

No dia do Juizo final nem os Santos, nem Maria Santissima, nem as Chagas de Christo haõ de valer

valer aos peccadores.
pag. 7. col. 2.

Lot.

Justo.

O Justo he como Sol. pag.
160. col. 2.

Porque converteu Deos
Senhor nosso em esta-
tua de Sal. a mulher de
Lot. p. 226. c. 1.

Lugar.

L

Lagrimas.

As lagrimas são o bap-
tismo da penitencia,
que São João pregava.
pag. 91. col. 2.

Os peccadores por não
cahirem do lugar que
occupaõ, não temem o
cahir na culpa. p. 172.
col. 2.

Lascivia.

O lugar do impio perma-
nece pouco tempo. pag.
174. c. 2.

Diverfos effeytos que cau-
sa a lascivia. pag. 86.
col. 2.

O lugar da mão direyta
he o de melhor estima-
ção. pag. 232. c. 1.

A lascivia destroe todo o
composto de homem. p.
87. col. 1.

M

Perturba todas as tres Po-
tencias da Alma. p. ibid.
col. 2.

A lascivia he a Helena
destruidora das Cida-
des. p. 89. c. 2.

Mestre.

A Prerogativa de Me-
stre excede a prerog-
ativa do dominio. p.
116. col. 2.

Morte.

Quantas maneyras ha de
morte.

330 *Index das cousas mais notaveis*

morte. p. 272. c. 1.

despedindo rayos haõ
de abraçar aos reos.
pag. 14. col. 1.

Mundo.

Diversos epitetos cõ que
se explica a condiçaõ
do mundo. pag. 167.

P

Paciencia.

N

Nescio.

O Nescio porque se af-
semelha com a Lua.
pag. 160. col. 2.

S Uas definiçoens. pag.
159. c. 1.

A paciencia he o melhor
meyo , por onde os ho-
mens. pòdem adquirir
heroicamente o nome
de homem. pag. 62. col.
1. & pag. 161. col. 1.

Neutras.

Paralítico.

Vide homens.

Virtudes que tinha o Pa-
ralítico. pag. 154. col. 1.
& 163. col. 1.

Nuvem.

Qual ha de ser a nuvem
sobre que ha de vir sen-
tado Christo Senhor
nõsso no dia do juizo. p.
3. col. 2.

Relaçãõ da enfermida-
de he que pordeu o ser
de homem. p. 155. c. 2.

Porque causa a Providen-
cia de Deos lhe naõ
quiz dar homem para
descer á Piscina. p. 156.
col. 2.

O

Olhos.

Os olhos de Christo
no dia do juizo final

O sofrimento do Paraliti-
co foy causa de Christo
o livrar. p. 159. c. 1.

A paci-

A paciencia do Paralitico comparada com a eſtrela, aroma, & flama. p. *ibid.* c. 2.

Deos não ouve os regos do peccador. pag. 292. c. 2.

Pedir.

Seus epitetos. p. 160. c. 1.
Porque teve paciencia, por iſſo foy fabio. pag. 161. col. 1.

Não tem pequena Cruz quem pede. p. 245. c. 1.

Perola.

O agradecimento que teve o Paralitico foy como a fonte de agua. pag. 164. col. 2.

He ſymbolo da eſcravidão, & do deſprezo de todas as couſas terreftes. p. 105. col. 1. & 2.

Peccados.

Pertendente.

Os peccados transmudaõ os homens em brutos. pag. 49. col. 2.

Os pertendentes ſão os paraliticos das Cortes. pag. 162. col. 1.

Peccadores.

Pobres.

Os peccadores ſão como feras de canna, que para qualquer lado que ſe meneem ſempre ferrem. pag. 28. col. 2.

Os pobres, & Deos he huma meſma couſa. pag. 206. col. 1.

Os peccadores mais ſentem a perda do lugar do que as penas do inferno. pag. 173. col. 2.

Preğadores.

O peccador arrisca ſe a cõdenar ſe por ſua meſma vontade. pag. 274. col. 2.

Comparaõ ſe aos dentes. pag. 183. col. 2.

Prelados.

Os Prelados do mundo não

naõ parecem o que são,
& são o que não pare-
cem. pag. 57. col. 1.

Prendas.

Prendas que se escondem,
& não luzem, ou se per-
dem, ou não são pren-
das. pag. 63. col. 1.

Proximo.

O amor do proximo he
primeyro que o amor
de Deos, & porque. pag.
209. col. 1.

Purgatorio.

Vide Alma.

R*Religião.*

A Religião de S. João
de Deos he a mais
perfeyta entre todas,
porque está fundada
fobre a mais perfeyta
das virtudes, qual he a
Caridade. p. 18. c. 1.

Resuscitar.

O amigo que com dili-
gencia se deve resusci-
tar do Purgatorio por
meyo de suffragios he
qualquer defunto Cle-
rigo pobre dos Irmãos
da Caridade com o ti-
tulo da Trindade San-
tissima. p. 271. c. 1.

O modo, com que se re-
suscita a alma do Pur-
gatorio he procurando-
lhe o suffragio diligen-
temente. p. 272. c. 1.

Quanto mais amantes for-
mos das almas, tanto
mais diligentes fere-
mos em as resuscitar do
Purgatorio. p. 284. c. 1.

S*Sal.*

HE o symbolo do a-
mor. pag. 226. col. 1.

Sacramento da Eucharistia.

O Santissimo Sacramento
unido

unido com os homens
deſaggrava-fe a ſi pro-
prio. pag. 96. col. 2. &
ſeqq.

He hum annel ſignatorio.
pag. 103. col. 1.

He comparado à perola.
pag. 106. col. 1.

He comparado tambem
ao eſpelho. pag. 120. c. 2.

Porque ração o Sacra-
mento da Euchariftia
ſe chama Sacramento
de amor, & Paõ de en-
tendidos. p. 217. c. 1.

Soberba.

A ſoberba he huma lança
com que o Demonio fe-
re o coração de muytos
homens. p. 82. c. 1.

Soberbos.

Comparaõ-fe com o en-
chaço, com o folle, & cõ
a chaminè. pag. 83. c. 1.
Destroe-fe hum ſoberbo
com ver deſfeyta qual-
quer pequena parte de
ſua ſoberania. pag. 84.
col. 1.

A imaginação de hum ſo-

berbo he cuydar, que
naõ fó he hum Deos,
mas muytos Deozes. p.
85. col. 1.

Subdito.

○ ſubdito quando ſofre
com paciencia as ſem-
razoens de ſeu ſupe-
rior, entã adquire he-
roycamente a ração de
homem pag. 61. col. 1.

Sufragio.

Quantas eſpecies haja de
ſufragios para livrar
huma alma do Purga-
torio, & qual ſeja o mais
efficaz. p. 292. c. 1.

Os ſufragios que ſe fazem
pelas almas do Purga-
torio, ainda que feytos
por peccador ſempre
aproveytaõ. p. 294. c. 1.

T

Triunfos.

○ S triunfos que ſe fa-
zem à cuſta alheya,
tem pouca duraçãõ. p.
65. c. 2. *Van.*

V*Vangloria.*

A Vangloria he huma
lança cõ que o mun-
do traspassa a cabeça de
muytos homens. pag.
76.col. 2. & seqq.

Comparaõ-fe os vanglo-
riosos com a Lua , &
porque. pag.78.col.2.

Tudo quanto possuem os
vangloriosos lhes leva
o Demonio. p.79.c.2.

O vicio da vangloria he

taõ insoportavel , que
naõ admite dilacoens
o seu castigo: pag 81.
col.1.

Vara.

Vara de justiça que se en-
torta na maõ do Minis-
tro , mais he Serpente,
do que vara.p.68.c.1.

Virgens.

As Virgens loucas quan-
do bateraõ ás portas do
Ceo , porque causa se
lhes naõ abriãõ.p.198.
col. 2.

F I M.